

NAIANA GHILARDI

**Um estudo sobre a personagem feminina Hermione Granger em
Harry Potter, de J. K. Rowling**

ASSIS

2021

NAIANA GHILARDI

**Um estudo sobre a personagem feminina Hermione Granger em
Harry Potter, de J. K. Rowling**

Dissertação de mestrado apresentada à
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Assis, como
parte dos requisitos para a obtenção de título
de Mestre em Letras (Área de Conhecimento:
Literatura e Vida Social).

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Cleide Antonia
Rapucci

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) –
Código de Financiamento
88882.432669/2019-01.

ASSIS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Laura Akie Saito Inafuko - CRB 8/9116

G424e Ghilardi, Naiana
Um estudo sobre a personagem feminina Hermione Granger em Harry Potter, de J. K. Rowling / Naiana Ghilardi. Assis, 2021.
174 f.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Dra. Cleide Antonia Rapucci

1. Rowling, J. K., 1965-. 2. Personagens - Mulheres. 3. Escritoras. 4. Crítica feminista. I. Título.

CDD 823.009

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Um estudo sobre a personagem feminina Hermione Granger em *Harry Potter*, de J. K. Rowling

AUTORA: NAIANA GHILARDI

ORIENTADORA: CLEIDE ANTONIA RAPUCCI

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. CLEIDE ANTONIA RAPUCCI (Participação Virtual)
Departamento de Letras Modernas / UNESP/FCL-Assis

Profa. Dra. ALBA KRISHNA TOPAN FELDMAN (Participação Virtual)
Departamento de Letras Modernas / UEM/Maringá

Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA (Participação Virtual)
Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação / UNESP/Assis

Assis, 03 de fevereiro de 2021

AGRADECIMENTOS

A jornada do mestrado é repleta de desafios, muito estudo, esforço e dedicação. Assim como a personagem Hermione, precisei vencer minhas inseguranças para provar a mim mesma a minha capacidade. Sempre devemos valorizar as pessoas que nos apoiam em nossas trajetórias e, por isso, gostaria de agradecer aquelas que me ajudaram a percorrer este árduo caminho de trabalho:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agradeço pela concessão de bolsa de mestrado, que me permitiu mergulhar em meus estudos e pesquisa;

À Dra. Cleide Antonia Rapucci, que me orientou com tanta competência e carinho desde a iniciação científica até a dissertação de mestrado. Por ter me apresentado o mundo da literatura inglesa e da crítica feminista e, por sua companhia tão agradável dentro e fora do âmbito acadêmico. Minha gratidão e admiração serão eternas.

Às professoras Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, Dra. Maria de Fátima Alves de Oliveira Marcari e Dra. Alba Krishna Topan Feldman pelos apontamentos e contribuições primordiais para a construção deste trabalho.

Aos meus colegas de graduação e pós-graduação da Unesp de Assis. Minha jornada não seria repleta de tantas coisas boas se não fosse por vocês. Agradeço imensamente cada um pela consideração, amizade e apoio.

À minha família, por todo apoio e amparo em todas as formas, principalmente à minha mãe, Cristina, que me inspira todos os dias por seu enorme coração. Se não fosse por você, nada disso seria possível, obrigada por acreditar em mim, no meu potencial e fazer de tudo para que eu tivesse todas as condições do mundo para vivenciar essa jornada. Essa conquista também é sua. À minha irmã, Eduarda, que sempre esteve ao meu lado, nas horas boas e nos momentos mais sombrios e,

que compartilha do mesmo amor por *Harry Potter*. Não consigo me esquecer do nosso primeiro contato com a série, que foi através do filme *Harry Potter e a Pedra Filosofal* em fita VHS, nós assistíamos quase todos os dias antes de dormir. Por coincidência, a Duda, minha querida irmã, é muito parecida com a Hermione. A partir de então, minha paixão se tornou cada vez maior até se transformar em estudo acadêmico.

RESUMO

A proposição desta dissertação fundamenta-se na pesquisa e evidência do arquétipo feminista da personagem Hermione Granger presente na série de livros *Harry Potter*, da autora inglesa J. K. Rowling. Para a análise proposta, este estudo foi dividido em três partes: primeiro foi discutido a vida e obra da autora, o fenômeno de *Harry Potter* e sua relação com a literatura juvenil e a sociedade pós-moderna. Em seguida, foi elaborado um breve panorama sobre a história do feminismo, questões de classe, raça, gênero e sobre a crítica feminista e literatura de autoria feminina. Elaine Showalter, Vigínia Woolf, Kate Millet, Lúcia Osana Zolin e Angela Davis são alguns dos referenciais teóricos utilizados neste trabalho. E por fim, a ênfase do estudo se encontrou na análise da trajetória da personagem nos sete livros da série com o intuito de denunciar as práticas patriarcais presentes na narrativa.

Palavras-chave: J. K. Rowling; Hermione Granger; Personagem feminina; Literatura de autoria feminina, Crítica feminista.

ABSTRACT

The proposition of this dissertation is based on the research and evidence of feminist archetype of the character Hermione Granger present in *Harry Potter's* book series by the English author J.K.Rowling. For the proposed analysis this study was divided into three parts: first, the author's life and work, the *Harry Potter* phenomenon and its relationship with young literature and postmodern society were discussed. Then, a brief overview of the history of feminism, issues of class, race, gender and of feminist criticism and female-authored literature was elaborated. Elaine Showalter, Vigínia Woolf, Kate Millet, Lúcia Osana Zolin and Angela Davis are some of the theoretical referentials used in this analysis. And finally, the emphasis of the study was found in the analysis of the character's trajectory in the seven books of the series in order to denounce the patriarchal practices present in the narrative.

Key-words: J. K. Rowling; Hermione Granger; Female character; Feminine authored literature; Feminist criticism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
Capítulo 1. - Sobre J. K. Rowling e a literatura juvenil contemporânea...	15
1.1 Vida e obra.....	15
1.2 Uma breve abordagem da Literatura Juvenil contemporânea.....	23
1.3 Literatura Juvenil: O fenômeno <i>Harry Potter</i>	31
Capítulo 2. - Panorama do feminismo e sua inserção na literatura	37
2.1 O movimento feminista e suas ondas.....	37
2.2 Questões de classe, raça e gênero.....	48
2.3 A Crítica feminista e a literatura de autoria feminina	53
Capítulo 3. - Análise da personagem feminina na obra <i>Harry Potter</i>.....	60
3.1 Hermione Granger.....	60
3.2 Do embarque na plataforma nove e meia a salvação dos inocentes.	67
3.3 Da luta pelas criaturas mágicas ao baile de inverno	92
3.4 Da criação da Armada de Dumbledore a batalha de Hogwarts.....	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
REFERÊNCIAS.....	160

INTRODUÇÃO

*Words are, in my not-so-humble opinion,
our most inexhaustible source of magic.
Capable of both inflicting injury, and
remedying it.*

*Albus Dumbledore (J. K. Rowling)*¹

A definição de literatura é, em si, muito complexa e está longe de atingir conceitos unânimes. Marisa Lajolo, em sua obra *O que é Literatura* (1982), questiona a consideração de certo ou errado em relação à literatura. Para Lajolo (1982), a resposta é simples: “Depende do ponto de vista, do sentido que a palavra tem para cada um, da situação na qual se discute o que é literatura” (p.17).

A obra literária é um objeto social e ela só existe a partir do momento em que alguém a escreva e alguém a leia, só existindo então, como obra a partir deste intercâmbio social. No entanto, na sociedade moderna, a literatura se assemelha a qualquer produto produzido e consumido em moldes capitalistas. A determinação do que pode ser considerada literatura precisa atingir certos padrões exigidos por setores especializados².

A obra *Harry Potter* é uma série literária que compõe sete romances de fantasia, intitulados: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997); *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000); *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2000); *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2001); *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003); *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005) e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007).

A série conta a história de um jovem chamado Harry James Potter, que descobre aos onze anos de idade que o sangue que corre em suas veias é bruxo. Harry desconhece a existência do mundo bruxo até receber uma carta para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

¹ “Palavras são, na minha nem tão humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia, capazes de ferir e de curar”. Frase dita pelo personagem Dumbledore na produção cinematográfica de *Harry Potter e as Relíquias da Morte – parte 2*.

² Os setores especializados dizem respeito à perspectiva da crítica, das academias, dos intelectuais e das universidades.

O principal arco da história se dá nas relações entre os personagens. Harry conta com seus dois melhores amigos, Hermione Granger e Ronald Weasley, para desvendar os mistérios da época que o cercam que ocorrem na maioria das vezes, dentro da escola. Cada volume narra um ano na vida de Harry e de seus colegas. A narrativa principal acontece entre os anos de 1991 e 1998. Rowling cria um universo separado da realidade, mas ao mesmo tempo, este universo existe paralelamente ao mundo real, contendo versões mágicas de elementos comuns da vida cotidiana.

A cada ano, o protagonista se depara com desafios e novas descobertas, consequentemente, os personagens vão amadurecendo de acordo com o passar do tempo. As temáticas centrais desta série literária são o amor, a amizade e a coragem. Harry precisa destas três coisas para obter sucesso em sua jornada que, afinal de contas, visa derrotar o bruxo das trevas conhecido como Lorde Voldemort.

Outros temas fundamentais da série que se destacam nesta análise, são o preconceito e a discriminação. A valorização do “sangue puro” pelas famílias bruxas e o desprezo pelas consideradas “sanguessugos” ou mestiças, afeta diretamente na construção da personagem feminina escolhida para ser analisada.

Para o cumprimento de nossos objetivos, essa dissertação se divide em três capítulos. O primeiro capítulo consiste no panorama sobre a vida e obra da escritora J. K. Rowling, bem como um breve contexto da literatura juvenil contemporânea e seu impacto na sociedade pós-moderna. A série de livros *Harry Potter* se tornou um fenômeno atual da indústria da cultura de massa e, para vários estudiosos, a obra deve ser considerada literatura. Na visão de Sílvia Helena Simões Borelli (2006), a obra pode ser considerada um produto híbrido, cujos elementos mágicos fazem referência a outras obras literárias.

A obra instiga o poder mágico que a literatura exerce sobre as pessoas. *Harry Potter* chegou ao Brasil no ano de 2000, três anos após a publicação dos três primeiros volumes da obra pelas editoras Bloomsbury Publishing Plc, na Inglaterra, e Scholastic Press, nos Estados Unidos. Os volumes foram traduzidos do inglês para as mais diversas línguas, conquistando um espaço muito considerável no mercado editorial internacional³. Rapidamente, a obra entrou para o ranking dos “mais vendidos”, tornando-se um *best-seller*. Segundo Borelli (2006), *Harry Potter* transforma-se em:

³ Informações disponíveis pelos websites: <https://www.folhape.com.br/cultura/saga-de-harry-potter-completa-20-anos-no-brasil/139082/>; <https://www.rocco.com.br/livro/box-harry-potter-capas-duras/>.

um típico produto culturalmente mundializado; e a série ocupou e ocupa até hoje um lugar significativo no mercado de bens simbólicos e provocou, durante todos esses anos, reações positivas ou negativas, sempre acaloradas, por parte dos agentes dos campos literário e editorial. (2006, p.382-383)

De acordo com Pierre Bourdieu (1996), a definição de campo é formada a partir de um sistema de relações objetivas, com particulares condições sociais de produção. O campo torna-se um espaço de luta entre interesses, posições, autoridades e poderes. O campo editorial encontra-se como um espaço social mais ou menos autônomo, capaz de retraduzir as forças externas, políticas e econômicas.

Para Bourdieu, há uma extensa cisão interna no campo literário, emergindo em dois polos: o da “produção pura, destinada a um mercado restrito aos produtores, e a grande produção, dirigida para a satisfação das expectativas do grande público” (1996, p.162).

Umberto Eco preocupa-se em conhecer a série *Harry Potter* devido a algumas considerações pertinentes, como as relações entre mercado e narrativa; mercado e leitores. Ele questiona sobre qual seria a função na atualidade, dos contos infantis imaginários e mágicos, em como se fazer uma releitura dos mitos históricos da humanidade, com base nos personagens tradicionais dos contos infantis. Para Eco:

Acredito que devo voltar a bater o martelo em favor de *Harry Potter*. Essas histórias são sim histórias de magos e bruxas, e é óbvio que obtém sucesso, pois crianças sempre gostaram de fadas, de anões e mágicos e realmente ninguém nunca pensou que Branca de Neve fosse efeito de uma conspiração de Satanás; mas as histórias de Harry Potter obtiveram sucesso e ainda obtém porque a sua autora (não sei se por cálculo preciso ou por instinto prodigioso) soube recolocar em cena algumas situações narrativas realmente arquetípicas. (17 jul, 2002).

Sobre a literatura contemporânea, Gregorin Filho (2012), afirma que, é importante destacar sucessos como *As Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis, *O Senhor dos Anéis*, de J. R. R. Tolkien, e a série *Harry Potter*, de J. K. Rowling, que desafiaram o senso comum de educadores acostumados a dizer que os jovens não leem livros com grande quantidade de páginas.

No caso de *Harry Potter*, além do primoroso trabalho de marketing, existe a questão de a autora ter mesclado elementos do universo do maravilhoso para conviver com um herói especular, isto é, ao longo da série, o herói acompanha seus leitores com um espelho, crescendo com eles e espelhando suas angústias. (2012, p. 50)

Conforme Antonio Candido (1972) aponta, a literatura tem a função psicológica de atender os nossos anseios de ficção e fantasia, de auxiliar na nossa formação como ser humano e de conhecer o mundo e o ser. Na percepção de Gregorin Filho (2012), “Nessa sociedade em transformação, o que se espera do jovem? Que conduta esperar de um indivíduo, no início da juventude, num mundo que convive com as ruínas de paradigmas do passado?” (p.10)

Para o estudioso, a literatura feita para o jovem da atualidade está vinculada à arte, isto é, ao mesmo tempo em que traz à tona as discussões de valores sociais, devolve para a sociedade novas maneiras artísticas de discutir e veicular esses valores, seja por meio de múltiplas linguagens ou por intermédio das atuais formas de suporte para que essa arte seja veiculada. (2012, p.25).

É necessário entender a grande função da literatura, que é exercer a humanização no indivíduo e na sociedade, agindo como promotora de reflexão e discussão dos conflitos inerentes à raça humana. O contato com a literatura possibilita ao jovem uma forma de conhecer a si próprio e, possivelmente, contribuir para a resolução de conflitos em sua relação social. De acordo com Vera Teixeira de Aguiar (2014), a literatura precisa atender às necessidades do público para se realizar como arte. É por isso que a literatura juvenil se preocupa tanto com as temáticas abordadas nas obras.

A obra *Harry Potter* é composta por temáticas que se aproximam do leitor. Através da literatura fantástica, Rowling consegue aproximar a obra literária da realidade de muitos jovens. Cada livro da série equivale a um ano de vida do protagonista e seus colegas, e os conteúdos vão amadurecendo ao longo dos volumes. Ou seja, o jovem leitor vai amadurecendo junto das personagens da história. Além do que, a narrativa vai se estruturando cada vez mais em cada livro.

O primeiro livro da série literária foi publicado em 1997, na Inglaterra moderna, em um contexto do mundo tecnológico, com videogames, televisão e internet. É interessante perceber como as temáticas trazidas por Rowling se aproximam dos leitores, pois os problemas do mundo mágico são tão reais quanto os do mundo real. As temáticas são formadas a partir do preconceito racial e de classes, a depressão, o ódio, sacrifício, pobreza, morte, lealdade, amizade e bravura, além de um dos principais temas que é o amor.

A série literária é delineada sob uma longa tradição da literatura infantil inglesa, principalmente em seus espaços, como exemplo, o ambiente dos internatos que é uma característica demarcada pela era Vitoriana. Há também fortes representações de mitos e lendas, muitas dessas influências históricas e da cultura popular, podem ser notadas nas criaturas mágicas que habitam o universo de *Harry Potter*.

A utilização da linguagem também tem suas influências, como exemplo, o uso do Latim para os nomes de personagens e para as conjurações de feitiços. Rowling cria nomes que geralmente contém muitos significados. A obra é repleta de interpretações e não se limita somente a uma faixa etária, obviamente, o mercado editorial em um primeiro momento, se atentou ao público jovem, mas a repercussão foi tão ampla que tanto jovens quanto adultos se interessaram pela história. De acordo com Sandra Beckett (2008), *Harry Potter* revolucionou a classificação da faixa etária para as obras literárias, estipulando o uso de um novo termo, conhecido por fenômeno “Crossover” ou “literatura de fronteira”.

No segundo capítulo, passamos à discussão teórica sobre o movimento feminista, as questões de classe, raça e gênero; a crítica feminista e a literatura de autoria feminina. Há muito tempo a sociedade patriarcal submete as mulheres a certos comportamentos “femininos”⁴. De acordo com Sartori e Schnorrenberger (2019), “É possível definir, [...], o patriarcalismo como um sistema de organização social baseado principalmente na dominação dos homens sobre as mulheres, em praticamente todas as esferas da vida social e particular” (p.27). As estudiosas ainda complementam:

Também pode ser definido como uma herança transmitida, de forma que esta se internalizou no cotidiano social a ponto de se transmutar em cultura e tradição. E, como toda forma de hegemonia social, o patriarcalismo trouxe consequências negativas para as mulheres e para os indivíduos com a identidade de gênero diferente do sexo biológico. (2019, p.27).

A crença de que as mulheres se limitam aos papéis de dona de casa, esposa e mãe, faz com que a sociedade as inferiorize cada vez mais. A consagração do masculino limita as mulheres e as exclui da sociedade, do convívio social e político

⁴ A feminilidade, de acordo com os conceitos patriarcais, está relacionada à perfeita dona de casa, que lava, passa e cozinha. A perfeita esposa, frágil e dócil, que é dependente de seu marido. E a perfeita mãe, que sacrifica todos os seus sonhos para viver em função da família.

e, conseqüentemente, do universo cultural e da literatura. Conforme Santos e Lucas (2015), apontam: “os papéis exercidos por homens e mulheres evidencia um sistema de dominação: o patriarcalismo.” (p.36). Entretanto, devido aos esforços incessantes do movimento feminista, atualmente vivenciamos a grande variedade de maneiras pelas quais as ações, o pensamento e a escrita feminista se manifestam.

O termo feminismo acaba sendo sempre relacionado apenas à igualdade de gênero. Assim, faz-se necessária uma discussão acerca da construção do feminismo e suas evoluções. Segundo Zolin (2005), o desenvolvimento do pensamento feminista vem sendo discutido desde a década de 1960: a mulher se torna objeto de estudo em diversas áreas como na história, psicanálise, sociologia e antropologia.

Na área de literatura e crítica literária, a mulher se torna tema de simpósios e congressos e, conseqüentemente, assunto para cursos e trabalhos de pesquisa. A consideração de que a mulher tem experiências diferentes ao ler e escrever, quando comparadas ao homem, deu origem a mudanças no campo intelectual, novos horizontes e quebra de paradigmas. Para Zolin (2005):

Nas últimas décadas, muitas facções críticas defendem a necessidade de se considerar o objeto de estudo em relação ao contexto em que está inserido; de alguma forma, tudo parece estar interligado. No que se refere à posição social da mulher e sua presença no universo literário, essa visão deve muito ao feminismo, que pôs a nu as circunstâncias sócio-históricas entendidas como determinantes na produção literária. Do mesmo modo que fez perceber que o estereótipo feminino negativo, largamente difundido na literatura e no cinema, constitui-se num considerável obstáculo na luta pelos direitos da mulher. (2005, p.181).

Somente no final do século XX, a escrita feminina conquista seu espaço na sociedade, mas as dificuldades enfrentadas pelas mulheres nesta área perduram até os dias de hoje, como exemplo, a vida da própria autora; J. K. Rowling. Hoje mundialmente conhecida, fez sucesso com a obra *Harry Potter*, contudo, enfrentou dificuldades por ser mulher e se arriscar no campo literário. E não somente no campo literário, as mulheres encontram desafios em qualquer campo de trabalho, como a desigualdade salarial, ambiente nocivo e rebaixamento intelectual.

No terceiro e último capítulo, apresenta-se a análise da personagem feminina selecionada para o estudo. Para isso, foi estabelecida a utilização das sete obras de *Harry Potter*, na tradução para o português, feita por Lia Wyler⁵, com o intuito de

⁵ Lia Carneiro da Cunha Alverga Wyler se formou em Letras pela PUC-Rio e fez mestrado em comunicação pela Eco-UFRJ, onde defendeu a tese *A tradução no Brasil*, na qual fala da condição de

demonstrar a trajetória da personagem no decorrer da narrativa, bem como ressaltar, a influência do patriarcalismo na construção da personagem feminina. Rowling cria a personagem Hermione Granger com o propósito de romper com os paradigmas sociais, políticos e acadêmicos impostos pela sociedade patriarcal, desmistificando as características estereotipadas de personagens femininas na literatura, como exemplo, nos contos de fadas. De acordo com a primeira fase da crítica feminista, busca-se desmoralizar a prática literária misógina apontada por Funk (1994): “as imagens estereotipadas da mulher como anjo ou monstro, o abuso literário da mulher na tradição masculina e a exclusão da mulher escritora das histórias literárias e dos cânones acadêmicos” (p.18).

Em uma perspectiva de analisar a personagem feminina e seus aspectos feministas, foram evidenciados através do universo fantástico da obra, os problemas e embates sociais que as mulheres enfrentam na literatura e, conseqüentemente, na vida real. Devido à obra possuir grande alcance no mercado editorial, fazem-se necessárias discussões acerca dos temas: personagens femininas na literatura e suas influências sobre o feminismo, e a contribuição para a formação de opinião e experiências dos jovens leitores a partir do contato com as obras literárias. Finalmente, em nossas conclusões, procuraremos evidenciar a importância da construção da personagem feminina Hermione Granger na obra *Harry Potter*, para os estudos da crítica feminista e literatura de autoria feminina.

“invisibilidade” do tradutor – algo que não ocorreu com si própria, tendo ganhado fama após a tradução da série *Harry Potter*, de J. K. Rowling. Wyler inventou vários termos nas traduções de *Harry Potter* e recebeu algumas críticas por parte de fãs devido às traduções dos nomes. Contudo, a tradutora foi elogiada pela própria autora. – Gira-gira; Bowtruckle – Tronquilha; Muggle – Trolha; Snitch – pomba. Wyler vinha traduzindo livros desde 1969, em seu currículo encontrava-se livros de autores de língua inglesa como Henry Miller, Joyce Carol Oates, Margaret Atwood, Gore Vidal, Tom Wolfe, Sylvia Plath, Stephen King e vários outros.

Capítulo 1 - Sobre J. K. Rowling e a literatura juvenil contemporânea

1.1 Vida e Obra

Joanne Rowling nasceu em Yate em 31 de julho de 1965, filha de Pete Rowling e Anne Volant, seus pais trabalhavam nas forças armadas, o pai era engenheiro aeronáutico e a mãe técnica de ciência. Quando Anne engravidou, o casal foi alvo de preconceitos sociais da época, pois ainda não eram casados, e com isso, decidiram se mudar para Winterbourne e optaram por criar os filhos no campo⁶.

Sua mãe tinha grande interesse pela literatura, e sem dúvida transmitiu esse amor para suas filhas. Desde criança, Joanne queria ser escritora, escreveu seu primeiro livro aos seis anos de idade: “A História de um Coelho chamado Coelho”. A primeira pessoa a ouvir as histórias de Joanne foi sua irmã Dianne, que demonstrava grande entusiasmo por tanta criatividade. “A irmã sempre representou grande estímulo na vida de Joanne Rowling.” (SMITH, 2003, p. 14).

Com nove anos Joanne se mudou para uma pequena aldeia chamada Tutshill, perto de Chepstow, País de Gales. Frequentou o ensino secundário na escola Wydean, onde sua mãe trabalhava no departamento de ciências. A adolescência de Joanne foi um pouco perturbada, pois sua mãe havia sido diagnosticada com esclerose múltipla.

Joanne tentava se distrair lendo e escrevendo histórias, sua tia-avó a presenteou com a autobiografia de Jessica Mitford e assim Mitford se tornou a heroína e uma das maiores inspirações de Rowling. Segundo Shapiro (2014), são nítidas as influências de outros escritores em sua obra, pois Rowling gostava de ler e de mergulhar em seus devaneios.

Nas palavras de Kirk (2003), a obra *Harry Potter* permeia o gênero ficcional fantasioso, e a fantasia, inclui um mundo inventado que no caso dos livros infantis em particular, geralmente envolve animais ou criaturas semelhantes a humanos, e objetos inanimados que também podem ganhar vida com personalidades próprias, para Kirk algumas das influências de J. K. são:

⁶ As informações sobre o local de nascimento, a vida familiar e pessoal da autora são baseadas nas biografias não autorizadas publicadas por Sean Smith (2003); Connie Ann Kirk (2003) e Marc Shapiro (2014).

Provavelmente algumas das fantasias mais conhecidas para crianças incluem Kenneth Grahame, *The wind in the Willows*; C.S. Lewis, *Chronicles of Narnia*; A série de Philip Pulman, incluindo *The Golden Compass*; E.B. White's *Charlotte's Web*, *Stuart Little* e *The Trumpet of the Swan*; *The adventures of Alice in Wonderland*, de Lewis Carroll, e os livros de Peter Rabbit e de Beatrix Potter, bem como a trilogia *The Hobbit* e *The Lord of the Ring* trilogy de J.R.R Tolkien. (2003, p. 5).

De acordo com Ferreira (2008), mais uma evidência das referências e inspirações de J. K. Rowling em *Harry Potter* está na paixão pelo teatro e nas obras com as quais teve contato:

Durante a realização de seu curso superior, a paixão pelo teatro levou-a a atuar como assistente de palco nas montagens de algumas peças. Entre as leituras que realizou nessa época, marcou-a a da obra *O senhor dos anéis*, de Tolkien e *As crônicas de Nárnia*, de Lewis. (2008, p. 210).

Voltando para a adolescência, assim como a maioria dos adolescentes, Rowling era dominada pelo sentimento de insegurança. Nas palavras de Smith (2003), existe uma observação óbvia de que a autora utiliza suas próprias características para a criação da personagem feminina Hermione Granger. A autora diz que “não foi tão complicado criar a personagem, pois esta foi quase baseada totalmente nela”, uma garota obcecada pelo sucesso acadêmico, mas que na verdade, só servia para mascarar uma insegurança enorme.

Rowling prestou os exames da Universidade de Oxford, porém não foi aceita. Obteve o bacharelado de artes em Francês e Estudos Clássicos na Universidade de Exeter. Morou um tempo em Manchester e após receber o diploma e com a morte da mãe, decidiu mudar-se para respirar novos ares. Rowling leu em um anúncio de jornal, uma vaga para professores de inglês qualificados na cidade de Porto, em Portugal, e mandou seu currículo. Para sua surpresa, por não ter tanta experiência na área de ensino, Joanne foi aceita para o cargo.

Foi na cidade do Porto que conheceu Jorge Arantes, seu ex-marido, pai de sua filha Jéssica. Segundo Kirk (2003), a relação de Rowling e Jorge foi conturbada e com isso, a autora decidiu mudar-se para Edimburgo, cidade na qual a irmã de Rowling morava. Joanne passou por um período de adaptação na nova cidade e de acordo com Smith (2003), precisou recorrer ao auxílio financeiro do governo, o que se tornou um desafio, pois o dinheiro era muito escasso.

Na biografia não autorizada de J. K. Rowling organizada por Shapiro (2014) e em outras fontes como o próprio site da autora, o Wizing World⁷, a idealização da história de *Harry Potter* surgiu no ano de 1990, em uma viagem de trem de Manchester para Londres. A autora afirma ter imaginado alguns personagens e criaturas fantásticas durante a viagem. No entanto, é necessário evidenciar o fato de que a vida de Rowling foi idealizada e criada pela mídia, dessa maneira sua obra fantástica se tornou um fenômeno mundial.

Muitas fontes e websites⁸ afirmam que J. K. criou quase todo o universo de *Harry Potter* naquelas quatro horas de viagem de trem, porém, de acordo com Kirk (2003), “Rowling disse que planejou todos os sete livros de sua série com muito cuidado”. A série literária *Harry Potter* foi muito bem estruturada e para isso, foi preciso muito mais do que quatro horas para ser desenvolvida.

Foi no período em que morou na cidade de Edimburgo que Rowling retomou a escrita de *Harry Potter* e, no ano de 1995 terminou o seu manuscrito de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, em uma velha máquina de escrever. Toda a especulação da mídia em maximizar as dificuldades financeiras, a história de que Rowling e sua filha ficavam quase congeladas em um simplório apartamento e que precisavam refugiar-se em um café para conseguir escrever, é um tanto apelativa, pois diversas publicações em websites desmentem algumas histórias que foram inventadas. Como exemplo, uma recente publicação no website da Uol⁹, traz informações nas quais Rowling desmente ter escrito *Harry Potter* em determinados locais.

Terminado o manuscrito de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, Rowling se deparou com o desafio de encontrar uma agência que acreditasse em seu potencial e no potencial de sua obra para jovens leitores. De acordo com o website da BBC News¹⁰, o livro foi entregue para doze editoras e todas recusaram o manuscrito.

⁷ O Wizing World é uma franquia de mídia de fantasia e um universo fictício compartilhado, centrado na série literária *Harry Potter*. Naquele espaço o internauta pode acessar as mais diversas notícias sobre o universo da obra e os textos escritos pela autora J. K. Rowling.

⁸ A ideia de que J. K. Rowling criou todo o universo de *Harry Potter* na viagem de quatro horas de trem é informada por diversos websites; nesta dissertação foi tomado como base para um breve comentário o site e.biografia. Acesso: https://www.ebiografia.com/j_k_rowling/.

⁹ A informação sobre os locais de escrita da autora foram retiradas do Website: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/21/jk-rowling-desmente-boatos-sobre-onde-escreveu-harry-potter.htm> A notícia é intitulada por ‘J. K. Rowling desmente boatos sobre onde escreveu *Harry Potter*’. Do Uol, São Paulo, 21/05/2020, escrito por: Thiago Kof.

¹⁰ Fonte: Website da BBC NEWS – *Harry Potter*, 20 anos: como livro rejeitado por editoras se tornou fenômeno infantojuvenil. Tim Masters, 26 de junho de 2017.

Após um ano, o editor Barry Cunningham, da editora Bloomsbury, decidiu dar uma chance para a história do menino bruxo. Mesmo optando pela publicação do livro, o conselho dado a Joanne era de que procurasse um emprego, “pois as chances de conseguir dinheiro através de um livro infantil eram mínimas¹¹”.

A única condição imposta para que a publicação do livro fosse efetivada se referia ao nome da autora. Joanne Rowling utilizava seu nome por extenso para assinar suas obras. No entanto, foi aconselhado que ela mudasse suas iniciais, pois nenhum garoto iria se interessar por uma literatura juvenil fantástica escrita por uma mulher.

Joanne não ficou muito entusiasmada com a ideia de alterar sua assinatura, pensou em inúmeras formas e no final teve a ideia de usar o nome de sua avó paterna, Kathleen, se tornando assim J. K. Rowling. A assinatura surtiu efeito, já que muitos leitores ficaram em dúvidas se era um escritor ou escritora que inventou *Harry Potter*.

O primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, no Reino Unido, foi publicado em 1997 pela editora Bloomsbury (em Londres) e no Brasil, pela editora Rocco em primeiro de janeiro de 2000. O último livro da saga literária, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007), vendeu mais de 12 milhões de cópias nos Estados Unidos. Em 2015, Jim Kay apresenta a série literária em um formato totalmente ilustrado com mais de 100 ilustrações por título¹². De acordo com Kirk (2003), em meados de 2002, a série de livros vendeu mais de 150 milhões de cópias e foi traduzida em mais de 50 idiomas.

Em 2004 Rowling foi nomeada pela *Forbes* como a primeira pessoa a se tornar bilionária somente escrevendo livros, e segundo Walker (2007), a segunda mulher mais rica do entretenimento. Após o fenômeno literário de *Harry Potter*, J. K. Rowling não parou de atuar como escritora. Em 2012, publicou o livro *Morte Súbita*, pela editora Little, Brown & Company. De acordo com a própria autora, o novo livro seria bem diferente de *Harry Potter*, tendo os adultos como público-alvo¹³.

¹¹ A ideia de que era difícil conseguir dinheiro escrevendo livros infantis foi dita pelo editor Barry Cunningham, da editora Bloomsbury, de acordo com Sean Smith (2003).

¹² As informações sobre a publicação das obras e dos dados numéricos foram fornecidas pelos sites <http://www.encyclopedia.fandom.com> ; http://www.jkrowling.com/textonly/en/faq_view.cfm?id=82; <https://www.dailymail.co.uk/news/article-2209053/JK-Rowling-Author-confesses-rushing-Harry-Potter-books-meet-tight-deadlines.html>.

¹³ Informações retiradas do site: Little, Brown & Company (2012). «The Casual Vacancy». Consultado em 13 de abril de 2012. Arquivado do original em 13 de abril de 2012.

J. K. Rowling decidiu adotar um pseudônimo masculino para assinar outras obras não relacionadas a *Harry Potter*. O nome masculino é Robert Galbraith: a autora decidiu utilizar um nome masculino devido ao preconceito de gênero, pois o utilizou para assinar suas obras de romance policial. Rowling gostaria que suas obras não carregassem o peso do sucesso de *Harry Potter*, e também, por logo ser julgada por ser uma escritora mulher, que não está escrevendo em sua zona de conforto que é a literatura fantástica.

Os romances policiais publicados com o pseudônimo de J. K. receberam os seguintes títulos: *O Chamado do Cuco* (2013), *O Bicho-da-seda* (2014) e *Vocação para o mal* (2015). O último livro da série policial publicado pela autora foi o *Branco Letal* (2018). Além das narrativas policiais enquanto escrevia a série *Harry Potter*, a autora também escreveu outros livros do universo mágico, tais quais, *Animais Fantásticos e Onde Habitam* (2001), *Quadribol através dos séculos* (2001), *Os Contos de Beedle, o Bardo* (2008) e *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* (2016), sendo este último em formato de peça teatral. Atualmente J. K. Rowling é escritora, roteirista e produtora cinematográfica.

O primeiro volume da saga *Harry Potter* foi publicado no Reino Unido, há vinte e três anos. A obra foi o maior sucesso literário dos últimos tempos, conquistando fãs e formando leitores até hoje. Nas palavras de Kirk (2003), “Os livros não são apenas um sucesso popular e comercial, há mais de uma dúzia de livros de crítica literária, guias de ensino, biografias e outros estudos relacionados já publicados, com mais a caminho.”.

Um dos estudos pioneiros sobre a obra *Harry Potter* pertence à Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira. Com sua tese de doutorado intitulada *Construindo histórias de leitura: A leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma “biblioteca vivida”*, publicada em 2008, Ferreira utiliza a obra *Harry Potter* a partir da Estética da Recepção, para a realização da pesquisa sobre a formação do leitor, suas escolhas e preferências por determinados autores e obras. Nas palavras de Ferreira (2008):

A análise, pautada pela estética da recepção, objetivou detectar o horizonte de expectativa dos alunos, por meio da recepção da obra. Concomitante às obras eleitas pelos alunos, desenvolveu-se um trabalho embasado nos princípios construtivistas, voltado para a leitura de textos diversos de diferentes autores, com o objetivo de lhes possibilitar a ampliação de seu horizonte de expectativa. Para tanto, trabalhou-se com o conceito de leitor estético, privilegiando, como

metodologia de leitura, o ato de ler como exercício de comparações artísticas e culturais que o texto carrega. (2008, p. 8).

Na introdução de sua tese Ferreira (2008), levanta alguns questionamentos: “Por que ensinar literatura na escola? Afinal, o que é ensinar literatura? O que é literatura? E qual a necessidade da literatura? Por que ler livros? Para quê?” (p.20). Através de suas pesquisas e estudos, Ferreira percebeu o impacto da obra *Harry Potter* no campo literário e acadêmico.

As perguntas levantadas em sua tese podem ser utilizadas como referência para os estudos acadêmicos sobre *Harry Potter*, já que a obra de Rowling influenciou e ainda influencia bastante na formação do leitor, e é por isso que deve ser objeto de estudo em diversas áreas, desde a formação do leitor até a crítica feminista a partir da análise das personagens femininas da obra.

Os estudos acadêmicos de *Harry Potter* no Brasil estão gradativamente ganhando força e cada vez mais os pesquisadores buscam entender a repercussão positiva da série literária. Em 2017, o pesquisador Fellip Agner Trindade Andrade defendeu a dissertação de mestrado intitulada: *Harry Potter: a imaginação de uma comunidade*, com o objetivo de mapear a trajetória da série de livros desde seu surgimento como coleção de romances infantojuvenis até sua consolidação como signo central de um fenômeno cultural global. Desde 2017, Andrade publicou diversos artigos relacionados à série literária.

Em 2019, Beatriz Masson Francisco, que é mestre em teoria literária e literatura comparada pela Universidade de São Paulo, publicou sua dissertação de mestrado intitulada *Leitores e Leituras de Harry Potter*, com o objetivo de analisar os elementos da narrativa de *Harry Potter*, a construção do espaço narrativo, além de outros elementos como a relação entre o trio de protagonistas.

Para coletar dados para sua pesquisa de mestrado, Francisco ministrou um curso de extensão na Universidade de São Paulo – FFLCH, intitulado: “*Harry Potter: Caminhos Interpretativos*”. Muitas pessoas se interessaram e o curso rendeu duas edições que ocorreram nos anos de 2018 e 2019. Uma terceira edição do curso no formato online está disponível na plataforma digital *Youtube*, o que permite que a grande massa da população tenha acesso à obra *Harry Potter* pelo viés acadêmico. Nas palavras de Francisco (2019):

O curso, intitulado “*Harry Potter: Caminhos Interpretativos*”, além de atender meu horizonte de expectativas para o mestrado em si, também teria um papel importante de divulgação científica e de tentar deixar a pesquisa acadêmica mais próxima da sociedade. (2019, p. 51).

De acordo com Avila¹⁴ (2020), ao longo de vinte anos, já foram vendidos mais de cinco milhões de cópias dos livros de *Harry Potter* no Brasil, tornando o país o 7º maior mercado da saga. Com base nos dados de venda da série literária, fica nítida a importância dos estudos acadêmicos da obra, bem como a valorização dessa literatura fantástica juvenil que perdura no imaginário dos leitores.

Devido ao grande impacto da obra nesta geração de leitores, é preciso levar em consideração as recentes polêmicas das quais a autora J. K. Rowling fez parte. Nas palavras de Canhisares (2020), não é de hoje que J. K. tem protagonizado polêmicas nas redes sociais. A escritora é uma usuária ativa da plataforma *Twitter* e seus comentários geralmente costumam causar algum tipo de controvérsia, esteja ela falando sobre a saga *Harry Potter* ou dando seus posicionamentos políticos. Recentemente, a autora foi desrespeitosa com a comunidade trans. De acordo com Francisco (2020),

[...] a autora de Harry Potter tem apresentado de forma bastante temerária suas opiniões frente à comunidade trans, levantando um debate acerca de questões de grande importância, como a necessidade de respeito a identidade, gênero e orientação sexual. (2 de Out. de 2020).

Esta dissertação não tem como propósito evidenciar detalhadamente a polêmica envolvendo a autora; no entanto é importante ressaltar o impacto negativo de um discurso excludente na vida de um grupo de pessoas que são marginalizadas pela sociedade. Na definição de Canhisares (2020), “transfobia é o preconceito e o ódio contra pessoas trans. Ele pode se manifestar em atos discriminatórios de violência física, psicológica ou moral.”. Toda a polêmica de Rowling começou, segundo Canhisares:

[...] Toda a história começou com um comentário de J. K. Rowling sobre uma matéria que tinha no seu título a expressão “*pessoas que menstruam*”. A autora criticou o uso destes termos, dando a entender que “mulheres” daria conta de explicar a quem o texto estava se referindo. Porém, a matéria tinha como objetivo

¹⁴ Gabriel Avila é colunista no website omelete e escreveu sobre a comemoração de 20 anos da publicação de *Harry Potter* no Brasil. Acesso em: <https://www.omelete.com.br/harry-potter/harry-potter-editora-rocco-celebra-20-anos-edicao-especial-livros>. 24/04/2020.

ser inclusiva, contemplando homens trans que nasceram com o sexo biológico feminino e, por isso, também menstruam. A partir de então, Rowling começou a justificar sua posição, isto é, que não se pode negar o sexo biológico, porque ele seria determinante para a sua experiência. (8 de Jul. de 2020).

Lamentavelmente, a visão de Rowling corrobora com os argumentos utilizados para ofensa e discriminação de toda a comunidade trans. Seu posicionamento acaba afetando diretamente a vida destas pessoas. A repercussão da polêmica envolveu até o elenco da produção cinematográfica de *Harry Potter* e a atriz Emma Watson, que representou Hermione Granger, se posicionou criticando as ideias de J.K., de acordo com Canhisares (2020), “Além de se posicionar de forma contrária às ideias da escritora, Watson estimulou que seus fãs fizessem doações para instituições dedicadas a ajudar pessoas trans”.

A partir destes acontecimentos é necessário pensar na relação entre autor e obra. Reiterando a relação de Rowling com a mídia, Francisco (2020) faz uma observação muito oportuna:

Sabemos que a autora de *Harry Potter* nunca quis distanciar sua biografia pessoal da série do menino-bruxo. Prova disso é que sua própria história de vida ganhou contornos literários, quase tão conhecidos e tão famosos (e, em alguns pontos, quase tão fictícios) como a própria história de Harry: de mãe-solo que morava em um apartamento simples, sem aquecimento, que escrevia *A Pedra Filosofal* dentro de um café para que a filha permanecesse aquecida, Rowling se tornou tão rica quanto a rainha Elizabeth por conta do enorme sucesso de sua série. Além disso, a própria concepção do personagem Harry aconteceu durante uma viagem entre Manchester e Londres, onde um menino magrinho, de cabelos escuros e óculos redondos apareceu em sonho. (2 de Out. de 2020).

Devido à aproximação da vida pessoal da autora e a obra literária, muitos leitores não conseguem fazer distinção entre vida e obra. É por isso que muitos fãs adotaram a “cultura do cancelamento” da obra e de todo universo que compõe *Harry Potter*. Nas palavras de Rosa (2020),

Há quem faça comentários desnecessários na internet propositalmente, seja para chamar a atenção ou por querer manifestar seus pensamentos, e também há quem seja contra a ideia de desconstrução social e tem dentro de si ideais enjaulados que parecem nunca ter acesso à modernização. Em ambos os casos, a internet se tornou uma grande justiceira e uma nova forma de justiça social surgiu: a cultura do cancelamento. (13 de Maio de 2020).

A prática de “cancelar” uma pessoa se tornou frequente nas redes sociais nos últimos anos e de acordo com o Dicionário Macquarie¹⁵, a “cultura do cancelamento” é um termo que surgiu no ano de 2019. Muitos fãs da saga *Harry Potter* são justamente as pessoas que foram marginalizadas de alguma forma pela sociedade. A obra de Rowling é repleta de denúncias sobre preconceitos que existem no mundo bruxo em relação à raça humana e também mostra como a sociedade mágica é intolerante com outros seres mágicos, como os elfos domésticos, os duendes e gigantes.

As passagens da obra perduram até hoje na vida dos fãs e decorrente disso, é preciso fazer essa separação entre autor e obra, para que todo o significado da literatura não tenha sido em vão. Nas palavras de Francisco (2020):

Harry Potter e J.K. Rowling acabaram se tornando uma coisa só por conta da postura da autora, que parece não reconhecer que sua obra é muito, muito maior que ela. É por isso que, diante das recentes declarações polêmicas de Rowling, vários fãs do Menino-Que-Sobreviveu desistiram da série e de tudo o que faz parte de seu entorno, porque tem-se essa ideia de que ambos são uma coisa só. Acontece que não são. E temos de passar a reconhecer isso. (2 de Out. de 2020).

A saga *Harry Potter* não deixará de habitar o coração dos fãs, pois o mundo mágico criado por Rowling foi, por décadas, o lar de pessoas marginalizadas, que se sentiam deslocadas em suas vidas e que encontraram ali, na literatura, um espaço onde puderam ser aceitas.

1.2 Uma breve abordagem da Literatura Juvenil contemporânea

Na concepção de Riche (1999), refletir sobre as tendências atuais da literatura infantojuvenil contemporânea, requer analisar as relações de produção, ou seja, o texto, os temas e os reflexos na estética da obra, o contexto onde ela foi gerada, a sua circulação (que caminho percorre o livro até chegar às mãos do leitor), a recepção e o consumo, (quem é esse leitor).

Primeiramente, é necessário entender a sociedade contemporânea, levando em consideração as características da época e o contexto que acarretam na pós-modernidade. Para que seja feita uma breve análise da sociedade contemporânea é

¹⁵ O Dicionário Macquarie seleciona todos os anos as palavras e expressões que mais caracterizam o comportamento de um ser humano. A fonte foi retirada do Website: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. 13 de Maio de 2020.

necessário compreender a linha de pensamento do sociólogo polonês Zygmunt Bauman.

Bauman foi um sociólogo atual e, de acordo com Basílio (2007), em suas últimas obras publicadas, Bauman empregou o termo “liquefação” ou “fluidez”, como uma metáfora adequada para expressar o dinamismo do processo de transição, entre a modernidade e a fase atual, que o próprio Bauman prefere compreender como uma pós-modernidade.

Nas obras *Modernidade Líquida* (1999) e *Tempos Líquidos* (2007), Bauman aponta os desafios impostos ao indivíduo na era presente. A sociedade passa de um estado “sólido” para “líquido” contribuindo para que haja um enfraquecimento das relações humanas. Um mundo repleto de injustiças e habitado por bilhões de pessoas, onde muitas foram negadas à dignidade humana acaba se tornando corrompido e os próprios valores dos indivíduos passam por mudanças.

“Modernidade líquida” é um termo utilizado por Bauman, para a definição do mundo globalizado. A “liquidez” veio para desorganizar todas as esferas da vida social, como a cultura, o trabalho, o amor, entre outras. Nas palavras de Bauman (2015): “As condições necessárias para garantir a sobrevivência humana [...] deixou de ser divisível e localizável. O sofrimento e os problemas de nossos dias têm, em todas as suas múltiplas formas e verdades, raízes planetárias que precisam de soluções planetárias.”.

Com a influência do processo de globalização, a contemporaneidade encontra-se em processo de constantes mudanças, as quais acabam interferindo decisivamente na cultura de cada povo. Dessa forma, os estudos das obras literárias contemporâneas podem levar a uma melhor compreensão do período, contexto e particularidades do momento histórico em que foram publicadas. Na sociedade contemporânea, o domínio da competência leitora se faz cada vez mais importante e vai além dos propósitos de entretenimento. Na concepção de Ferreira (2008),

A leitura, ou as diferentes atividades de leitura, às vezes mais sofisticadas umas que outras, é uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, pois está ligada às mais elementares tarefas da vida cotidiana, como pegar um ônibus, fazer compras em um supermercado, procurar uma rua na cidade, preparar alimentos, telefonar em uma cabine pública, utilizar um determinado produto ou um microcomputador. (2008, p.21).

De acordo com Charmeux (2000), a capacidade de leitura determina o sucesso escolar e profissional, bem como a liberdade e autonomia do cidadão, e para Kleiman e Moraes (2003):

Embora a tecnologia nos permita usar o telefone em vez de mandar uma carta, assistir à mininovela da televisão em vez de ler o romance original, gravar em vez de tomar notas, assistir à versão dublada do filme em vez da versão legendada, assistir ao jornal televisivo em vez de ler o jornal, o sujeito letrado pode optar pela modalidade que preferir, opção não permitida ao sujeito apenas alfabetizado. Essa possibilidade de opção como todos sabemos é um primeiro passo necessário para a formação do cidadão crítico. (2003, p.91-92)

O século XXI é demarcado pelo desenvolvimento dos meios de comunicação de massa. A televisão e a internet se tornaram os principais meios de veiculação da informação e de entretenimento. A ênfase está na imagem e na oralidade. Neste contexto de sociedade que exige um maior dinamismo e eficiência, o desafio se encontra no despertar do interesse pela leitura. Os leitores se adaptam de acordo com a época e atualmente o mundo digital tomou conta da vida das pessoas. Muitos leem livros digitais, as livrarias físicas cada vez mais perdem seus espaços para sites de compra online, que disponibilizam a cópia digital do livro ao pagamento imediato.

Existem muitos artifícios tecnológicos capazes de distrair os jovens, e com isso, o hábito da leitura se torna um desafio. Muitos jovens preferem jogar vídeo games e assistir a seriados a ler um livro. Contudo, a falta de leitura não deve ser generalizada, existem muitos jovens que gostam de ler, mas a questão se encontra no que está sendo lido, o que deve ser considerado literatura ou não.

A literatura é um reflexo da sociedade e passa por profundas reformulações em seu discurso e em seu veículo de publicação. Com o surgimento de novos gêneros textuais e sua inserção nas grandes mídias, o alcance de leitores se torna mais amplo, e apesar da literatura ser valorizada de forma individual, a literatura contemporânea é, sem dúvida, mais social, mais comunitária e pública.

De acordo com Peroti (1986), a literatura infantil e juvenil é um terreno fértil, e as discussões que confrontam o literário ou estético e o pedagogizante ou utilitarista, nas palavras de Ceccantini e Valente (2012), integram, ainda que em diferentes matizes, os estudos sobre o gênero.

Para que seja feita uma breve contextualização da literatura juvenil, é preciso primeiramente, estabelecer o público-alvo desta modalidade de literatura. Segundo Groppo (2000), a faixa etária estabelecida para a juventude abrange dos treze aos vinte anos aproximadamente, e se os fatores socioculturais forem levados em consideração, pode perdurar até os vinte e cinco anos de idade.

Não existe, dessa forma, uma exata faixa etária numérica para a juventude. O período classificado como juvenil depende de uma representação social e dos valores impostos pelas sociedades. Para Groppo (2000):

Ao ser definida como categoria social, a juventude torna-se, ao mesmo tempo, uma representação sociocultural e uma situação social [...]. Ou seja, a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos. (2000, p.8).

Antigamente, as representações da juventude podiam ser distintas entre as sociedades, no entanto, hoje em dia, com o acesso globalizado à informação, percebe-se um padrão na maioria das sociedades. Os jovens vestem-se iguais, se comunicam da mesma forma e convivem em determinados grupos, além de interagirem e se colocarem na sociedade com os mesmos princípios e valores. Nas sociedades mais antigas, a adolescência não era considerada um período tão importante na formação do indivíduo, mas atualmente esses princípios se modificaram. Segundo José Nicolau Gregorin Filho (2012),

Foi nesse tempo que se começou a refletir sobre a etapa da vida em que, entre as brincadeiras do mundo da criança e os assuntos sérios dos adultos, descortina-se um período ao mesmo tempo transitório e de suma importância para a construção do indivíduo. (2012, p.5).

Na década de 1920, os olhares se atentaram para os trajes e comportamento dos jovens, que eram considerados inaceitáveis, principalmente os das moças. Naquela época as saias já mostravam mais as pernas, o colo ficava mais exposto e a tendência era a utilização de batom, toda a influência vinha da indústria de Hollywood. Anos depois, surgiu o nazismo, que, de acordo com Gregorin Filho (2012), “utilizou a imagem do jovem saudável, inteligente e disciplinado para dominar e promover os horrores de uma guerra que mudaria o rumo das sociedades.”.

Após o período da Segunda Guerra Mundial, houve uma crescente valorização do consumo e a juventude foi difundida pelo mundo como uma representação social. Para Gregorin Filho (2012), “os jovens podiam ser divididos em dois tipos: uns ligados aos padrões tradicionais e outros dominados pela mocidade hippie e seus ideais de liberdade.” Ainda que muitos jovens vivessem as consequências de governos ditatoriais, a juventude já começa a se envolver nas causas políticas.

Devido à inclusão dos jovens nos movimentos sociais, a literatura produzida para crianças e jovens sofreu modificações a partir da década de 1970. Houve uma ampliação do número de livros publicados bem como alterações nas temáticas abordadas. De acordo com Nelly Novaes Coelho (2010), esse período foi o ápice da literatura infantil no Brasil, e nas palavras de Ferreira (2008):

No mercado de literatura infantil e juvenil, apesar da repressão, surgem obras, no final da década de 1970 e início da de 1980, tratando de temas tabus, como separação conjugal, extermínio dos índios, amadurecimento sexual, repressão social, emancipação da mulher-mãe, relações entre infância e velhice, degradação da natureza, desestruturação familiar, preconceito racial e marginalização dos idosos. Essas obras superam o modelo criança *versus* adulto e apresentam criança e/ou adulto *versus* condições sociais adversas. (2008, p.102).

Na concepção de Ferreira (2008), “a nova produção desvincula-se do compromisso com valores pedagógicos, autoritários e maniqueístas. Ela se pauta pela paródia, pela revisão do próprio mundo fantástico tradicional das fábulas e das alegorias [...]”. No final das décadas de 1960 e 1970, “a literatura infantil conquista o direito de falar com realismo e sem retoques da realidade histórica, ao mesmo tempo em que redescobre as fontes do fantástico e do imaginário.” (p.103). A partir dessa nova concepção, a literatura juvenil como modalidade literária, se torna objeto de estudos acadêmicos. Para Gregorin Filho (2012):

[...] estudar a literatura juvenil é (da mesma forma como se fala da literatura para crianças ou da literatura de modo geral) vincular determinado tipo de texto às práticas sociais que foram se impondo nas comunidades e na formação dos jovens, sobretudo após a segunda metade do século XIX, época em que a escola tomou seu lugar definitivo como grande responsável pela educação das novas gerações. (2012, p.20).

Todas as mudanças históricas que ocorreram ao longo das décadas serviram para nutrir a literatura juvenil. Os temas abordados, conforme Gregorin Filho (2012)

aponta, são a diversidade de valores do mundo contemporâneo; o questionamento do papel do homem diante de um universo que se transforma a cada dia; as vozes de diferentes contextos sociais e culturais do povo, [...] e, o mais importante, as vozes e sentimentos do adolescente nas páginas dos livros.

A sociedade contemporânea possui uma forte ligação com os meios de comunicação de massa, e consequentemente, novas estéticas (visuais e verbais) foram ganhando espaço nas ruas e nas escolas. As temáticas faziam com que os jovens fossem trazidos para discussões sobre a realidade cotidiana e o desenvolvimento dos novos modos de vida.

Os pesquisadores João Luís Ceccantini (2010), Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (2018) e Alice Áurea Penteado Martha (2012), são referências nos estudos acadêmicos sobre a produção literária juvenil, e sobre esse subsistema, afirma-se que, ainda “se constitui um vasto campo epistemológico por se firmar” (FERREIRA, 2018). Muito adequadamente, Ceccantini (2010) aponta:

[...] quanto à literatura juvenil e à especificidade do gênero, é ainda bastante provisória a busca de sentidos para essa produção literária peculiar, em princípio voltada à faixa de leitores que, a partir do início do século XX, constitui esse terreno vago, impreciso e mítico que tem sido denominado “adolescência”, na medida em que ainda não possuímos um objeto claramente delimitado e uma metodologia plenamente estabelecida para sua abordagem. (2010, p.82)

Os desafios para compreender todo esse subsistema são extensos, Ferreira (2018), indaga a busca pela a compreensão do que se entende por identidade juvenil e o que determina as características de uma literatura voltada para os jovens. Na concepção de Gregorin Filho (2012), estudar a produção de sentido de textos que compõem a literatura juvenil, é “estudar a formação das figuras ou valores que a constituíram, trabalho que os profissionais da educação podem e devem fazer no momento de escolher um livro para os adolescentes.” A função do professor se encontra na escolha adequada do texto literário para que seja estabelecido um diálogo próspero entre o jovem leitor e a obra literária.

Pensando na produção literária juvenil de autoria feminina, é necessário ressaltar que, por mais que a sociedade contemporânea seja permeada pelo discurso de que a cultura é disposta de forma igualitária na sociedade, a crítica feminista refuta essa ideia no campo da literatura. De acordo com Zolin (2005),

[...] o cânone literário, tido como um perene e exemplar conjunto de obras-primas representativas de determinada cultura local, sempre foi constituído pelo homem ocidental, branco, de classe média/alta; portanto, regulado por uma ideologia que exclui os escritos das mulheres, das etnias não-brancas, das chamadas minorias sexuais, dos segmentos sociais menos favorecidos etc. (2005, p.275).

As produções literárias de autoria feminina acabam muitas vezes, sendo marginalizadas pela crítica literária baseada no cânone patriarcal. Como afirma Vera Lúcia Dietzel (2002), as concepções preconcebidas sobre obras escritas por mulheres as classificam como “não literárias, apenas de valor documental e/ou panfletário, associadas a um marxismo vulgar”.

Durante décadas a literatura de autoria feminina foi marginalizada e estereotipada, no entanto, percebe-se uma crescente voz feminina na literatura contemporânea. No Brasil, de acordo com Pedro Afonso Barth (2018),

[...] Abundantes são os exemplos de autoras brasileiras que criaram obras contundentes sobre a posição da mulher na sociedade brasileira, problematizando e trazendo luz a inúmeras questões relativas à identidade feminina. Entretanto, isso só foi possível após décadas de luta feminista e também do fortalecimento da crítica literária feminista que possibilitou a visibilidade das obras escritas por mulheres. (2018, p.290).

Nesse contexto de literatura contemporânea de autoria feminina, é preciso questionar se essa força na voz das mulheres escritoras também incluiu a literatura juvenil contemporânea. No artigo *Entre cinderelas e belas adormecidas: Representações femininas na literatura juvenil contemporânea*, Barth (2018), aponta que quando relacionada escrita feminina e literatura juvenil, os nomes que podem ser considerados referência no Brasil são: Marina Colasanti, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Lygia Bojunga, entre outros.

Todas estas escritoras, de alguma forma, fortaleceram o crescimento de obras juvenis de autoria feminina, uma vez que, trata-se de obras questionadoras, passa-se a analisar as representações femininas em obras juvenis contemporâneas. Chartier (1990), afirma que “as representações devem ser entendidas como sendo todas as delimitações, categorizações e classificações, que organizam a apreensão do funcionamento da sociedade.”.

A busca da compreensão das relações entre os indivíduos é feita através da linguagem, e de acordo com Barth (2018), a literatura é a arte máxima da linguagem e nela podem-se encontrar representações do mundo e de ideologias que auxiliam

no entendimento de seu funcionamento. Por muito tempo, a representação da mulher na literatura era permeada pelo machismo, as personagens femininas eram descritas como passivas às práticas patriarcais.

Na concepção de Zolin (2010), a produção literária de autoria feminina parece surgir com um objetivo específico, “contaminar os esquemas representacionais do ocidente que eram feitos pela perspectiva do homem branco, bem situado socialmente”. A literatura de autoria feminina passou então, a ter uma consciência social e um dever de representar um novo perfil de mulher bem como criar uma nova posição para a mulher na sociedade.

As representações literárias das mulheres inseridas na sociedade contemporânea buscam combater o discurso que as colocam em posição de inferioridade. Por mais que as obras juvenis escritas por mulheres tenham ganhado muita força, ainda é preciso ser questionado o porquê muitas obras ainda representam a mulher de forma submissa e indefesa, à espera do príncipe encantado. Em seu artigo, Barth (2018) exemplifica o estereótipo de mulher indefesa que perpetua o século XXI, na obra *Cinderela Pop*, de Paula Pimenta. E sobre a autora ele diz que:

Paula Pimenta é atualmente uma das autoras mais vendidas entre os jovens. A autora se apresenta como escritora de livros cor-de-rosa, pois sua especialidade é escrever histórias com protagonistas adolescentes vivendo aventuras românticas. Provavelmente, essa é a razão principal de sua grande popularidade entre os adolescentes. Um dos seus projetos literários é o desenvolvimento de uma série de livros em que reconta a história de princesas clássicas dos contos de fadas. (2018, p.293)

Na concepção de Barth (2018), a obra *Cinderela Pop* não contribui na evolução da representação da mulher na literatura, pelo contrário, ela perpetua o discurso da fragilidade feminina. Outras obras também possuem o mesmo efeito regresso, no entanto, são populares entre os jovens devido ao grande investimento de marketing. É necessário desenvolver um olhar crítico diante da representação da mulher em determinadas obras contemporâneas e também valorizar aquelas que, brilhantemente questionam o verdadeiro lugar da mulher na sociedade.

1.3 Literatura Juvenil: O fenômeno *Harry Potter*

Uma das tendências contemporâneas é a chamada literatura “crossover” ou de fronteira. Na concepção de Ferreira (2018), classificar uma produção literária destinada à determinada idade é ignorar essa tendência. A literatura *crossover*, de acordo com Eliana Yunes (2013), “é definida pelo hibridismo de gêneros textuais e aborda, mesmo na ficção, questões filosóficas e culturais, conseguindo dirigir-se a públicos de diferentes idades, inclusive o juvenil.”. A respeito da literatura *crossover*, Beckett (2008) afirma:

Nos estudos de literatura infantil, “crossover” se refere à literatura que vai do público infantil ao adulto ou do adulto ao infantil. Embora a literatura *crossover* não seja um fenômeno novo, o próprio termo não foi adotado até que os livros de *Harry Potter* de J. K. Rowling deram a essa literatura um perfil elevado. (2008, p.58, tradução nossa¹⁶)

O fenômeno *crossover* começou com as mídias visuais, em séries de televisão e filmes. Alguns filmes de maior audiência são adaptações de romances *crossover*, os exemplos mais notáveis são a saga *Harry Potter* e a trilogia *O Senhor dos Anéis*. De acordo com Beckett (2008), as obras *crossover* são lidas por jovens leitores e adultos, mas elas não são necessariamente escritas intencionalmente para os dois públicos.

Nas palavras de Andrade (2017), cada vez mais nossas ações culturais, nossas leituras e as mais diversas relações e interações humanas vêm sendo modificadas de forma a se adaptarem aos dias atuais e aos fenômenos culturais, sociais e políticos que hoje ocorrem. A relação entre a sociedade contemporânea e a arte sofreu influências das novas tecnologias de informação e comunicação baseadas no capitalismo, pós-colonialismo e pós-modernismo.

De acordo com Bourdieu (2009), o mercado de bens culturais, a indústria do entretenimento, dentre outros fatores que influenciam nossa interação com o mundo e a arte, vêm modificando nosso olhar em relação a conceitos teóricos já estabelecidos e em relação à própria ideia de arte e cultura.

¹⁶ In children's literature scholarship, "crossover" refers to literature that crosses from child to adult or adult to child audiences. While crossover literature is not a new phenomenon, the term itself was not adopted until J. K. Rowling's *Harry Potter* books gave this literature a high profile. (BECKETT, 2008, p.58)

Os efeitos do capitalismo permeiam a literatura com a criação do mercado editorial voltado para a indústria do entretenimento que constitui o fenômeno best-seller. Para Andrade (2017):

[...] o best-seller, nasce da influência capitalista dos desdobramentos sociais e políticos, e ajuda na dinâmica desses mesmos processos, indo, até mesmo, além do nicho literário. Os best-sellers, à medida que estabelecem diálogo com as diferentes mídias, tornam-se capazes de criar e manter redes mundiais de conexões e de interações, as quais, hoje, não são mais apenas imaginadas ou idealizadas, mas são, de fato, compartilhadas por suas comunidades. (2017, p. 11)

A globalização afeta diretamente a literatura contemporânea, justamente por facilitar a transposição das fronteiras físicas e ideológicas. O acesso à informação e principalmente, à literatura, se tornou instantâneo e pode ser feito de qualquer parte do mundo. A produção em massa de obras literárias acarretou um impacto negativo, pois de acordo com Ferreira (2018), “[...] essa produção literária de fôlego, ocorre, na contemporaneidade, de parilha com uma produção de obras estereotipadas, facilitadoras, de qualidade bastante questionável.” (p.159). Neste cenário, o papel da crítica literária se torna essencial, pois é sua função classificar o conjunto das obras que realmente constituem literatura, ou seja, possuem valor estético (p.159-160).

Na concepção de Theodor W. Adorno (1973), a sociedade moderna está permeada de falseamento ideológico e intrínseco que impede o surgimento de manifestações de originalidade, criatividade e atividade, que impossibilita qualquer forma de produção ou recepção culturais críticas. A literatura de massa era definida primariamente como narrativa romanesca de imaginação, produzida a partir da lei de demanda e oferta do mercado literário, destinava-se apenas ao entretenimento. De acordo com Sodré (1978), a literatura de massa é a significação doutrinária e ideológica:

A função claramente normativa da literatura de massa é, portanto, ajustar a consciência do indivíduo ao mundo (confirmá-lo como sujeito das variadas formações ideológicas), mas divertindo-o (ao contrário do sermão, da pregação ou da doutrinação direta), como num jogo. Por isto, a narrativa trabalha com formas já conhecidas ou facilitadas de composição romanesca com elementos mitológicos. (1978, p.35)

Em vista da interpretação de cultura de massa para Sodré (1978), o conceito de *best-seller*   classificado como não-cultura, algo não literário, pois se trata de uma mercadoria, em que a preocupação se limita à venda e ao lucro. Ao receptor, resta somente o entretenimento. Umberto Eco (1987) possui outras formas de percepção em relação à cultura de massa:

[...] a cultura de massa ou os produtos culturais industrializados devem ser observados e questionados em sua configuração interior e avaliados como elementos de sensibilização de um público receptor, estereotipado e dividido entre homens de cultura e homens de massa. (1987, p.31)

As produções em massa são condenadas pela ausência ou limitações est ticas, de conteúdo e de linguagem, se comparadas à literatura clássica. Mas as manifestações como os quadrinhos, o rádio, o cinema e a televisão podem ser vistas como mensagens, e essas são acessíveis tanto para a massa quanto para a minoria culta. Segundo Eco (1987):

O homem de cultura que em determinadas horas ouve Bach e em outros momentos sente-se propenso a ligar o rádio para ritmar sua atividade através de uma ‘música de uso’ [...] nessa atividade, aceita ‘acanalhar-se’, [...] aceita descer de nível, diverte-se bancando o ‘normal’, igual   massa que, de coração, despreza, mas da qual sofre o fascínio, o apelo primordial. (1987, p.59)

A partir das considerações de Eco (1987), a reflexão se encontra no verdadeiro significado e alcance da literatura e cultura de massa. Existem dois lados, a negação, formada pela crítica severa e a aceitação, e o deslumbramento pelos meios de comunicação, que a cada década tornam mais acessíveis os conteúdos para a sociedade. Sobre a crítica da repetição, na qual as produções de massa são julgadas por fazer mais do mesmo, e não criar coisas novas, Umberto Eco (1989) discorre que:

Em que medida o serial dos meios de comunicação de massa é diferente de muitas formas artísticas do passado? Em que medida não está nos propondo formas de arte que, recusadas pela estética ‘moderna’, induzem uma estética dita ‘pós-moderna’ a diversas conclusões? (1989, p.121)

Sobre o que deve ser considerado literário ou não, de acordo com os estudos de Eco (1989), deve haver redefinição do significado da literatura de alto valor

literário. Nada adianta a narrativa ser composta de alto valor literário, mas não sensibilizar o leitor. Eco (1989) afirma que:

[...] se narrar é uma arte, as regras desta arte são diferentes das dos outros gêneros literários. E que talvez se possa narrar, e fazer grandes narrativas, sem fazer necessariamente o que a sensibilidade moderna chama de obra de arte. (1989, p.151)

A discussão acerca da literatura de entretenimento é ampla e perpassa diversos países, mesmo com a relutância da crítica literária. Na visão de Borelli (1996), as sociedades modernas procuram adotar abordagens que contemplem o popular como referencial para a reflexão, não só sobre a cultura, mas também incluindo a construção de projetos políticos e sociais, de caráter nacionalista ou não.

O confronto entre literaturas, literatura de massa e alta literatura, deve ser superado, pois essa negação só arruína a reflexão sobre a função da literatura e cultura na sociedade moderna. O campo literário é vasto, todo tipo de literatura deve ter o seu espaço e ser passível de reflexão.

Assim como Proust revoluciona o fazer literário, prezando a esteticidade que se torna um padrão para a literatura do século XX, no século atual o modelo de estética literária procura redefinir a literatura já alicerçada. O prazer estético permite ao leitor uma percepção única do texto, no entanto, de acordo com as concepções de Umberto Eco (1985), “A diferença, se existir, é entre o texto que quer produzir um leitor novo e o texto que procura ir ao encontro dos desejos dos leitores, tais como eles são”. (p.40).

Reconhecer como literatura somente os efeitos causados pela estética do texto é excluir as outras formas narrativas que oferecem outras sensações para o leitor, como exemplo, as memórias afetivas, as relações de prazer, riso, medo, lágrimas e ansiedade, possibilitando assim, o resgate de experiências.

Uma das maiores obras best-sellers de impacto é a série de livros *Harry Potter*, a qual se tornou referência na literatura de massa, de escala global e também dos números milionários do comércio editorial. De acordo com Andrade (2017):

Sendo um dos maiores exemplos do fenômeno best-seller (sobretudo por não se restringir ao universo literário e muito menos a um segmento de leitores), *Harry Potter* alcançou grande sucesso e vendas recordes ao redor do mundo, faturando cifras bilionárias, tanto com os livros como com seus

subprodutos dos mais diversos tipos: de roupas a jogos eletrônicos, de filmes a parque temáticos. (2017, p.13)

Nas palavras de Andrade (2017), “a série Harry Potter se consolidou como referência cultural para sua própria comunidade e para além dela, tornando-se um fenômeno sociocultural em si” (p.14). E também afirma sobre a obra:

Rejeitada por diversas editoras, por acharem que se tratava de um livro muito longo e complexo para crianças, J. K. Rowling apresentou ao mercado literário uma “novidade” no universo de livros infantis: histórias longas, perpassadas de mistérios e investigações com dezenas de personagens, além de várias referências clássicas (tanto à história britânica como às antigas culturas: desde nomes e feitiços em latim e grego até figuras e criaturas mitológicas). (2017, p.13)

A obra de Rowling influenciou o trabalho de outros autores, principalmente autores de best-sellers fantásticos que surgiram após o sucesso de *Harry Potter*. De acordo com Borelli (2006), a obra transforma-se em “um típico produto culturalmente mundializado; e a série ocupou e ocupa até hoje um lugar significativo no mercado de bens simbólicos.”. (p.27).

Segundo Pierre Bourdieu (1996), a definição de campo é formada a partir de um sistema de relações objetivas, com particulares condições sociais de produção. O campo torna-se um espaço de luta entre interesses, posições, autoridades e poderes. O campo editorial encontra-se como um espaço social mais ou menos autônomo, capaz de retraduzir as forças externas, políticas e econômicas. Para Bourdieu (1996), há uma extensa cisão interna no campo literário, emergindo em dois polos, o da “produção pura, destinada a um mercado restrito aos produtores, e a grande produção, dirigida para a satisfação das expectativas do grande público” (1996, p.162).

Umberto Eco (2002) preocupa-se em conhecer *Harry Potter*, devido a algumas considerações pertinentes como as relações entre mercado e narrativa e mercado e leitores. Eco questiona sobre qual seria a função, na atualidade, dos contos infantis imaginários e mágicos, e como deve ser feita uma releitura dos mitos históricos da humanidade com base nos personagens tradicionais dos contos infantis. A opinião de Eco (2002), sobre a obra fantástica é positiva:

Acredito que devo voltar a bater o martelo em favor de *Harry Potter*. Essas histórias são sim histórias de magos e bruxas, e é óbvio que obtém sucesso, pois crianças sempre gostaram de fadas, de anões e mágicos e realmente ninguém nunca pensou

que Branca de Neve fosse efeito de uma conspiração de Satanás; mas as histórias de Harry Potter obtiveram sucesso e ainda obtém porque a sua autora (não sei se por cálculo preciso ou por instinto prodigioso) soube recolocar em cena algumas situações narrativas realmente arquetípicas. (2002, p.120).

Para Raymond Willians, é possível encontrar em *Harry Potter* traços emergentes dos contos de fadas tradicionais, das narrativas fantásticas e mágicas que fazem parte do repertório dos leitores. É factível considerar as conexões que a autora J. K. Rowling faz com autores como Jane Austin, Lewis, Dahl e Tolkien, e autores da literatura infantil inglesa.

Os primeiros livros lidos na infância são muito importantes para a formação da criatividade das crianças, e como a família de Joanne gostava de ler, ficam claras as influências literárias obtidas. Na biografia de Smith (2003), consta que Pete Rowling, pai da autora, costumava contar histórias para as filhas sobre as façanhas de Rato, Toupeira, Senhor Sapo e Texugo, personagens que eram muito populares na literatura infantil inglesa. As histórias do autor Kenneth Grahame influenciaram a escrita de Rowling. De acordo com Smith:

Nas histórias de *Harry Potter*, os animais são muito importantes, principalmente no modo como são usados para discutir a moralidade e a fragilidade das emoções humanas. [...] Algumas características do Sr. Sapo, exibido e presunçoso, com ares de superioridade, são vistas no modo arrogante de Gilderoy Lockhart. [...] Dumbledore, o grande mentor de Hogwarts, reflete em sua personalidade um pouco da sensibilidade de Texugo. A floresta Selvagem de Grahame e a Floresta Proibida de Rowling são bastante parecidas, locais de trevas, ameaçadoras para os heróis e as pessoas de bem. (2003, p.12)

Devido à grande popularização de *Harry Potter* e o fenômeno na indústria editorial, a obra alcançou muitos leitores, mas também aguçou os críticos do campo literário, pois a obra é oriunda de um contexto literário pós-moderno. O conceito de campo, mencionado anteriormente, permite uma melhor compreensão do mundo editorial. De acordo com Thompson (2003), existe uma pluralidade de campos, por exemplo, o campo de publicações comerciais, o campo de monografias acadêmicas, o campo de livros ilustrados de artes, entre outros. Existem quatro capitais que compõem o campo do livro: o capital econômico, humano, social, intelectual e simbólico.

A obra *Harry Potter* pode ser situada no mercado de bens simbólicos, na forma de *best-seller*. Na concepção de Thompson (2003), o capital simbólico se refere ao prestígio acumulado e ao status associado à editora. Os críticos literários

não consideram complexas as produções de bens culturais oriundos de uma sociedade contemporânea e tecnológica, e também não aprovam seus meios de circulação.

As produções contemporâneas são consideradas alienantes e interligadas ao consumo. Dessa forma, os best-sellers não atingem a verdadeira literatura, a verdadeira arte. As obras ficcionais e fantasiosas produzidas na pós-modernidade são condenadas pela lógica de mercado, pelas elevadas tiragens e pelo sucesso de vendas mundiais. Mesmo chegando ao topo de lista de mais vendidos, a obra *Harry Potter* não deve ser julgada somente pelo seu caráter mercadológico. Nas palavras de Andrade (2017),

A forma de escrita, as construções e soluções de enigmas e os personagens complexos fizeram com que Harry Potter ganhasse prestígio entre os críticos da literatura, infantojuvenil, e fizeram também com que seu público se ampliasse de forma significativa. Esse interesse se deu, em grande parte, pela curiosidade crescente acerca dos livros e pelo próprio mundo mágico criado por Rowling. (2017, p.20)

Andrade (2017), se atenta na causa do sucesso dos livros de Rowling afirmando que “não se limita ao seu universo fantástico ou à curiosidade que desperta nos leitores, mas também aos atuais avanços das tecnologias de comunicação, como as plataformas de mídias modernas, as quais facilitam o trânsito de bens culturais.” (apud. CHARTIER, 1999; GUPTA, 2009a; PRADO, 2002. p. 23).

Apesar de todas as considerações feitas sobre a literatura na pós-modernidade, a série literária *Harry Potter* possui qualidades que são essenciais para a formação do leitor, além da narrativa ser instigante, ela é também, repleta de referências à literatura infantil inglesa, dialogando diretamente com o folclore europeu e com o imaginário, trata-se de uma literatura engajada e que faz denúncias sociais.

Capítulo 2 - Panorama da história do feminismo e sua inserção na literatura

2.1 O movimento feminista e suas ondas

O termo feminismo não possui uma definição exata, pois se trata de um processo enraizado no passado, que se forma a partir das experiências do cotidiano

e sofre modificações ao longo do tempo. Todo movimento de libertação está atrelado ao combate às formas de opressão. Assim como, os movimentos dos negros, das minorias étnicas e dos homossexuais, o movimento feminista busca reconhecimento e superação das desigualdades sociais.

Estes movimentos não podem ser considerados isolados, já que uma característica que os une é a discriminação. A união de tais movimentos ganha forças na luta por uma nova sociedade, em que todos os indivíduos são respeitados e equiparados como iguais. De acordo com Bell Hooks (2019),

O feminismo é a luta para acabar com a opressão sexista. Seu objetivo não é beneficiar apenas um grupo específico de mulheres, uma raça ou classe social de mulheres em particular. E não se trata de privilegiar a mulher em detrimento do homem. Ele pode transformar nossas vidas de um modo significativo. E o mais importante: o feminismo não é um estilo de vida, nem uma identidade pré-fabricada ou um papel a ser desempenhado em nossas vidas pessoais. (2019, p.59)

O feminismo tem como objetivo romper com os modelos políticos tradicionais, para Branca Moreira Alves¹⁷ (1991) e Jacqueline Pitanguy¹⁸ (1991), há a conscientização do fato de que as relações interpessoais são medidas a partir de um componente de poder e hierarquia, como exemplo, homem *versus* mulheres, pais *versus* filhos, brancos *versus* negros e patrões *versus* operários. Em consequência disto, o movimento feminista busca superar as formas de organização tradicionais interpostas pelo autoritarismo.

Não cabe ao feminismo ser organizado por uma única disciplina, pois é imprescindível levar em consideração as vivências próprias de cada mulher, os pontos de vista de cada realidade. O movimento pode mobilizar diversas áreas, como escolas, na forma de debates e pesquisas, editoras, na valorização da produção de autoria feminina, clínicas de saúde, em uma rede de apoio de mulheres. Na visão de Alves e Pitanguy (1991), o feminismo:

¹⁷ Branca Moreira Alves graduou-se em História pela Universidade da Califórnia, Berkeley, e fez mestrado em Ciência Política no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), defendendo a dissertação “Ideologia e Feminismo, a luta da mulher pelo voto no Brasil”. Alves milita no movimento feminista desde 1972. É coautora dos livros *A mulher brasileira* e *Espelho de Vênus: identidade social e sexual da mulher*.

¹⁸ Jacqueline Pitanguy é socióloga e cientista política. Ocupa o cargo de diretora e fundadora da Cepia desde 2009, onde coordena diversos projetos relacionados à saúde, sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos. Pitanguy publicou diversos artigos e livros sobre a condição feminina e tem atuado como consultora de instituições do sistema das Nações Unidas, tais como Unicef e Unifem.

Busca repensar e recriar a identidade de sexo sob uma ótica em que o indivíduo, seja ele homem ou mulher, não tenha que adaptar-se a modelos hierarquizados, e onde as qualidades “femininas” ou “masculinas” sejam atributos do ser humano em sua globalidade (1991, p.9)

Para que se entenda a luta feminista na contemporaneidade, primeiramente, é preciso fazer uma breve regressão aos tempos passados e enxergar o papel da mulher. Nas palavras de Garcia (2015),

É preciso ressaltar que, ao longo da história da sociedade ocidental, muitos discursos de legitimação da desigualdade entre homens e mulheres foram produzidos. A mitologia e as religiões são bons exemplos. Na Grécia Clássica e na tradição judaico-cristã, Pandora e Eva respectivamente desempenham o mesmo papel: o de demonstrar que a curiosidade feminina é a causa das desgraças humanas e da expulsão dos homens do Paraíso. (2015, p.2)

O feminismo enquanto movimento organizado, só surge em meados do século XIX, mas é evidente que, mesmo antes dessa organização, as mulheres não concordavam com a submissão na qual eram impostas. De acordo com Anuradha Gandhi (2018):

Não é como se antigamente as mulheres não compreendessem sua opressão. Compreendiam. Articularam isto em diversas formas – canções populares, expressões e poemas concisos, pinturas e outras formas de arte a que tinham acesso. Também se enfureciam contra a injustiça que sofriam. Interpretaram e re-interpretaram mitos e épicos a fim de expressar seu ponto de vista. (2018, p.23)

Na concepção de Alves e Pitanguy (1991), na idade média, de acordo com estudos demográficos, havia uma disparidade na distribuição da população por sexo, com a predominância de mulheres. O afastamento dos homens era recorrente devido a guerras, viagens e afins. Na ausência dos homens, as mulheres assumiam os negócios da família, devendo entender de contabilidade e legislação, para tomarem decisões. Nas duas grandes guerras mundiais também era comum às mulheres assumirem responsabilidades nas famílias devido à ausência dos homens. Nesta época, as mulheres começaram a receber instruções profissionais e muitas se tornavam economicamente autônomas.

No entanto, o trabalho feito por mulheres, desde aquela época até os dias de hoje, recebem remuneração inferior a dos homens. De acordo com uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita em 2019, mostra que as

mulheres ganham menos do que os homens em quase todas as ocupações. A pesquisa afirma que, mesmo com uma queda na desigualdade salarial entre 2012 e 2018, as trabalhadoras ganham, em média, 20,5% menos que os homens no Brasil¹⁹.

Por mais que as mulheres tivessem alguma participação na vida social e econômica da idade média, a ideia semeada pelo romantismo de cavalaria tomou conta dos princípios da sociedade. O estereótipo de mulher frágil, que sofria pela espera de seu cavaleiro, deturpou a imagem das mulheres daquela época, acarretando um retrocesso na participação efetiva da mulher na sociedade. Para Luis Felipe Miguel (2014), “A denúncia da dominação masculina ou a afirmação da igualdade intelectual e moral das mulheres atravessam os séculos – é possível buscá-las na Grécia antiga, em figuras como Safo ou mesmo Hipátia.” (p.19).

Na Idade Média, é importante ressaltar que a primeira mulher a ser considerada feminista foi a escritora francesa Christine de Pisan²⁰, que nas palavras de Alves e Pitanguy (1991), “Pode ser considerada como uma das primeiras feministas, no sentido de ter um discurso conscientemente articulado em defesa dos direitos da mulher.” (p.18). E na visão de Miguel (2014), Pisan argumenta que “as diferenças físicas são desimportantes ante a igualdade da alma, criada idêntica, por Deus, para eles e para elas” (p.19).

O feminismo como movimento político e intelectual, surge em meados do século XIX, e para Miguel (2014), “pode ser considerado um filho indesejado da Revolução Francesa” (p.20). A participação das massas se intensifica neste século que pode ser demarcado pela era da revolução. As relações entre Estado e liberdade estavam em pauta, pois todos os indivíduos deviam ser inseridos na esfera pública. Nos Estados Unidos a liberdade era um princípio básico da busca pela igualdade.

No século das revoluções, na França, as mulheres que participavam lado a lado dos homens no processo revolucionário ainda não viam conquistas para o seu

¹⁹ As informações sobre a pesquisa do IBGE foram retiradas do website:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/pesquisa-do-ibge-mostra-que-mulher-ganha-menos-em-todasocupacoes#:~:text=Um%20estudo%20feito%20pelo%20Instituto,que%20os%20homens%20no%20pa%C3%ADs.> 08/03/2019.

²⁰ Cristina de Pisano (em francês Christine de Pisan), foi uma poetisa e filósofa italiana que viveu na França durante a primeira metade do século XIV. Era conhecida por criticar a misoginia presente no meio literário da época, predominantemente masculino, e defender o papel vital das mulheres na sociedade. Foi a primeira mulher francesa de letras a viver de seu trabalho.

sexo. Alves e Pintanguy (1991), afirmam que, “É neste momento histórico que o feminismo adquire características de uma prática de ação política organizada”. (p.32). O movimento feminista francês assume um discurso próprio, reivindicando seus direitos de cidadania. As mulheres se reúnem perante a Assembleia para que haja revogação na lei dos institutos legais que permite que o sexo masculino domine o sexo feminino.

Com o movimento tomando forma, neste período são publicadas inúmeras brochuras com a temática da situação da mulher, em termos legais, situação profissional, participação política e prostituição. Olympe de Gouges²¹ explica:

A mulher nasce livre e permanece igual ao homem em direitos. [...] Esses direitos inalienáveis e naturais são: a liberdade, a propriedade, a segurança e sobretudo a resistência à opressão. [...] O exercício dos direitos naturais da mulher só encontra seus limites na tirania que o homem exerce sobre ela; essas limitações devem ser reformadas pelas leis da natureza e da razão. (apud. ALVES; PITANGUY, 1991, p.34)

O discurso proferido por Gouges propõe a inserção da mulher na vida civil e política em pé de igualdade com os homens, tanto em deveres quanto nos direitos. Os ideais deste discurso permanecem durante todo o século XIX, na luta das mulheres sufragistas. No entanto, na concepção de Miguel (2014), “o esforço de Gouges ainda não alcança a elaboração sistemática de um entendimento das raízes da opressão sofrida pelas mulheres. Esse resultado será obtido, na mesma época, na Inglaterra, por Marry Wollstonecraft (1759-1797).” (p.20).

De acordo com Zinani (2010), Mary Wollstonecraft publica em 1792, a obra *A vindication of the rights of woman*, que pode ser considerada um marco da literatura feminista. Essa obra foi traduzida, livremente, no Brasil por Nísia Floresta Brasileira Augusta²², recebendo o nome de *Direitos das mulheres e injustiças dos homens* (1832).

Historicamente, o movimento feminista divide-se em três grandes períodos, ou ondas²³, como é mais conhecido. A primeira onda, na concepção de Bonnici (2007),

²¹ Olympe de Gouges é o pseudônimo de Marie Gouze, que foi uma dramaturga, ativista política, feminista e abolicionista francesa. Seus escritos feministas alcançaram enorme audiência. Gouges foi uma defensora da democracia e dos direitos das mulheres.

²² Nísia Floresta Brasileira Augusta, pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto, foi uma educadora, escritora e poetisa brasileira. Primeira na educação feminista no Brasil, com protagonismo nas letras, no jornalismo e nos movimentos sociais.

²³ As ondas do feminismo correspondem ao período em que há um acúmulo de reivindicações e conquistas das mulheres. A onda é um momento histórico relevante que acarreta conquistas na luta feminista.

corresponde ao período que vai desde as últimas décadas do século XIX, quando se tornou mais expressiva a luta pelos direitos humanos, até as primeiras décadas do século XX.

Devido ao crescimento desenfreado da demanda de um século capitalista, o movimento sufragista consiste na luta do operariado para melhores condições de trabalho, melhoria no salário, horas de trabalho, condições de higiene, e é claro, o direito de exercer a cidadania, o direito de votar e ser votado sem o critério censitário. Os homens da classe trabalhadora conquistaram o sufrágio universal e através de muita luta as reformas legislativas finalmente entraram em vigor.

No entanto, a luta do sufrágio universal pela ampliação dos direitos da democracia não incluía o sufrágio feminino, essa luta de mulheres de todas as classes foi uma luta específica e longa, prolongando-se décadas nos Estados Unidos e Inglaterra, e no Brasil, por quarenta anos, a partir da Constituinte de 1891. Nas palavras de Franchini (2017),

Vamos pensar em termos históricos: a sociedade do século XIX e da virada do século era industrial, urbana, positivista, cientificista, acadêmica, política e economicamente liberal. Foi no século XIX que nós vimos nascer o socialismo, o questionamento da ideia de lucro a todo custo, a luta por direitos dos operários, a luta por participação política, mas nada disso, naturalmente, incluía as mulheres. (2017, p.02)

O sufrágio feminino foi um dos movimentos políticos de massa de maior significância do século XX e mobilizou cerca de dois milhões de mulheres. O movimento surgiu em 1848, nos Estados Unidos, e a luta consistia em incluir a mulher na esfera pública, aproveitando o período no qual se instaurava a expansão do conceito liberal de cidadania que abrangia homens negros e de baixa renda. De acordo com Alves e Pitanguy (1991), “A conscientização da submissão do negro trouxe-lhes, ao mesmo tempo, uma medida de sua própria sujeição” (p.44).

Após inesgotáveis debates, foi aprovada na Convenção dos Direitos da Mulher²⁴ uma moção que afirmava ser o dever de toda mulher americana a luta pelo sufrágio. Desde então, através de Convenções, abaixo-assinados e petições ao Congresso Nacional, buscava-se uma reforma das Constituições Federal e Estadual para que o voto se tornasse um direito de todas as mulheres.

²⁴ A Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em sua 409ª em 20 de dezembro de 1952, e adotada em 31 de março de 1953. O propósito da convenção é codificar padrões internacionais básicos dos direitos políticos das mulheres.

Muitas sufragistas sofreram perseguições e até aprisionamento. Somente no ano de 1920, nos Estados Unidos, as mulheres conquistaram o direito ao voto. Nos anos de 1930 e 1940, as reivindicações das mulheres haviam sido permitidas, então agora possuíam direito ao voto, ingresso nas instituições escolares e participação no mercado de trabalho.

O objetivo do sufrágio feminino era conquistar o direito ao voto, e uma vez conquistado, essa luta de massas foi se diluindo, entretanto, o questionamento da discriminação contra as mulheres prosseguiu, mas agora incorporando outros aspectos. Nas palavras de Gandhi (2018),

A primeira fase é conhecida pelo movimento sufragista ou o movimento de mulheres por direitos políticos, ou seja, o direito ao voto. O movimento de mulheres surgiu no contexto de crescimento do capitalismo e divulgação de uma ideologia democrática. Surgiu em um contexto de outros movimentos sociais que emergiram na época. Nos Estados Unidos, o movimento de libertação dos escravos negros e o movimento de organização das crescentes fileiras do proletariado foram uma parte importante do fermento sócio-político do século XIX. (2018, p.27)

Mesmo com as conquistas da primeira onda, os esforços para que houvesse igualdade entre os sexos ia muito além do direito ao voto. A segunda onda tem seu início em meados dos anos cinquenta e se estende até meados dos anos noventa do século XX. Nessa época, foram iniciados estudos focados na condição da mulher, os debates ampliaram questões como a sexualidade, a família, o direito reprodutivo, o mercado de trabalho e a violência doméstica. De acordo com Franchini (2017),

Foi nessa época que foram iniciados uma série de estudos focados na condição da mulher, onde começou-se a construir uma teoria-base, um teoria raiz sobre a opressão feminina. Muito por isso, geralmente, quando nos referimos ao feminismo de segunda onda, costumamos querer dizer mais especificamente do que chamamos de feminismo radical (de raiz) [...], pois toda a movimentação feminista daquela época foi pautada na teoria radical que versa sobre a nossa condição de exploradas por conta do nosso sexo e das nossas funções reprodutivas. (2017, p.4)

As mulheres conquistam grandes avanços nas profissões, e por conta do ativismo da segunda onda, buscava-se a completa igualdade entre os sexos. Para Miguel (2014), a maior influência deste período foi Simone de Beauvoir, com a publicação da obra *O segundo sexo*, em 1949. Segundo ele (2014):

Avulta, neste momento, a figura de Simone de Beauvoir (1908-1986), que ocupa para o feminismo contemporâneo uma posição fundadora ainda mais central que a de Mary Wollstonecraft para seus primórdios. Ela se tornou uma espécie de lenda em vida, encarnação da mulher liberada dos constrangimentos da sociedade machista, capaz de fazer o próprio caminho. (2014, p.25)

A análise de Beauvoir (1949), nas palavras de Alves e Pitanguy (1991), “constitui um marco na medida em que delinea os fundamentos da reflexão feminista que ressurgirá a partir da década de 60.” (p.52). Beauvoir (1949) publica o livro com intuito de denunciar as raízes culturais da desigualdade sexual, contribuindo para que sejam feitas reflexões acerca da biologia, psicanálise, mitos, histórias e materialismo histórico.

Os movimentos da segunda onda procuraram se aprofundar na idealização da mulher como cuidadora do lar, em que se critica o fato de a mulher pertencer somente à esfera do lar, deixando de lado sua carreira profissional. Houve mudanças no cenário social e cada vez mais as mulheres buscavam trabalhos fora de casa, ter o seu próprio sustento, direito à licença maternidade, práticas justas de contratação para empregos e pagamentos salariais iguais.

Conforme mencionado anteriormente, naquele período, a participação da mulher na esfera do trabalho se fez essencial. Pois, nos países em que ocorria a ascensão do nazi-fascismo, a mão-de-obra masculina prestava serviços para a guerra, enquanto as mulheres ocupavam seus espaços no mercado de trabalho.

Com o final da guerra e o retorno da força de trabalho masculina, reforça-se a diferenciação de papéis atribuídos aos sexos, portanto a mulher deveria retroceder e assumir somente o espaço doméstico. É devido a esses fatores que a luta da segunda onda possui como uma das pautas a igualdade entre os sexos no âmbito profissional.

No final da década de setenta, a teoria feminista tinha dado seus primeiros passos, a segunda onda feminista coincide com uma terceira e nova fase, que acrescenta novos pontos de contestação aos direitos das mulheres. Kate Millet²⁵, que pode ser considerada uma autora muito significativa, publica o livro *Sexual Politics* (1989), que tem como foco as relações historicamente construídas entre os sexos. De acordo com Alves e Pitanguy (1991), o livro de Millet contribui para:

²⁵ Katherine Murray Millet foi uma escritora, artista, educadora e ativista feminista estadunidense. É considerada uma das mais influentes feministas da segunda onda do feminismo.

[...] afirmando que o sistema patriarcal é um sistema universal de dominação prevalente em todas as culturas, e que penetra as religiões, leis, costumes de todas as civilizações. Propõe-se a fazer uma análise política das relações de sexo. Aborda neste sentido, aspectos ideológicos, biológicos, sociológicos, econômicos, antropológicos e psicológicos da condição da mulher no patriarcalismo. (1991, p.53)

A partir deste ponto, o feminismo integra outras frentes de luta, pois além da desigualdade social, financeira e política, analisa também as raízes culturais destas desigualdades. O sistema jurídico, a política e a religião, são construções de uma cultura masculina. Pode-se dizer que, algumas melhorias sociais foram conquistadas pela segunda onda, no entanto, esta pode ser considerada limitada pelo fato de ser concentrada em mulheres brancas, heterossexuais e de classe média. Ou seja, a diversidade cultural, de raça e classe não foi levada em consideração, e em consequência disso, muitas mulheres não pertenciam a esse movimento. Na concepção de Miguel (2014):

É evidente que as determinações sobrepostas das desigualdades de gênero, classe e raça não aparecem no feminismo do século XVIII e XIX da forma como foram desenvolvidas por parte das feministas posteriores. O próprio paralelo entre a situação das mulheres e dos escravos revela que as escravas não participavam do coletivo em nome do qual as sufragistas falavam. (2014, p.22)

De acordo com Bonnici (2007), a terceira onda feminista surgiu, em torno de 1990, nos Estados Unidos, procedente da necessidade de renovação do movimento. Apenas na terceira onda feminista, as mulheres de diferentes orientações sexuais, raças, etnias e classes foram incluídas. Muda-se o foco da tentativa de definir uma entidade única de mulheres que possuem as mesmas características e os mesmos problemas, para incluir as diversas circunstâncias e condições nas quais as mulheres estão inseridas. Na concepção de Franchini (2017),

Os anos 90 foram marcados por diversas mudanças profundas na sociedade ocidental. Tivemos o fim da União Soviética e a queda do muro de Berlim. As ditaduras na América Latina também começaram a se dissolver, o neoliberalismo e o hiperconsumismo se espalharam com toda força pelo mundo; e, junto a isso, o imperialismo cultural estadunidense foi crescendo ainda mais. Tecnicamente, a internet causou uma revolução em termos de comunicação, e o feminismo não demorou a invadi-la também. (2017, p.10)

As mulheres inseridas nesta terceira onda levantaram debates relacionados à sexualidade, ao estupro, o patriarcado e o empoderamento feminino. De acordo com Franchini (2017), em 1989, Kimberlé Crenshaw²⁶ introduziu o conceito de *interseccionalidade* enquanto uma ferramenta para que mulheres atingidas por vários tipos de opressão (englobando a sexualidade, raça e classe), pudessem analisar a sua condição. Nas palavras de Zinani (2010),

A Terceira Onda apresenta uma pauta de reivindicações mais ampla do que do grupo da Segunda Onda, uma vez que engloba a “teoria *queer*, a conscientização da negra, o pós-colonialismo, a teoria crítica, o transnacionalismo”, entre outros. (2010, p.413)

É nessa terceira onda que Judith Butler, desenvolve em sua tese de doutorado intitulada *Problemas de Gênero* (1990), sua teoria de gênero enquanto performance/performatividade. Segundo Franchini (2017), a teoria de Butler rompe com o paradigma da divisão entre natural e social, sexo e gênero.

O feminismo preza pela libertação dos padrões opressores impostos pela sociedade patriarcal e pela igualdade de gênero. Pensando na personagem feminina escolhida para a análise nesta dissertação, Hermione Granger, da saga *Harry Potter*, assume características das três ondas feministas: Na primeira, por buscar igualdade social em um campo predominantemente masculino. Na segunda, por evidenciar sua preocupação maternal, mas também buscar reconhecimento intelectual e profissional. E na terceira, na qual a personagem mais se encaixa, por exercer sua carreira profissional e manter seus aspectos mais particulares.

A principal característica da personagem que a classifica como uma feminista da terceira onda está em sua luta pela igualdade entre as raças. Rowling cria uma personagem feminina que ultrapassa as reproduções de personagens femininas estereotipadas na literatura. Hermione possui traços maternais que são fortemente representados no decorrer das obras, se preocupa com os amigos e com as minorias que podem ser representadas pela classe dos elfos domésticos e, acima de tudo, enfrenta os problemas dos outros como se fossem os seus próprios.

Hermione está em busca do sucesso profissional e intelectual, e por isso, rompe com o paradigma social imposto às mulheres da sociedade patriarcal, na qual

²⁶ Kimberlé Williams Crenshaw é uma defensora dos direitos civis americana e uma das principais estudiosas da crítica da raça. Crenshaw é professora em tempo integral na Faculdade de Direito da UCLA e na Columbia Law School, onde se especializa em questões de raça e gênero.

os maridos saem para trabalhar e as mulheres cuidam da casa e dos filhos. A personagem pode ser considerada uma representação da mulher do século XXI. Segundo Roman (2014):

Feminismo é definido como o movimento pela igualdade política, econômica e social entre os sexos. [...] Hermione mostra ao longo da obra que ela não irá se diminuir a ninguém. Assumindo papéis de liderança dentro do trio e com outros amigos e familiares, ela mostra uma força que rivaliza qualquer um de seus pares, independentemente do gênero. (2014, p. 2, tradução nossa²⁷).

A pauta do feminismo liberal é a desigualdade entre homens e mulheres, pois se tem a certeza de que não existe diferença entre os sexos, logo, as mulheres possuem o direito de participar das esferas sociais, políticas e públicas, assim como os homens. Para Gercama (2012):

O ativismo de Hermione sobre os elfos domésticos é em muitas maneiras estruturado por argumentos feministas. Primeiramente, ela se esforça para que haja igualdade entre bruxos e elfos domésticos. [...] o foco na igualdade de gênero é um clássico objetivo do feminismo. (2012, p. 44, tradução nossa²⁸).

As ações da personagem comprovam que sua luta feminista não se restringe às mulheres oprimidas e às questões raciais, mas sim, a todas as classes minoritárias que são oprimidas por uma sociedade preconceituosa. A luta de Hermione é por igualdade, na visão de Gercama (2012), “os livros de *Harry Potter* podem ser lidos como uma busca pela justiça. Justiça pessoal para Harry, mas também para Hermione: igualdade – entre humanos e não humanos, e libertação do medo, para ambos bruxos e trouxas.” (p.49).

Assim como os movimentos feministas da terceira onda, a personagem busca romper com o pensamento conformista dos seres oprimidos, que são considerados inferiores diante da elite dominante. A discriminação social e racial é fortemente representada no decorrer dos volumes de *Harry Potter*. Muitos alunos da escola de magia e bruxaria de Hogwarts, por nascerem em famílias da elite se consideram

²⁷ Feminism is defined as the movement for political, economic and social equality between the sexes. [...] Hermione shows throughout the novel that she will not be reduced to anyone. Taking on leadership roles within the trio and with other friends and family, she shows strength that rivals any of her peers, regardless of gender. (ROMAN, 2014, p.2)

²⁸ Hermione's activism about house elves is in many ways structured by feminist arguments. First, she strives for equality between wizards and house elves. [...] the focus on gender equality is a classic objective of feminism. (GERCAMA, 2012, p.44)

melhores do que outros. E mais uma vez, Hermione rompe com o paradigma social por ser a aluna mais inteligente da turma e não pertencer a uma família bruxa de elite.

A personagem pode ser considerada um exemplo de feminista da terceira onda, pois tenta iniciar um movimento político para proteger os elfos domésticos, além de confrontar o sexismo de Harry e Rony. Hermione se destaca academicamente e acaba garantindo um futuro profissional muito promissor.

A escritora e feminista Rebecca Walker²⁹, escreveu para a revista *Ms.*, o artigo intitulado *Tornando-se a terceira onda* (1992), declarando que essa nova onda reconhecia e desafiava o racismo, o preconceito de classe e o sexismo, que ainda predominavam na sociedade. Walker (1992) também rejeita a ideia de que, atualmente, em uma era pós-feminista, as jovens mulheres estão desfrutando de uma igualdade entre os sexos conquistada pelas feministas, e que o feminismo agora, já não é mais necessário. Para a estudiosa, a luta pelos direitos das mulheres está longe de terminar.

A sociedade contemporânea é permeada por discursos misóginos e os esforços pela igualdade de gênero precisam ser revitalizados. Conforme mencionado anteriormente, a terceira onda do feminismo preza pela integração entre as raças, é preciso que o movimento feminista atual se torne relevante perante as necessidades da sua geração e inclua as diferentes vivências e realidades das mulheres contemporâneas.

2.2 Questões de classe, raça e gênero

Todas as minorias que viviam em uma sociedade patriarcal, permeada por uma tradição sexista, ficavam excluídas da ideia de igualdade, de forma irreversível. Em nome dos fatores biológicos, do sexo, da raça e da classe, as mulheres, os índios e os negros eram considerados um contingente discriminado.

²⁹ Rebecca Walker é uma escritora, feminista e ativista norte-americana. Walker é considerada uma das principais vozes da terceira onda do feminismo desde que publicou um artigo na revista *Ms.* em 1992 onde proclamou “Eu sou a Terceira Onda”. A escrita, o ensino e os discursos de Walker se concentram em raça, gênero, política, poder e cultura. Em seu trabalho como ativista, ela ajudou a fundar o Fundo Terceira Onda que se transformou na Fundação Terceira Onda, uma organização que ajuda mulheres de cor, jovens e pessoas LGBTI providenciando ferramentas e recursos que eles precisam para serem líderes em suas comunidades através do ativismo e filantropia.

Para Simone de Beauvoir (1949), o “masculino” e “feminino” são criações culturais, os comportamentos aprendidos no sistema social acabam condicionando os sexos a cumprirem funções sociais diversas e específicas. Torna-se natural as relações de poder impostas pela sociedade burguesa e patriarcal, os homens brancos, de classe alta, devem ser enaltecidos e respeitados pelas classes mais baixas, pelos negros, índios e é claro, pelas mulheres.

A naturalização feita pela relação de poder do sexo masculino sobre o feminino pode ser relacionada aos argumentos utilizados pelas teorias racistas, os índios e negros devido à natureza biológica, também eram considerados inferiores e deviam ser excluídos das esferas política, econômica e social. As mulheres são classificadas “por natureza” seres frágeis e dependentes, o reducionismo biológico acaba camuflando as raízes da opressão que não estão relacionadas à biologia, mas sim, aos fatores sociais. A década de 1960 foi marcada pela intensa luta contra o colonialismo e a discriminação racial, na qual eram reivindicados os direitos das minorias. O campo político se ampliava, o que é individual se torna coletivo e as questões relacionadas ao gênero, raça e classe acabam fomentando a luta pelo fim da distribuição desigual de poder.

Por influência da terceira onda, o movimento feminista atual assume novas práticas de luta: grupos de reflexão e autoconsciência são adotados e formados apenas por mulheres que buscam romper com o isolamento e experiências próprias. As mulheres procuram se compreender através de suas vozes e das vozes de suas companheiras, a partir da vivência de cada mulher, estas se conscientizam da dimensão política de sua vida particular. De acordo com Hooks (2019):

O pensamento e a prática feministas foram profundamente alterados quando mulheres negras e brancas de postura radical começaram, juntas, a desafiar a ideia de que o “gênero” era o fator que, acima de todos, determinava o destino de uma mulher. [...] – quando interrompi uma discussão sobre a origem da dominação em que se argumentava que, quando uma criança vem ao mundo, o fator mais importante a ser considerado era o gênero. Afirmei que, quando uma criança nasce de mãe e pai negros, o fator de maior importância é a cor da pele, depois o gênero, porque a raça e o gênero irão determinar o destino dessa criança. (1952, p.17)

Ainda no discurso de Hooks (2019), “Atentar para a inter-relação entre gênero, raça e classe social foi a perspectiva que mudou a orientação do pensamento feminista” (p.17). Para compreender a luta pela emancipação das

mulheres, é preciso primeiramente, relacionar as experiências das mulheres negras com a das mulheres brancas de classe média alta. Para Miguel (2014),

As relações entre o feminismo e o movimento negro sempre foram complexas. Por um lado, a ordem que combatem é a mesma, simultaneamente sexista e racista (além de classista). Por outro, gênero e raça determinam posições diferentes na sociedade. (2014, p.87).

As mulheres negras, proporcionalmente, sempre trabalharam mais fora de casa do que as mulheres brancas, de acordo com Angela Davis³⁰ (2016): “O enorme espaço que o trabalho ocupa hoje na vida das mulheres negras reproduz um padrão estabelecido durante os primeiros anos da escravidão” (p.17).

O povo negro era visto como propriedade pelo sistema escravista e as mulheres negras, assim como os homens negros, eram vistas como unidades de trabalho lucrativas. Para seus “donos”, as mulheres escravas podem ser desprovidas de gênero, nas palavras do acadêmico Kenneth M. Stamp, “a mulher escrava era, antes de tudo, uma trabalhadora em tempo integral para seu proprietário, e apenas ocasionalmente esposa, mãe e dona de casa”. (apud. DAVIS, 2016, p.343).

O que se afasta da ideologia empregada no século XIX, que relacionava a mulher à feminilidade, enfatizando o papel da mulher como mãe protetora e dona de casa amável para o marido. A mulher negra, neste caso, era vista praticamente como uma anomalia, podendo se assemelhar aos elfos domésticos, as criaturas mágicas do universo de *Harry Potter*.

Os elfos domésticos são considerados seres inferiores, e até mesmo aberrações pela sociedade bruxa de elite; suas funções se limitam ao serviço doméstico prestado para as famílias de sangue puro³¹. Os elfos criados por Rowling são totalmente diferentes dos elfos de Tolkien, na obra *O Senhor dos Anéis* (1954), pois estes são grandiosos, poéticos e exemplos de beleza, enquanto os elfos de *Harry Potter* são propositalmente de baixa estatura, fracos, de aparência grotesca, com olhos esbugalhados e orelhas gigantes. A classe de elfos domésticos é destinada a ser escravizada durante toda a sua vida.

³⁰ Angela Davis é uma professora e filósofa socialista estadunidense que alcançou notoriedade mundial na década de 1970 como integrante do Partido Comunista dos Estados Unidos, dos Panteras Negras, por sua militância pelos direitos das mulheres e contra a discriminação social e racial nos Estados Unidos.

³¹ Sangue puro se refere ao termo utilizado por J.K.Rowling para classificar as pessoas que nascem de famílias totalmente bruxas.

As mulheres negras escravizadas podem ser comparadas aos elfos domésticos, já que são vistas como mão de obra e ainda não são associadas ao padrão de beleza. E por mais que a maioria das escravas trabalhasse na lavoura, existe o estereótipo da mulher negra como boa trabalhadora doméstica, que cozinha, lava e passa muito bem.

A maioria das mulheres escravizadas, assim como os homens, realizava um trabalho pesado na lavoura durante o dia todo sob ameaça do açoite. Neste aspecto a opressão das mulheres era idêntica à dos homens, no entanto, devido ao gênero, as mulheres sofriam de forma diferente, pois além das ameaças de espancamento as mulheres tinham que aguentar os abusos sexuais, atos que eram infligidos somente a elas. Segundo Davis (2016):

A postura dos senhores em relação às escravas era regida pela conveniência: quando era lucrativo explorá-las como se fossem homens, eram vistas como desprovidas de gênero; mas quando podiam ser exploradas, punidas e reprimidas de modos cabíveis apenas às mulheres, elas eram reduzidas exclusivamente à sua condição de fêmeas. (2016, p.19).

As escravas não eram vistas como “femininas” demais para realizarem o trabalho nas lavouras, minas de carvão e fundições de ferro. Assim como, as escravas serviam como animais de carga para puxar vagões nas minas do sul, as mulheres brancas de classe baixa na Inglaterra atuavam também no trabalho terrível de puxar barcos nos canais. De acordo com Davis (2016), as mulheres escravas eram muito mais lucrativas do que os trabalhadores do sexo masculino, tanto os escravos quanto os livres. O custo de exploração e da manutenção da mulher é mais baixa do que a do homem em seu auge, devido às concepções patriarcais.

Com os avanços da industrialização, as mulheres brancas foram perdendo as experiências de um trabalho produtivo. As fábricas têxteis se espalharam pelas cidades e à medida que a ideologia de feminilidade era espalhada, através de revistas e romances, as mulheres brancas começaram a ser excluídas das esferas do trabalho produtivo. Devido ao capitalismo industrial, a mulher passou a ser vista como inferior novamente. Para Davis (2016):

Na propaganda vigente, “mulher” se tornou sinônimo de “mãe” e “dona de casa”, termos que carregavam a marca fatal da inferioridade. Mas, entre as mulheres negras escravas, esse vocabulário não se fazia presente. Os

arranjos econômicos da escravidão contradiziam os papéis hierárquicos incorporados na nova ideologia. Em consequência disso, as relações homem-mulher no interior da comunidade escrava não podiam corresponder aos padrões da ideologia dominante. (2016, p.25).

A vida doméstica tinha grande importância na vida social dos escravos, pois este era o único espaço em que eram livres para vivenciar suas experiências como verdadeiros seres humanos. E como os escravos e escravas assumiam as mesmas funções de trabalho nas lavouras, as mulheres negras não eram diminuídas por realizar as funções domésticas em suas casas. Ao contrário das mulheres brancas, as escravas não podiam ser tratadas como meras “donas de casa”.

O culto do século XIX se encontrava na relação entre mulher e maternidade, “A mulher perfeita era retratada na imprensa, na nova literatura popular e até nos tribunais como a mãe perfeita. Seu lugar era em casa – nunca, na esfera política” (DAVIS, 2016, p.44). As mulheres que possuíam melhor situação econômica tinham a possibilidade de expressar o caráter insatisfatório da vida doméstica, comparando até o casamento como uma forma de escravidão.

As mulheres pertencentes à classe trabalhadora podem se assemelhar às escravas, mesmo que tivessem liberdade, elas eram extremamente exploradas, as condições de trabalho eram as piores e recebiam baixíssimos salários. Ao longo de 1830, o número de mulheres brancas simpatizantes à causa da população negra aumentou consideravelmente, estabelecendo então, um vínculo entre os dois grupos que sofriam opressão. Nas palavras de Davis (2016):

Em 1833, muitas dessas mulheres de classe média começavam a perceber que algo estava errado em sua vida. Como “donas de casa” na nova era do capitalismo industrial, elas perderam sua importância econômica no lar, e sua condição social enquanto mulheres sofreu uma deterioração semelhante. Nesse processo, entretanto, elas passaram a ter tempo livre, o que permitiu que se tornassem reformistas sociais – organizadoras ativas da campanha abolicionista. (2016, p.49).

Inseridas no movimento abolicionista, as mulheres brancas puderam ter mais contato com a natureza da opressão humana. Nestas descobertas elas puderam aprender coisas sobre a sua própria sujeição. Nas campanhas abolicionistas, as mulheres tiveram a chance de provar seu trabalho, se desvinculando do idealismo de esposa perfeita e cuidadora do lar:

As mulheres desenvolveram habilidades de captação de recursos e aprenderam a distribuir publicações e a organizar encontros – algumas delas se tornaram poderosas oradoras. Mais importante de tudo, elas se tornaram eficientes no uso da petição, que se revelaria uma arma tática central na campanha pelos direitos das mulheres. Ao organizar petições contra a escravidão, foram compelidas a defender ao mesmo tempo o próprio direito de se desenvolver em ações políticas. (DAVIS, 2016, p.52).

A aliança entre as mulheres brancas e negras é fundamental para que se crie uma base sólida de respeito. É preciso incluir todas as realidades e problemas para combater a opressão dominada pela supremacia masculina. Para Miguel (2014), as feministas negras precisam de um lugar próprio, que permita expressar vivências e demandas que lhe são próprias, frutos de formas de discriminação e opressão cruzadas, e que, ao mesmo tempo, faça com que suas perspectivas sejam incorporadas na plataforma do feminismo em geral. (p.87).

A generalização dos problemas das mulheres é uma forma de silenciar a multiplicidade das experiências específicas que compõem a condição feminina. É preciso se atentar ao contexto de cada mulher, a classe, a raça e a orientação sexual, para que assim, seja feito um olhar mais atento para a realidade social das mulheres.

2.3 A Crítica feminista e a escrita de autoria feminina

A partir dos anos 1960, a mulher se torna objeto de estudo em várias áreas do conhecimento, devido ao desenvolvimento do pensamento feminista. Dentro destas áreas, vale ressaltar o surgimento da mulher como tema de estudos na Literatura e na Crítica Literária. Para Alós e Andreta (2017), torna-se possível colocar a produção literária do século XIX – momento em que as mulheres passam sistematicamente a se apropriar da posição de autoras e de produtoras e capital simbólico no mundo ocidental – em uma posição de simultaneidade com o pensamento feminista contemporâneo. (p.17). De acordo com Zolin (2005), a presença da mulher:

[...] não deve ser analisada como um fato que passa a despertar curiosidade por estar ligado a esse momento de afirmação. Na verdade, é uma presença que ultrapassa o pontual e o eufórico para se conjugar a todo um processo histórico-literário. Mais importantes do que as polêmicas geradas a partir do movimento feminista são os efeitos provocados por ele em seus diferentes momentos. Um desses efeitos, [...] está ligado a um dos diversos

instrumentos de que dispomos hoje para ler e interpretar o texto literário: a crítica feminista. (2005, p.182).

Segundo Alós e Andreta (2017), uma das primeiras coisas a se destacar sobre a crítica literária feminista é que ela não configura um corpo homogêneo de conceitos e estratégias de leitura, mas sim um amplo conjunto de variadas proposições temáticas, ideológicas e metodológicas a serem aplicadas ao estudo da Literatura. (p.20). A crítica feminista teve sua origem com a publicação da tese de doutorado de Kate Millet, intitulada *Sexual Politics* (1989), conforme mencionada anteriormente, essa vertente é responsável por questionar as práticas acadêmicas patriarcais.

Muitas facções críticas defendem a ideia de que há necessidade de considerar o contexto no qual o objeto de estudo está inserido, pois tudo está relacionado. A inserção e a posição social da mulher na literatura podem ser analisadas graças ao feminismo, que contribui para o desenvolvimento do pensamento relacionado às circunstâncias sócio- históricas.

O movimento feminista pode ser considerado bastante amplo e fundamentado no pensamento de que de forma coletiva e consciente, as mulheres podem mudar a sua posição inferior no meio social, conquistando o direito ao voto, igualdade salarial, licença maternidade, e também, no âmbito acadêmico, contribuindo para a modificação da leitura do texto literário.

A descrição de mulher como categoria social distinta e inferior, segundo algumas declarações públicas, retrocede ao século XVIII. O documento *Some reflections upon marriage*, de Mary Astell, publicado em 1730, ironiza a sabedoria masculina e levanta o questionamento sobre os homens serem livres e as mulheres escravas. Discute também, a construção do sujeito feminino que foi limitado às práticas domésticas, enquanto o sujeito masculino se apoderou do conhecimento das diversas áreas.

Conforme mencionado anteriormente, a autora inglesa Mary Wollstonecraft, escreve um clássico da literatura feminista, *A Vindication of the Rights of Woman* (1792), alegando os traumas sofridos pelas mulheres, danos psicológicos e econômicos por terem sido excluídas da esfera pública. A autora defende a ideia de que a mulher deve aproveitar o seu potencial humano e conquistar a sua liberdade, tornando-se de fato, uma cidadã. Apesar disso, foi somente na segunda metade do

século XIX, que o feminismo organizado ganhou forças no âmbito político nos Estados Unidos e na Inglaterra. Na Era Vitoriana (1832 – 1901), na Inglaterra, a condição social da mulher foi fortemente sinalizada por diversas discriminações, fundamentada na suposta inferioridade intelectual das mulheres. Nas palavras de Zolin (2005):

Resulta disso que a mulher que tentasse usar seu intelecto, ao invés de explorar sua delicadeza, compreensão, submissão, afeição ao lar, inocência e ausência de ambição, estaria violando a ordem natural das coisas, bem como a tradição religiosa. (2005, p.184).

No âmbito legislativo, as mulheres eram consideradas incapazes, mas no familiar e nas práticas sociais, essa inferioridade não condizia com seus papéis. Muitas mulheres trabalhavam fora como costureiras, domésticas ou operárias de fábrica, desfazendo assim, com o modelo de mulher idealizada pela Era Vitoriana, as mulheres precisavam trabalhar pela necessidade de sobrevivência.

A partir do ano de 1850, na Inglaterra, o feminismo foi constituído como movimento político organizado. Começaram a ser encaminhadas petições às autoridades, advogando o status legal da mulher, como exemplo, o direito ao voto. E o mais importante para a crítica feminista, é que neste período foram surgindo outras obras feministas que deram continuidade ao primeiro argumento pelos direitos da mulher, influenciados pela obra de Wollstonecraft (1792).

Com a inserção da mulher no âmbito literário, iniciou-se, de acordo com Zolin, “uma tradição da literatura de autoria feminina na Europa e na América, que, de certa forma, reverteu os valores que alicerçavam a tradição literária masculina no que tange à representação da mulher e aos valores a ela referentes”. (2005, p. 186). Até pouco tempo atrás, a literatura de autoria feminina não fazia parte do cânone tradicional e as obras escritas por mulheres eram classificadas como inferiores quando comparadas às obras “modelares” dos homens letrados.

A escritora inglesa Virgínia Woolf (1882-1941), pode ser considerada uma das precursoras da crítica feminista. Em seus romances, a autora rompe com o formalismo tradicional ficcional característico da Era Vitoriana, utiliza novas técnicas narrativas, como o fluxo de consciência e monólogo interior, e também se atenta à escrita produzida por mulheres.

Woolf (1929) permite que seja feito um olhar totalmente novo em relação ao tema “mulher e literatura”, no qual sempre foi alvo de discriminação, pois, de acordo

com Zolin (2005), as obras de mulheres eram ocultadas pela tradição canônica, sendo avaliadas como produções de baixo valor estético se comparadas à alta literatura de autoria masculina. (p.185). Em um de seus principais ensaios sobre a escrita da mulher, com o título em português *Um teto todo seu*, publicado em 1929, Woolf discute sobre o modo como as circunstâncias atuam sobre o trabalho da mulher escritora e sua sujeição intelectual. Na síntese feita por Zolin (2005):

A ideia central desse importante ensaio gira em torno da tese de que para escrever ficção ou poesia de qualidade a mulher necessita de “um teto todo seu” em que possa trabalhar em paz e de uma renda anual capaz de lhe garantir independência. A genialidade de Shakespeare e sua vultosa produção literária são tomadas como exemplo. (2005, p.186).

Woolf (1929) defendia a ideia de que mesmo se a mulher nascesse com um grande talento para ser escritora ou poetisa, ela não teria a mesma oportunidade que um homem. Em seu texto, a autora cita o exemplo de Shakespeare, de que se ele tivesse uma irmã com igual talento, esta não teria sido enviada para a escola como o irmão, não teria “um teto todo seu” para poder aflorar seu talento. De acordo com Zolin (2005), “Em face dessa realidade, a mulher que nascesse com o veio poético no século XVI, no entender de Woolf, seria uma mulher infeliz, e em conflito consigo mesma.”. (p.186).

As mulheres eram induzidas a utilizarem pseudônimos masculinos para publicarem suas obras, devido ao preconceito e possíveis retaliações de seus romances. Isso perdura até os dias de hoje, conforme mencionado anteriormente, a autora Joanne Rowling teve que mudar sua assinatura para a publicação do primeiro volume de *Harry Potter* (1997) e também assinar outras obras com o pseudônimo masculino de Robert Galbraith.

A crítica feminista pode ser vista como um movimento de resistência à ideologia elitista da Grande Literatura, segundo Schmidt (1999):

Trata-se de promover a desestabilização de paradigmas estabelecidos e saberes instituídos, como o de essencialismo, homogeneização e universalismo que sustenta a institucionalização da literatura e que subjaz às noções vigentes de tradição e cânone literário, ao discurso crítico da historiografia literária, às estratégias interpretativas e critérios de valoração herdados e legitimados na cultura patriarcal. (1999, p. 36).

O cânone literário é constituído a partir de um conjunto de obras-primas que representam uma determinada cultura, criada pelo homem branco, ocidental e de

classe média/alta que, conseqüentemente, exclui o que não estiver no padrão, como os escritos das mulheres, das diferentes etnias e classes sociais. Para que houvesse a inserção da mulher neste universo, foram precisos muitos esforços e quebra de paradigmas impostos por essa sociedade de elite, que, segundo Zolin (2005), possui uma visão de mundo “centrada no logocentrismo³² e falocentrismo³³”. Para Lobo (1999):

Ser o outro, o excluído, o estranho é próprio da mulher que quer penetrar no “sério” mundo acadêmico ou literário. Não se pode ignorar que, por motivos mitológicos, antropológicos, sociológicos e históricos, a mulher foi excluída do mundo da escrita – só podendo introduzir seu nome na história europeia por assim dizer através de arestas e frestas que conseguiu abrir através de seu aprendizado de ler e escrever em conventos. (1999, p. 5).

A exclusão da mulher do mundo da escrita gera sentimentos revoltantes nos séculos XVII e XVIII. Woolf (1985) levanta aspectos sobre o tema “mulher e ficção”, nos quais as mulheres demarcam em suas obras sentimentos de revolta e ódio pelos homens, pois eles eram os detentores do poder e podiam simplesmente impedi-las de escrever.

Tais produções dificultaram um pouco a emergência da literatura de autoria feminina, sendo questionada quanto à sua importância e credibilidade. Contudo, de acordo com Woolf (1985): “tais escritoras consistiram em peças fundamentais na tradição literária feminina que se consolidou nos séculos XIX e XX”. Para a estudiosa:

Sem aquelas precursoras, Jane Austen e as Brontës e George Eliot não teriam tido maior possibilidade de escrever do que Shakespeare sem Marlowe, ou Marlowe sem Chaucer, ou Chaucer sem aqueles poetas esquecidos que prepararam o terreno e domaram a selvageria natural da língua. As obras-primas não são frutos isolados e solitários; são o resultado de muitos anos de pensar em conjunto, de um pensar através do corpo das pessoas, de modo que a experiência da massa está por trás da voz isolada. (WOOLF, 1985, p. 87).

Os posicionamentos críticos em relação à tradição literária têm fomentado a crítica literária feminista contemporânea a empenhar-se em desmedir os princípios

³² Na teoria da desconstrução, o logocentrismo é um termo cunhado pelo filósofo alemão Ludwig Klages nos anos de 1920 e se refere à tendência no pensamento ocidental de se colocar o *logos* (palavra grega que significa *palavra* ou *razão*) como o *centro* de qualquer texto ou discurso.

³³ Falocentrismo é a convicção baseada na ideia de superioridade masculina, na qual *falo* representa o valor significativo fundamental.

que fundamentam o cânone literário e seus pressupostos retóricos, que demarcam todos os tipos de preconceitos raciais, de classe e gênero. E de acordo com Zolin (2005):

O que se observa, na verdade, é uma reação impulsionada pela descoberta de que o valor estético da literatura canônica não reside apenas no próprio texto, mas em fatores como os acima arrolados, construídos em consonância com os valores da ideologia patriarcal. (2005, p. 276).

O propósito é tornar visível e acessível os novos discursos das mulheres escritoras, pautados nas necessidades coletivas. É o que Rowling faz em sua obra fantasiosa de maior alcance mundial, a série *Harry Potter*. A autora desenvolve em suas personagens femininas características que quebram os paradigmas sociais, políticos e acadêmicos impostos pela sociedade patriarcal, rompendo com as características estereotipadas de personagens femininas difundidas ao longo da literatura, como exemplo, nos contos de fadas.

De acordo com Funk (1994), a primeira fase da crítica feminista se concentra na desmoralização da prática literária misógina, “as imagens estereotipadas da mulher como anjo ou monstro, o abuso literário da mulher na tradição masculina e a exclusão da mulher escritora das histórias literárias e dos cânones acadêmicos” (p.18). A partir das influências do feminismo crítico, baseado no pensamento pós-estruturalista, procura-se ampliar as perspectivas de análise, que antes eram somente pautadas na convenção masculina.

Tanto no Brasil quanto no exterior, até pouco tempo atrás, a literatura de autoria feminina não fazia parte do cânone tradicional. Segundo Zolin:

O novo lugar que a mulher passa a ocupar na sociedade em decorrência do feminismo fez-se refletir (e não poderia ser diferente) nesse *status quo*. De um lado, a crítica literária, antes de domínio quase exclusivamente masculino, passou a ser praticada por mulheres; de outro, estas passaram a escrever mais como literatas, livres dos temores da rejeição e do escândalo. (2005, p. 276).

É preciso que seja feito um trabalho de resgate das produções de autoria feminina, que foram deixadas à margem pela tradição canônica, pois “o cânone consiste numa instituição capaz de determinar e indicar a literatura representativa de determinada cultura, pode-se dizer que sua constituição é uma decorrência do discurso crítico dessa cultura.” (ZOLIN, 2005, p.200).

A crítica feminista precisa ser compreendida a partir da relação entre cânone e história-literária-falocêntrica, fundamentada nas suposições da Estética da Recepção, que de acordo com Lobo:

[...] constitui-se de narrativas que a todo momento compõem novos conjuntos literários e de interpretação narrativa e historiográfica (que analisa a própria história). Assim, o cânone se enriquece e se desvia a cada época, a partir de releituras críticas e sedimentações temporais que ocorrem em função de acontecimentos políticos, mudanças sociológicas, mas principalmente de mudanças de mentalidades. (1999b, p. 45).

Para Alós e Andreta (2017), Showalter (1978), ocupa um papel central na crítica feminista, que até então estava bastante centrada nas representações da mulher em textos literários, mas pouca atenção dava ao papel da mulher como autora, produtora de capital simbólico e sujeito – não apenas mero objeto – da criação artística e literária. (p.22). Em *A literature of their own* (1978), Showalter faz um estudo sobre as escritoras inglesas que publicaram entre 1844 e 1965. Nas palavras das estudiosas:

[...] Showalter formula a ideia de três fases da tradição literária de autoria de mulheres: a) a *fase feminina* (1844-1880), na qual as escritoras imitam os modelos literários vigentes – colocados em circulação pelos escritores homens-, reproduzindo os papéis sociais de gênero; b) a *fase feminista* (1880-1920), que assinala um período de protesto no qual as mulheres rejeitam as normas vigentes e defendem reformas sociais e direitos iguais em seus projetos literários (tais como o sufrágio universal, o direito ao divórcio e a paridade salarial); e c) a *fase da mulher* (1920-1965), período no qual surge uma literatura fortemente intimista, caracterizada como “viagem para dentro”, quando as escritoras passam a escrever sobre seus processos de autodescoberta. (ALÓS; ANDRETA, 2017, p.22).

Showalter (1994) esquematiza dois tipos de crítica, primeiramente a crítica feminista, que tem o foco na representatividade da mulher na história literária e a experiência das mulheres como leitoras. E o segundo tipo de crítica, conhecida pelo termo “ginocrítica” que é baseado no discurso crítico especializado na mulher, mais especificamente, na mulher como escritora. Para Showalter, a questão essencial da “ginocrítica” é:

[...] discutir a diferença por meio do estudo da mulher como escritora, privilegiando a história, os estilos, os temas, os gêneros e as estruturas dos escritos de mulheres; a psicodinâmica da criatividade feminina; a trajetória da carreira feminina individual ou coletiva; e a evolução e as leis de uma tradição literária de mulheres. (1994, p.29).

O conceito de gênero desenvolvido por Showalter (1994) marcou a década de oitenta e passou a ser utilizado veementemente pela crítica literária feminista, era preciso que fossem esclarecidos os conceitos de identidade feminina e lugar da diferença, pois tais conceitos são essenciais para o combate das instituições patriarcais dominantes.

De acordo com Alós e Andreta (2017), “Ao longo do final da década de 1980 e no início da década de 1990, a preocupação com o refinamento do instrumental teórico do feminismo, [...], possibilitou uma reformulação de inúmeras questões marginais [...]” (p.18). Algumas autoras e obras que devem ser ressaltadas sobre as propostas delineadas na intersecção de gênero e raça são: Barbara Smith, *The truth that never hurts: writing on race, gender and freedom* (1998), Bell Hooks, *Teaching to transgress* (1994), Teresa de Lauretis, *Tecnologies of gender* (1987) e Judith Butler, *Gender trouble* (1990).

Todas as vozes sejam elas de minorias étnicas ou sexuais, que foram por muito tempo dominadas e, excluídas do âmbito social, precisam ser enaltecidas nos dias de hoje, pois somente agora é que estas vozes esquecidas estão ganhando seu espaço. É preciso renovar e aprimorar, para que as ideologias patriarcais não se perpetuem.

Capítulo 3 - Análise da personagem feminina na obra *Harry Potter*

3.1 Hermione Granger

Books! And cleverness! There are more importante things – friendship and bravery.

(Hermione Granger) J.K.Rowling ³⁴

Os livros da saga de *Harry Potter* possuem o enredo focado na trajetória do personagem principal, em seus feitos para derrotar o temido bruxo das trevas da época, conhecido por Lorde Voldemort. Entretanto, para que o personagem principal

³⁴ Livros! E inteligência! Há coisas mais importantes, amizade e bravura. Citação de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (ROWLING, 1997, p.207). Traduzido por: Lia Wyler.

conseguisse obter sucesso em cada etapa, a ajuda de seus colegas foi imprescindível, muitos personagens foram fundamentais para que Harry concluísse os enormes desafios que estava predestinado a enfrentar.

Nas palavras de Francisco (2019), “claro, nós leitores acompanhamos o percurso de Harry frente à ameaça iminente de Voldemort, mas a grande questão que fica é: Harry, sozinho, conseguiria percorrer todo o caminho que percorreu sem o apoio de outros personagens?” (p.24). A pesquisadora ainda afirma:

A resposta pode ser encontrada em qualquer página da internet que se dedique a discutir os pormenores de *Harry Potter*: não, o garoto não teria nem na metade do primeiro livro se ele não tivesse a ajuda de seus amigos, principalmente a ajuda de Hermione. Por conta disso, o enredo da série mostra que o percurso formativo do protagonista não é percorrido de forma solitária, de modo que ele conta com mais dois personagens-chave que ajudam a dar à história sua própria significação: Rony Weasley e Hermione Granger. (2019, p. 24).

De acordo com Paula e Siani (2019), “o universo pottereano reflete e refrata valores sociais que revelam uma configuração sócio histórico cultural sistêmica (patriarcal capitalista)” (2019, p. 47). A personagem feminina que mais contribuiu para que Harry derrotasse o bruxo das trevas foi Hermione Granger. Sem ela, é provável que o triunfo do bem não acontecesse. A personagem é de vital importância para o desenvolvimento da obra, assim, a partir deste segmento, a pesquisa enfatiza as características da personagem analisada, como também pontua o preconceito e os desafios enfrentados por estar inserida em uma sociedade patriarcal.

Os nomes das personagens do universo de *Harry Potter* não são escolhidos por acaso; Rowling utiliza nomes carregados de significados. Desde o nome da personagem feminina professora Sprout, que leciona a matéria de botânica, até os nomes dos personagens Sirius Black, que é um animago³⁵, seu nome é um trocadilho, visto que ele pode se transfigurar em um cão grande e preto. E o professor Remus Lupin, “Lupus” é o derivado do Latim para “Canis Lupus”, que é o nome científico para lobo. Ser descrito como “lupino” significa assemelhar-se a um lobo e o professor Lupin é um lobisomem.

³⁵ No universo ficcional de *Harry Potter*, animago é um bruxo que é capaz de se transformar em um animal sem o uso da varinha. Apenas uma pequena parte da população bruxa é animaga, pois conseguir a transformação perfeita em um animal requer muito estudo e prática.

Atualmente, o nome Hermione é reconhecido graças à personagem feminina da série *Harry Potter*, contudo, este nome já era utilizado bem antes do surgimento de Hermione Granger. Segundo o dicionário de nomes próprios, Hermione é um nome que deriva do nome Hermes que surgiu através do grego *Hermês*, a partir da forma primitiva *Har-er-ma* ou *Há-er-me-ya*, composto pelas onomatopeias *há-er*, “*her*” que representa o espírito, e e “*am am*” que significa espírito da vida.

Na mitologia grega, Hermione era a filha de Menelau, rei de Esparta e Helena de Troia, mencionada no quarto livro de *A Odisseia*. Foi imortalizada por Eurípedes em sua peça *Andromaca*, e mais tarde pelo compositor Gioachino Rossini em sua ópera *Ermione*. O compositor francês Jean-Baptiste Lully traduz o nome de “Harmonia”, filha de Ares e Afrodite, deusa da harmonia e da amizade, em “Hermione” em sua ópera *Cadmus et Hermione*. Na Bíblia, a filha de São Felipe, é chamada de Hermione, e no quinto livro do Novo Testamento – os atos dos apóstolos – Hermione é chamada de “profetisa”.

Rowling pode ter utilizado várias referências para definir o nome da personagem, contudo, a que mais se aproxima à Hermione Granger, é a personagem criada por Shakespeare. Em *O Conto de Inverno* (1623), Hermione, a Rainha de Sicília, é acusada e condenada injustamente por adultério por Leontes, seu marido e Rei de Sicília. Hermione estava presa e grávida e quando deu a luz à sua filha Perdita, esta foi enviada para o Rei para ser jogada ao mar ao mesmo tempo em que cresciam os rumores de que Hermione havia falecido na prisão.

Após descobrirem a inocência de Hermione, foi feita uma estátua de pedra em sua homenagem na praça de Sicília. Mas na verdade, Hermione não havia falecido, só fez parecer com que tivesse morrido para poder se esconder durante dezesseis anos até que a verdade viesse à tona. No final, Hermione assume o lugar da estátua na praça, indagando a todos sobre a verossimilhança da estátua. A rainha se encarrega do papel da estátua: ficar totalmente imobilizada, servindo como monumento. A peça de Shakespeare tem um final feliz e Hermione finalmente pode parar de fingir ser uma estátua e viver perto de sua filha Perdita.

A relação entre as duas personagens se encontra na petrificação, Hermione, Rainha de Sicília, recebeu uma estátua de pedra em sua homenagem e até fingiu ser ela, petrificada por um tempo. Enquanto a personagem Hermione Granger, no segundo volume da série, *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000), foi petrificada

pelo basilisco³⁶, mas no final acaba revivendo graças ao chá de mandrágoras³⁷ feito pela professora Sprout e pela enfermeira da escola, Madame Pomfrey. Mesmo sendo petrificada, Hermione não deixa de ser a peça fundamental para o desenvolvimento da trama, é ela quem descobre qual é o monstro que habita na câmara secreta e como ele percorre todo o castelo da escola:

- Mione! – gemeu Rony. Mione estava deitada absolutamente imóvel, os olhos abertos e vidrados. – elas foram encontradas perto da biblioteca – disse a Profª McGonagall. [...] Segurava um pequeno espelho circular. Harry e Rony balançaram a cabeça, com os olhos fixos em Mione. (ROWLING, 1998, p. 192).

De acordo com Dresang (2002), “as Hermiones da tradição literária possuem um ponto em comum, têm as vidas controladas por homens ao seu redor, ainda que elas sejam mulheres fortes que usam a sua inteligência e posição social para procurar seu destino no mundo.” (p.216). Tais traços também são encontrados na Hermione de Rowling, para Eagleton (2006), “todas as obras literárias, em outras palavras, são ‘reescritas’, mesmo que inconscientemente pelas sociedades que as leem” (p.18). Nas palavras de Pieta e Teixeira (2018), “A Hermione bruxa age no contexto em que está inserida utilizando o saber como principal ferramenta para conquistar o empoderamento.” (p.125).

Quando a autora da série *Harry Potter* estava em uma entrevista com a *Oprah Magazine* e foi questionada sobre a escolha da personagem principal ser masculina, utilizou o seguinte argumento:

Eu estava escrevendo o primeiro livro há seis meses antes de parar e pensar, ‘Por que [Harry Potter] é um menino? E a resposta é. Ele é um menino porque foi assim que ele veio. Se eu tivesse parado naquele momento e o mudado para Harriet, teria sido muito artificial. Minha consciência feminista é salva por Hermione, que é a personagem mais brilhante. Eu amo a Hermione como personagem. Ela é uma espécie de caricatura de mim quando eu era mais jovem. (ROWLING, january, 2001, tradução nossa³⁸).

³⁶ O Basilisco é uma criatura mágica do universo de *Harry Potter*, é conhecido como o Rei das Serpentes, pois estas ao ouvirem seu sibilo, fogem imediatamente, é uma criatura que nasce de um ovo de galinha chocado por um sapo. Geralmente apresenta uma coloração verde-escura e pode chegar a quinze metros de comprimento. Pode viver centenas de anos e seu veneno é tão poderoso que se inclui na limitada lista de substâncias/ objetos/ feitiços capazes de destruir uma Hórcrux. O basilisco é relacionado ao Bruxo das Trevas.

³⁷ A mandrágora é uma planta do universo de *Harry Potter*, cuja raiz se parece com um humano. Quando madura seu grito pode ser fatal. O crescimento das mandrágoras serviu para fazer uma poção restaurativa para reviver as vítimas de petrificação após a re-abertura da Câmara Secreta.

³⁸ I had been writing the first book for six months before I stopped and thought, ‘why’s [Harry Potter] a boy?’ And the answer is. He’s a boy because that’s the way he came. If I had stopped at that point

De acordo com Rowling, a única personagem da série que a preocupava na adaptação cinematográfica era Hermione Granger, pois não bastava selecionar uma menina de onze anos e colocar óculos de grau nela para que parecesse inteligente, era preciso encontrar uma menina que fosse articulada e determinada, e assim, a escolha de Emma Watson³⁹ foi pertinente. A atriz conseguiu transmitir em seu trabalho todas as características marcantes da personagem literária.

O narrador em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997) faz uma descrição física sutil de Hermione, as únicas características que são informadas se referem ao cabelo e aos dentes frontais:

Tinha acabado de erguer a varinha quando a porta da cabine abriu outra vez. O menino sem o sapo estava de volta, mas desta vez vinha uma garota em sua companhia. Ela já estava usando as vestes novas de Hogwarts. – Alguém viu um sapo? Neville perdeu o dele. – Tinha um tom de voz mandão, os cabelos castanhos muito cheios e os dentes da frente meio grandes. (ROWLING, 1997, p. 80).

A falta de detalhes na descrição física de Hermione permite que o leitor forme diversas imagens da personagem. As jovens leitoras podem se identificar mais facilmente com a personagem, pois a cor da pele não é de fato mencionada na obra. Hermione pode ser reconhecida em qualquer garota de cabelos castanhos, para tanto, em *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*, a produção teatral escolheu a atriz Noma Dumezweni⁴⁰ para interpretar o papel de Hermione Granger. A atriz é negra, e conseguiu o papel por ser uma excelente profissional, a cor da pele não era um fator decisivo e devido à sutileza na descrição física da personagem, ela pode tanto ser branca quanto negra. Essa suposição foi reafirmada pela própria Rowling, que ficou satisfeita com a escolha de Dumezweni para interpretar o papel de Hermione na peça.

and changed him to Harriet, it would have felt very contrived. My feminist conscience is saved by Hermione, who's the brightest character. She's kind of caricature of me when I was younger. [ROWLING, January 2001].

³⁹ Emma Charlotte Duerre Watson é uma atriz, modelo e ativista britânica, que defende muito os ideais feministas. A atriz tem lutado pela igualdade de gênero há anos e foi nomeada embaixadora da boa vontade da ONU para mulheres em 2014. Ela também fundou seu próprio clube do livro 'Our Shared Selves', em um esforço para criar diálogo e discussão sobre diversas questões feministas e perspectivas.

⁴⁰ Noma Dumezweni é uma atriz britânica, em 2006 ganhou o Oliver award por seu papel em *A Raisin in the Sun*. Ela estrelou como Hermione Granger nas séries originais de *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* na Broadway de West End e Broadway, o que lhe rendeu um segundo prêmio Laurence Oliver e uma indicação ao Tony award nomination.

O mais importante não é o físico, mas sim, todas as outras características da personagem, seu jeito mandão, sua necessidade de se provar e sua lealdade com as pessoas. Tais características que compõem a personagem fazem com que Hermione seja uma personagem imprescindível para a trama. Como exemplo, no final de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), a personagem soluciona um puzzle de poções, criado pelo professor Snape, sem o qual Harry não conseguiria seguir adiante em sua missão de proteger a pedra filosofal. Sua habilidade em lógica é só um dos exemplos dos quais a personagem utiliza da razão e da lógica como meio para resolver os problemas que o trio, Harry, Rony e Hermione, enfrentam.

Hermione deixou escapar um grande suspiro e Harry, perplexo, viu que ela sorria, a última coisa que ele tinha vontade de fazer. – Genial! – disse. – Isto não é mágica, é lógica, uma charada. A maioria dos grandes bruxos não tem um pinga de lógica, ficariam presos aqui para sempre. – E nós também não? – Claro que não. Tudo o que precisamos está aqui neste papel. [...] Hermione leu o papel diversas vezes. Depois passou em revista a fila de garrafas, para cima e para baixo, resmungando de si para si e apontando para as garrafas. Finalmente, bateu palmas. (ROWLING, 1997, p. 206).

No entanto, as habilidades de Hermione não são limitadas em sua propensão em ser lógica. Dos três, Hermione é a melhor em executar feitiços, planejar e seguir o plano definido, diferentemente de Harry que age por impulso, principalmente no resgate de Sirius Black em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), Hermione tentou alertar Harry de que era praticamente impossível Voldemort conseguir entrar no Departamento de Mistérios do Ministério da Magia, mas Harry não concordou com ela.

- Eu não sei, Voldemort usou uma Capa da Invisibilidade ou qualquer outra coisa! – gritou Harry. [...] – Estou tentando dizer: Voldemort conhece você Harry! Ele levou Gina para a Câmara Secreta para atraí-lo, é o tipo de coisa que ele faz, ele sabe que você é... uma pessoa que iria em socorro de Sirius! E se agora estiver só tentando atrair você ao Departamento de Mist...? [...] Harry deixou escapar um urro de frustração. Hermione chegou a recuar para longe, assustada. (ROWLING, 2003, p. 593-595).

Além de agir pela razão, Hermione é a personagem que possui mais clareza em reconhecer as injustiças institucionalizadas e sociais, seu ativismo político engloba a escravidão dos elfos domésticos e o racismo presente no mundo bruxo. Em consequência disso, a personagem pode ser caracterizada como uma feminista

da terceira onda, que se preocupa com as classes oprimidas e com todos os tipos de preconceito.

Hermione acaba sendo marginalizada por ser nascida trouxa e o preconceito racial existente no mundo bruxo pode se assemelhar a trajetória da luta negra na sociedade humana. Angela Davis, em seu artigo intitulado *As mulheres negras na construção de uma nova utopia*, reflete sobre a maneira como as opressões se interligam:

As organizações de esquerda têm argumentado dentro de uma visão marxista e ortodoxa que a classe é a coisa mais importante. Claro que classe é importante. É preciso compreender que classe informa a raça. Mas raça, também, informa a classe. E gênero informa a classe. Raça é a maneira como a classe é vivida. Da mesma forma que gênero é a maneira como a raça é vivida. A gente precisa refletir bastante para perceber as intersecções entre raça, classe e gênero, de forma perceber que entre categorias existem relações que são mútuas e outras que são cruzadas. Ninguém pode assumir a primazia de uma categoria sobre as outras. (2016, p.12-13).

De acordo com Paula e Siani, “a estrutura social do mundo mágico pottereano é marcada pelo racismo, pelo machismo e pela hierarquia” (2019, p.52). Desse modo, o que predomina é a supremacia branca e em ordem hierárquica. A raça de “sangue puro” é a mais valorizada pelos conservadores do mundo mágico.

Hermione é a bruxa adolescente que traz uma dimensão social à série literária de Rowling, ajudando a movê-la mais profundamente para a sociedade contemporânea. No decorrer dos volumes da série, pode-se perceber o desenvolvimento da personagem e os preconceitos que ela sofre. Nos primeiros capítulos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), o leitor só tem contato com uma Hermione mandona e desesperada, que acaba sendo julgada como “irritante sabetudo” devido ao preconceito racial que sofre de seus colegas. Para Paula e Siani:

A voz social veiculada por Harry é a do patriarcado. Hermione se contrapõe ao discurso de que as mulheres são menos inteligentes, com raiz na ideologia de inferiorização das mulheres (SAFFIOTI, 1987), dado o seu lugar genérico de fala (mulher) e de classe/grupo não prestigiada/o. (2019, p.69).

Mas com o aprofundamento da leitura, a personagem começa a ser vista como a salvação para a resolução de todos os problemas, sua preocupação se assemelha a de uma mãe, mas ao mesmo tempo, Hermione não deixa de alcançar

seus objetivos e de se preocupar com as classes menos favorecidas. É por isto que a personagem se encaixa tão bem na terceira onda feminista, na qual as mulheres começam a se importar também com os problemas de outras mulheres que possuem realidades diferentes.

3.2 Do embarque na plataforma nove e meia a salvação dos inocentes

No primeiro volume da série literária *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), a personagem Hermione Granger aparece no sexto capítulo. O primeiro contato que o leitor tem com a personagem feminina acontece quando Harry e Rony estão no trem a caminho de Hogwarts e de repente Hermione abre a porta da cabine dos meninos à procura de um sapo perdido:

O menino sem o sapo estava de volta, mas desta vez vinha com uma garota em sua companhia. Ela **já estava** usando as vestes novas de Hogwarts.- Alguém viu um sapo? Neville perdeu o dele. – Tinha um **tom de voz mandão**, os **cabelos castanhos muito cheios** e os **dentes da frente meio grandes**. – Já dissemos a ele que não vimos o sapo – respondeu Rony, mas a menina não estava escutando, olhava para a varinha na mão dele. – Você está fazendo mágicas? Quero ver. Sentou-se. Rony pareceu desconcertado. (ROWLING, 1997, p. 80, grifo nosso)

São poucas as descrições da personagem neste primeiro momento, é preciso frisar, de acordo com Paula e Siani (2019), que “o narrador dos livros descreve tudo a partir da ótica de Harry [...], um narrador em terceira pessoa que conta os eventos da saga a partir da perspectiva do protagonista, [...]” (p.48). Conforme Candido (1968) aponta: assim como as identidades das pessoas, as personagens também são abordadas da mesma “maneira fragmentária, insatisfatória, incompleta, com que elaboramos o conhecimento dos nossos semelhantes.” (p.58). Devido ao narrador seguir os fatos de acordo com os pensamentos do protagonista, a descrição de Hermione é limitada. Sobre o narrador, Ferreira (2015) explica:

Dessa forma, quando o narrador onisciente se sente impelido a avaliar moralmente os fatos, focaliza o protagonista e funde sua voz com os pensamentos deste, de maneira que uma voz conjunta a que emite juízos de valor sobre as condutas humanas descritas. (2015, p. 125)

As primeiras impressões da personagem feminina são baseadas nos sentimentos de Harry, que a conhecendo pela primeira vez, teve a impressão de ser

intrometida e mandona. Hermione Jean Granger nasceu em 19 de setembro de 1979, é uma bruxa nascida-trouxa⁴¹ e filha única, de pais trouxas⁴². Ambos os pais são dentistas e moram em Londres. Assim como o protagonista Harry, Hermione descobriu a existência do mundo bruxo quando tinha onze anos, após o recebimento da carta de aceitação da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Pertencente a uma família de trouxas, Hermione foi criada através dos costumes da sociedade trouxa. Devido a isso, ela não possui as vantagens de seus colegas que nasceram em famílias de bruxos e foram criados desde pequenos em contato com o ambiente mágico. A personagem precisou aprender tudo sobre o mundo mágico pouco antes de embarcar no trem, com o destino a Hogwarts.

Rony Weasley, personagem que compõe o trio junto a Harry e Hermione, se mostrou muito intimidado com o primeiro contato com Hermione. Quando a garota entra na cabine do trem, Rony, que vinha de uma família de bruxos, estava tentando demonstrar um feitiço para Harry, mas não obteve sucesso:

- Você tem certeza de que esse feitiço está certo? – perguntou a menina. – Bem, não é muito bom, né? Experimentei uns feitiços simples só para praticar e deram certo. **Ninguém na minha família é bruxo**, foi uma surpresa enorme quando recebi a carta, mas fiquei tão contente, é claro, quero dizer, é a melhor escola de bruxaria que existe, me disseram. **Já sei de cor todos os livros** que nos mandaram comprar, é claro, **só espero que seja suficiente**; Aliás, sou Hermione Granger, e vocês quem são? (ROWLING, 1997, p. 80, grifo nosso)

Hermione já havia lido muito sobre feitiços, poções, entre outras coisas sobre o mundo mágico e também já havia praticado alguns feitiços por conta própria. Os colegas ficaram espantados, pois nem Harry e nem Rony estavam no mesmo ritmo da colega. A menina parecia conhecer mais sobre a vida de Harry Potter do que ele próprio, visto que ele também havia sido introduzido no mundo mágico há pouco tempo:

Harry olhou para Rony e sentiu um grande alívio ao ver, por sua cara espantada, que ele não aprendera todos os livros de cor tampouco. – Sou Rony Weasley. – Harry Potter. – Verdade? Já ouvi falar de você, é claro. Tenho outros livros recomendados, e você está na *História da magia*

⁴¹ No universo de *Harry Potter*, quando uma pessoa é nascida-trouxa ela não possui o conhecimento de magia e é filha de pais trouxas, mas quando atinge certa idade pode descobrir que é bruxa.

⁴² Diferentemente dos nascidos-trouxas, os trouxas não possuem o dom da magia durante toda a vida.

moderna e em Ascensão e queda das artes das trevas e em Grandes acontecimentos mágicos do século XX. – Estou? – admirou-se Harry sentindo-se confuso. (ROWLING, 1997, p. 80)

Quanto mais Hermione falava, mais seus colegas ficavam assustados e desejando distância da menina estranha:

- Nossa, você não sabia, eu teria procurado saber tudo que pudesse se fosse comigo – disse Hermione. – Já sabem em que casa vão ficar? Andei perguntando e espero ficar na Grifinória, me parece a melhor, ouvi dizer que o próprio Dumbledore foi de lá, mas imagino que a Cornival não seja muito ruim... Em todo caso, acho melhor irmos procurar o sapo de Neville. E é melhor vocês se trocarem, sabe, vamos chegar daqui a pouco. E foi-se embora, levando o menino sem sapo. – Seja qual for a minha casa, **espero que ela não esteja lá** – comentou Rony. (ROWLING, 1997, p. 80, grifo nosso)

Tudo era novo para Hermione e Harry, pois Rony sabia da existência de Hogwarts e do mundo mágico desde que nascera. É pelo desconhecido que Hermione acaba se tornando desesperada, em sua visão, era preciso recuperar todo o tempo perdido e obter o máximo de informações possíveis, para poder, então, se adequar à escola e ao mundo bruxo. Nas palavras de Pieta e Teixeira (2018):

[...] Mesmo com uma intensa – e até exagerada – dedicação aos estudos, a personagem não sente a total segurança de que está suficientemente preparada para adentrar ao mundo mágico. Essa excessiva cobrança pessoal é uma característica marcante da mulher moderna que, ao procurar um emprego, por exemplo, faz de tudo para se destacar, na tentativa de se sobressair em um mercado de trabalho ainda muito sexista em nossa sociedade. (2018, p. 126)

A personalidade de Hermione incomoda os colegas. Neste primeiro contato, Harry e Rony desejaram não cair na mesma casa que ela, no entanto, acabaram selecionados justamente para a mesma casa, a Grifinória. Na primeira noite em Hogwarts, todos os alunos do primeiro ano estavam apreensivos e ansiosos pela novidade; Hermione também estava, no entanto, a garota havia lido tudo sobre a escola e enquanto os alunos percorriam os longos corredores, Hermione ia explicando tudo ao redor: “Harry olhou para cima e viu um teto aveludado e negro salpicado de estrelas. Ouviu Hermione cochichar: - É enfeitiçado para parecer o céu lá fora, li em *Hogwarts, uma história*.”. (ROWLING, 1997, p.88).

Todos os alunos do primeiro ano de Hogwarts fazem um rito de passagem no primeiro dia na escola. E como existem quatro casas, os alunos são selecionados

individualmente para as casas que recebem o nome de: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-Lufa. Cada casa possui características marcantes que as diferem entre si.

Os principais traços da Grifinória são: bravura, coragem, lealdade e amizade. As casas possuem também animais símbolos, cores e elementos diferentes. O animal símbolo da Grifinória é o leão e suas cores são o vermelho e dourado, o elemento da casa é o fogo. O aluno que é escolhido para a casa de Grifinória geralmente é corajoso e companheiro.

A casa Sonserina possui como principais traços a ambição, astúcia, esperteza, engenhosidade e individualismo, seu animal símbolo é a cobra e as suas cores são verde e prata, seu elemento é a água. Os alunos de Sonserina são astutos e ambiciosos. A casa Corvinal é formada pela inteligência, sagacidade, originalidade, criatividade, espirituosidade e individualidade. O seu animal símbolo é a águia e suas cores são o azul e o bronze, o elemento é o ar. O aluno de Corvinal é muito estudioso e tira as melhores notas.

E a última casa, a Lufa-Lufa, é demarcada pela dedicação, trabalho duro, paciência, gentileza, tolerância e lealdade. Seu animal símbolo é o texugo e suas cores são o amarelo e preto, seu elemento é a terra. O aluno classificado na Lufa-Lufa é excepcionalmente bom na matéria de Herbologia.

Para que os alunos sejam classificados em suas casas, no rito de passagem o aluno veste o chapéu seletor, que é um chapéu mágico, o qual consegue analisar as características intelectuais e emocionais de cada bruxo, e também leva em consideração a vontade própria de cada aluno.

O trio formado por Harry, Rony e Hermione foi selecionado para a mesma casa: A Grifinória. No começo Rony não gostou muito da ideia de pertencer à mesma casa que Hermione Granger: “- Hermione Granger! Hermione saiu quase correndo até o banquinho e enfiou o chapéu, ansiosa. – Grifinória! – anunciou o chapéu. Rony gemeu.” (ROWLING, 1997, p.91).

Obrigados a conviver juntos, Hermione desperta ainda mais a inimizade de Harry e Rony após reprimir algumas atitudes que infringiam o regulamento da escola. Nos primeiros capítulos de *A Pedra Filosofal* (1997), Hermione demonstra uma dedicação excessiva às regras, moldando seu papel como a aluna “certinha”. Após escutar a conversa dos colegas dizendo que Draco Malfoy, um colega da

escola, tinha desafiado Harry para um duelo à meia-noite, Hermione se sente na obrigação de chamar a atenção para a infração das regras:

Os dois ergueram os olhos. Era Hermione Granger. – Será que a pessoa não pode comer sossegada neste lugar?! – exclamou Rony. Hermione não ligou para ele e se dirigiu a Harry. – **Não pude deixar de ouvir** o que você e Draco estavam dizendo... – Aposto que podia – resmungou Rony. e **você não deve andar pela escola à noite**, pense nos pontos que vai perder para a Grifinória se for pego, e você vai ser. É muito egoísmo da sua parte. – E, para falar a verdade, **não é da sua conta** – respondeu Harry. – **Tchau** – disse Rony. (ROWLING, 1997, p.115, grifo nosso)

Os colegas não deram ouvidos à Hermione e decidiram participar do duelo proposto por Draco Malfoy. No entanto, Hermione não se contenta em só alertar, como também, tenta impedi-los de infringir as regras. O desfecho deste episódio se forma a partir da armadilha criada por Draco, e o trio enfrentando um cachorro gigante de três cabeças. Hermione ficou enfurecida com os garotos: “Ela se levantou olhando feio para eles. – Espero que estejam satisfeitos com o que fizeram. **Podíamos ter sido mortos, ou pior, expulsos.** Agora se vocês não se importam, eu vou me deitar.” (ROWLING, 1997, p.120, grifo nosso).

Após o incidente com o cão de três cabeças e percebendo que Harry e Rony estavam atrás de encrencas, Hermione decidiu se afastar dos garotos: “Hermione agora se recusava a falar com Harry e Rony, mas era uma menina **tão mandona e metida a saber de tudo** que eles encararam sua atitude como um prêmio” (ROWLING, 1997, p.12, grifo nosso).

A maioria dos alunos de Hogwarts se incomodava com o desespero de Hermione em provar sua capacidade e esforço. Logo na primeira aula da matéria de Transfiguração, ministrada pela professora Minerva, Hermione já mostrou seu talento e se destacou perante seus colegas: “No fim da aula, somente Hermione Granger produzira algum efeito no fósforo; a Profª Minerva mostrou à classe como o fósforo ficara todo prateado e pontiagudo e deu um raso sorriso à aluna” (ROWLING, 1997, p.101).

Na primeira aula da matéria de Poções, o professor Snape se mostrou rígido e impaciente com certas atitudes dos alunos e uma delas, era o desespero de Hermione. Durante todos os anos escolares, Snape era o único professor que não apreciava o desempenho brilhante da aluna:

Como a Profª Minerva, Snape tinha o dom de manter uma classe silenciosa sem esforço. – Como aqui não fazemos gestos tolos, muitos de vocês podem pensar que isto não é mágica. Não espero que vocês realmente entendam a beleza de um caldeirão cozinhando em fogo lento, com a fumaça a tremeluzir, o delicado poder dos líquidos que fluem pelas veias humanas e enfeitiçam a mente, confundem os sentidos... Posso ensinar-lhes a engarrafar a fama, a cozinhar glória, até zumbificar, se não forem **o bando de cabeças-ocas** que geralmente me mandam ensinar. (ROWLING, 1997, p. 103, grifo nosso)

A partir das primeiras palavras do professor Snape em sala de aula, Hermione percebeu que teria que se esforçar e provar suas habilidades arduamente para que o professor a valorizasse como aluna: “Hermione Granger estava sentada na beiradinha da carteira e parecia desesperada para começar a provar que **não era uma cabeça-oca.**” (ROWLING, 1997, p.103, grifo nosso).

O primeiro ano de Hermione em Hogwarts não foi tão bom quanto o de Rony e Harry, pois seus colegas de classe não entendiam muito bem sua personalidade, e também, sentiam um pouco de inveja de seus talentos. Eles começaram a chamá-la de “sabe-tudo”, utilizando o tom pejorativo, porque Hermione estava sempre pronta para responder qualquer pergunta de um professor e toda vez os impressionava com as suas respostas brilhantes. Muitos colegas consideravam os conselhos de Hermione indesejáveis, somente pelo tom de voz “mandona” que ela utilizava.

Rony considera Hermione extremamente irritante, ele e Harry, preferem evitá-la por considerarem sua personalidade “atrevida”. Mas Hermione só estava tentando provar seu valor individual, para o famoso Harry Potter e para Rony Weasley, que vinha de uma família inteiramente bruxa. Infelizmente, seus colegas confundem sua necessidade de igualdade com superioridade e arrogância, e isso faz com que Hermione sofra um isolamento.

O silenciamento que Hermione sofre pode ser equiparado à luta das mulheres negras. Em *Mulheres, raça e classe* (2016), Angela Davis faz reflexões acerca do discurso de Sojourner Truth⁴³ na convenção sobre os Direitos da Mulher de Akron. Truth conquistou a atenção das mulheres brancas e não se calou diante da supremacia masculina. O discurso pode ser entendido como uma resposta às atitudes racistas das mulheres brancas, que, mais adiante, louvaram a coragem e

⁴³ Sojourner Truth (1797 – 26 de novembro de 1883) foi o nome adotado, a partir de 1843, por Isabella Baumfree, uma abolicionista afro-americana e ativista dos direitos da mulher. Truth nasceu no cativeiro em Swartekill, Nova York. Seu discurso mais conhecido, “Não sou uma mulher?”, foi pronunciado em 1851, na Convenção dos Direitos da Mulher em Akron, Ohio.

determinação de Truth. Nas palavras de Frances Dana Gage, que foi a diretora da convenção de Akron:

As líderes do movimento tremeram ao ver uma mulher negra alta, magra, usando um vestido cinza e um turbante branco sob um chapéu rústico, que se dirigia de forma decidida para o interior da igreja, caminhando com ar de rainha pela nave, sentando-se aos pés do púlpito. Um burburinho de desaprovação foi percebido em todo o salão, e ouvidos apurados escutaram: “Coisa de abolicionista!”, “eu avisei”, “Vai lá, nega!”.(apud. DAVIS, 2016, p. 72)

No segundo dia da convenção, as mulheres que faziam parte do movimento tentaram impedir Truth de realizar o seu discurso, mas Gage não permitiu e passou a palavra a Truth:

Sei que vocês sentem comichões e vontade de vaiar quando veem uma mulher de cor se levantar e falar a respeito de coisas e dos direitos das mulheres. Nós fomos tão rebaixadas que ninguém pensou que iríamos nos levantar novamente; mas já fomos pisadas por tempo demais; vamos nos reerguer, e agora eu estou aqui. (apud. DAVIS, 2016, p. 73)

A relação entre Truth e Hermione se forma a partir do silenciamento que as pessoas tentam impor a elas. Da mesma forma que Truth luta por seus direitos, o direito de fala, de posicionamento e de liberdade, Hermione também precisa lutar para conquistar o seu espaço na escola e na sociedade bruxa patriarcal.

Em uma das aulas de Levitação, Hermione e Rony são colocados como dupla para treinarem um novo feitiço com suas varinhas. Após perceber que Rony estava movimentando a varinha e pronunciando o feitiço de forma incorreta, Hermione corrige-o:

- Você está dizendo o feitiço errado – Harry ouviu Hermione corrigir aborrecida. – É *Wing-gar-dium levi-o-sa*, o “gar” é bem pronunciado e longo. **Diz você então, que é tão sabichona** – retrucou Rony. Hermione enrolou as mangas das vestes, bateu a varinha e disse: - *Wingardium leviosa!* A pena se ergueu da mesa e pairou a mais de um metro acima da cabeça deles. – Ah, muito bem! - exclamou o professor Flitwick, batendo palmas. – Pessoal olhe aqui, **a Hermione Granger conseguiu!** Rony estava de **muito mau humor** na altura em que a aula terminou. (ROWLING, 1997, p. 127, grifo nosso)

Com a demonstração perfeita de Hermione, Rony começa a criticá-la para seus colegas:

- Não admira que **ninguém suporte ela** – disse a Harry quando procuravam chegar ao corredor. – Francamente, ela é um pesadelo. Alguém deu um esbarrão em Harry ao passar. Era Hermione. Harry viu seu rosto de relance – e ficou assustado ao ver que ela estava chorando. – Acho que ela ouviu o que você disse. – E daí? – Mas pareceu meio sem graça. – **Ela já deve ter reparado que não tem amigos.** (ROWLING, 1997, p. 127)

Na visão de Pieta e Teixeira (2018), “Rony é um personagem que não lida muito bem com críticas e correções. O garoto fica incomodado com os comentários de Hermione, e para extravasar esse sentimento chama a garota de insuportável e pesadelo.” (p.127). As estudiosas ainda complementam:

É comum nos depararmos com comportamentos desse caráter em nossa sociedade, geralmente movidos pela inveja quando alguém se destaca mais do que nós, e então, reagimos maldosamente, deturpando as qualidades da pessoa para diminuir seu prestígio de alguma forma. (2018, p. 127)

Depois de escutar a conversa de Rony, Hermione se abala: Hermione **não apareceu na aula** seguinte e **ninguém viu a tarde inteira.** (ROWLING, 1997, p. 127, grifo nosso). Nessa passagem, pode-se enxergar uma fraqueza da personagem, uma vez que as palavras de Rony causaram grande impacto na vida de Hermione. A garota que nunca deixou de assistir às aulas acabou trancada no banheiro, chorando durante o dia todo. À noite, durante a festa do dia das bruxas, um trasgo ⁴⁴ invade o castelo de Hogwarts e o pânico se instaura no salão comunal, Harry e Rony correm para o banheiro no qual Hermione estava trancada para resgatar a garota que estava em perigo.

Neste episódio, o estereótipo de donzela indefesa está presente, pois, durante décadas a bravura foi uma característica predominante em personagens masculinos. Nos contos de fada, por exemplo, as personagens femininas sempre acabam salvas pelo príncipe encantado. Para Pieta e Teixeira (2018), “Na representação da cena do trasgo, temos uma releitura desse clássico roteiro narrativo ao longo da trajetória do herói” (p.128).

No episódio do trasgo, Hermione assume toda a culpa quando os professores se deparam com o trasgo inconsciente e o trio ao lado. A partir deste momento, a

⁴⁴ O trasgo no universo da série *Harry Potter* é uma criatura mágica de força prodigiosa e imensa estupidez. Eles são perigosamente violentos e incrivelmente agressivos, e se envolvem em comportamentos imprevisíveis, comparáveis aos gigantes. Eles também são incrivelmente baixos em inteligência, dos quais os gigantes parecem ter mais.

amizade do trio se fortalece, Hermione começa a se relacionar de forma positiva com os garotos.

O principal enredo de *A Pedra Filosofal* (1997) consiste em descobrir o que o cão de três cabeças está protegendo. O trio faz especulações durante toda a narrativa e algumas pistas sobre os próximos volumes se fazem presentes. Harry precisa encontrar a Pedra Filosofal para que Lord Voldemort não retome o poder, e para isso, o herói precisa enfrentar uma série de encantamentos que protegem a pedra.

Ao contrário do estereótipo de jornada do herói que precisa enfrentar tudo sozinho, Harry depende de Hermione e Rony para concluir todas as etapas e salvar a pedra. Primeiro, o trio precisa enfrentar um enorme cão de três cabeças que só se acalma ao som de música. Em seguida, precisam se livrar de uma planta conhecida por “visgo-do-diabo”, mesmo com Rony pressionando-a, Hermione consegue salvá-los da asfixia causada pela planta.

Depois, os garotos precisam voar em vassouras para alcançarem uma chave diferenciada para abrir uma porta, logo após a abertura da porta, Rony lidera uma partida de xadrez de bruxo. Nesta etapa, Rony é ferido e Harry precisa dar continuidade na companhia de Hermione, que se depara com uma etapa na qual Harry não teria conseguido completar se não fosse pelo raciocínio lógico e brilhante de sua amiga. A etapa consistia em decifrar um enigma escrito do qual era preciso escolher entre sete poções, duas para serem ingeridas sem que fossem venenosas, liberando a passagem até a pedra filosofal:

Hermione deixou escapar um grande suspiro, e Harry, perplexo, viu que ela sorria, a última coisa que ele tinha vontade de fazer. – *Genial* – disse. – Isto não é mágica, é lógica, uma charada. A maioria dos grandes bruxos não tem um pinga de lógica, ficariam presos aqui para sempre. [...] Hermione leu o papel diversas vezes. Depois passou em revista a fila de garrafas, para cima e para baixo, resmungando de si para si e apontando para as garrafas. Finalmente, bateu palmas. – Já sei. A garrafa menor nos fará atravessar as chamas negras, rumo à Pedra. (ROWLING, 1997, p. 206)

A poção só era suficiente para uma pessoa, então, o protagonista seguiu em frente e Hermione voltou para resgatar Rony e pedir por socorro. No final, Harry consegue resgatar a pedra e impedir que Voldemort retome seu poder. Neste momento, o leitor confirma a relevância da personagem para o desenvolvimento da história, pois Hermione pode ser considerada uma peça essencial para o triunfo de

Harry Potter. No final do ano letivo em Hogwarts, o trio é obrigado a se separar pelas férias de verão e embarcam de volta para seus lares. Harry e Hermione voltam para a realidade do mundo dos trouxas. Poucos dias antes das férias terminarem, Hermione envia uma carta demonstrando seu afeto e preocupação com os garotos:

Queridos Rony, e Harry se estiver aí. Espero que tudo tenha ocorrido bem, que Harry esteja bem e que você não tenha feito nada ilegal para tirá-lo de lá, Rony, porque isso criaria problemas para o Harry também. Tenho estado realmente preocupada e, se Harry estiver bem, por favor mande me dizer logo, [...] Estou muito ocupada, estudando, é claro... (ROWLING, 2000, p. 39)

No início do segundo volume, *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000), Harry fica de castigo e não consegue se comunicar com Hermione e Rony. Após ser resgatado por Rony, Harry finalmente pode voltar à Hogwarts com seus amigos para cursarem o segundo ano. Com o aparecimento de uma criatura mágica chamada Dobby, a narrativa do livro permeia muitos mistérios.

O trio se encontra no beco diagonal para fazerem a compra dos materiais necessários para o segundo ano e logo no capítulo quatro, o leitor se depara com um novo tema, o preconceito racial, que irá ser decisivo na trama do segundo volume da série. A conversa entre o personagem Draco Malfoy e seu pai, denuncia o preconceito eminente contra a raça:

- Não é minha culpa – retrucou Draco. – Todos os professores têm alunos preferidos, aquela Hermione Granger... – Pensei que você sentiria vergonha se uma menina que nem pertence à família de bruxos passasse a sua frente em todos os exames – comentou com rispidez o Sr. Malfoy. [...] – É a mesma coisa em toda parte – disse o Sr. Borgin, com sua voz untuosa. – Ter sangue de bruxo conta cada vez menos em toda parte... – Não para mim – respondeu o Sr. Malfoy, com as narinas tremendo. (ROWLING, 2000, p. 44).

Para que se entenda o preconceito racial predominante no universo mágico de *Harry Potter* é necessária que seja feita uma regressão na história. Antes da existência de Hogwarts e de Hermione Granger, as pessoas nascidas trouxas e os bruxos eram acostumados a viverem próximos como vizinhos. No entanto, líderes religiosos e monarcas, pessoas da elite europeia, começaram a temer a existência e a prática da magia. A ignorância a respeito da magia e sua verdadeira natureza era um pensamento típico dos trouxas e o medo do desconhecido fez com que as sociedades trouxa e bruxa se distanciassem.

No livro *Os Contos de Beedle, o Bardo* (2008), escrito por Rowling, o narrador, que é o diretor de Hogwarts, Alvo Dumbledore, conta que, no começo do século XV se torna popular o ato de tortura e execução de bruxos e bruxas. Devido à barbárie cometida contra os bruxos, a sociedade bruxa agiu contra o medo e criou um mundo à parte, para que todos os que possuísem magia pudessem viver uma vida segura.

No ano de 1689, no mundo mágico, foi criada uma lei que proibia os bruxos de praticarem magia na presença de trouxas, e com isso, tornou-se difícil para as famílias bruxas ensinarem seus filhos a utilizarem e a controlarem a magia. A Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts foi fundada para que as crianças pudessem então, praticar a magia de forma segura.

Hogwarts foi fundada por quatro grandes bruxos: Godric Gryffindor, Helga Hufflepuff, Rowena Ravenclaw e Salazar Slytherin. Três dos quatro fundadores viviam em perfeita harmonia, mas Salazar Slytherin não concordava em aceitar que estudasse na escola qualquer aluno que possuíisse magia. Ele defendia a ideia de que somente alunos descendentes de famílias inteiramente bruxas eram dignos de aprender magia, somente os considerados “sangues puros” teriam o direito de frequentar a escola:

- Durante alguns anos, os fundadores trabalharam juntos, em harmonia, procurando jovens que revelassem sinais de talento em magia e trazendo-os para serem educados no castelo. Mas então surgiram os desentendimentos. Ocorreu uma cisão entre Slytherin e os outros. Slytherin queria ser mais seletivo com relação aos estudantes admitidos. Ele acreditava que o aprendizado de magia devia ser mantido no âmbito das famílias inteiramente mágicas. Desagradava-lhe admitir alunos de pais trouxas, pois **os achava pouco dignos de confiança**. Passado algum tempo houve uma séria discussão sobre o assunto entre Slytherin e Gryffindor, e Slytherin abandonou a escola. (ROWLING, 2000, p. 116, grifo nosso).

Assim como seus fundadores, três das casas conviviam em harmonia, contudo, a casa de Sonserina era formada por alunos considerados elitistas e que possuíam o “sangue puro”. Sonserina sempre foi a casa mais excluída, pois os valores éticos atribuídos aos alunos eram totalmente diferentes das outras casas. O personagem Draco Malfoy, é um exemplo de aluno da Sonserina, que, influenciado pela sua família bruxa de elite, ecoa discursos preconceituosos.

Draco Malfoy é o aluno que mais ataca Hermione em Hogwarts. Na verdade, Draco ataca qualquer aluno que não seja da casa de Sonserina, Harry é alvo por ser órfão, Rony por ser pobre e evidentemente, Hermione por ser nascida-trouxa. Uma de suas maiores frustrações se refere ao desempenho escolar de Hermione, já que a personagem é a melhor aluna da turma, com sua indignação e inveja, Draco a humilha diversas vezes.

Em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000), Draco consegue entrar para o time de quadribol⁴⁵ da casa de Sonserina porque seu pai havia comprado sua vaga, dando de presente para os jogadores vassouras de última geração. E quando o time de Sonserina invade o campo para treinar, Draco começa a contar vantagem de suas riquezas, e Hermione, com seu instinto de defender os colegas, acaba sendo insultada da pior maneira que um bruxo poderia ser.:

- Pelo menos ninguém do time da Grifinória teve de pagar para entrar – disse Mione com aspereza. – Entraram por puro talento. O ar presunçoso de Draco pareceu oscilar. – **Ninguém pediu sua opinião, sua sujeitinha de sangue ruim** – xingou ele. Harry percebeu que Draco dissera uma coisa realmente ofensiva, porque houve um tumulto instantâneo em seguida às suas palavras. Flint teve que mergulhar na frente de Draco para impedir que Fred e Jorge se atirassem contra ele. Alícia gritou com voz aguda: - Como é que você se atreve! – E Rony mergulhou a mão nas vestes, puxou a varinha e gritou: - Você vai me pagar! – E apontou a varinha, furioso, para a cara de Draco, por baixo do braço de Flint. (ROWLING, 2000, p. 87-88, grifo nosso)

Todos entendiam a gravidade do xingamento de Draco, menos Harry e Hermione, pois os dois foram criados no mundo dos trouxas até os onze anos de idade. Hermione não entendia até seu segundo ano em Hogwarts que ser nascida-trouxa lhe traria situações complicadas e que seria alvo de muito preconceito. Após a briga com Malfoy, o feitiço de Rony acaba ricocheteando e atingindo ele próprio, Harry e Hermione o levam para a cabana de Hagrid para que ele os ajude. Hagrid é o guarda-caça da escola, é da raça meio gigante e é muito amigo do trio:

⁴⁵ O Quidditch, conhecido no Brasil por Quadribol, é um esporte fictício criado pela autora J.K.Rowling em sua série de ficção *Harry Potter*. O esporte é o mais popular no universo de *Harry Potter*, e como na maioria dos outros esportes, o objetivo do quadribol é conquistar o maior número de pontos no final da partida. Os jogos são disputados por duas equipes adversárias compostas por sete jogadores que utilizam suas vassouras para voar pelo campo. O esporte possui quatro bolas: uma Gole, dois Balaços e um Pomo de Ouro. Centrado em torno do uso de cada bola, existem quatro posições: os artilheiros e goleiros, que jogam com a Gole; os batedores, jogadores que se concentram nos Balaços; e os apanhadores, responsáveis por tentar pegar o Pomo de Ouro. O quadribol é disputado em um campo oval com três aros de diferentes alturas em cada extremidade.

Agora me contem – disse Hagrid, indicando Rony com a cabeça. – Quem é que ele estava tentando enfeitiçar? – Malfoy chamou Mione de alguma coisa, deve ter sido muito ruim porque ele ficou furioso. [...] – **Malfoy chamou Mione de sangue ruim**, Hagrid... [...] Hagrid pareceu indignado. – Ele não fez isso! – Fez sim – confirmou Mione. – **Mas eu não sei o que significa. Percebi que era uma grosseria muito grande**, é claro...(ROWLING, 2000, p. 90, grifo nosso)

Nesta passagem fica clara a inocência de Hermione sobre o afrontamento de Malfoy, enquanto Hagrid e Rony explicam para Harry e Hermione a gravidade da situação. Os personagens Hagrid e Rony possuem consciência de classe, pois Hagrid é meio gigante, uma raça que é marginalizada no mundo bruxo, e Rony, possui descendência totalmente bruxa, mas vem de classe baixa e com isso, também acaba sendo alvo de preconceito.:

- É praticamente a coisa mais ofensiva que ele podia dizer – ofegou Rony, voltando. – **Sangue ruim é o pior nome para alguém que nasceu trouxa**, sabe, que não tem pais bruxos. Existem uns bruxos, como os da família de Malfoy, que se acham melhores do que todo mundo porque têm o que as pessoas chamam de sangue puro. [...] – Quero dizer, nós sabemos que isso não faz a menor diferença. Olha só o Neville Longbottom, ele tem sangue puro e nem sequer consegue pôr um caldeirão em pé do lado certo. – E ainda não inventaram um feitiço que a nossa Mione não saiba fazer – disse Hagrid orgulhoso, fazendo Mione ficar púrpura de tão corada. – E é uma coisa revoltante chamar alguém de ... – começou Rony, [...] -... sangue sujo, sabe. Sangue comum, É ridículo. A maioria dos bruxos hoje em dia é mestiça. Se não tivéssemos casado com trouxas teríamos desaparecido da terra.(ROWLING, 2000, p. 90, grifo nosso)

A partir dos xingamentos como “sangue ruim”, de Malfoy, Hermione começa a entender os preconceitos enraizados do mundo bruxo. O enredo de *A Câmara Secreta* (2000) consiste no mistério de vozes estranhas e o descobrimento de uma câmara secreta. Primeiramente, é necessário entender a história da câmara secreta. Antes de partir, indignado por seus companheiros não concordarem com seus princípios, Salazar Slytherin construiu uma câmara secreta na escola de Hogwarts:

“Slytherin teria selado a Câmara Secreta de modo que ninguém pudesse abrí-la até que o seu legítimo herdeiro chegasse à escola. Somente o herdeiro seria capaz de abrir a Câmara Secreta, libertar o horror que nela encerrava e usá-lo para expurgar a escola de todos que não fossem dignos de estudar magia” (ROWLING, 2000, p. 116).

Slytherin criou a câmara secreta com o intuito de eliminar os nascidos-rouxas da escola. A Câmara era o lar de um monstro, um basilisco⁴⁶. O monstro foi criado para atacar somente os alunos que não pertenciam a famílias totalmente bruxas, somente os classificados como “sangues ruins” corriam perigo. Desenvolve-se, então, desde a época dos quatro fundadores da escola, um pensamento elitista, que faz com que a sociedade bruxa se divida entre “sangues puros” e “sangues ruins”. Nas palavras de Paula e Siani (2019):

A tese da supremacia (de certa forma, nazista, da pureza da raça) é defendida pelos sujeitos conservadores do mundo mágico, que se encontram no poder e o dominam. Muito embora a habilidade mágica possa ser aprimorada e aprendida por meio da educação dos jovens bruxos, a mesma é inata, uma vez que, dentro do universo da obra, existe o “sangue mágico”, ou seja, uma genética mágica (força maior, “divina”) que institui as relações e arquiteta o poder e a dominação. A partir da questão genética os bruxos são valorados e constituídos intersubjetivamente a partir das marcas: bruxos “nascidos-rouxas”, bruxos mestiços, bruxos sangue puro e abortos (são de famílias inteiramente bruxas, mas não possuem magia). (2019, p. 53).

O preconceito racial é evidenciado, assim como a elite europeia patriarcal tem como alvo em sua maioria, as mulheres e as minorias étnicas, a elite bruxa tem o preconceito fixado nas hierarquias das raças. De acordo com Paula e Siani (2019),

A relação entre raças denota distinções valorativas hierárquicas de prestígio ou não, inclusão ou exclusão sociais aos sujeitos, com funções de destaque ou marginalização, e isso constitui a sociedade pottereana como reflexo e refração político econômico social do mundo contemporâneo, representada por imagens de sujeitos mais ou menos estereotipadas, que arquitetam o que, com base nos estudos de Fanon (2008), pode ser entendido como um processo de racialização patriarcal do capitalismo, realizado por meio de uma essencialização que parte dos grupos dominantes (os sangue puro) e sobre os grupos subalternos/dominados (os demais). (2019, p. 54).

Tanto as mulheres quanto as minorias são perseguidas no mundo humano e bruxo. Na Europa, nos séculos XVII e XVIII, a caça às bruxas foi idealizada por líderes católicos que acreditavam que as mulheres que não estavam inseridas nos padrões da sociedade da época eram consideradas maléficas. Pressupunha-se que a mulher, sob a influência do mal, servia para levar os homens ao pecado.

⁴⁶ O Basilisco é uma serpente gigante, também conhecida como o Rei das Serpentes. É uma criatura criada pelos Bruxos das Trevas. Herpo, o Sujo foi o primeiro a criar um basilisco. Ele conseguiu isso ao chocar um ovo de galinha por baixo de um sapo que resultou na criatura conhecida como Basilisco. In: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Basilisco>

De acordo com Federici (2019), as mulheres não foram só perseguidas como bruxas pela Igreja e pela Inquisição, mas também por suas próprias comunidades. A perseguição contra as mulheres perdura até os dias de hoje, tendo raízes na caça às bruxas do passado e se justificando pela religião e pela prática misógina. Com o triunfo de uma estrutura estatal patriarcal, para Federici:

O que continua não reconhecido é que, como o comércio escravista e o extermínio de povos indígenas no “Novo Mundo”, a caça às bruxas se coloca na encruzilhada de um aglomerado de processos sociais que prepararam o caminho para o surgimento do mundo capitalista moderno. Assim, há muito a ser aprendido a partir da caça às bruxas no que diz respeito às precondições para o salto capitalista. (2019, p. 40).

O desenvolvimento do capitalismo contribui para a diferença socioeconômica que constitui a estrutura das sociedades mágica e trouxa que são formadas a partir do capitalismo vinculado ao gênero e à etnia. De acordo com Paula e Siani, “O patriarcado se encontra expresso na estrutura narrativa do mundo bruxo, tanto nas hierarquias que remetem ao capitalismo, quanto nas descrições que se referem às etnias” (2019, p.49).

O alvo da elite europeia trouxa é a mulher que possui características feministas e o alvo da elite bruxa, se refere à questão racial. O passado turbulento entre as sociedades trouxa e bruxa deixa marcas até o presente, pois afeta diretamente a vida da personagem Hermione, que é nascida-trouxa. A personagem compartilha vários aspectos das mulheres condenadas pela prática de bruxaria e das feministas que tanto são subjugadas. Na visão de Paula e Siani, “Os bruxos nascidos-trouxas e outros grupos mágicos subalternizados são os maiores alvos de preconceito, discriminação, dominação e exploração” (2019, p.53).

De acordo com Federici (2019), na Inglaterra, assim como no restante da Europa, a caça às bruxas foi um fenômeno predominantemente rural, afetando regiões em que a terra havia sido cercada. O alvo das perseguições eram mulheres que na maioria das vezes eram camponesas e pobres. Para a autora:

Aos fatores econômicos no segundo plano da acusação de bruxaria devemos acrescentar a política institucional cada vez mais misógina que confinava as mulheres a uma posição social de subordinação em relação aos homens e que punia com severidade, como subversão da ordem social, qualquer afirmação de independência de sua parte e qualquer transgressão sexual. A “bruxa” era uma mulher de “má reputação”, que na juventude

apresentara comportamento “libertino” e “promíscuo”. (FEDERICI, 2019, p. 52-53).

As mulheres foram as mais “destituídas” de poder, em outras palavras, foram as que mais sofreram com o desenvolvimento do capitalismo. De acordo com Federici (2019),

[...] as mulheres foram acusadas de bruxaria porque a reestruturação da Europa rural no início do capitalismo destruiu seus meios de sobrevivência e a base de seu poder social, deixando-as sem nenhum recurso além da dependência da caridade de quem estava em melhores condições. (2019, p. 62)

Neste contexto de ataque às mulheres como “bruxas”, a marginalização do gênero fez com que se desenvolvessem muitas crenças negativas, como exemplo, as mulheres que assumiam a profissão de curandeiras e parteiras eram acusadas de utilizarem práticas sobrenaturais. Nas palavras de Federici (2019):

[...] Às vezes era curandeira e praticante de várias formas de magia que a tornavam popular na comunidade, mas isso cada vez mais a assinalava como perigo à estrutura de poder local e nacional em sua guerra contra todas as formas de poder popular. Não tem relevância aqui se seus remédios apresentavam qualquer eficácia, possivelmente baseada no conhecimento empírico das propriedades de ervas e plantas, ou se eram placebos produzidos por feitiços e encantamentos. (2019, p. 53)

As autoridades puniam as curandeiras e parteiras pelo que não conseguiam controlar e o conhecimento das mulheres era visto como uma ameaça para a comunidade da época. Seus serviços eram vistos com maus olhos, no entanto, as práticas não eram de fato mágicas, mas sim essenciais para a sobrevivência das mulheres que eram expostas em um mundo dominado pelo sistema patriarcal. As mulheres independentes e que falavam o que pensavam também eram acusadas de estarem influenciadas pelo mal, e, devido a isso, as mulheres se tornaram feministas por necessidade.

Os talentos de Hermione podem assumir lugar na mesma categoria das curandeiras e parteiras, pois a personagem é subjugada por seus esforços. Muitos de seus colegas de Hogwarts a consideram “sangue ruim” por não ter nascido em uma família de bruxos e acabam a menosprezando por isso. Em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000), o Sr. Malfoy, pai de Draco Malfoy, é um bruxo que pertence

a uma família bruxa de elite e preza pela nobreza dos “sangues puros”. Logo no começo se mostra impiedoso e preconceituoso com as classes mais baixas de bruxos e com os nascidos-trouxas. De acordo com Paula e Siani (2019),

[...] O bruxo das trevas, Voldemort, antagonista de Harry Potter, é a voz mais representativa da ideologia da supremacia dos bruxos sangue puro. O vilão é motivado por uma busca pelo poder, e com seus apoiadores, os Comensais da Morte, tem como um de seus objetivos eliminar trouxas e nascidos-trouxas, bem como subjugar os outros grupos mágicos à sua autoridade (forjada por ameaças e demais atos autoritários bárbaros – o medo é o que impõe a hierarquia. (2019, p. 53)

O Sr. Malfoy é um Comensal da Morte⁴⁷ e por pertencer a essa supremacia de “sangues puros”, o personagem é caracterizado por seu preconceito enraizado. E além de deixar claro seu preconceito com as pessoas nascidas-trouxas, o Sr. Malfoy tem um desprezo por bruxos de classes mais baixas que a dele e principalmente, por bruxos que não possuem objeção por pessoas mestiças ou nascidas-trouxas. Como exemplo, o Sr. Weasley, é alvo de muitas perseguições do Sr. Malfoy.

O Sr. Weasley é pai de Rony Weasley e trabalha no Ministério da Magia no departamento de cuidados dos artefatos dos trouxas e devido ao seu trabalho, possui grande admiração e curiosidade pela sociedade trouxa. O Sr. Malfoy ao encontrar Rony Weasley e sua família junto à família de Hermione Granger em uma loja, logo ataca a todos com seus comentários perversos:

- Não tão surpreso como estou de ver você numa loja, Weasley – retrucou Malfoy. – Imagino que seus pais vão passar fome um mês para pagar todas essas compras. [...] – Lúcio – disse o Sr. Weasley, dando um frio aceno com a cabeça. – Muito trabalho no Ministério, ouvi dizer – falou o Sr. Malfoy. – Todas aquelas blitze... Espero que estejam lhe pagando hora extra! [...] – É óbvio que não – concluiu o Sr. Malfoy. – Ora veja, de que serve ser uma vergonha de bruxo se nem ao menos lhe pagam bem pra isso? [...] – Nós temos ideias muito diferentes do que é ser uma vergonha de bruxo, Malfoy. – Visivelmente – disse o Sr. Malfoy, seus olhos claros desviando-se para o Sr. e a Sra. Granger, que observavam apreensivos. – As pessoas com quem você anda, Weasley... e pensei que sua família já tinha batido no fundo do poço...(ROWLING, 2000, p. 52).

⁴⁷ Os Comensais da Morte é o nome dado aos seguidores de Lord Voldemort. O grupo consistia principalmente de bruxos e bruxas supremacistas puro-sangue radicais, que praticavam as Artes das Trevas.

In:https://harrypotter.fandom.com/ptbr/wiki/Comensais_da_Morte#:~:text=Os%20Comensais%20da%20Morte%20%C3%A9,praticavam%20as%20Artes%20das%20Trevas.

A diferença socioeconômica que estrutura a sociedade bruxa é fortemente marcada pela relação entre os personagens Sr. Weasley e Sr. Malfoy. De acordo com Paula e Siani (2019):

O mundo bruxo pottereano possui um sistema financeiro e político autônomos. A hierarquia entre bruxos é nítida. Um exemplo é o contraste entre a família Weasley e a família Malfoy que, por similaridade, revela a supremacia do grupo e da raça dominante (classe alta e puro sangue) dos Malfoy sobre a classe dominada (baixa) dos Weasley, mesmo que pertencente ao mesmo grupo dominante (sangue puro). Enquanto os Weasley não possuem condição financeira de destaque, embora se caracterizem como um núcleo familiar de linhagem genética de bruxos sangue puro, a família Malfoy, também descendente de uma linhagem de bruxos sangue puro, possui muito poder, dada a sua condição financeira privilegiada. A hierarquia se constrói, então, com predomínio do econômico (classe) sobre a raça e o gênero. (2019, p. 54).

Ainda nas observações de Paula e Siani (2019), a situação financeira dessas duas famílias bruxas está interligada aos cargos que o Sr. Weasley e Sr. Malfoy ocupam no Ministério da Magia. Enquanto o Sr. Weasley ocupa um cargo de baixo escalão, visto que está relacionado aos artefatos dos trouxas e se classifica como menos importante, de acordo com a sociedade bruxa de elite, o Sr. Malfoy desempenha uma função de destaque no Ministério, destacando-o como uma figura importante na estrutura social.

No decorrer da narrativa de *A Câmara Secreta* (2000), alguns alunos nascidos trouxas acabam sendo petrificados e o trio precisa, mais uma vez, desvendar os mistérios que estão acontecendo no castelo. É preciso ressaltar que, o bruxo das trevas, Lord Voldemort, consegue colocar um pedaço de sua alma em vários objetos e, desta vez, utiliza um diário que vai parar nas mãos de Gina Weasley, irmã mais nova de Rony e, com isso, Voldemort consegue enfeitiçá-la para que ela abra a câmara secreta e espalhe o horror que há dentro dela.

Com a abertura da câmara e sob a influência de Voldemort, Gina escreve em uma das paredes da escola a seguinte frase: “A câmara secreta foi aberta. Inimigos do herdeiro, cuidado”. (ROWLING, 2000, p.107). Estes inimigos se referem a todos os alunos que são nascidos-trouxas, pois o basilisco só ataca as pessoas que “não são dignas de estudar magia”. E tempos atrás, a câmara secreta já havia sido aberta e, por causa disso, uma jovem estudante havia sido assassinada. A história estava para se repetir, pois era só questão de tempo até que algum aluno nascido-trouxa morresse novamente:

Então alguém gritou em meio ao silêncio. – Inimigos do herdeiro, cuidado! Vocês vão ser os próximos, sangues ruins! Era Draco Malfoy. Ele abriu caminho até a frente dos alunos, seus olhos frios muito intensos, seu rosto, em geral pálido, corara, e ele ria diante do gato pendurado imóvel. (ROWLING, 2000, p. 108)

Muitos ataques começaram a ocorrer na escola, contudo, todas as vítimas haviam sido petrificadas, pois para que o basilisco matasse uma pessoa, esta precisava olhá-lo diretamente nos olhos. Felizmente, nenhum dos alunos nem a gata, (que também havia sido atacada pelo monstro), de Argo Filch, zelador da escola, olharam diretamente para os olhos grandes e amarelos do monstro. Devido a isso, acabaram sendo petrificados, mas não mortos, e isto significava que, com uma poção, poderiam voltar à vida. Todos os alunos, professores e funcionários da escola estavam horrorizados, mas os ataques afetaram muito mais Hermione, já que era nascida trouxa e um alvo muito possível de ataque:

O ataque também afetara Mione. Tornou-se comum ela passar muito tempo lendo, mas agora não fazia quase mais nada. Nem Harry e Rony tampouco obtinham alguma resposta quando lhe perguntavam o que pretendia fazer, e somente na quarta-feira seguinte ficaram sabendo. (ROWLING, 2000, p. 113)

Hermione agora estava desesperada em busca de informações sobre a câmara secreta, e se perguntava quem seria o herdeiro de Slytherin que retornou a Hogwarts:

-Mas quem é que pode ser? – perguntou ela baixinho, como se estivesse continuando uma conversa já iniciada. – Quem iria querer afugentar todos os abortos e trouxas de Hogwarts? – Vamos pensar – disse Rony fingindo-se intrigado. – Quem é que conhecemos que acha que os que nascem trouxas são escória? (ROWLING, 2000, p. 122)

Malfoy praguejava sobre a abertura da câmara secreta, e quando Harry e Rony tomaram a poção polissuco⁴⁸, descobriram em uma conversa com Malfoy quais eram seus desejos do momento:

⁴⁸ A poção polissuco, que é uma mistura complexa e demorada, é melhor deixada para bruxos e bruxas altamente habilidosos. Ela permite que o consumidor assuma a aparência física de outra pessoa, desde que tenha adquirido primeiro parte do corpo daquele indivíduo para adicionar à bebida (isso pode ser qualquer coisa – unha, caspas ou cabelo) A ideia de que uma bruxa ou bruxo pode fazer uso maléfico de partes do corpo é antiga, e existe no folclore e nas superstições de muitas

[...] Mas uma coisa eu sei, **a última vez que a Câmara Secreta foi aberta, um sangue ruim morreu**. Então aposto que é uma questão de tempo até um deles ser morto... **espero que seja a Granger** – disse com prazer. (ROWLING, 2000, p. 169, grifo nosso)

Depois de algum tempo, Hermione acaba sendo petrificada e, devido a isso, Harry e Rony se viram obrigados a desvendar a trama sozinhos e sem a ajuda da amiga dali por diante:

Mione estava deitada absolutamente imóvel, os olhos abertos e vidrados. – Elas foram encontradas perto da biblioteca – disse a Profª McGonagall. – Suponho que nenhum dos dois tenha uma explicação para isto. Estava no chão ao lado delas... Segurava um pequeno espelho circular. Harry e Rony balançaram a cabeça, com os olhos fixos em Mione. (ROWLING, 2000, p. 192)

No entanto, Harry descobre depois que, em uma das mãos de pedra de Hermione, havia um papel todo amassado, uma página de um livro que se referia ao basilisco, o monstro que habitava na câmara e também bem no canto direito da página, estava escrito “canos”. Harry estava se perguntando como era o monstro e como conseguia circular pelo castelo sem ser visto, e com uma simples anotação de Hermione conseguiu desvendar o mistério.

Mesmo sendo petrificada, a personagem foi fundamental para a resolução da trama, pois de forma metafórica Hermione foi silenciada, mas isso não a impediu de lutar com todas as suas forças e com o seu conhecimento, para que os mistérios fossem desvendados:

E, no pé da página, uma única palavra fora escrita numa caligrafia que Harry reconheceu ser de Mione. Canos. Era como se alguém tivesse acabado de acender uma luz em seu cérebro. – Rony – sussurrou. – É isso. Isso é a resposta. O monstro na Câmara é um basilisco, uma cobra gigantesca! [...] Mione acabara de perceber que o monstro era um basilisco. Aposto o que você quiser que ela preveniu a primeira pessoa que encontrou para antes de virar um canto, primeiro olhar o outro lado com um espelho! (ROWLING, 2000, p. 192)

Felizmente, Hermione e todas as outras vítimas são salvas pelo chá de mandrágoras feito pela enfermeira Madame Pomfrey e a professora Sprout, de

culturas. O efeito da poção é apenas temporário, e dependendo de quão bem foi fermentado pode durar de dez a doze horas. Você pode mudar a idade, sexo, e raça tomando a poção polissuco, mas não as espécies. In: harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Poção_Polissuco.

Herbologia. No final, Harry consegue derrotar o monstro que habitava a câmara e destruir um pedaço da alma de Voldemort, que estava preso no diário. Em seu segundo ano na escola de Hogwarts, a personagem Hermione percebe que o mundo bruxo é repleto de mistérios e que o preconceito existe, assim como existe no mundo humano (trouxa) em que viveu até seus onze anos de idade.

Exatamente como nas outras férias, Harry não conseguiu se comunicar muito com seus amigos Rony e Hermione. Mas em seu aniversário, a amiga enviou um presente, demonstrando seu afeto e consideração:

Harry deu risadas enquanto punha a carta de Hermione de lado e apanhava o presente. Era muito pesado. Conhecendo a amiga, ele teve certeza de que seria um livrão cheio de feitiços complicados – mas não era. Seu coração deu um enorme salto quando ele rasgou o papel de embrulho e viu um belo estojo de couro preto com dizeres em letras prateadas: Estojo para manutenção de vassouras. (ROWLING, 2000, p. 14)

O final das férias de Harry não foi agradável, pois uma parente de seu tio Válder viera passar uns dias em sua casa. Tia Guida era uma mulher desagradável e adorava maltratar Harry. Não conseguindo conter-se às provocações da tia, Harry acabou transformando-a em um balão flutuante. A respeito desse ocorrido, que já faz parte do terceiro volume da série, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2000), Hermione chama a atenção do amigo, assemelhando-se a uma mãe:

É verdade que você transformou a sua tia em um balão? – perguntou Hermione num tom muito sério. – Eu não tive intenção – respondeu Harry, enquanto Rony rolava de rir. – Simplesmente... perdi o controle. – Não tem a menor graça, Rony – disse Hermione ríspidamente. – Francamente, fico admirada que Harry não tenha sido expulso. (ROWLING, 2000, p. 46)

Ainda nas compras para o terceiro ano em Hogwarts, os garotos percebem que Hermione estava comprando mais livros do que o normal:

- E **isso tudo** o que é, Mione? - perguntou Harry, apontando não para uma, mas para três sacas estufadas na cadeira junto à amiga. – Bem, é que vou fazer **mais matérias novas** do que vocês, não é? Comprei os livros de Aritmância, de Trato das Criaturas Mágicas, de Advinhação, de Estudo dos Trouxas... [...] – **Você está planejando comer ou dormir este ano, Mione?** – perguntou Harry, enquanto Rony dava risadinhas abafadas. **A garota não ligou para os dois.** (ROWLING, 2000, p. 46, grifo nosso)

O esforço de Hermione nos estudos permanecia igual desde o primeiro ano em Hogwarts, no entanto, neste terceiro ano, Hermione extrapolara seus esforços.

Enquanto seus amigos ainda continuavam perturbando-a por ser uma menina extremamente dedicada, a garota parecia não se importar com as opiniões alheias. Hermione não perdera a mania de tentar provar seu conhecimento durante as aulas.

Desde o primeiro ano, o professor Snape perseguiu Harry em suas aulas, fazendo perguntas às quais ele sabia que o aluno seria incapaz de responder e, mesmo sabendo que Hermione era totalmente capaz de responder, Snape a ignorava o tempo todo:

[...] – Potter! – disse Snape de repente. – O que eu obteria se adicionasse raiz de asfódelo em pó a uma infusão de losna? *Raiz do quê em pó a uma infusão do quê?* Harry olhou para Rony, que parecia tão embatucado quanto ele; **a mão de Hermione se ergueu no ar.** – Não sei, não senhor – disse Harry. A boca de Snape se contorceu num riso de desdém. [...] E não deu atenção à mão de Hermione. [...] **Hermione esticou a mão no ar o mais alto que pôde sem se levantar da carteira, [...] Snape continuava a desprezar a mão trêmula de Hermione.** – Qual a diferença, Potter, entre acônito licoctono e acônito lapelo? Ao ouvir isso, Hermione se levantou, a mão esticada em direção ao teto da masmorra. – Não sei – disse Harry em voz baixa. – **Mas acho que Hermione sabe, por que o senhor não pergunta a ela?** [...] – **Sente-se – disse com rispidez a Hermione.** (ROWLING, 1997, p. 103, grifo nosso)

A maior prova de que o professor Snape não tolerava a personalidade de Hermione durante as aulas se encontra em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2000), no capítulo em que Snape substitui o professor da matéria de Defesa contra as Artes das Trevas, o professor Lupin. Snape entra na sala de aula e pede para que os alunos pulem para o último capítulo do livro didático, e com isso, os alunos começam a questionar o avanço na matéria:

- Professor, por favor, já estudamos os bichos-papões, os barretes vermelhos, os *kappas* e os *grindylows* – informou Hermione depressa - , e íamos começar... – **Fique calada – disse Snape friamente. – Não lhe pedi informação,** estava apenas comentando a falta de organização do Prof. Lupin. [...] Harry observou-o folhear o livro-texto até o último capítulo, que ele certamente sabia que a turma não poderia ter estudado. – lobisomens – disse Snape. (ROWLING, 2000, p. 128, grifo nosso)

Mas Hermione não conseguiu ficar calada como alguns de seus colegas fizeram. Indignada, a aluna tentou explicar para o professor que avançar para o último capítulo do livro não seria uma boa metodologia para a turma:

- Mas, **professor** – protestou **Hermione**, aparentemente incapaz de se conter -, não podemos estudar lobisomens ainda, vamos começar os *hinkypunks*.. – Srta. Granger – disse **Snape** com uma voz letalmente calma -, eu tinha a impressão de que era eu que estava dando a aula e não a senhorita. E estou mandando todos abrirem a página 394 do livro. – Ele correu os olhos pela turma outra vez. – *Todos! Agora!* (ROWLING, 2000, p. 128-129, grifo nosso)

Todos os alunos, mesmo contrariados, abriram na página 394 do livro e começaram a prestar atenção no professor que começou a aula com suas perguntas que deixavam os alunos receosos de responder:

- Qual de vocês sabe me dizer como é que se distingue um lobisomem de um lobo verdadeiro? – perguntou **Snape**. **Todos ficaram calados e imóveis; todos exceto Hermione, cuja mão, como acontecia tantas vezes, se erguera imediatamente no ar.** – Alguém sabe? Insistiu **Snape**, fingindo não ver a mão da garota. [...] – Ora, ora, ora, nunca pensei que um dia encontraria uma turma de terceiro ano que não soubesse reconhecer um lobisomem quando o visse. Vou fazer questão de informar ao Prof. Dumbledore como vocês estão atrasados... – Professor, por favor – tornou a pedir **Hermione**, cuja mão continuava erguida -, o lobisomem se diferencia do lobo verdadeiro por pequenos detalhes. O focinho do lobisomem... – **Esta é a segunda vez que a senhorita fala sem ser convidada – disse Snape friamente. – Menos cinco pontos para Grifinória por ter uma intragável sabe-tudo.** (ROWLING, 2000, p.129, grifo nosso)

Claramente, o professor **Snape** não permitia que **Hermione** contribuísse para as aulas e tão pouco provasse que era estudiosa e inteligente. Até mesmo seus colegas que a chamavam de “irritante sabe-tudo” não concordavam com a postura de **Snape** em relação à **Hermione**:

Hermione ficou vermelhíssima, baixou a mão e ficou olhando para o chão com os olhos cheios de lágrimas. Um sinal do quanto a turma detestava **Snape** era que todos olharam feio para ele, porque **todos os alunos já tinham chamado Hermione de sabe-tudo pelo menos uma vez**, e Rony, que **xingava Hermione de sabe-tudo pelo menos duas vezes por semana**, falou em voz alta: - O senhor nos fez uma pergunta e **Hermione** sabe a resposta! Porque perguntou se não queria que ninguém respondesse? (ROWLING, 2000, p.129, grifo nosso)

Mesmo com o desprezo de **Snape** e com seu apelido pejorativo de “irritante sabe-tudo”, **Hermione** nunca se abalou e perdeu a vontade de estudar, muito pelo contrário, a garota sabia que teria que lutar mais do que seus colegas para conquistar seu valor. De acordo com Paula e Siani (2019), “Ela é atacada não por ser considerada ameaçadora, [...], mas sim por ousar estar fora do lugar onde

colocam todos que ela representa: um lugar de exclusão, escravização, invisibilidade, submissão e exploração” (p.67). No terceiro ano, Hermione estava se dedicando além do que podia nas matérias extras:

Ainda assim, **ele não estava aparentando tanto desgaste quanto Hermione, cuja imensa carga de trabalho parecia estar finalmente cansando-a.** todas as noites, sem falta, Hermione era vista a um canto da sala comunal, várias mesas cheias de livros, tabelas de Aritmância, dicionários de runas, diagramas de trouxas levantando grandes objetos e ainda fichários e mais fichários de extensas anotações; **ela pouco falava com os colegas e respondia mal quando era interrompida.** (ROWLING, 2000, p.181, grifo nosso)

Harry e Rony, muitas vezes, percebiam o cansaço da amiga e tentavam aconselhá-la a desistir de algumas matérias e descansar um pouco, mas Hermione era muito determinada e mesmo que estivesse esgotada não iria desistir:

Harry deu uma olhada na mesa atravancada, no longo trabalho de Aritmância em que a tinta ainda estava molhada, no trabalho ainda mais longo de Estudos dos Trouxas (“Explique por que os trouxas precisam de eletricidade”) e na tradução de runas que Hermione trabalhava agora – Como é que você está conseguindo dar conta de tudo isso? – perguntou o garoto. – Ah, bem... você sabe, trabalhando à beça. – De perto, Harry viu que ela parecia tão cansada quanto Lupin. – Porque você não tranca algumas matérias? – perguntou o garoto, observando-a erguer os livros para procurar o dicionário de runas. – Eu não poderia fazer isso! – Respondeu Hermione, escandalizada. – Aritmância parece horrível – comentou Harry, apanhando uma complicada tabela numérica. – Ah, não, é maravilhosa! – respondeu Hermione séria. – É a minha matéria favorita! (ROWLING, 2000, p.187)

O enredo de *o Prisioneiro de Azkaban* (2000) consiste no mistério do bruxo à solta, Sirius Black, que a princípio, estava à procura de Harry para matá-lo. No entanto, o desfecho da história acontece graças a um objeto que Hermione carrega durante todo o ano letivo. Através dele, um homem inocente e uma criatura mágica inocente são salvos da morte.

No começo do terceiro ano de Hermione em Hogwarts, a diretora da casa de Grifinória, a Prof^a Minerva McGonagall, disponibilizou para ela um objeto em sigilo, para que a aluna pudesse fazer mais matérias da grade curricular, pois muitas matérias possuíam o mesmo horário e dia, e com isso, os alunos tinham que escolher apenas algumas para cursar.

O motivo de Hermione estar tão esgotada durante o ano letivo era por causa do vira-tempo. O vira-tempo é um objeto que permite que a pessoa viaje no tempo.

Com o desempenho escolar excepcional de Hermione, a Profª Minerva considerou produtivo que a aluna utilizasse o vira-tempo para poder ampliar seus conhecimentos acadêmicos:

- Onde foi que você *arranjou* essa coisa feito uma ampulheta? – Chama-se vira-tempo – sussurrou Hermione - , ganhei da Profª McGonagall no primeiro dia depois das férias. **Estou usando desde o início do ano para assistir a todas as minhas aulas.** A professora me fez jurar que não contaria a ninguém. Ela teve que escrever um monte de cartas ao Ministério da Magia para eu poder usar isso. **Teve que dizer que eu era uma aluna modelo, e que nunca, nunca mesmo usaria o vira-tempo para nada a não ser para estudar...** Eu o tenho usado para voltar no tempo e poder reviver as horas e é assim que assisto a mais de uma aula ao mesmo tempo, entende? (ROWLING, 2000, p.290)

Graças ao vira-tempo, Hermione e Harry voltaram no tempo e mudaram toda a história. A dupla conseguiu salvar a vida de Bicuço, uma criatura mágica que havia sido sentenciada à morte por ter avançado em Draco Malfoy. E também, conseguiu salvar a vida de Sirius Black, o bruxo que havia sido condenado à prisão perpétua por traição, mas que era padrinho de Harry e totalmente inocente. Se não fosse o empenho excepcional de Hermione, a professora Minerva não teria disponibilizado o objeto, e com isso, os inocentes não estariam vivos.

Hermione acabou cometendo uma infração às regras, uma vez que o vira-tempo só poderia ser utilizado para fins acadêmicos. Contudo, a personagem demonstra sua compaixão e tenta, acima de tudo, salvar a vida de pessoas e criaturas inocentes. A luta por justiça é uma característica muito marcante de Hermione, e pode ser percebida no decorrer de toda a série literária.

No final do terceiro ano, Hermione decide devolver o vira-tempo para a Profª Minerva, pois estava esgotada e não achava produtivo continuar assistindo a mais aulas do que era fornecido pela grade curricular da escola. A garota não deixaria de se empenhar, no entanto, iria estabelecer limites para que não ultrapassasse o esforço e beirasse à loucura:

Quando o Expresso de Hogwarts deixou a estação na manhã seguinte, Hermione comunicou a Harry e a Rony uma notícia surpreendente. – Fui ver a Profª McGonagall hoje de manhã, pouco antes do café. Resolvi abandonar Estudos dos Trouxas. – Mas você passou na prova com trezentos e vinte por cento! – exclamou Rony. – Eu sei – suspirou Hermione -, mas não vou poder viver outro ano igual a este. Aquele vira-tempo estava me levando à loucura. Eu o devolvi. Sem Estudos dos Trouxas e Adivinhação, vou poder ter um horário normal outra vez. – Ainda não consigo acreditar que você não

tenha nos contado. Pensávamos que éramos seus amigos. – Prometi que não contaria a ninguém – disse Hermione com severidade. (ROWLING, 2000, p.315)

O vira-tempo pode ser considerado um objeto que reforça a capacidade de Hermione em suas realizações acadêmicas e intelectuais. No entanto, esse esforço que vai além de seus limites, fortalece a ideia de que Hermione precisa se provar o tempo inteiro para conquistar o seu espaço e reconhecimento. A luta das mulheres está longe de acabar enquanto as concepções da supremacia branca e patriarcal dominar a sociedade.

Além disso, a utilização do vira-tempo também permite que seja feita uma reflexão de autoconhecimento e crescimento pessoal, pois no final do ano letivo Hermione enxerga que não pode se esforçar além de seus limites e, que desistir, nem sempre é sinônimo de falta de vontade ou capacidade. A personagem se torna cada vez mais forte quando consegue enxergar os próprios defeitos e se torna um modelo para as jovens leitoras, que podem se identificar tanto com os pontos fortes, quanto com as fraquezas de Hermione.

3.3 Da luta pelas criaturas mágicas ao baile de inverno

Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2001), que corresponde ao quarto volume da série, muitos mistérios percorrem a narrativa desde os primeiros capítulos. Durante as férias, Harry começa a ter pesadelos relacionados à Lord Voldemort e sua cicatriz na testa começa a doer. Faltando apenas quinze dias para a volta às aulas, o garoto se questiona se deveria escrever para seus amigos sobre a dor em sua cicatriz e, no mesmo instante, se lembra de Hermione:

Na mesma hora a voz de Hermione Granger penetrou sua cabeça, aguda e cheia de pânico. *Sua cicatriz está doendo? Harry, isso é realmente sério... Escreve ao Prof. Dumbledore! Vou verificar no meu livro Aflições e males comuns na magia... Quem sabe tem alguma coisa lá sobre cicatrizes produzidas por feitiços... É, este seria o conselho de Hermione: vai procurar o diretor de Hogwarts, e, enquanto isso, vai consultando um livro.* (ROWLING, 2001, p.21, grifo nosso)

Durante os três anos de convivência com Hermione, Harry se lembrava de seus conselhos em muitas situações. A personagem, em *O Cálice de Fogo* (2001), continua sendo muito companheira e preocupada com todas as pessoas. Antes de

voltarem para Hogwarts, Hermione e seus colegas: Harry, Rony e a família Weasley, vão para a Copa Mundial de Quadribol⁴⁹, e lá encontram um elfo doméstico que, a princípio, parecia Dobby, o elfo doméstico conhecido do trio pelas peripécias feitas em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000), no entanto, os garotos logo descobriram que não se tratava de Dobby, mas sim, de um elfo doméstico do sexo feminino, chamado Winky.

Os elfos domésticos do universo de *Harry Potter* podem ser equiparados às mulheres que foram oprimidas por tanto tempo pelo sistema patriarcal. Através dessa classe minoritária pode ser percebido como funciona o núcleo estrutural da família tradicional e patriarcal. De acordo com Kellner (2010), “A ordem social que existe na comunidade mágica reflete a sociedade capitalista ocidental e, portanto, é um campo fértil para as críticas sociais”. (p.368).

Os elfos existem para servir uma família ou instituições mágicas. Eles são escravizados por toda a vida e seus descendentes continuam carregando a marca da escravidão. A liberdade só pode ser conquistada pela vontade do senhor que, ao entregar uma peça de roupa ao elfo, o liberta de seus serviços, entretanto, é praticamente nula a chance de um elfo doméstico ser libertado.

Os serviços dos elfos domésticos se resumem em: limpar a casa, cozinhar e cuidar da lareira dos escritórios e das salas de estar. Todo o trabalho deve ser feito sem reclamações e silenciosamente para não atrapalhar a vida do senhor. A condição em que os elfos são submetidos pode ser comparada com a vida das mulheres dos séculos passados, como exemplo, no século XIX, a feminilidade imposta às mulheres prezava que a mulher fosse uma mãe protetora, amável para o marido e uma perfeita dona de casa.

Para Kellner (2010), os elfos domésticos “são uma alegoria das mulheres oprimidas”, “pequenos seres emocionais com vozes agudas” (p.369), podendo ser equiparados à mulher-objeto. Na definição de Zolin (2005), “a mulher-objeto define-

⁴⁹ O Quadribol pode ser considerado o jogo mais famoso do universo bruxo. O campo onde o jogo ocorre tem formato oval, com 150 metros de comprimento por 55 de largura e uma área circular de aproximadamente 60 centímetros de diâmetro ao centro, de onde as bolas são lançadas. O campo ainda possui, de cada lado, duas “pequenas áreas” onde se encontram três balizas (ou aros), cada uma com 15 metros de altura, em frente às quais se posiciona o goleiro (keeper) para defender os aros da goles, lançada pelos artilheiros da outra equipe.

A Copa Mundial de Quadribol também chamada de Copa do Mundo ou Campeonato Mundial é realizada a cada quatro anos desde 1473. A competição tem seleções de todo o mundo competindo, enquanto o Torneio Internacional de Quadribol é feito entre equipes regionais. Informações retiradas do site: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Quadribol>.

se pela submissão, pela resignação e pela falta de voz”. (p.183). Os elfos são criaturas sem instrução, assim como muitas mulheres dos séculos passados, às quais o acesso ao conhecimento e educação foi negado.

Mary Astell, no documento *Some reflections upon marriage* (1700), questiona a liberdade que é atribuída somente aos homens e a escravidão à mulher. O gênero age como fator determinante no nascimento da pessoa, se for homem, nasce livre, se for mulher, nasce uma escrava, assim como os elfos, que nascem da classe de criaturas mágicas, automaticamente são escravos. Nas considerações de Kellner:

Os elfos domésticos não têm sobrenomes porque são propriedades e não têm uma história ou cultura além da de seu dono. Isso pode ser equiparado à normal social que obriga as mulheres a mudar seu sobrenome para o de seus maridos, uma norma que expressa a necessidade da sociedade patriarcal de eliminar o passado e/ou a cultura das mulheres – agora que são casadas, devem assumir o passado e a cultura de seus maridos. (2010, p.370, tradução nossa⁵⁰)

Winky é um elfo doméstico que servia a família Crouch, o Sr. Bartolomeu Crouch foi um influente oficial do Ministério da Magia. Durante a Copa Mundial de Quadribol, Winky estava tomando conta do filho do Sr. Crouch, mas este era um comensal da morte e acabou roubando uma varinha para conjurar a Marca Negra⁵¹.

Vários comensais da morte vieram ao chamado de Bartô Crouch Júnior e, neste instante, todas as pessoas começaram a fugir do acampamento. No meio da correria, o trio encontra Draco Malfoy parado, contemplando toda a cena e, Rony o provoca. Em resposta, Draco faz insinuações preconceituosas sobre Hermione:

- Não é melhor você se apressar agora? Não quer que descubram sua amiga, não é? Ele indicou Hermione com a cabeça [...]. – Que é que você quer dizer com isso? – perguntou Hermione em tom de desafio. – Granger, eles estão caçando trouxas – disse Malfoy. – Você vai querer mostrar suas calcinhas no ar? Porque, se quiser, fique por aqui mesmo... eles estão vindo nessa direção, e todos vamos dar boas gargalhadas. (ROWLING, 2001, p.93)

⁵⁰ “House elves do not have surnames because they are owned and do not have a history or culture of their own beyond that of their owner. This can be equated to the social norm that forces women to change their surname to that of their husbands, a norm that expresses the need of the patriarchal society to expunge the women's past and/or culture - now that they are married they must take upon themselves their husbands' past and culture.” (KELLNER, 2010, p.370).

⁵¹ A Marca Negra é o símbolo de Lord Voldemort e seus Comensais da Morte. Ele refere-se tanto a uma marca induzida magicamente que todos os Comensais da Morte carregam em seu antebraço esquerdo quanto para o mesmo símbolo que pode ser conjurado no ar pelo feitiço Morsmordre. Informações retiradas do site: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Marca_Negra.

Harry e Rony tentam defender a amiga, mas, Hermione deixa para lá as provocações de Draco. A garota já estava ciente de todo o preconceito racial que existia no mundo bruxo:

- **Hermione é bruxa – rosnou Harry.** – Faça como quiser, Potter, disse Malfoy, sorrindo maliciosamente. – Se você acha que eles não são capazes de identificar um **sangue ruim**, fique onde está. – Você é que devia olhar sua boca suja! – gritou Rony. **Todos os presentes sabiam que “sangue ruim” era uma palavra muito ofensiva a uma bruxa ou bruxo de pais trouxas.** – **Deixa para lá, Rony, disse Hermione depressa,** agarrando o amigo pelo braço para contê-lo, quando ele fez menção de avançar em Malfoy. (ROWLING, 2001, p.93, grifo nosso)

O caos foi instaurado na Copa e a varinha utilizada para conjurar o feitiço foi parar nas mãos de Winky. Antes do Sr. Crouch encontrar sua escrava, Harry, Hermione e Rony encontram a elfo e começam a conversar sobre Dobby:

- Como vai ele? – perguntou Harry. – **Está gostando da liberdade?** – Ah, meu senhor – disse Winky, sacudindo a cabeça - , ah, meu senhor, sem querer lhe faltar o respeito, meu senhor, mas **não tenho muita certeza se o senhor fez um favor a Dobby**, meu senhor, quando deu a liberdade a ele. – Por quê? – perguntou Harry, espantado. – Que é que ele tem? – **A liberdade está subindo à cabeça dele** – disse Winky, tristemente. – Ideias acima da condição social dele, meu senhor. Não consegue outro emprego, meu senhor. – Por que não? Winky baixou a voz uma oitava e sussurrou: - Ele está exigindo pagamento pelo trabalho que faz, meu senhor. – Pagamento? – exclamou Harry, sem entender. – **Ora... porque ele não deveria receber pagamento? Winky pareceu horrorizada com a ideia e fechou os dedos um tantinho, de modo que seu rosto tornou a ficar invisível.** (ROWLING, 2001, p.76, grifo nosso)

Para Harry e seus colegas, a condição de Dobby era boa, pois agora estava liberto e podia lutar pelos seus direitos como criatura mágica. Contudo, Dobby era o único elfo doméstico que tinha conseguido se libertar, não somente por estar livre de servir uma família de bruxos, mas também por acreditar que ele merecia muito mais do que lhe era condicionado. Para Winky, a libertação de Dobby era considerada um insulto:

- **Elfos domésticos não recebem pagamento, meu senhor!** – disse ela num guincho abafado. – Não, não, não. **Eu digo ao Dobby, eu digo, procure uma boa família e tome juízo**, Dobby. Ele anda fazendo todo tipo de feitiço avançado, meu senhor, o que não fica bem para um elfo doméstico. Você fica aprontando por aí, Dobby, eu digo, e daqui a pouco eu vou saber que você teve que comparecer no Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, como um duende desclassificado. [...] – **Elfos domésticos não nasceram para se divertir, Harry Potter** – disse Winky com firmeza, por

trás das mãos. – **Elfos domésticos fazem o que são mandados fazer.** Eu não estou gostando nem um pouco da altura, Harry Potter... – ela olhou para a borda do camarote e engoliu a seco - **...mas meu dono me mandou para o camarote de honra e eu obedeço, meu senhor.** (ROWLING, 2001, p.76, grifo nosso)

O pensamento de Winky é engendrado na condição social das mulheres da Era Vitoriana (1832-1901), que sofriam diversos tipos de discriminações e eram consideradas supostamente inferiores intelectualmente. Zolin (2005) exemplifica os valores vitorianos empregados na época pela rainha Vitória em suas cartas e por suas súditas em guias vitorianos como *The Female Instructor*, de autor anônimo, ou *The Women of England* (1839), de Sarah Stickney:

O primeiro relembra insistentemente à esposa sua condição de dependente e submissa, recomendando-lhe o uso constante da aliança de casamento, de modo que, quando se sentisse “perturbada”, ela pudesse colocar os olhos sobre ela e lembrar-se de quem a dera para si. O segundo reitera que a condição de subjugada da mulher deve ser tomada como sendo de vontade divina. (ZOLIN, 2005, p.184)

Após o trio encontrar Winky assustada em uma moita de arbustos, Hermione começa a expor a sua indignação com relação aos maus tratos aos Elfos domésticos:

- Que é que há com ela? – perguntou Rony, acompanhando-a com o olhar, curioso. – Por que ela não consegue correr direito? [...] – **Sabem, os elfos domésticos têm uma vida duríssima! – disse Hermione, indignada. – É escravidão, isso é que é!** Aquele Sr. Crouch fez Winky subir até o topo do estádio, e ela estava aterrorizada, e enfeitiçou ela dessa maneira para que nem possa correr quando eles começam a pisotear barracas! **Por que ninguém faz nada para acabar com uma situação dessas?** (ROWLING, 2001, p.95, grifo nosso)

A garota parecia ser a única indignada com a situação dos Elfos domésticos, já que Harry e Rony pareciam muito acomodados e não estavam dispostos a discutir o assunto com a colega:

- **Ué, os elfos são felizes, não são? – admirou-se Rony.** – Você ouviu a Winky durante a partida... “Elfos domésticos não devem se divertir”... **é disso que ela gosta, que mandem nela... – É gente como você Rony – começou Hermione com veeêmença -, que sustenta sistemas podres e injustos,** só porque são preguiçosos demais para... Um novo estrondo ecoou na orla da floresta. – **Vamos continuar andando, vamos? – disse Rony, e Harry o viu olhar irritado para Hermione.** [...]. (ROWLING, 2001, p.95, grifo nosso)

Em diversas passagens da série literária, a personagem Hermione é interrompida. Pode-se perceber em vários trechos a utilização da pontuação "...", que indica a interrupção da fala. No trecho acima, Rony perde a paciência e não deixa a amiga concluir o seu raciocínio. Após o Sr. Diggory, que trabalhava no Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, repreender Winky de forma injusta, Hermione é a única que se manifesta a favor da elfo doméstico:

- Não foi ela! – afirmou Hermione. Ela parecia muito nervosa, dizendo o que pensava diante de todos aqueles bruxos do Ministério, mas, ainda assim, decidida. – Winky tem uma vozinha esganiçada e a voz que ouvimos dizer a fórmula era muito mais grave! – **Ela olhou para os lados à procura de Harry e Rony, à procura de apoio.** – Não parecia nada com a voz da Winky, parecia? (ROWLING, 2001, p.103, grifo nosso)

Hermione, Harry e Rony estavam prestes a cursar o quarto ano em Hogwarts, o que significava que estavam com quatorze anos. A garota era apenas uma adolescente que vivenciava muitas injustiças com seres mágicos e nascidos trouxas e mesmo que a sua opinião não fosse levada em consideração, ela não deixava de expor seus argumentos e frustrações. Essa característica da personagem a torna atraente para os leitores.

O Sr. Crouch, que era o senhor de Winky, não acreditou nas palavras de Hermione e, com isso, decidiu libertar Winky, sabendo que esta atitude era a pior coisa que poderia acontecer aos olhos da elfo:

Era penoso ver como Winky se agarrava à sua toalha de chá enquanto soluçava sobre os sapatos do Sr. Crouch. – Mas ela estava assustada! – explodiu Hermione, aborrecida, encarando o Sr. Crouch. – O seu elfo tem pavor de alturas, e aqueles bruxos estavam fazendo as pessoas levitarem! O senhor não pode culpá-la por ter querido sair de perto! **O Sr. Crouch deu um passo atrás, desvencilhando-se do contato com o elfo, a quem ele examinava como se fosse algo imundo e podre que contaminava seus sapatos muito bem engraxados.** – Não preciso de um elfo doméstico que me desobedeça – disse ele friamente, erguendo os olhos para Hermione. – Não preciso de uma criada que esquece o que deve ao seu senhor e à reputação do seu senhor. (ROWLING, 2001, p.105, grifo nosso)

Mas Hermione não se conformava com a situação e com o desprezo do Sr. Crouch e o Sr. Weasley, pai de Rony, precisou chamá-los várias vezes para deixarem o lugar perigoso:

- Vamos, vocês três – disse o Sr. Weasley em voz baixa. **Mas Hermione não parecia querer arredar o pé; seus olhos ainda miravam o elfo soluçante. – Hermione! – chamou o Sr. Weasley com mais urgência. [...]**
 – Que é que vai acontecer com Winky? – perguntou ela no instante em que deixaram a clareira. – Não sei – respondeu o Sr. Weasley. – O jeito como a trataram! – disse Hermione, furiosa. – O Sr. Diggory chamando-a de “elfo” o tempo todo... e o Sr. Crouch! Ele sabe que não foi ela e ainda assim vai despedir Winky! [...]. (ROWLING, 2001, p.106, grifo nosso)

A garota estava sensibilizada com a cena de injustiça que presenciara, mas Harry e Rony não pareciam estar nem ao menos tristes ou indignados:

[...] Não se importou que ela tivesse sentido medo nem que estivesse perturbada, era como se ela nem fosse humana! – E ela não é – disse Rony. Hermione se voltou contra ele. – Isso não significa que não tenha sentimentos, Rony, é repugnante o jeito... – Hermione, eu concordo com você – disse o Sr. Weasley depressa, fazendo sinal para a garota continuar andando -, mas agora não é hora de discutir os direitos dos elfos. (ROWLING, 2001, p.106)

E assim, Hermione foi silenciada como em diversas outras passagens, a fala de Hermione é interrompida e coisas mais importantes tomam conta do enredo. Por mais que ela se imponha, são poucas as pessoas que dão valor para o que ela diz. Mesmo Percy Weasley, irmão de Rony, que tem boa relação com Hermione, não concorda com a garota em sua revolta pelos maus tratos aos elfos domésticos:

- Se você quer saber, o Sr. Crouch tem muita sorte que ninguém no Profeta Diário saiba como ele é ruim para os elfos! – disser Hermione, zangada. – **Agora olha aqui, Hermione! – retrucou Percy. – Um funcionário de primeiro escalão no Ministério como o Sr. Crouch merece obediência cega dos seus criados... – Dos seus escravos, você quer dizer! – falou Hermione, com a voz muito aguda. – Porque ele não pagava salário a Winky, não é mesmo? – Acho melhor vocês todos subirem e verificarem se fizeram as malas direito! – disse a Sra. Weasley, interrompendo a discussão. – Andem logo, vamos, todos vocês...** (ROWLING, 2001, p.116, grifo nosso)

Depois de toda a confusão na Copa Mundial de Quadribol e a revolta de Hermione sobre a injustiçada Winky, o trio embarca para Hogwarts para cursarem o quarto ano. Chegando lá, Hermione se distrai com a novidade do ano: o intercâmbio de alunos de outras duas escolas em Hogwarts que vieram para a realização do

Torneio Tribruxo⁵². Contudo, ao ouvir um comentário de um fantasma do castelo, sua sede por justiça se aflora:

– Então, o que foi que ele aprontou na cozinha? – Ah, o de sempre – respondeu Nick Quase Sem Cabeça, sacudindo os ombros -, causou prejuízos e confusão. Tachos e panelas por toda parte. Sopa para todo lado. Deixou os elfos domésticos loucos de terror... *Blém*. Hermione derrubara sua taça de vinho. O suco de abóbora escorreu pela mesa, manchando de laranja mais de um metro de linho branco, mas nem se importou. (ROWLING, 2001, p.136)

Neste momento, Hermione descobre que existem elfos domésticos em Hogwarts e que são eles que cozinham todos aqueles banquetes excepcionais e fazem a limpeza de todo o castelo:

- Tem elfos domésticos aqui? – perguntou encarando Nick Quase Sem Cabeça com uma expressão de horror. – Aqui em *Hogwarts*? – Claro que sim – disse o fantasma, parecendo surpreso com a reação da garota. – O maior número que existe em uma habitação na Grã-Bretanha, acho. Mais de cem. – Eu nunca vi nenhum! – exclamou Hermione. – Bom, eles raramente deixam a cozinha durante o dia, não é? Saem à noite para fazer limpeza... abastecer as lareiras e coisas assim... quero dizer, não é esperado que fiquem à vista. **Essa é a marca de um bom elfo doméstico, não é, que não se saiba que ele existe.** Hermione ficou olhando o fantasma (ROWLING, 2001, p.136-137, grifo nosso)

Assim como na Copa, as demais pessoas pareciam conformadas com a situação de vida destas criaturas mágicas que eram escravizadas. Hermione não entendia a dimensão da injustiça cometida aos elfos domésticos, somente naquela conversa com o fantasma, Nick Quase Sem Cabeça, é que a garota começou a entender melhor a situação na qual aquelas pobres criaturas eram condicionadas:

- Mas eles recebem salário? – perguntou ela. – Tem férias, não tem? Licença médica, aposentadoria e todo o resto? Nick Quase Sem Cabeça deu gargalhadas tão gostosas que sua gola de rufos escorregou, e a cabeça despencou para o lado e ficou balançando nos poucos centímetros de pele e músculo fantasmais que ainda a ligavam ao pescoço. – Licença para tratamento médico e aposentadoria? – repetiu ele, puxando a cabeça de volta aos ombros e prendendo-a mais uma vez com a gola. **– Elfos domésticos não querem licenças nem aposentadorias.** (ROWLING, 2001, p.137, grifo nosso)

⁵² O Torneio Tribruxo, na tradução para o português, é um campeonato entre as três maiores escolas de magia da Europa: Academia de Magia Beauxbatons, Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e Instituto Durmstrang, cada escola sendo representada por um Campeão. Os Campeões realizam, ao longo do ano, três tarefas – tradicionalmente julgadas pelos diretores das escolas concorrentes – diferentes projetadas para testar a habilidade mágica, inteligência e coragem dos campeões. Os Campeões competem por honra e glória de vencer o Torneio, para a Taça Tribruxo, e um prêmio monetário de 1000 galeões.

Os elfos domésticos estavam condenados a viver na escravidão, com o exemplo de Winky, os elfos se sentem ofendidos quando o assunto é liberdade ou qualquer tipo de direito, seja ele salarial ou dias de descanso. Em consequência disso, os bruxos e bruxas também se conformam com a situação de vida destas criaturas mágicas e acreditam que, se as criaturas não se opõem ao pensamento conformista, elas é que não vão lutar pelos direitos desta classe subordinada.

Hermione se prontifica a ajudar qualquer pessoa que esteja em apuros ou sofrendo, visto que seus instintos não estão somente em proteger seus melhores amigos, Harry e Rony, mas também, qualquer colega, professor ou criatura mágica que precise de amparo. Um dos maiores exemplos de que Hermione sente as dores dos outros se encontra no *Cálice de Fogo* (2001), na passagem em que o professor da matéria de Defesa Contra as Artes das Trevas, Alastor Moody, ensina para os alunos as três maldições imperdoáveis⁵³ que, na verdade, são proibidas dentro da escola.

A problemática da aula era que os pais do aluno Neville tinham sido torturados por uma das três maldições imperdoáveis e, mesmo com a ciência do professor sobre o ocorrido, este pediu para que Neville descrevesse a maldição e ainda a exemplificou com uma aranha. Naturalmente, Neville se sentiu muito desconfortável na aula e mais uma vez a única pessoa que se preocupou com seu estado foi Hermione Granger:

Na mesma hora, as pernas na aranha se dobraram sob o corpo, ela virou de barriga para cima e começou a se contorcer horrivelmente, balançando de um lado para outro. Não emitia som algum, mas Harry teve certeza de que, se tivesse voz, estaria berrando. Moody não afastou a varinha e a aranha começou a estremecer e a se debater violentamente... – **Pare! – gritou Hermione com a voz aguda.** Harry olhou para a amiga. Ela estava com os olhos postos não na aranha, mas em Neville, e Harry, ao seguir a direção do seu olhar, viu que **as mãos do garoto se agarravam à carteira diante dele, os nós dos dedos brancos, seus olhos arregalados e horrorizados.** (ROWLING, 2001, p.160, grifo nosso)

Mesmo que Harry não tivesse a oportunidade de conviver com sua mãe biológica, a mãe de Rony, Molly Weasley, assumiu a figura materna em relação à sua preocupação com Harry, a preocupação com sua alimentação, vestimenta e

⁵³ As maldições imperdoáveis são três: Avada Kedavra, que causa a morte instantânea, Imperius, que dá o completo controle sobre sua vítima fazendo uma total lavagem cerebral e Cruciatus, que inflige dores horríveis.

com os materiais para a escola. E sua melhor amiga, Hermione, também acabou assumindo um papel materno em sua vida, pois desde o primeiro ano em Hogwarts Hermione se mostrou preocupada e, mais do que isso, se mostrou leal a qualquer tipo de situação.

Nas narrativas da série, ficam nítidas as preocupações de Hermione com todos, principalmente com aqueles que necessitam. Como exemplo, Harry, que sofreu a perda da mãe precocemente; Neville que constantemente sofria *bullying*⁵⁴ na escola e, os maus tratos que as criaturas mágicas sofriam.

Apenas Hermione parecia se importar com as injustiças cometidas pelos bruxos e bruxas e, devido a isso, a garota começou a pensar em estratégias para ajudar a classe desfavorecida das criaturas mágicas. Rony e Harry não compartilhavam o mesmo anseio de Hermione e, enquanto os dois se preocupavam com o Torneio Tribruxo e com seus desempenhos escolares, a garota era a única que pensava em ajudar os outros:

- Que é que tem nessa caixa? – perguntou ele, apontando-a. – **Engraçado você perguntar – respondeu a garota com um olhar feio para Rony.** Tirou então a tampa e mostrou o conteúdo aos garotos. Dentro havia uns cinquenta distintivos, de cores diferentes, mas todos com os mesmos dizeres: F.A.L.E. – Fale? – estranhou Harry, apanhando um distintivo e examinando-o. – Que significa isso? – **Não é Fale – protestou Hermione, impaciente. – É F-A-L-E. Quer dizer, Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos.** (ROWLING, 2001, p.166, grifo nosso)

Hermione acabara de criar uma fundação de apoio para a classe de criaturas mágicas dos elfos domésticos, sua intenção era poder ajudar todos aqueles que trabalhavam em Hogwarts:

- **Nunca ouvi falar nisso – disse Rony, - Ora, é claro que não ouviu – disse Hermione energeticamente. – Acabei de fundar o movimento.** – Ah, é? – disse Rony com um ar levemente surpreso. – E quantos membros já tem? – Bom, se vocês dois se alistarem... três. – E você acha que queremos andar por aí usando distintivos que dizem “fale”, é? – falou Rony. (ROWLING, 2001, p.166-167, grifo nosso)

⁵⁴ Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully* palavra que significa tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português.

A garota passou muito tempo na biblioteca se esforçando para criar o movimento, contudo, Rony e Harry não a levaram muito a sério quando a amiga começou a explicar a ideia:

- F-A-L-E! – corrigiu-o Hermione, irritada. – **Eu ia pôr “Fim ao Abuso Ultrajante dos Nossos Irmãos Mágicos” e “Campanha para Mudar sua Condição”, mas não dava certo.** Então F.A.L.E. é o título do nosso manifesto. Ela brandiu um rolo de pergaminho para os garotos. – **Andei pesquisando minuciosamente na biblioteca. A escravatura dos elfos já existe há séculos. Custo a acreditar que ninguém tenha feito nada contra ela até agora.** (ROWLING, 2001, p.167, grifo nosso)

Do trio, Rony é a pessoa que menos leva Hermione a sério, além disso, é o mais conformado com a situação dos elfos domésticos:

- **Hermione, abra bem os ouvidos – disse Rony em voz alta. – Eles. Gostam. Disso. Gostam de ser escravizados!** - A curto prazo os nossos objetivos – disse Hermione, falando ainda mais alto do que o amigo e agindo como se não tivesse ouvido uma única palavra – são obter para os elfos um salário mínimo justo e condições de trabalho decentes. A longo prazo, os nossos objetivos incluem mudar a lei que proíbe o uso da varinha e tentar admitir um elfo no Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, porque eles são vergonhosamente sub-representados. (ROWLING, 2001, p.167, grifo nosso)

Mesmo sem o apoio de seus colegas, Hermione busca soluções para ajudar as criaturas mágicas a terem melhores condições de vida:

- E como é que vamos fazer tudo isso? – perguntou Harry. – Vamos começar recrutando novos membros – disse Hermione, feliz. – Achei que dois sicles para entrar, o que paga o distintivo e o produto da venda, podem financiar a distribuição de folhetos. Você é o tesoureiro, Rony, tenho lá em cima uma latinha para você fazer a coleta, e você, Harry, o secretário, por isso você talvez queira anotar tudo que estou dizendo agora, para registrar a nossa primeira reunião. Houve uma pausa em que Hermione sorriu radiante para os dois, e Harry se dilacerou entre a exasperação com a amiga e a vontade de rir da cara de Rony. [...] (ROWLING, 2001, p.167)

Após a descoberta de que havia elfos domésticos em Hogwarts, Hermione não perde a oportunidade de expressar a sua indignação e de mostrar para seus colegas a injustiça na qual viviam esta classe de criaturas mágicas:

- Está tudo em *Hogwarts: uma história*. Embora, é claro, esse livro não seja cem por cento confiável. *Uma história revista de Hogwarts* seria um título mais preciso. Ou, então, *Uma história seletiva e muito parcial de Hogwarts*,

que aborda brevemente os aspectos mais desfavoráveis da escola. – Do que é que você está falando? – perguntou Rony, embora Harry soubesse o que vinha pela frente. (ROWLING, 2001, p.177)

Durante todo o quarto ano em Hogwarts, qualquer conversa era motivo para Hermione começar a expressar suas ideias relacionadas à opressão dos elfos:

- Elfos domésticos! – disse Hermione em voz alta, comprovando que Harry acertara. – Nem uma vez, em mais de mil páginas, *Hogwarts, uma história* menciona que somos todos coniventes com a opressão de centenas de escravos! Harry sacudiu a cabeça e se concentrou nos ovos mexidos. A falta de entusiasmo dele e de Rony não conseguiu refrear a decisão de Hermione de obter justiça para os elfos domésticos. (ROWLING, 2001, p.177, grifo nosso)

Mesmo com argumentos plausíveis, os colegas de Hermione não pareciam se importar com as injustiças, levando a garota a praticamente forçá-los a se juntar ao movimento:

Era verdade que os dois tinham pagado os dois sicles pelo distintivo do F.A.L.E., mas só o tinham feito para fazê-la calar-se. Os sicles, no entanto tinham sido gastos em vão; se produziram algum efeito foi o de tornar Hermione ainda mais vociferante. **A garota andava atormentando os dois desde então, primeiro para usarem o distintivo, depois para persuadirem outros a fazer o mesmo, e ela também passara a caminhar pela sala comunal da Grifinória todas as noites, encostando os colegas na parede e sacudindo a latinha de coleta debaixo do nariz deles.** (ROWLING, 2001, p.177, grifo nosso)

Todo o esforço de Hermione era visto de forma negativa, como um ato exagerado. A garota estava sozinha nesta luta, já que somente ela conseguia enxergar a gravidade da situação e tinha força suficiente para tentar mudá-la:

- Vocês têm consciência de que os seus lençóis são trocados, as lareiras acesas, as salas de aula limpas e a comida preparada por um grupo de criaturas mágicas que não recebem salário e são escravizadas? – ela não parava de lembrar a todos com veemência. Alguns colegas, como Neville, tinham pagado só para Hermione parar de fazer cara feia para eles. Alguns pareceram ligeiramente interessados no que a garota tinha a dizer, mas relutavam a assumir um papel mais ativo no movimento. Muitos encaravam a coisa todo como piada. (ROWLING, 2001, p.177)

Mesmo que alguns colegas concordassem que o tratamento dado aos elfos era abusivo, ninguém se prontificou a lutar ao lado de Hermione e, a maioria achava que toda dedicação da colega era insensata e em vão. Sem o apoio dos colegas,

Hermione resolveu recorrer a Hagrid, o guarda-caça e professor de Trato das Criaturas Mágicas de Hogwarts. O funcionário da escola era muito próximo do trio e era marginalizado por ser da raça meio gigante⁵⁵ e, devido a isso, Hermione pensou que Hagrid poderia se sensibilizar e lutar pelos direitos dos elfos, pois assim como Hermione, Hagrid pertencia a uma classe que era oprimida.

Durante um almoço na cabana de Hagrid, Hermione contou sobre o movimento F.A.L.E. e pediu a Hagrid que se juntasse à causa. No entanto, a reação de Hagrid não atendeu às expectativas de Hermione:

[...] vendo Hagrid cerzir suas meias enquanto discutia com Hermione sobre os elfos domésticos – porque ele se recusou terminantemente a entrar para o F.A.L.E. quando a garota lhe mostrou os distintivos. – Seria fazer a eles uma maldade, Hermione – disse sério, [...]. – **Faz parte da natureza deles cuidar dos seres humanos, é disso que eles gostam, entende? Você os faria infelizes se tirasse o trabalho deles e os insultaria se tentasse lhes pagar um salário.** (ROWLING, 2001, p.196, grifo nosso)

Hagrid conhecia os elfos domésticos melhor do que Hermione e sabia que a atitude da garota só traria desconforto para as criaturas mágicas, pois estas nasceram condicionadas a realizar todos os trabalhos domésticos sem receber direito algum. Desde os tempos antigos, os elfos foram sujeitados ao trabalho escravo, de geração em geração, realizando os mesmos trabalhos de forma íntegra e sem reclamações. A liberdade era vista de forma negativa para aquelas criaturas que a desconhecia. E Hermione não se conformava com o modo de pensar dos elfos, ela gostaria de abrir olhos das criaturas para as injustiças acometidas:

Mas Harry libertou o Dobby e ele foi à lua de tanta felicidade! – disse Hermione. – E ouvimos dizer que ele está exigindo salário agora! – Tudo bem, tem aberrações em toda espécie da natureza. Não estou dizendo que não haja elfo esquisito que aceite a liberdade, mas você jamais convenceria a maioria deles a concordar com isso, não, nada feito, Hermione. Hermione pareceu ficar realmente contrariada e guardou a caixa de distintivos no bolso da capa. (ROWLING, 2001, p.196)

Mesmo com a divergência do pensamento de Hagrid, Hermione não desistiu tão facilmente de fazer com que o movimento F.A.L.E. funcionasse, ao longo do seu

⁵⁵ A raça de gigantes do universo de *Harry Potter*: Um gigante é uma grande humanoide que pode potencialmente crescer até cerca de 7,6 m de altura e parece ser um grande ser humano. Alguns podem aparecer como humanoides grandes e peludos, enquanto outras se assemelham a pessoas de grande porte, e alguns podem mesmo ter características bestiais. Os gigantes sofrem preconceito por sua raça por parte dos bruxos e durante as Guerras Bruxas eles se aliam ao Bruxo das Trevas.

quarto ano em Hogwarts, mesmo com o Torneio Tribruxo acontecendo, a garota se esforçava para que as pessoas aderissem ao movimento:

Pareço uma idiota sentada aqui sozinha – resmungou ela. – Por sorte trouxe alguma coisa para fazer. E a garota puxou um caderno em que andava mantendo um registro dos participantes do F.A.L.E. Harry viu os nomes dele e de Rony no alto de uma pequena lista. [...] – Sabe, talvez eu deva tentar fazer alguns habitantes do povoado participarem do F.A.L.E. – disse Hermione, pensativa, dando uma olhada no bar. – É, certo. – Harry tomou um gole da cerveja amanteigada embaixo da capa. – Hermione, quando é que você vai desistir dessa história de F.A.L.E.? (ROWLING, 2001, p.235)

Após vários meses de insistência de Hermione, Harry pergunta à amiga quando é que a garota ia desistir do F.A.L.E., contudo, por mais que o movimento não tivesse forças, Hermione não parecia determinada a abandonar a causa:

- Quando os elfos domésticos tiverem salários decentes e boas condições de trabalho! – sibilou ela em resposta. – Sabe, eu estou começando a achar que chegou a hora de partir para uma ação mais direta. Como será que a gente chega à cozinha da escola? (ROWLING, 2001, p.236)

Mais do que antes, Hermione parecia ter tomado fôlego e estava determinada a conversar diretamente com os elfos, para poder enfim ajudá-los de alguma forma a conquistarem seus direitos. No entanto, a garota precisava de ajuda para descobrir como entrar na cozinha de Hogwarts:

- Você apanhou tudo isso na cozinha, Fred? – Foi – respondeu ele sorrindo para a garota. Ele fez uma voz de falsete e imitou um elfo doméstico: - “O que pudermos lhe arranjar, meu senhor, qualquer coisa!” São superprestativos... me arranariam um boi assado se eu dissesse que estava faminto. – Como é que você entra lá? – perguntou Hermione com uma voz inocentemente desinteressada. (ROWLING, 2001, p.269)

Assim como Rony, Fred Weasley, um dos irmãos de Rony, também era conivente com a situação dos elfos e estava mais preocupado com seu conforto e bem estar do que com as criaturas mágicas:

- É fácil, tem uma porta escondida atrás da pintura de uma fruteira. É só fazer “cosquinha” na pera, ela ri e... – Ele parou e olhou desconfiado para a garota. – **Por quê? – Nada – apressou-se Hermione a dizer. – Vai tentar liderar uma greve de elfos domésticos, é?** Vai desistir dos folhetos e incitar os caras a se revoltarem? Algumas pessoas riram. Hermione não respondeu. – **Não vai perturbar os elfos dizendo que têm que pedir**

roupas e salários! – avisou-a Fred. – Vai desviar os caras do preparo da comida! (ROWLING, 2001, p.269-270, grifo nosso)

Após um tempo, Hermione decidiu colocar em prática seu plano de invadir a cozinha da escola sozinha e acabou encontrando Winky e Dobby, os dois elfos domésticos que já conhecia. Mais tarde, a garota arrastou Harry e Rony para a cozinha, mesmo sabendo que os dois eram contra seu movimento:

O garoto cutucou Rony e apontou para o quadro logo atrás de Hermione. Era a pintura de uma enorme fruteira de prata. – Mione! – exclamou Rony, entendendo. –Você não está tentando nos pegar a laço para aquela história do fale outra vez! – Não, não, não estou! – apressou-se ela a dizer. – E não é fale, Rony... – Você mudou o nome? – perguntou Rony, franzindo a testa. – Que somos então? A Frente de Liberação dos Elfos Domésticos? Não vou invadir a cozinha para fazer eles pararem de trabalhar, não vou fazer isso.... (ROWLING, 2001, p.275)

Hermione tinha esperanças de que a conversa com os elfos seria esclarecedora e que eles iriam se interessar e apoiar o movimento, no entanto, a reação foi outra. Winky não conseguia parar de chorar, por mais que Hermione implorasse a elfo que parasse de chorar. O único elfo que parecia pensar como Hermione era Dobby, que havia sido liberto em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000).

Hagrid, o guarda-caça da escola, havia alertado Hermione de que os elfos não iriam se juntar ao F.A.L.E. e, ao escutarem a conversa de Dobby com o trio, os elfos pareciam indignados:

Sabe, meu senhor, é muito difícil um elfo doméstico que foi dispensado arranjar outro emprego, meu senhor, muito difícil mesmo... Ao ouvir isso, Winky chorou ainda mais alto, [...] – Dobby viajou pelo país durante dois anos, meu senhor, tentando encontrar trabalho! Mas Dobby não encontrou nada, meu senhor, porque agora ele quer receber ordenado! Os elfos domésticos por toda a cozinha, que estavam escutando e observando com interesse, desviaram os olhos ao ouvirem isso, como se Dobby tivesse dito alguma coisa grosseira e constrangedora. (ROWLING, 2001, p.277)

Ao ouvir o relato de Dobby, Hermione sentiu uma pontada de felicidade, pois Dobby reconheceu que era justo receber um salário pelo trabalho feito. A partir da experiência do elfo, Hermione gostaria de fazer com que os outros pensassem como Dobby:

Hermione, porém, exclamou: - Assim é que se faz, Dobby! – Muito obrigado, senhorita! – disse o elfo, dando a ela um sorriso que era só dentes. – Mas a maioria dos bruxos não quer um elfo doméstico que exige ordenado, senhorita. “Isto não é próprio de um elfo doméstico”, dizem eles e batem a porta na cara de Dobby! Dobby gosta de trabalhar, mas quer se vestir e quer receber ordenado, Harry Potter... Dobby gosta de ser livre! (ROWLING, 2001, p.277)

Mas na verdade, os elfos, ao escutarem o discurso de Dobby, começaram a se afastar e não concordavam com uma única palavra que dizia:

Os elfos domésticos de Hogwarts agora começaram a se afastar discretamente de Dobby, como se ele tivesse alguma doença contagiosa. Winky, no entanto, continuou onde estava, embora se notasse um decidido aumento no volume do seu choro. (ROWLING, 2001, p.278, grifo nosso)

Quando Dobby mencionou que Winky também era um elfo livre, a pobre coitada se jogou no chão e Hermione foi logo para perto para consolá-la, contudo, a garota só conseguiu deixá-la mais nervosa ainda. Dobby havia contado que o diretor de Hogwarts, o professor Dumbledore, iria pagar um salário para o elfo, já que esse era seu desejo e Hermione ficou muito feliz com a notícia, mesmo achando que o valor do salário era muito pouco. Ao perguntar quanto Winky iria receber por seu trabalho, Hermione ficou espantada com a reação da elfo:

E quanto é que o Prof. Dumbledore está pagando a você, Winky? – perguntou Hermione bondosamente. Se a garota achou que isso ia animar Winky, estava delirando. Winky realmente parou de chorar, mas, quando se sentou, **ficou encarando Hermione com seus imensos olhos castanhos, seu rosto lavado de lágrimas e inesperadamente furioso.** – Winky é um elfo em desgrça, mas Winky ainda não está aceitando pagamento – guinchou ela. – Winky não decaiu a esse ponto! Winky está devidamente envergonhada de ter sido libertada! (ROWLING, 2001, p.278, grifo nosso)

Após ouvir a perspectiva de Winky, Hermione ainda tentou convencê-la do contrário:

- Envergonhada? – perguntou Hermione, perplexa. – Mas... Winky, espera aí! É o Sr. Crouch que devia estar envergonhado e não você! Você não fez nada errado, ele é que foi realmente horrível com você... Mas, ao ouvir isso, Winky levou as mãos às aberturas laterais do chapéu e achatou as orelhas para não poder ouvir nem mais uma palavra e guinchou: - A senhorita não vai insultar o meu amo! A senhorita não vai insultar o Sr. Crouch! O Sr. Crouch é um bruxo bom, senhorita! O Sr. Crouch fez bem em mandar a feia Winky embora! (ROWLING, 2001, p.279)

Mesmo que Winky e os outros elfos domésticos de Hogwarts não tivessem mudado de ideia com relação à liberdade e aos seus direitos, Hermione não perdeu as forças em acreditar que, algum dia, os elfos poderiam enxergar as injustiças feitas com eles e lutar por seus direitos e por uma vida melhor:

Quando se preparavam para ir embora, muitos elfos que os cercavam se aproximaram, oferecendo lanchinhos para os garotos levarem. Hermione recusou, com uma expressão constrangida, ao ver a maneira como os elfos continuavam a se curvar e fazer reverências, mas Harry e Ron encheram os bolsos com bolos e tortas. [...] – Acho que foi a melhor coisa que poderia ter acontecido a esses elfos, sabe – disse Hermione seguindo à frente para subir a escadaria de mármore. – Dobby ter vindo trabalhar aqui, quero dizer. Os outros elfos vão ver como ele está feliz, depois de libertado, e devagarinho vão se lembrar e desejar a mesma coisa! (ROWLING, 2001, p.281)

Hermione insistia na luta pelos elfos domésticos, pois acreditava que se eles tivessem acesso ao conhecimento e alguém para defendê-los, poderiam se libertar das concepções da sociedade capitalista patriarcal. Assim como Mary Wollstonecraft, em *A Vindication of the Rights of Woman* (1792), defende a ideia de que as mulheres necessitam de uma educação mais efetiva, pois sofreram danos por nascerem “escravizadas” e não livres. Para Zolin:

[...] no argumento do dano econômico e psicológico sofrido pela mulher em decorrência de sua dependência forçada do homem e da exclusão da esfera pública, ela defende uma educação mais efetiva para mulheres, capaz de aproveitar seu potencial humano e torna-la apta para libertar-se da pecha da submissão e da opressão, tornando-se, de fato, cidadãs, como lhes é de direito. (2005, p.184)

Os esforços de Hermione não foram em vão, em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2001), o ativismo político de Hermione aparece em quase todos os capítulos da obra e, por mais que o enredo tenha o foco principal no Torneio Tribruxo e na volta do Lord das Trevas, a criação do movimento F.A.L.E. é muito importante, logo caracteriza a personagem como uma jovem ativista política que se preocupa com as classes oprimidas.

No entanto, a garota não é levada a sério e não consegue fazer com que os elfos se desapeguem dos costumes impostos pela sociedade patriarcal bruxa de elite naquele exato momento, mas com o passar dos anos Hermione estuda e se torna Ministra da Magia e, finalmente, consegue criar um departamento de proteção

às criaturas mágicas, possibilitando assim, uma eficácia na luta pelos direitos das classes minoritárias.

Mesmo com toda a movimentação da luta pelos direitos das criaturas mágicas, Hermione não deixou de se fazer presente e apoiar Harry em sua jornada no Torneio Tribruxo. Após um desentendimento com Rony, Harry começou a passar a maior parte do tempo na companhia de Hermione. “Harry gostava muito de Hermione, mas ela não era o mesmo que Rony. Havia muito menos risos e muito mais visitas à biblioteca quando Hermione era sua melhor amiga” (ROWLING, 2001, p.233).

Em *o Cálice de Fogo* (2001), os alunos participam do Baile de Inverno, que é uma tradição do Torneio Tribruxo. O trio enfrenta os desafios da adolescência, a busca pela aceitação e normalização e, se torna um desafio encontrar um par para o baile. Rony demonstra muito interesse em descobrir com quem Hermione iria ao baile e, Malfoy, não perde a oportunidade de menosprezar a garota:

- Hermione, com quem você vai ao baile? – perguntou Rony. O garoto não parava de assediá-la com essa pergunta, na esperança de fazê-la responder sem querer ao ser perguntada quando menos esperasse. – Não vou lhe contar porque você iria caçoar de mim. – **Você está brincando, Weasley? – disse Malfoy às costas deles. – Você está dizendo que alguém convidou isso para ir ao baile?** Não foi o sangue ruim de molares compridos, foi? (ROWLING, 2001, p.297, grifo nosso)

Neste capítulo, percebe-se a busca pela aceitação e insegurança de Hermione, pois a personagem utiliza feitiços para se adequar ao padrão de beleza imposto pela sociedade patriarcal:

- Hermione – disse Rony, olhando para ela de esquelha e, de repente, franzindo a testa -, os seus dentes... – Que têm eles? – Bem, estão diferentes... acabei de notar... – Claro que estão, você esperava que eu ficasse com aquelas presas que Malfoy me deu? – **Não, quero dizer, eles estão diferentes do que eram antes de ele lançar o feitiço em você... estão... retos e... do tamanho normal.** Hermione de repente sorriu muito travessamente, e Harry também reparou: **era um sorriso diferente do que ele lembrava.** (ROWLING, 2001, p.297, grifo nosso)

Malfoy havia lançado um feitiço em Hermione para que seus dentes ficassem maiores do que já eram e, ao desfazer o encantamento, Hermione aproveitou a oportunidade para “normalizar” seus dentes, que naturalmente já eram um pouco maiores do que o padrão:

- Bem... quando fui procurar Madame Pomfrey para consertar os dentes, ela segurou um espelho e me disse para mandar ela parar quando os dentes voltassem ao tamanho normal. E eu deixei ela demorar um pouco mais. – Hermione deu um sorriso ainda maior. – Papai e mamãe não vão ficar muito satisfeitos. Estou tentando convencer os dois a me deixar reduzir os dentes há séculos, mas eles queriam que eu continuasse com o aparelho. (ROWLING, 2001, p.297)

De acordo com Sartori e Schnorrenberger (2019), o mito da beleza pode ser compreendido como instrumento de dominação dos corpos das mulheres. “Tendo em vista que os padrões de beleza impostos culturalmente adoecem os corpos e as mentes dos indivíduos do sexo feminino.” (p.25). As estudiosas questionam se “o mito não é uma ferramenta estratégica para manter consolidado o patriarcalismo na contemporaneidade.” (p.25) e apontam:

Historicamente, vários mitos foram responsáveis pela desvalorização das mulheres e pela legitimação de sua opressão. Dentre estes mitos encontram-se o da maternidade, castidade, domesticidade. Com as revoluções do século XX e a organização do Movimento Feminista, houve a superação de muitos destes mitos e as mulheres foram impulsionadas a reivindicar seus direitos enquanto seres humanos dignos de igualdade em relação aos indivíduos do sexo masculino. (2019, p.25)

No entanto, toda essa movimentação dos pressupostos feministas tornou frágil um sistema milenar de dominação pautado pelo sexo biológico, mais conhecido por patriarcalismo. O sistema patriarcal perdura até os dias de hoje e, uma das estratégias para mantê-lo ativo se encontra no mito da beleza. Nas palavras de Sartori e Schnorrenberger (2019), as ideias são essenciais na história humana, “A partir das ideias e das estruturas linguísticas que as propagam pelos tempos que se pode, reinterpretar a dinâmica das instituições sociais seculares, desde que identificado os interesses assegurados por elas.” (p.32).

Para Ludwig von Mises⁵⁶ (2018), “as ações humanas, assim como os sistemas que se formaram para assegurar a vivência em sociedade, são produtos, em primeira instância, de ideologias histórica e culturalmente construídas.” (p.225). De acordo com o teórico, o termo ideologia se forma a partir de conotações de um conjunto de ditames acerca das condutas individuais e coletivas que, podem ser permitidas ou proibidas.

⁵⁶ Ludwig von Mises é um importante teórico no estudo da ação humana.

O vocábulo *mito*, segundo a definição do dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2018), corresponde a uma “Narrativa de teor fantástico e simbólico, normalmente com personagens ou seres que incorporam as forças da natureza e as características humanas”. Entretanto, Sartori e Schnorrenberger (2019) apontam que, “em muitos estudos filosóficos, a linguagem mítica corresponde a uma complexa representação da realidade vivida” (p.33). O mito nutre a cultura, assumindo a função de ligamento entre o presente e o passado, simbolizando diferentes perspectivas de experiências. Para as estudiosas, “cabe considerar que a linguagem mítica simboliza algo realizado no plano concreto, um acontecimento. Enquanto preserva a tradição, o mito age como importante fonte dos discursos tanto **libertários**, quanto **dominadores**” (2019, p.33, grifo nosso).

Na concepção de Naomi Wolf (2019), que é uma escritora feminista estadunidense, a beleza feminina pode ser entendida como a formação de um desses mitos que corroboram com os discursos dominantes. Pode se tornar um mecanismo que contribui para a manutenção do patriarcalismo na contemporaneidade. Influenciada pelo padrão de beleza fundamentado nos pressupostos patriarcais, a personagem Hermione sofre uma transformação para a noite do baile:

Em lugar disso, seu olhar recaiu sobre a garota ao lado de Krum. **Seu queixo caiu. Era Hermione. Mas ela não parecia nadinha com a Hermione.** Fizera alguma coisa com os cabelos; **não estavam mais lanuzados, mas lisos e brilhantes e enrolados num elegante nó na nuca.** Estava usando vestes feitas de um tecido etéreo azul-pervinca, e tinha uma postura um tanto diferente – ou talvez fosse meramente a ausência dos vinte e tantos livros que ela normalmente carregava às costas. **E sorria – um sorriso um pouco nervoso, era verdade** -, mas a redução no tamanho dos dentes da frente era mais visível que nunca. **Harry não conseguia compreender como não a vira antes.** (ROWLING, 2001, p.303, grifo nosso)

Nas palavras de Paula e Siani (2019), a representação de Hermione no baile, reitera os estereótipos de princesa dos contos de fada:

[...] Hermione não se comporta como desobediente das regras conservadoras, especialmente ao que tange às mulheres, ao contrário, desse ponto de vista, é bastante comportada e tradicional – até, de certa forma, corresponde a uma “princesa”. [...] Insegura e em busca de aceitação, até se submete, [...], no baile, alisar o cabelo e escolher um vestido muito parecido com o de uma princesa – tanto que há muitos anúncios para compra ou aluguel de roupa de “vestido de Hermione” para

noivas, bailes e aniversários, classificado como “vestido de princesa”. (2019, p.66)

A transformação de Hermione causou incômodo nas outras garotas que, diariamente agiam de forma preconceituosa. A garota ridicularizada agora estava à altura dos padrões impostos pela sociedade e, somente agora, Hermione era “vista” por todos os colegas da escola:

Parvati mirava Hermione com depreciativa incredulidade. E não era a única, tampouco; quando as portas do Salão Principal se abriram, o fã-club de Krum que fazia ponto na biblioteca passou, **lançando a Hermione olhares de profundo desprezo**. Pansy Parkinson boquiabriu-se ao passar com Malfoy, **e mesmo ele não pareceu capaz de encontrar uma ofensa para atirar a Hermione**. [...]. (ROWLING, 2001, p.304)

Hermione havia sido convidada para o baile por Vitor Krum, um aluno do Instituto Durmstrang, que estava em Hogwarts para participar do Torneio Tribruxo. Krum foi o aluno de Durmstrang selecionado para participar do Torneio, se tornando assim, um dos campeões tribruxo. Com todo o seu sucesso em Hogwarts, Krum logo se tornou uma espécie de príncipe encantado para as garotas. O garoto pode ser considerado padrão, pois possui todas as qualidades de um “bom homem” baseado nos valores da sociedade patriarcal. É forte e esportista, participa de um time famoso de quadribol, é considerado um bruxo inteligente, além do mais foi selecionado para o Torneio Tribruxo e, se interessa pela garota que não é popular e gosta de estudar.

A personagem Hermione, ao ser convidada para o baile por Krum (o príncipe encantado), resolve se transformar para ficar à altura de seu par. Nos estudos de Sartori e Schnorrenberger (2019), “não se constrói um conceito ou um sentido de beleza. Apenas é necessário entender que se trata de uma abstração conceitual daquilo que representa algo com valorização positiva na sociedade” (p.33). A respeito da valoração positiva, Gagnebin (2005), realiza um estudo entre a beleza e verdade definidas por Walter Benjamin:

Entre verdade e beleza haveria uma relação de co-pertencimento constitutivo como entre essência e forma: como forma da verdade, a beleza não pode se contentar em brilhar e aparecer, se quiser ser fiel à sua essência, à verdade; e, reciprocamente, como essência da beleza, a verdade não pode ser uma abstração inteligível “em si”, sob pena de desaparecer, de perder sua Wirklichkeit (realidade efetiva). Somente pode ser real enquanto exposição e apresentação de si através da beleza [...]. (apud. 2019, p.34)

Segundo Gagnebin (2005), é impossível definir com exata precisão em qual período da história humana, surgiu o apreço à beleza enquanto estereótipo, os corpos físicos das pessoas. As estudiosas Sartori e Schnorrenberger (2019) apontam que, muitos estudiosos afirmam:

Esta ideia surge na tradição grega e que sua valorização se baseava na ideia de que uma alma (essência) é bela se estiver abrigada em um corpo físico igualmente belo. A beleza, neste sentido, não era um padrão estabelecido naturalmente. Era a idealização de um corpo perfeito, um conceito abstrato e culturalmente construído, que adquiriu valorização entre os indivíduos da sociedade. (2019, p.34)

A transformação de Hermione para o baile reafirma os pressupostos de Naomi Wolf (2005), que vão além da constatação de beleza da tradição grega:

A autora vai além desta constatação de beleza, relacionando-a com o valor dos indivíduos do sexo feminino. Este valor não é medido em moeda, trata-se de um valor subjetivo que incute nas mulheres sentimentos de inferioridade ante as imagens de aparência física ideal veiculadas pela mídia. Desta forma a beleza se transmuta em uma narrativa mítica, ou seja, um ensinamento perpetuado através de estratégias linguísticas que objetivam moldar a identidade das mulheres de acordo com os padrões estéticos de beleza no decorrer das décadas. Tanto nesta constatação quanto na de Gagnebin percebe-se que o conceito de beleza não é objetivo ou natural aos seres humanos. “Não existe nenhuma justificativa legítima de natureza biológica ou histórica para o mito da beleza.” (apud. WOLF, 2019, p.30)

Na concepção de Sartori e Schnorrenberger (2019), é “uma ideia cultural e historicamente moldada para atender a interesses que se buscava resguardar. Desvendar quais são estes interesses é possível através de uma análise crítica do mito da beleza” (p.35). A invenção dos conceitos de beleza mantém a cultura dos homens, dessa forma, “é preciso pensar na dominação masculina e no patriarcalismo intrínseco a cultura de vários períodos históricos” (p.36).

Em relação à imagem das mulheres, a socióloga Agenita Ameno⁵⁷ aponta que, tornou-se fundamental pensar na condição existencial feminina. Sartori e Schnorrenberger (2019) complementam:

A socióloga crê plenamente que se trata de um artifício pelo modo como a indústria estética feminina evolui, impondo alterações constantes ao corpo

⁵⁷ Agenita Ameno é formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-graduada em Administração Pública pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG).

das mulheres. A cada instante, surgem novas modas, novas cores, uma nova cirurgia plástica, um novo corte de cabelo, ditado para que toda mulher seguir, para assim poder expressar seu papel de protagonista na sociedade em que vive. Forma-se assim o “mito da beleza”. (2019, p.38)

A personagem Hermione só é de fato vista, quando se adequa aos padrões de beleza impostos às mulheres. Mesmo na sociedade contemporânea, a beleza ainda pode ser considerada um mito que possui força suficiente para controlar os corpos das mulheres. É importante reforçar que, a vaidade feminina ou masculina não deve ser condenada, pois todas as pessoas devem ser libertas para fazerem o que bem entenderem com seus corpos. Para Sartori e Schnorrenberger (2019):

As críticas se referem a uma indústria da beleza que condiciona mulheres à procedimentos desumanos e não saudáveis, que adoce as mentes e os corpos e auxilia no processo de dominação do sexo feminino na medida em que promove a desvalorização deste enquanto seres humanos. (2019, p.42)

Rony havia se incomodado com o par de Hermione para o baile e, não deixou de expor seu ciúmes, insinuando que Vitor Krum se aproximou da garota com segundas intenções:

- Suponho que ele a tenha convidado para vir com ele quando os dois estavam na biblioteca? – Isso mesmo – disse Hermione, as manchas rosadas em seu rosto se intensificando. – E daí? – Que aconteceu, estava tentando convencê-lo a participar do *fale*, é? – Não, não estava, não! Se você quer *realmente* saber, ele... ele disse que estava indo todos os dias à biblioteca para tentar falar comigo, mas não conseguia reunir coragem. (ROWLING, 2001, p.309)

Nesta passagem, fica evidenciado que Rony não estava se conformando com a ideia de que Hermione havia sido convidada para o baile pelo famoso Krum sem segundas intenções. O garoto tinha realmente se interessado por Hermione e, Rony não poupou esforços para que a amiga acreditasse que estava sendo usada:

- É óbvio, não é? Ele é aluno do Karkaroff, não é? E sabe que você anda em companhia do... **ele só está tentando se aproximar do Harry, tirar informações sobre ele ou até chegar perto o bastante para azarar ele... Hermione pareceu ter sido esbofeteada por Rony. Quando falou, tinha a voz trêmula.** – Para sua informação, ele não me fez uma única pergunta sobre o Harry, nem umazinha... Rony mudou o rumo da conversa com a velocidade da luz. – **Então está na esperança de você o ajudar a decifrar a mensagem do ovo!** Suponho que tenham andado juntando as cabeças durante aquelas sessões íntimas na biblioteca... – **Eu nunca o ajudaria com aquele ovo!** – Exclamou Hermione, com ar de indignação. – **Nunca.** Como é que você pode dizer uma coisa dessas... eu quero

que Harry vença o torneio. Harry sabe disso, não sabe, Harry?
(ROWLING, 2001, p.310, grifo nosso)

Harry e Vitor Krum estavam disputando o Torneio Tribruxo, cada um representava a sua escola. Ao acusar Hermione de estar ajudando o rival de Harry, Rony cometeu uma injustiça muito grande com a amiga, pois uma das características mais marcantes da personagem é a lealdade. Hermione jamais trairia seus melhores amigos e, mais do que isso, não ajudaria um oponente de Harry em qualquer prova do torneio.

Em sua visão, o ganhador deveria utilizar suas habilidades e conquistar o troféu de forma íntegra. A garota, ao longo das três tarefas do torneio, nunca deixou de apoiar e ajudar Harry e, devido a isso, a acusação de Rony não passava de uma cena de ciúmes. Rony só conseguiu enxergar Hermione como “desejada”, após o interesse do aluno estrangeiro, Vitor Krum.

Em *o Cálice de Fogo* (2001), uma nova personagem ganha espaço na história. Rita Skeeter é uma bruxa repórter, especializada em escrever histórias e artigos para o Profeta Diário⁵⁸. O jornal é conhecido por ter seu conteúdo manipulado pelo Ministério da Magia e, não possuir integridade jornalística. Sua única preocupação é com as vendas e não com a precisão factual. Sobre a mídia, Mello (2010) aponta:

Com o intuito de lhe gerar lucro, a mídia explora o fato, transformando-o em verdadeiros espetáculos, em instrumentos de diversão e entretenimento do público; as notícias não passam por crítico processo de seleção, tudo é notícia, desde que possam render audiência e, conseqüentemente, dinheiro. Mais grave que isso, é o fato de a mídia constituir um poderoso instrumento de formação da opinião pública. (2010, p.107)

As histórias de Rita Skeeter costumam ser baseadas em informações falsas e entrevistas exageradas. A escrita da repórter pode ser considerada sensacionalista e, muitas vezes, desonesta. No quarto ano do trio, Rita aparece em Hogwarts em busca de informações sobre o Torneio Tribruxo. Durante todo o ano letivo, a repórter publica entrevistas e matérias distorcidas sobre as pessoas que estavam na escola. Harry foi um dos principais alvos, pois sua história servia como um prato cheio para o jornal sensacionalista.

⁵⁸ O Profeta Diário é um jornal bruxo com sede em Londres. É a principal fonte de notícias para os bruxos britânicos. Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Profeta_Di%C3%A1rio.

A personagem reflete os valores da sociedade bruxa de elite, que é preocupada com aparências, descendência do sangue e classe social. Após Hagrid ser afastado do cargo de Trato das Criaturas Mágicas, devido a uma matéria publicada por Rita Skeeter, Hermione se prontifica a defender o guarda-caça:

Hermione se levantou abruptamente, a cerveja amanteigada apertada na mão como se fosse uma granada. – **Sua mulher horrorosa – disse ela, entre dentes -, a senhora não se importa, não é, qualquer coisa vira artigo, e qualquer pessoa serve, não é? Até Ludo Bagman...** – Sente-se, menininha boba, e não fale do que não entende – disse Rita Skeeter com frieza, seu olhar endurecendo ao pousar em Hermione. – Sei de coisas sobre Ludo Bagman que deixariam **você de cabelos em pé... Não que eles precisem de ajuda – acrescentou, mirando os cabelos lançados de Hermione.** (ROWLING, 2001, p.330, grifo nosso)

Rita Skeeter é uma pessoa sem escrúpulos e, não mede esforços para ofender Hermione. Contudo, a garota não tinha medo de se opor à jornalista e suas matérias distorcidas:

- Você vai ser a próxima que ela vai perseguir, Mione – disse Rony, numa voz baixa e preocupada quando tornavam a subir a rua. – Ela que experimente! – disse a garota com voz aguda; tremia de raiva. – Vou mostrar a ela! Menininha boba, é? Ah, vai ter troco, primeiro Harry, agora o Hagrid... (ROWLING, 2001, p.331)

Rony e Harry temiam por Hermione, logo sabiam que Rita Skeeter era capaz de tudo: de desenterrar e inventar histórias sobre a amiga só para prejudicá-la, mas Hermione estava decidida a não aceitar as injustiças:

- Você não vai querer se indispor com a Rita Skeeter – disse Rony, nervoso. – **Estou falando sério, Mione, ela vai desenterrar alguma coisa sobre você...** – Meus pais não leem o Profeta Diário, **ela não pode me apavorar e me fazer esconder!** – disse Hermione, agora caminhando tão depressa que Harry e Rony mal conseguiam acompanhá-la. **A última vez que Harry vira Hermione com tanta raiva assim ela metera a mão na cara de Draco Malfoy.** – E Hagrid não vai se esconder mais! **Ele nunca deveria ter deixado aquela imitação de ser humano o perturbar!** Andem! (ROWLING, 2001, p.331, grifo nosso)

Hermione estava disposta a convencer Hagrid de que não valia a pena levar em consideração as maldades da jornalista mal intencionada:

- **Hagrid! – chamou Hermione, batendo com força na porta da frente. – Hagrid, pode parar com isso! Sabemos que você está aí dentro! Ninguém liga a mínima se sua mãe era uma gigante, Hagrid! Você não pode**

deixar aquela Skeeter nojenta fazer isso com você! Hagrid, vem aqui fora, você está sendo... A porta se abriu. Hermione disse: - Já não era...! – e se calou, de repente, porque se viu cara a cara, não com Hagrid, mas com Alvo Dumbledore. (ROWLING, 2001, p.331, grifo nosso)

Rita Skeeter havia publicado que Hagrid era filho de uma gigante. A raça de gigantes do universo de *Harry Potter*, não é vista com bons olhos pela sociedade bruxa, pois, muitos se aliaram à Lord Voldemort durante a Primeira Guerra Bruxa. Sendo algo típico da jornalista, ela usou a raça para poder atacar Hagrid. No quarto volume da série, os leitores já estão familiarizados com a luta de Hermione pelas criaturas mágicas e as injustiças raciais. Devido a isso, a garota está disposta a se vingar da pretenciosa: Rita Skeeter. Como Rony previra, a jornalista não deixou barato o afronto de Hermione e publicou um artigo especialmente sobre a garota:

[...] uma foto colorida de Harry encimava uma pequena notícia intitulada “A MÁGOA SECRETA DE HARRY POTTER”: *Um garoto excepcional, talvez, mas um garoto que sofre todas as dores comuns da adolescência, escreve Rita Skeeter. Privado do amor desde o trágico falecimento dos pais, Harry Potter, catorze anos, pensou que tinha achado consolo com sua namorada firme em Hogwarts, a garota nascida trouxa, Hermione Granger. Mal sabia que em breve estaria sofrendo mais um revés emocional numa vida afligida por perdas pessoais. A Srta. Granger, uma garota sem atrativos, mas ambiciosa, parece ter uma queda por bruxos famosos que somente Harry não basta para satisfazer. Desde que Vítor Krum, o apanhador búlgaro e herói da última Copa Mundial de Quadribol, chegou em Hogwarts, a Srta. Granger tem brincado com as afeições dos dois rapazes. Krum, que está visivelmente apaixonado pela dissimulada Srta. Granger, já a convidou para visitá-lo na Bulgária nas férias de verão e insiste que “nunca se sentiu assim com nenhuma outra garota”. Contudo, talvez não tenham sido os duvidosos encantos naturais da Srta. Granger que conquistaram o interesse desses pobres rapazes. “Ela é realmente feia”, diz Pansy Parkinson, uma estudante bonita e viva do quarto ano, “mas é bem capaz de preparar uma Poção do Amor, tem bastante inteligência para isso. Acho que foi isso que ela fez.” As poções do amor são naturalmente proibidas em Hogwarts, e sem dúvida Alvo Dumbledore irá querer apurar essas afirmações. Entrementes, os simpatizantes de Harry Potter fazem votos que, da próxima vez, ele entregue seu coração a uma candidata que o mereça.* (ROWLING, 2001, p.373-374, grifo nosso)

De acordo com Moraes (2005), para que o público seja atraído, a mídia recorre ao sensacionalismo, reduzindo a realidade à mera condição de espetáculo. Com a complementação de Longhi (2005), a mídia que faz a exploração do sensacional, é aquela que espetaculariza fatos e produz notícias, priorizando acontecimentos triviais e transformando-os em espetáculos. A emoção se torna o principal foco da matéria. Nas palavras de Amaral (2006):

O sensacionalismo está ligado ao exagero, à intensificação, valorização da emoção; à exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados; à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão do conteúdo pela forma. (apud. MELLO, 2010, p.6)

Na matéria publicada por Rita Skeeter, percebe-se o preconceito contra Hermione. Primeiramente, a jornalista classifica a personagem por sua raça: “a garota nascida trouxa, Hermione Granger” (ROWLING, p.374). Depois, afirma que a garota é interesseira, pois está à procura de pretendentes famosos, sem se importar com os sentimentos dos outros. Para encerrar, utiliza uma aluna da sonserina para reafirmar que Hermione não está inserida no padrão de beleza e, por consequência disso, só conquistou os garotos graças à elaboração da Poção do Amor.

Hermione é uma bruxa adolescente, no *Cálice de Fogo* (2001), a personagem está com quatorze anos. De acordo com os estudos de Gonçalves e Martínez (2014), é necessário ressaltar que, a mídia atua de forma diferente de acordo com o gênero e tais diferenças são impostas social e culturalmente. Mesmo na contemporaneidade, a mídia ainda se baseia nos pressupostos patriarcais. Nas palavras das estudiosas, “de fato, a sociedade submete a homens e a mulheres a determinados estereótipos de gênero, descrevendo e prescrevendo suas qualidades e suas condutas, ou seja, como devem ser e o que devem fazer” (2014, p.146-147).

Muitas adolescentes inseridas na sociedade contemporânea apresentam preocupações excessivas em atender os padrões de beleza. Com isso, acabam fazendo dietas sem acompanhamento médico e até mesmo deixam de comer para atingirem o “peso ideal”. Hermione, de certa forma, se assemelha às adolescentes que lutam para atingir o padrão, em sua produção para o baile. No entanto, logo após o baile, a personagem volta a ter seus cabelos esvoaçados e não se preocupa obsessivamente com a beleza. Após a publicação da matéria de Rita Skeeter, Hermione demonstrou maturidade ao lidar com a situação, não se abalou e continuou com seus afazeres escolares:

- Eu disse a você! – sibilo Rony para Hermione, que continuava a olhar o artigo abobada. – Eu disse pra você não aborrecer Rita Skeeter! **Ela fez você parecer uma espécie de... Jezabel!** Hermione desfez o ar perplexo e soltou uma risada abafada. – Jezabel! – repetiu ela, sacudindo o corpo de tanto conter o riso e olhando para Rony. [...] – **Se isso é o melhor que Rita é capaz de escrever, então ela está perdendo o jeito – disse Hermione,** ainda dando risadinhas e atirando o Semanário das Bruxas em uma cadeira vazia do lado. – Que monte de lixo. **Hermione olhou para as colegas da Sonserina,** que observavam ela e Harry com atenção, do outro lado da

sala, para ver se tinham se chateado com o artigo. **A garota deu um sorriso irônico e acenou para o grupinho.** [...]. (ROWLING, 2001, p.331, grifo nosso)

Influenciados pela mídia sensacionalista de Rita Skeeter, muitos colegas começaram a mandar cartas desrespeitando Hermione:

- **Que diabo...? exclamou Hermione, tirando a carta da coruja cinzenta e abrindo-a para ler.** [...] – É, ora, que ridículo... – A garota empurrou a carta para Harry, que observou que não era manuscrita, mas composta por letras aparentemente recortadas do Profeta Diário. **Você não presta. Harry Potter merece uma garota melhor. Volte para o seu lugar, trouxas.** – São todas iguais! – exclamou Hermione, desesperada, abrindo uma carta atrás da outra. – “Harry Potter pode arranjar uma namorada melhor do que **alguém da sua laia...** “Você merece ser cozida com ovas de rã...” Ai! Hermione abriu o último envelope e um líquido verde-amarelado, que cheirava fortemente a gasolina, derramou-se em suas mãos, fazendo irromper nelas grandes tumores amarelos. (ROWLING, 2001, p.331, grifo nosso)

Os ataques foram tão intensivos que Hermione teve que ir a ala hospitalar da escola. O guarda-caça Hagrid também recebeu muitos ataques após a publicação sobre ele:

- Que foi que você fez com as suas mãos, Mione? Perguntou Hagrid, com o ar preocupado. A garota lhe contou sobre as cartas anônimas que recebera àquela manhã [...] – Aah, não se preocupe – disse Hagrid brandamente, fitando-a. – Recebo cartas assim desde que a Rita escreveu sobre minha mãe. **“Você é um monstro e devia ser morto.” “Sua mãe matou gente inocente e se você tivesse alguma decência se atiraria no lago.”** – Não! – exclamou Hermione, chocada. (ROWLING, 2001, p.398, grifo nosso)

Hagrid e Hermione eram alvos ideais para Rita Skeeter: Hagrid, por causa de sua raça e, Hermione, duplamente humilhada por sua raça e gênero. A garota estava decidida em se vingar da jornalista, agora tentava descobrir como Rita Skeeter tinha acesso a tantas informações pessoais:

- Hermione, será que adianta lhe dizer para deixar isso para lá? – perguntou Rony. – **Não! – exclamou a garota teimosamente.** – Quero saber como foi que ela me ouviu falando com o Vítor! E como foi que ela descobriu a história da mãe de Hagrid! [...] – Será que a gente já não tem bastante preocupação? – perguntou Rony à amiga. – Temos que começar também uma vendeta contra a Rita? – **Não estou pedindo a você para ajudar! – retrucou Hermione. – Vou fazer isso sozinha!** [...] Harry ficou maravilhado que Hermione pudesse pesquisar métodos mágicos para a pessoa escutar sem ser vista e ainda **dar conta de todas as tarefas que tinha que fazer.** (ROWLING, 2001, p.400-401, grifo nosso)

Mesmo com tantas coisas acontecendo, Hermione não deixou de buscar justiça. Terminado o quarto ano escolar, o trio volta para Londres para passarem as férias com suas famílias. No entanto, na viagem de trem, Rony e Harry descobrem que a vingança de Hermione tinha sido efetivada:

- Ah, Rita não tem escrito nada desde a terceira tarefa – disser Hermione, com uma voz estranhamente contida. – Aliás – acrescentou, agora com a voz ligeiramente trêmula, - **Rita Skeeter não vai escrever nadinha por algum tempo. A não ser que queira que eu ponha a boca no trombone sobre ela.** – Do que é que você está falando? – perguntou Rony. – Descobri como é que ela fazia para escutar conversas particulares, já que estava proibida de entrar nos terrenos da escola. – explicou a garota depressa. [...] – Grampo – disse a garota satisfeita. – Mas você disse que não funcionava... – Ah, não um grampo *eletrônico*. Não, sabe... **Rita Skeeter – a voz de Hermione tremeu de silencioso triunfo – é um animago clandestino. Ela pode se transformar...** Hermione tirou um frasco lacrado de dentro da mochila **em besouro.** – Você está brincando – exclamou Rony. – Você não... ela não está... – Ah, está – respondeu Hermione com ar de felicidade, mostrando o frasco para os amigos. **Dentro havia uns gravetos e folhas e um grande e gordo besouro.** [...]. – Apanhei-a no peitoral da janela da enfermaria. Olhe com atenção e você vai notar as marcas em volta das antenas exatamente iguais às daqueles óculos horrorosos que ela usa. (ROWLING, 2001, p.529-530, grifo nosso)

Finalmente, Rita Skeeter levou uma lição por ter agido com tanto anti-profissionalismo. O final do quarto volume de *Harry Potter* é marcado pela morte de um dos competidores do Torneio Tribruxo, Cedrico Diggory e, a volta do bruxo das trevas, Lord Voldemort, que através de um ritual, consegue assumir a forma física. No último capítulo de *o Cálice de Fogo* (2001), Draco Malfoy avisa Harry das consequências por ser amigo de Hermione Granger e Rony Weasley:

- **Você escolheu o lado perdedor, Potter!** Eu lhe avisei! Eu lhe disse que devia escolher com quem anda com mais cuidado, lembra? Quando nos encontramos no trem, no primeiro dia de Hogwarts? **Eu lhe disse para não andar com ralé desse tipo! – Ele indicou Rony e Hermione com a cabeça.** – Tarde demais agora, Potter! Eles serão os primeiros a ir, agora que o Lorde das Trevas voltou! **Sangues ruins e amantes de trouxas primeiro!** [] (ROWLING, 2001, p.531, grifo nosso)

Nos próximos anos o trio está fadado a enfrentar o autoritarismo, a volta do Lord das Trevas e muitos desafios na luta do bem contra o mal. Até o quarto volume, o leitor teve contato com uma Hermione Granger que só quebra as regras quando é extremamente necessário para salvar vidas e, que está disposta a lutar por aqueles que sofrem discriminação.

3.4 Da criação da Armada de Dumbledore a batalha de Hogwarts

Nas férias de verão, Harry e seu primo trouxa, Duda Dursley, foram atacados por dementadores⁵⁹ obrigando Harry a lançar um feitiço para se desvencilhar das criaturas malignas. No quinto volume da série, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), o leitor conhece mais o lado psicológico de Harry. Neste livro, os garotos estão com quinze anos, no auge da adolescência. Dessa forma, podem ser percebidas as ações impulsivas, explosões de fúria e mau humor do protagonista. Após o episódio com os dementadores, Harry busca o apoio de Rony e Hermione, contudo, os amigos não respondem suas cartas:

Seus amigos com certeza iriam responder depressa; não podiam ignorar um ataque de dementadores. Ele provavelmente acordaria no dia seguinte e encontraria três grossas cartas recheadas de solidariedade e planos para sua imediata remoção para A Toca. [...] Mas Edwiges não regressou na manhã seguinte. [...] (ROWLING, 2003, p.40)

Harry não foi resgatado por Rony e Hermione, como estava prevendo. Ao invés disso, foi resgatado por alguns membros da Ordem da Fênix. O garoto estava de mau humor e sem entender o que estava acontecendo. Ao encontrar seus amigos, Hermione dispara em direção a ele para saber se estava bem:

Harry atravessou o patamar encardido, girou a maçaneta em forma de cabeça de serpente e abriu a porta. Deu uma breve olhada no quarto sombrio de teto alto em que havia duas camas; **então ouviu um alvoroço seguido de um grito mais alto, e sua visão foi completamente obscurecida por uma grande quantidade de cabelos muito espessos. Hermione se atirara sobre ele em um grande abraço que quase o derrubou no chão,** [...] – HARRY! Rony, ele está aqui, Harry está aqui! Não ouvimos você chegar! **Ah, como é que você vai? Está bom? Ficou furioso com a gente? Aposto que ficou, eu sei, as nossas cartas não serviam para nada...** mas a gente não podia contar nada. **Dumbledore nos fez jurar que não contaríamos, ah, temos tanta coisa para lhe contar e você tem coisas para nos contar:** os dementadores! Quando soubemos... e aquela audiência no Ministério... é um absurdo, **procurei tudo nos livros, eles não podem expulsar você, simplesmente não podem,** tem uma cláusula no Decreto de Restrição à Prática de Magia por Menores prevendo situações em que há risco de vida...(ROWLING, 2003, p.55, grifo nosso)

⁵⁹ Os Dementadores são não-seres das trevas, considerados uns dos mais sujos a habitar o mundo. Dementadores se alimentam de felicidade humana e, assim, causam depressão e desespero para qualquer um perto deles. Eles também podem consumir a alma de uma pessoa, deixando suas vítimas em um permanente estado vegetativo; em razão disso, são muitas vezes referidos como "demônios sugadores de alma". Eles são conhecidos por deixarem uma pessoa como um "vazio". Disponível em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Dementador>.

Hermione estava muito afobada e gostaria de poder ajudar o amigo, pois até aquele momento, a garota não pôde se comunicar com Harry devido a uma promessa feita a Dumbledore. No entanto, Harry parecia furioso por não ter sido atualizado das novidades em suas férias. Rony e Hermione estavam sabendo de toda a história da Ordem da Fênix⁶⁰:

- Então porque é que é que Dumbledore estava tão ansioso para me deixar no escuro? – perguntou Harry, ainda tentando parecer displicente. – Vocês... se deram o trabalho de perguntar? Ele ergueu os olhos em tempo de ver a expressão do olhar que os dois trocaram e que o fez perceber que estava reagindo exatamente do jeito que os amigos temiam. O que não melhorou nada o seu mau humor. (ROWLING, 2003, p.57)

Os amigos tentaram explicar a Harry que a decisão de não contarem nada era ideia de Dumbledore, mas o garoto vociferava cada vez mais alto: “JÁ RESOLVI MUITO MAIS DO QUE VOCÊS JAMAIS CONSEGUIRAM E DUMBLEDORE SABE DISSO.” (ROWLING, 2003, p.58). Hermione estava arrasada com todas as chateações que Harry dissera, mesmo assim, tentou demonstrar companheirismo e entendimento: “Harry, nós realmente sentimos muito! – disse Hermione desesperada, seus olhos agora cintilantes de lágrimas. – Você tem absoluta razão, Harry... se fosse comigo eu ficaria furiosa!” (ROWLING, 2003, p.59).

As reuniões dos membros da Ordem da Fênix estavam acontecendo na casa do padrinho de Harry, Sirius Black. A família Black era composta por membros da sociedade bruxa de elite, dessa forma, todos eram sangues puros e abominavam a mistura de raças. O único que não se apropriava do discurso elitista era Sirius Black e, como os parentes haviam falecido, o elfo doméstico da família, Monstro deveria servir Sirius até a sua morte. O elfo doméstico reproduzia o discurso de seus outros senhores; a mãe de Sirius, por exemplo, que pensava exatamente como a família Malfoy:

⁶⁰ A Ordem da Fênix foi uma sociedade secreta fundada por Alvo Dumbledore para se opôr e lutar contra Lord Voldemort e seus Comensais da Morte. A Primeira formação da Ordem da Fênix foi feita na década de 1970. Foi recrutada após Voldemort retornar para a Inglaterra e começar uma campanha para assumir o controle do Ministério da Magia, perseguir e matar Nascidos-trouxas. A Ordem trabalhou junto com o Ministério para se opôr a Voldemort e seus seguidores, e desempenhou uma função crucial na Primeira Guerra Bruxa. A "Vitória" veio em 1981, quando Voldemort perdeu as suas forças após o feitiço da morte ricochetear quando este tentou matar Harry Potter, o feitiço ricocheteou pois a sua mãe sem saber fez um Sacrifício de Proteção. A Derrota de Voldemort veio com um custo muito alto, alguns de seus membros morreram ou enlouqueceram. Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Ordem_da_F%C3%AAnix.

- ... cheira a esgoto e ainda por cima criminoso, mas ela não é melhor, **traidora perversa do próprio sangue** com esses pirralhos que emporcalham a casa da minha senhora, ah, minha pobre senhora, se ela soubesse, **se soubesse a ralé que deixaram entrar em sua casa, que é que ela diria ao velho Monstro, ah, que vergonha, sangues ruins e lobisomens e traidores e ladrões**, coitado do velho Monstro, que é que ele pode fazer... (ROWLING, 2003, p.91, grifo nosso)

O trio passou o resto das férias na casa e durante o tempo que estavam lá, Monstro, não deixou de atacar Hermione devido a sua raça:

- ... e olhem a sangue ruim, parada ali insolente, ah, se a minha senhora soubesse, ah, como iria chorar, e tem um garoto novo, Monstro não sabe o nome dele. [...] – **Este é o Harry, Monstro** – disse Hermione, hesitante. – Harry Potter. Os olhos claros de Monstro se arregalaram e ele **resmungou mais depressa e mais furioso que nunca**. – **A Sangue ruim está falando com Monstro como se fosse minha amiga, se a senhora de Monstro o visse em tal companhia, ah, o que iria dizer...** – Não chame Hermione de sangue ruim! – disseram ao mesmo tempo Rony e Gina, muito zangados. – **Não tem importância** – sussurrou a garota -, **ele não bate bem da cabeça, não sabe o que está...** – Não se engane Hermione, **ele sabe exatamente o que está dizendo** – falou Fred, encarando Monstro com grande aversão. (ROWLING, 2003, p.91, grifo nosso)

Monstro pertencia à classe dos elfos domésticos e assim como Hermione, também era tratado com desprezo. No entanto, por servir uma família de bruxos sangues puros tão intolerantes, o elfo se apropriou do discurso excludente e agiu com preconceito com as pessoas de classes diferentes à da família Black. Mesmo com todos os ataques, Hermione ainda defendia o elfo: “- Sirius, ele não está com o juízo perfeito – Hermione defendeu-o. – Acho que não tem consciência de que podemos ouvi-lo.” (ROWLING, 2003, p.94).

Após Harry ser inocentado sobre o incidente com os dementadores, o garoto poderia voltar à Hogwarts para cursar o quinto ano junto de seus melhores amigos: Hermione e Rony. Mas antes de viajarem para Hogwarts, a mãe de Rony, Molly Weasley, pediu para que o trio ajudassem na limpeza da sede da Ordem da Fênix e isso já virou motivo para Hermione levantar a questão da liberação dos elfos domésticos:

- Estou me sentindo um elfo doméstico – resmungou Rony. – Bem, agora que você conhece a vida horrível que eles levam, quem sabe vai querer participar mais ativamente do FALE! – disse Hermione esperançosa, quando a Sra. Weasley saiu e os deixou continuar. – **Sabe, talvez não fosse má ideia mostrar às pessoas o horror que é viver limpando as coisas**, poderíamos promover o patrocínio de uma faxina da sala comunal da Grifinória, em que toda a renda revertisse para o FALE; **isso ampliaria**

a consciência e os fundos do movimento. – Vou patrocinar é o seu silêncio a respeito do FALE – resmungou Rony irritado, mas somente Harry pôde ouvi-lo. (ROWLING, 2003, p.133, grifo nosso)

Desde o quarto ano em Hogwarts, Hermione tentava fazer com que seu movimento de Apoio à Libertação dos Elfos Domésticos (FALE), ganhasse força. Entretanto, seus amigos e colegas continuavam com a mesma opinião: é da natureza dos elfos domésticos servirem seus senhores. A garota tentava conquistar o apoio de todos:

Hermione estava conversando muito séria com Lupin sobre suas ideias a respeito dos direitos dos elfos. – Quero dizer, é o mesmo tipo de absurdo que a segregação de lobisomens, não é? Tudo isso parece nascer dessa horrível maneira dos bruxos se acharem superiores aos outros seres... (ROWLING, 2003, p.133)

O quinto ano do trio prometia muitos desafios dada à recusa do Ministro da Magia, Cornélio Fudge, em reconhecer o retorno de Voldemort. Harry e o diretor Dumbledore, se tornaram alvos de uma campanha incessante da mídia, orquestrada pelas figuras políticas no poder, em desacreditá-los para toda a sociedade bruxa. Em Hogwarts, a maioria dos estudantes acreditava na história oficial publicada pelo jornal. Tudo piorou quando Dumbledore apresentou a nova professora de Defesa Contra as Artes das Trevas: Dolores Umbridge. A professora era totalmente devota ao Ministro Fudge e conseqüentemente, ao Ministério da Magia:

[...] Pareceu muito mais objetiva, e **suas palavras tinham um tom monótono de discurso decorado. – O ministro da Magia sempre considerou a educação dos jovens bruxos de vital importância.** Os dons raros com que vocês nasceram **talvez não frutifiquem se não forem nutridos e aprimorados por cuidadosa instrução.** As habilidades antigas, um privilégio da comunidade bruxa, devem ser transmitidas às novas gerações ou se perderão para sempre. O tesouro oculto de conhecimentos mágicos acumulados pelos nossos antepassados deve ser preservado, suplementado e polido por aqueles que foram chamados à nobre missão de ensinar. [...] – Todo diretor e diretora de Hogwarts trouxe algo novo à pesada tarefa de dirigir esta escola histórica, e assim deve ser, pois sem progresso haverá estagnação e decadência. Por outro lado, **o progresso pelo progresso não deve ser estimulado, pois as nossas tradições comprovadas raramente exigem remendos.** Então um equilíbrio entre o velho e o novo, entre a permanência e a mudança, entre a tradição e a inovação... (ROWLING, 2003, p.175, grifo nosso)

Harry e seus colegas pareciam não compreender o discurso de Umbridge e pelas expressões dos professores, estes não estavam concordando com o discurso

pretencioso. Enquanto todos que estavam presentes no salão comunal começaram a cochichar e Dolores Umbridge parecia não se abalar:

A Prof^a Umbridge não parecia notar o desassossego da plateia [...], e **Hermione parecia estar bebendo cada palavra que Umbridge dizia, embora, a julgar por sua expressão, a desagradasse totalmente.** –

...porque algumas mudanças serão para melhor, enquanto outras virão, na plenitude do tempo, a ser reconhecidas como erros de julgamento. Entrementes, alguns velhos hábitos serão conservados, e muito acertadamente, enquanto outros, antigos e desgastados, precisarão ser abandonados. Vamos caminhar para a frente, então, para uma nova era de abertura, eficiência e responsabilidade, visando a preservar o que deve ser preservado, aperfeiçoando o que precisa ser aperfeiçoado e cortando, sempre que encontrarmos, práticas que devem ser proibidas. (ROWLING, 2003, p.176, grifo nosso)

- discurso proferido pela professora Umbridge é essencial para o entendimento dos acontecimentos futuros, parte da trama de *a Ordem da Fênix* (2003), corresponde ao autoritarismo de Umbridge. A personagem Hermione consegue ter uma visão crítica sobre o discurso e como ele afetaria o quinto ano do trio em Hogwarts:

- Mas havia coisas importantes no meio da enrolação – disse Hermione, séria. – Havia? – perguntou Rony, sem entender. – Que tal “o progresso pelo progresso não deve ser estimulado”? Ou então “cortando sempre que encontrarmos práticas que devem ser proibidas”? – Bom, e o que é que isso significa? – perguntou Rony impaciente. – **Vou lhe dizer o que significa – disse Hermione agourentamente. – Significa que o Ministério está interferindo em Hogwarts.** (ROWLING, 2003, p.177, grifo nosso)

Hermione consegue entender o discurso de Umbridge, pois de acordo com Foster (2012), “seu discernimento em relação à autoridade textual se aplica também à autoridade social, uma vez que ela também aprendeu a se preocupar quando percebe injustiça ou corrupção por trás da face da autoridade⁶¹.” (p.115). Foster (2012) ainda completa:

Hermione desafia a autoridade textual e social em *OotP*, e sua sede de conhecimento se transforma em uma arma que a salva e a vários de seus colegas também. Já desconfiada de um Ministério da Magia que condena Bicuço e Sirius, se recusa a avisar os cidadãos sobre o retorno de Voldemort e ameaça expulsar Harry, Hermione deduz o motivo da presença

⁶¹“ her discernment with regard to textual authority applies to social authority as well, since she has also learned to balk when she perceives injustice or corruption behind the face of authority.” (FOSTER, 2012, p.115).

de Dolores Umbridge em Hogwarts, antes mesmo da nova professora começar seu discurso. (2012, p.175, tradução nossa⁶²)

Na primeira aula de Defesa contra as Artes das Trevas, Hermione percebe que Umbridge modificou todo o método de ensino, ou seja, o Ministério da Magia estava também, interferindo no método educacional da escola. Adney (2004) e Friedman (2009) apontam que “a recusa de Umbridge em permitir qualquer aplicação prática ou envolvimento intelectual com o livro didático, ganha a inimizade de Hermione e alimenta sua insurgência.” (p.103). Indignada, Hermione decide desafiar Umbridge:

Hermione nem sequer abria seu exemplar de Teoria da magia defensiva. Olhava fixamente a Prof^a Umbridge com a mão levantada. Harry não se lembrava de Hermione jamais ter deixado de ler quando a mandavam fazê-lo, ou resistir à tentação de abrir qualquer livro que passasse embaixo do seu nariz. Olhou-a, indagador, mas ela meramente balançou a cabeça, a indicar que não ia responder perguntas, e continuou a encarar a professora, que olhava com igual resolução para o outro lado. [...] Quando mais da metade da classe estava olhando para Hermione e não para os livros, a professora pareceu decidir que não podia continuar a ignorar a situação. (ROWLING, 2003, p.198)

Hermione desconfiava dos métodos de Umbridge e enquanto todos faziam o que a professora havia mandado, a garota estava decidida a desafiá-la:

- Queria me perguntar alguma coisa sobre o capítulo, querida? – perguntou ela a Hermione, como se tivesse acabado de reparar nela. – Não, não é sobre o capítulo – respondeu Hermione. – Bem, é o que estamos lendo agora – disse a professora, mostrando seus dentinhos pontiagudos. – Se a senhorita tem outras perguntas, podemos tratar delas no final da aula. – Tenho uma pergunta sobre os objetivos do curso – disse Hermione. A prof^a Umbridge ergueu as sobrancelhas. – E como é o seu nome? – Hermione Granger. – Muito bem, Srta. Granger, acho que os objetivos do curso são perfeitamente claros se lidos com atenção. – respondeu em um tom de intencional meiguice. – Bem, eu não acho que estejam – concluiu Hermione secamente. – Não há nada escrito no quadro sobre o uso de feitiços defensivos. (ROWLING, 2003, p.199, grifo nosso)

Após os apontamentos de Hermione, a prof^a Umbridge se mostrou irredutivelmente dominante:

⁶² “Hermione defies both textual and social authority in OotP, and her thirsty for knowledge develops into a weapon that saves her and a number of her fellow students. Already distrustful of a Ministry of Magic that condemns Buckbeak and Sirius, refuses to warn citizens of the return of Voldemort, and threatens to expel Harry, Hermione deduces the reason for Dolore's Umbridge presence at Hogwarts before the new teacher even begins her speech.” (FOSTER, 2012, P.115).

- O uso de feitiços defensivos? – repetiu a Prof^a Umbridge, dando uma risadinha. – Ora, não consigo imaginar nenhuma situação que possa surgir nesta sala de aula que exija o uso de um feitiço defensivo, Srta. Granger. Com certeza não está esperando ser atacada durante a aula, está? [...] – Sim, Srta. Granger? Quer me perguntar mais alguma coisa? – Quero. Certamente a questão central na Defesa Contra as Artes das Trevas é a prática de feitiços defensivos. – **A senhorita é uma especialista educacional do Ministério da Magia, Srta. Granger? – Não, mas... – Bem, então, receio que não esteja qualificada para decidir qual é a “questão central” em nenhuma disciplina. Bruxos mais velhos e mais inteligentes que a senhorita prepararam o nosso novo programa de estudos.** (ROWLING, 2003, p.199, grifo nosso)

De acordo com Suzigan e Follis (2016), Umbridge utiliza seu poder em um discurso dominante, criando regras e expondo como quadros nas paredes da escola. À medida que o ano escolar vai passando, o ministro dispõe de mais poder a Umbridge. A partir das definições de campo, Bourdieu (2003), afirma que a instituição acadêmica permite a cultura dominante. Toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica, pois reproduz a cultura dominante, suas significações e convenções, impondo um modelo de socialização que favorece a reprodução da estrutura das relações de poder (apud. STIVAL; FORTUNATO, 2008).

A personagem Dolores Umbridge, na visão de Suzigan e Follis (2016), parece ecoar essa realidade: “Dolores torturou na finalidade de machucar o aluno Harry, após sua primeira aula como professora em Hogwarts.” (p.8). Hermione estava inconformada com as atitudes da professora:

- Como Dumbledore pôde ter deixado isso acontecer?! – exclamou Hermione de repente, fazendo Harry e Rony se sobressaltarem. [...] Ela socou os braços da poltrona, furiosa, fazendo pedacinhos do enchimento escaparem pelos puídos. – Como é que ele pôde deixar aquela mulher horrível dar aulas para nós? E justamente no ano em que temos de prestar os N.O.M.s⁶³? (ROWLING, 2003, p.207)

Rony e Hermione se tornam monitores no quinto ano em Hogwarts e devido a isso, Hermione precisa fiscalizar os alunos dos anos anteriores e instruí-los as regras da escola. Como os Níveis Ordinários de Magia estavam se aproximando, Hermione cobrava ainda mais Harry e Rony para se dedicarem aos estudos. Em

⁶³ Os Níveis Ordinários de Magia (frequentemente abreviado NOM, OWL em inglês) é um teste específico realizado na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts pelos alunos do quinto ano, administrado pela Autoridade dos Exames Bruxos. A pontuação feita por um estudante em um NOM especial determina se ele ou ela vai ou não ser autorizado a continuar a cursar uma disciplina em anos letivos posteriores. Informações disponíveis em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/f/p/3144355388850194642>.

várias passagens de *a Ordem da Fênix* (2003), a garota se preocupa com o rendimento escolar dos amigos e até os proíbe de copiarem suas anotações das aulas: “Depois de umas duas horas, eles voltaram ao castelo para o almoço – **durante o qual Hermione deixou bem claro que achava os dois irresponsáveis.**” (ROWLING, 2003, p.238, grifo nosso).

Em uma conversa sobre Dolores Umbridge, com o padrinho de Harry, Sirius Black, o trio diz que não estão aprendendo nada e que a professora os proibia de praticar magia durante as aulas. E Sirius aponta: “– Ah, bom, era de esperar. A informação que temos de dentro do Ministério é que Fudge não quer que vocês recebam treinamento de combate.” (ROWLING, 2003, p.249). A informação pareceu chocante para Harry, Rony e Hermione:

- Treinamento de combate! – repetiu Harry incrédulo. – Que é que ele acha que estamos fazendo aqui, formando um exército bruxo? – É exatamente o que ele acha que vocês estão fazendo – disse Sirius -, ou melhor, é exatamente o que ele receia que Dumbledore esteja fazendo, formando seu exército particular, com o qual poderá tomar de assalto o Ministério da Magia. [...] – **Então estamos sendo impedidos de aprender Defesa Contra as Artes das Trevas porque Fudge tem medo que a gente use os feitiços contra o Ministério?** – perguntou Hermione, furiosa. (ROWLING, 2003, p.249-250, grifo nosso)

Na próxima aula de Umbridge, os alunos estavam entediados e desestimulados:

[...] Harry ficou imaginando, entediado, se haveria no livro capítulos suficientes para mantê-los lendo durante todas as aulas do ano, e ia verificar o índice quando reparou que **Hermione erguera novamente a mão no ar.** A professora também reparou e, além disso, parecia ter preparado ua estratégia para essa eventualidade. Em lugar de tentar fingir que não reparara em Hermione, ela se levantou e deu a volta na primeira fila de carteiras **até ficar cara a cara com a garota**, então se inclinou e murmurou, de modo que o restante da classe não pudesse ouvi-la: [...] (ROWLING, 2003, p.260, grifo nosso)

Todos estavam descontentes com as aulas e Hermione, certamente não deixaria de expor sua revolta ao método ineficaz de ensino:

- **O que é agora, Srta. Granger?** – Já li o capítulo dois. – Então passe para o capítulo três. – Já li também. Já li o livro todo. A Profª Umbridge piscou os olhos, mas recuperou sua pose quase instantaneamente. – Bem, então, você deverá poder me dizer o que Slinkhard escreveu sobre as contra-azarações no capítulo onze. – Ele escreveu que a denominação contra-azarações é imprópria – respondeu Hermione imediatamente. – E que contra-azaração é

apenas o nome que as pessoas dão à suas azarações quando querem fazê-las parecer mais aceitáveis. **A Profª Umbridge, ergueu as sobrancelhas, e Harry percebeu que estava impressionada, ainda que a contragosto. – Mas eu discordo – continuou Hermione. [...] – A senhorita discorda? – É, discordo – confirmou Hermione, que, ao contrário de Umbridge, não murmurava, falava em uma voz alta e clara, que a essa altura já atraía a atenção do resto da turma. – O Sr. Slinkhard não gosta de azarações, não é? Mas acho que podem ser muito úteis quando são usadas defensivamente. – Ah, então essa é a sua opinião? – disse a professora, se esquecendo de murmurar e endireitando o corpo. – Bom, receio que seja a opinião do Sr. Slinkhard que conte nesta sala de aula, e não a sua, Srta. Granger. – Mas... – recomeçou Hermione. – Agora basta – disse a professora. [...] – Srta. Granger, vou tirar cinco pontos da Grifinória.** (ROWLING, 2003, p.260-261, grifo nosso)

Hermione não tinha medo de expor suas opiniões e enfrentar o autoritarismo de Umbridge. A decisão de tirar pontos da Grifinória pelo fato da garota ter se posicionado, criou murmúrios e descontentamentos, Harry perguntou qual a razão do desconto dos pontos:

- Por quê? – perguntou Harry indignado. – **Não se meta! – cochichou Hermione para ele, ansiosa. – Por perturbar minha aula com interrupções sem sentido – disse a Profª Umbridge suavemente.** – Estou aqui para lhes ensinar, usando um método aprovado pelo Ministério que **não inclui convidar alunos a darem suas opiniões sobre assuntos de que pouco entendem.** Os professores anteriores desta disciplina podem ter permitido aos senhores maior liberdade, mas como nenhum deles... com a possível exceção do Prof. Quirrell, que pelo menos parece ter se restringido a assuntos apropriados para sua idade... teria passado em uma inspeção do Ministério... (ROWLING, 2003, p.261, grifo nosso)

A discussão levou Harry a ter que cumprir mais uma semana de detenção, da qual Umbridge utilizava a tortura para que os alunos entendessem que não deviam expressar suas opiniões durante as aulas. Esgotada com a falta de aprendizado e com as injustiças cometidas contra os alunos, Hermione propõe uma maneira para que de fato, consigam aprender alguma coisa naquele ano:

- Ela é uma mulher horrível – disse Hermione baixinho. – Horrível. **Sabe, eu estava dizendo ao Rony quando você entrou... temos de fazer alguma coisa a respeito dela.** – Eu sugiro veneno – disse Rony com ferocidade. – Não... quero dizer, alguma coisa para **divulgar que é uma péssima professora, e que não vamos aprender Defesa alguma com ela** – explicou Hermione. – Bom, e o que é que podemos fazer? – perguntou Rony bocejando. [...] – Bom – disse Hermione hesitante. – Sabe, estivesse pensando hoje... – Lançou um olhar nervoso a Harry, e então prosseguiu: - Eu estive pensando... talvez tenha chegado a hora de simplesmente... simplesmente nos virarmos sozinhos. – Nos virarmos sozinhos fazendo o quê? – perguntou Harry, desconfiado [...]. – **Bom... aprendendo Defesa**

Contra as Artes das Trevas sozinhos – concluiu Hermione. (ROWLING, 2003, p.267, grifo nosso)

Harry e Rony não estavam acompanhando o raciocínio da amiga e nem acreditando na ideia, então Hermione precisou convencê-los:

- Ah, corta essa – gemeu Rony. – Você quer que a gente faça trabalho extra? [...] – **Mas isto é muito mais importante do que os deveres de casa.** Harry e Rony arregalaram os olhos para ela. - Pensei que não houvesse nada mais importante no universo do que os deveres de casa! – caçoou Rony. – Não seja bobo, claro que há – rebateu Hermione, e Harry notou, com um mau presságio, que o rosto da amiga se tornara inesperadamente radioso, com aquele tipo de fervor que o FALÉ normalmente lhe inspirava. – **Trata-se de nos prepararmos, como disse o Harry na primeira aula da Umbridge, para o que nos aguarda lá fora. Trata-se de garantir que realmente possamos nos defender.** (ROWLING, 2003, p.268, grifo nosso)

Rony não estava convencido de buscar livros na biblioteca e tentar praticar alguns feitiços, no entanto, Hermione estava disposta a convencer seus colegas:

- Não, concordo, **já passamos da fase em que podemos aprender apenas com livros – disse Hermione. – Precisamos de um professor, de verdade,** que possa nos mostrar como usar os feitiços e nos corrigir quando errarmos. – Se você está falando do Lupin... começou Harry. – Não, não, não estou falando de Lupin. [...]. – Quem, então? – perguntou Harry, franzindo a testa para a amiga. Hermione deu um suspiro muito profundo. – Será que não está óbvio? **Estou falando de você, Harry. [...] – Estou falando de você nos ensinar Defesa Contra as Artes das Trevas.** Harry encarou Hermione. Depois se virou para Rony, pronto para trocar os olhares exasperados que às vezes trocavam quando Hermione detalhava esquemas fora da realidade como o FALÉ, mas, para seu desânimo, Rony não parecia exasperado. (ROWLING, 2003, p.268, grifo nosso)

Hermione demonstrou ser perspicaz, pois Harry havia se tornado o melhor aluno de Defesa contra as Artes das Trevas, no terceiro ano em Hogwarts. E além do desempenho escolar, a garota pontua: “[...] não estou falando de notas, Harry. Pense no que você já fez!” (ROWLING, 2003, p.269). Hermione enxergou que, estavam no quinto ano e precisavam de aulas práticas.

Hermione idealizou um grupo, no qual Harry pudesse ensinar a todos aqueles dispostos a aprender tudo o que Umbridge não estava ensinando. A garota não pensou somente em benefício próprio para aprender a se defender, pelo contrário, pontuou para Harry que os outros colegas também tinham o direito de aprender: “- Escute, Rony e eu andamos sondando gente que achamos que poderia querer

aprender Defesa Contra as Artes das Trevas, e uns colegas pareceram interessados. Dissemos a eles para se encontrarem com a gente em Hogsmeade.”. (ROWLING, 2003, p.275). A primeira reunião do grupo aconteceria no Cabeça de Javali, um pub situado em Hogsmeade⁶⁴. Hermione havia planejado tudo e mesmo com a insegurança de Harry, a garota escolheu seguir em frente:

- Não sei como está se sentindo, Hermione – murmurou Harry, [...] – Não lhe ocorreu que a Umbridge possa estar embaixo daquilo? Hermione lançou um olhar de avaliação para a figura velada. – A Umbridge é mais baixa do que aquela mulher – murmurou. – **E, de qualquer forma, mesmo que venha aqui não há nada que possa fazer para nos impedir, Harry, porque verifiquei mais de duas vezes as regras da escola.** Não estamos fora do perímetro permitido; perguntei especificamente ao Prof. Flitwick se os estudantes tinham permissão para entrar no Cabeça de Javali e ele disse que sim, [...] **E consultei tudo em que pude pensar sobre grupos de estudos e deveres, e decididamente estamos cobertos. Só não acho que seja uma boa ideia a gente ficar alardeando o que está fazendo.** (ROWLING, 2003, p.277, grifo nosso)

A ideia de Hermione se espalhou e muitos alunos apareceram para a primeira reunião:

- Meia dúzia de pessoas?! – exclamou Harry, rouco, para Hermione. – *Meia dúzia de pessoas?* – É, bom, a ideia pareceu muito popular - respondeu Hermione, feliz. [...] Não conseguia imaginar para que toda essa gente aparecera até lhe ocorrer o horrível pensamento de que poderiam estar esperando uma espécie de discurso, ao que ele se virou para Hermione. **-Que foi que você andou dizendo a essas pessoas? [...], - Que é que elas estão esperando?** – Eu já falei, só querem ouvir o que você tem a dizer – disse Hermione para acalmá-lo, mas Harry continuou a olhar tão zangado que ela acrescentou depressa: **- Você não tem de fazer nada por enquanto, eu vou falar com eles primeiro.** (ROWLING, 2003, p.278-279, grifo nosso)

Por mais que a idade de Hermione seja a mesma da maioria dos colegas, ela parecia uma professora, pois estava disposta a fazer com que todos aprendessem Defesa Contra as Artes das Trevas. Por mais que Harry fosse o escolhido para ensinar os feitiços aos colegas, Hermione foi fundamental para a criação do grupo:

Quando todos terminaram de puxar cadeiras e se sentar, a conversa morreu. Todos os olhares se concentraram em Harry. – Hum – começou Hermione, a voz ligeiramente mais alta do que normalmente, nervosa. –

⁶⁴ A aldeia de Hogsmeade, ou simplesmente chamada de Hogsmeade é o único vilarejo completamente bruxo da Grã-Bretanha. Os alunos às vezes têm permissão para visitar a aldeia em excursões nos fins de semana, mas somente alunos de terceiro ano e acima com permissão do guardião podem fazer a visita.

Bom... hum... oi. **O grupo transferiu as atenções para ela**, embora os olhares continuassem a se voltar a intervalos para Harry. – **Bom... hum... bom, vocês sabem por que estão aqui. Hum... bom, Harry, aqui, teve a ideia, quero dizer** – (Harry lhe lançou um olhar cortante) – **eu tive a ideia... que seria bom se as pessoas que quisessem estudar Defesa Contra as Artes das Trevas, e quero dizer realmente estudar, sabem, e não as bobagens que a Umbridge está fazendo com a gente...** (A voz de Hermione de repente se tornou mais forte e mais confiante) – Porque ninguém pode chamar aquilo de Defesa Contra as Artes das Trevas. (“Apoiado, apoiado”, disse Antônio Goldstein, e **Hermione pareceu se animar.**) – **Bom, eu pensei que seria bom se nós, bom, nos encarregássemos de resolver o problema.** (ROWLING, 2003, p.279-280, grifo nosso)

Com quinze anos de idade, Hermione já tinha discernimento suficiente para compreender que estavam sendo prejudicados na matéria de Umbridge. A adolescente finalmente ganha confiança de seus colegas em sua ideia de formar o grupo de estudos e cada vez tem mais certeza de que está fazendo a coisa certa:

- **Com isso, eu quero dizer aprender a nos defender direito, não somente em teoria, mas praticando realmente os feitiços...** – Mas acho que você também quer passar no N.O.M. de Defesa Contra as Artes das Trevas, não? – perguntou Miguel Corner. – Claro que quero – respondeu Hermione imediatamente. – Mas, mais do que isso, **quero receber treinamento em defesa adequado porque... porque...** – **Ela tomou fôlego e concluiu – porque Lord Voldemort retornou.** (ROWLING, 2003, p.280, grifo nosso)

Hermione não estava preocupada apenas com o desempenho escolar, mas também, com a realidade na qual estavam enfrentando: o retorno de Voldemort e as atrocidades que poderiam acontecer com os mestiços, bruxos nascidos trouxas e, com trouxas que não tinham chance alguma contra o bruxo das trevas e seu exército. A garota percebeu a sua necessidade e a de seus colegas em aprender a se defender:

- Bom – disse Hermione depressa -, continuando... a questão é: estamos de acordo que queremos tomar aulas com o Harry? Houve um murmúrio de aprovação geral. [...] – Certo – disse Hermione, parecendo aliviada de que alguma coisa tivesse sido finalmente decidida. – Bom, então, a próxima questão é: com que frequência vamos ter essas aulas? Na verdade, eu acho que não adianta nada nos encontrarmos menos de uma vez por semana... (ROWLING, 2003, p.283)

Pelo número considerável de colegas interessados em aprender os feitiços defensivos com Harry, o grupo de estudos estava ganhando forma, só faltava decidir

a frequência e o local das aulas, no entanto, Harry desconfiava de que Umbridge não concordaria com essa iniciativa:

[...] Apesar de tudo que Hermione dissera sobre a legalidade de estudos e trabalhos em grupo, ele tinha a nítida impressão de que esta atividade poderia ser considerada muito mais rebelde. – Certo, vamos tentar encontrar um lugar – disse Hermione. – Mandaremos um recado para todos quando tivermos acertado a hora e o local do primeiro encontro. Ela vasculhou a bolsa e tirou um pergaminho e uma pena, então hesitou, como se estivesse criando coragem para dizer alguma coisa. – Acho... acho que todos deviam escrever seus nomes para sabermos quem está presente. Mas acho também – e inspirou profundamente – que todos devemos concordar em não sair por aí anunciando o que estamos fazendo. **Então, se vocês assinarem estarão concordando em não contar a Umbridge nem a mais ninguém o que pretendemos fazer.** (ROWLING, 2003, p.285, grifo nosso)

O pressentimento de Harry estava correto, Umbridge estava desconfiada do grupo de estudos e nessa altura, tinha sido nomeada Alta Inquisidora de Hogwarts, ela utilizou de seu poder para criar novas regras:

POR ORDEM DA ALTA INQUISIDORA DE HOGWARTS: Todas as organizações, sociedades, times, grupos e clubes estudantis estão doravante dissolvidos. [...] A permissão para reorganizá-los deverá ser solicitada à Alta Inquisidora (Profª Umbridge). [...] O estudante que tiver organizado ou pertencer a uma organização, sociedade, um time, grupo ou clube não aprovado pela Alta Inquisidora será expulso. (ROWLING, 2003, p.289)

Ao lerem o decreto pendurado nas paredes, Harry e Rony estavam apreensivos com a possível descoberta de Umbridge:

- Isso não é coincidência – disse, fechando os punhos com força. – Ela sabe. – Não pode saber – disse Rony imediatamente. – Havia umas pessoas escutando naquele pub. E, vamos encarar os fatos, não sabemos em quantos dos que apareceram podemos confiar... qualquer um poderia ter ido correndo contar a Umbridge... [...] – **Será que a Hermione já viu isso?** – perguntou Harry, [...]. **Os olhos de Hermione relancearam pelo aviso. Sua expressão petrificou.** – Alguém deve ter contado a ela! – disse Rony, zangado. – Não podem ter feito isso – contestou Hermione, em voz baixa. –**Você é tão ingênua! Acha que só porque é honrada e digna de confiança...** – Não, eles não podem ter feito isso, porque lancei um feitiço no pergaminho que todos assinamos – disse Hermione, séria. – Pode crer, se alguém foi correndo contar a Umbridge, **nós saberemos exatamente quem foi, e a pessoa vai realmente se arrepender.** (ROWLING, 2003, p.290-291, grifo nosso)

Rony subestimou Hermione e achou que a amiga estava sendo ingênua, mas a garota tinha pensado em tudo e não iria colocar tão facilmente em risco o seu plano de montar o clube de treinamento. Entretanto, mesmo Hermione sendo a idealizadora do grupo, nos capítulos seguintes algumas características marcantes da personagem volta à tona. Após uma conversa com Sirius Black, percebe-se que a garota retoma seus pensamentos cautelosos e ponderados, pois afinal, Hermione age pela razão:

[...] Que é que você tem, Hermione? [...] – Estava só pensando... – respondeu, enrugando a testa para a janela lavada de chuva. – Em Siri... Snuffles? – perguntou Harry. – Não... não é bem nele... – disse Hermione lentamente. – Estou mais me questionando... Suponho que a gente esteja fazendo a coisa certa... acho... não está? Harry e Rony se entreolharam. [...] – Eu estava pensando – disse com a voz mais forte agora – se estamos fazendo a coisa certa, criando esse grupo de Defesa Contra as Artes das Trevas. – Hermione, a ideia foi sua, para começar! – lembrou Rony, indignado. – Eu sei – disse ela, torcendo os dedos. – Mas depois de falar com Snuffles. – Mas ele é completamente a favor – retorquiu Harry. – Eu sei – disse Hermione, voltando a contemplar a janela. – Foi isso que me fez pensar que talvez não seja uma boa ideia... (ROWLING, 2003, p.309)

Ao contrário de Harry e Rony que idolatravam Sirius, Hermione utilizava a razão: Sirius não era muito adepto às regras e por muitas vezes correu riscos. Mas o senso de justiça de Hermione falou mais alto e a garota parecia disposta a enfrentar as consequências ao seguir em frente com o grupo, pois a necessidade de aprendizado era mais importante neste momento, do que se preocupar com as regras impostas pelo regime ditatorial de Umbridge. Segundo Jennifer Flaherty (2004), “apesar de seu respeito inerente pela autoridade, Hermione é uma das alunas mais rebeldes da escola quando a liberdade de conhecimento é desafiada⁶⁵.” (p.96). Na observação de Foster (2012):

Hermione toma a iniciativa de garantir que sua educação mágica continue de forma adequada e se volta para a fonte lógica de conhecimento prático: Harry. Ao organizar um clube de defesa clandestino em desafio ao decreto de Umbridge que expressamente proíbe isso, Hermione se distingue do “inteligente”, mas obediente às regras, Percy Weasley. (2012, p.115, tradução nossa⁶⁶)

⁶⁵ “despite her inherent respect for authority, Hermione is one of the most rebellious students in the school when the freedom of knowledge is challenged.” (FLAHERTY, 2004, p. 96)

⁶⁶ Hermione takes the initiative to ensure that her magical education continues appropriately and turns to the logical source for practical knowledge: Harry. In organizing an underground defense club in defiance of Umbridge's decree that expressly forbids it, Hermione distinguishes herself from the “brainy” but rule-bound Percy Weasley. (FOSTER, 2012, p.115)

Percy Weasley é um dos irmãos mais velhos de Rony que trabalha para o Ministro da Magia e acaba se tornando um fiel seguidor. Percy se afastou da própria família alegando que eles eram infiéis ao Ministério da Magia. Diferentemente de Percy, Hermione jamais abandonaria sua família e amigos, mesmo sendo muito inteligente e a melhor aluna da turma, sendo capaz de conquistar qualquer cargo no Ministério. De acordo com Foster (2012), “Hermione [...], usa suas conquistas para servir aos amigos, para ‘libertar a si mesma e a quem ela se preocupa’⁶⁷.” (p.115). Foi decidido que os encontros do grupo seriam realizados na Sala Precisa⁶⁸ e Hermione se convenceu de que estavam tomando a atitude certa:

[...] uau... – Ela olhou para Harry, o rosto radiante, e ele viu que a presença de centenas de livros finalmente convencera Hermione de que o que estavam fazendo era certo. – Harry, que maravilha, aqui tem tudo de que precisamos! E, sem perder tempo, ela puxou Azarações para os azarados da prateleira, sentou-se na almofada mais próxima e começou a ler. (ROWLING, 2003, p.320)

Como de costume, Hermione parecia liderar o grupo certificando-se de incluir a opinião de todos para que não houvesse injustiça:

- Bom, estive pensando no tipo de coisa que devíamos fazer primeiro e... hum... – Ele reparou que havia uma mão erguida. – Que foi, Hermione? – **Acho que devemos eleger um líder – disse ela.** – Harry é o líder – disse Cho, olhando para Hermione como se ela tivesse enlouquecido. [...] – **É, mas acho que devíamos votar isso como deve ser – respondeu Hermione sem se perturbar.** –Torna a coisa formal e dá a ele autoridade. Então: todos acham que Harry deve ser o nosso líder? Todos ergueram as mãos [...]. – **Acho também que devemos ter um nome – disse ela, animada, a mão ainda no ar.** – Incentivaria o espírito de equipe e a união, que é que vocês acham? – Será que podemos ser a Liga Anti-Umbridge? – perguntou Angelina, esperançosa, [...] – Eu estive pensando – disse Hermione [...] mais em um nome que não anunciasse a todo o mundo o que pretendemos fazer, de modo que a gente possa se referir ao grupo fora das reuniões sem correr perigo. – A Associação de Defesa? – arriscou Cho. – A AD, para que ninguém saiba do que estamos falando? - **É, a AD é bom – concordou Gina.** – **Só que devia significar a Armada de Dumbledore, porque o maior medo do Ministério é uma força armada de Dumbledore.** (ROWLING, 2003, p.321-322, grifo nosso)

⁶⁷ Hermione [...], uses her achievements to serve her friends, to "liberate herself and those she cares about. (FOSTER, 2012, p. 115)

⁶⁸ A Sala Precisa, também conhecida como Sala Vai e Vem, é uma sala secreta localizada no Castelo de Hogwarts, somente aparece para a pessoa que realmente precisa dela. A sala aparenta ter um pouco de consciência, pois se transforma no que o bruxo ou bruxa precisar naquele exato momento. Informações disponíveis em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Sala_Precisa.

Todos concordaram com o nome do grupo: a Armada de Dumbledore. E Hermione se tornou positiva: finalmente aprenderiam alguma coisa útil da matéria, Defesa Contra as Artes das Trevas, no quinto ano. Quando Umbridge foi nomeada Alta Inquisidora de Hogwarts, esta começou a avaliar os professores e despedi-los, caso não fossem aprovados por suas exigências de acordo com os valores atribuídos pelo Ministério da Magia. Hermione ficou furiosa quando Umbridge decidiu avaliar Hagrid, fazendo de tudo para que o guarda-caça fosse expulso:

- Aquela gárgula velha, nojenta, mentirosa, deturpadora! – explodiu Hermione [...] – Vocês estão vendo o que ela está tramando? **É aquele preconceito contra mestiços outra vez: está tentando pintar Hagrid como uma espécie de trasgo retardado, só porque a mãe dele era gigante**, e, ah, não é justo, na realidade nem foi uma aula ruim [...] (ROWLING, 2003, p.368, grifo nosso)

A adolescente Hermione já havia sentido na pele o preconceito racial e nessa altura, entendia perfeitamente como funcionava o mundo bruxo. Umbridge era preconceituosa e só valorizava a raça de bruxos puro-sangue, seu discurso era excludente. A maioria dos alunos do quinto ano pareciam infelizes, os exames N.O.M's estavam chegando e com a ditadura instaurada por Umbridge, a única coisa que parecia positiva eram as reuniões da Armada de Dumbledore, pois os alunos realmente estavam progredindo na prática dos feitiços de defesa.

Como Umbridge tinha poder suficiente na escola, ela criou a Brigada Inquisitorial, que se tratava de um grupo de estudantes escolhidos a dedo pela professora. A finalidade do grupo era garantir a ordem entre os alunos, mas alguns dos membros tornaram a usar seu poder para agir contra aqueles que não gostavam. Para se juntar ao grupo, era preciso ter o mesmo pensamento de Umbridge e o aluno que mais se assemelhava a ela era Draco Malfoy.

Umbridge já desconfiava da Armada de Dumbledore e com a ajuda de seu grupo, conseguiu localizar onde as reuniões estavam acontecendo. Dobby, o elfo doméstico, tentou avisar Harry de que o perigo estava próximo, já que Umbridge estava a caminho da sala precisa:

- QUE É QUE VOCÊS ESTÃO ESPERANDO! – berrou Harry. – CORRAM! Todos se arremessaram para a saída na mesma hora, embolando na porta, então passaram num ímpeto. [...] – Harry, anda logo! – gritou Hermione em meio ao bolo de gente que se empurrava para sair. [...] – AAARRR! Alguma coisa o apanhou pelos tornozelos e ele caiu espetacularmente. [...] Alguém

atrás dele gargalhou. Ele se virou de frente e viu Malfoy [...] – Azaração do Tropeço, Potter! Eh, Professora... PROFESSORA! Peguei um! Umbridge surgiu depressa em uma extremidade, ofegante, mas sorrindo satisfeita. – É ele! – exclamou jubilante ao ver Harry no chão. – Excelente, Draco, excelente, ah, muito bom: cinquenta pontos para Sonserina! Eu me encarrego dele a partir daqui... levante-se, Potter! (ROWLING, 2003, p.494-495)

Hogwarts estava dominada pelo Ministério da Magia e após Harry ser pego, Dumbledore protegeu seus alunos dizendo que o grupo era exatamente aquilo que o Ministro Fudge estava pensando: um exército para atacá-lo. E como o próprio nome remetia a Dumbledore não foi difícil convencer Fudge e Umbridge de que a ideia tinha sido do próprio Dumbledore. O diretor sabia como se livrar da situação e após um feitiço desapareceu no ar. Isto significava que Umbridge iria controlar ainda mais a escola sem Dumbledore por perto.

Voldemort conseguia penetrar na mente de Harry e em uma de suas visões, o garoto enxergou seu padrinho, Sirius, em perigo. Era comum que o Lorde das Trevas armasse armadilhas para emboscar os bruxos e Hermione pensando com a razão, tentou alertar Harry de que Voldemort pudesse estar inventando essa cena em sua cabeça só para atraí-lo até o local desejado:

- Voldemort pegou Sirius. – *Quê?* – Como é que você...? – Vi. Agorinha. Quando adormeci no exame. – Mas... onde? Como? Perguntou Hermione, cujo rosto estava branco. – Não sei como – falou Harry. – Mas sei exatamente onde. [...] – Mas... Harry, pense – disse Hermione, chegando mais perto dele -, são cinco horas da tarde... o Ministério da Magia deve estar cheio de funcionários... como é que Voldemort e Sirius entraram lá sem serem vistos? Harry... eles são provavelmente os dois bruxos mais procurados do mundo... você acha que poderiam entrar em um prédio cheio de Aurores⁶⁹ sem ninguém perceber? [...] – Mas isto é simplesmente... simplesmente tão *improvável!* – disse Hermione desesperada. (ROWLING, 2003, p.592-593)

Harry não deu ouvidos à Hermione porque estava cego pelo desespero de salvar seu padrinho e mesmo achando que Voldemort tinha criado uma emboscada, a amiga não deixou de ajudá-lo: “Mesmo em sua raiva e impaciência, **Harry reconheceu no oferecimento de Hermione** para acompanhá-lo à sala da

⁶⁹ Aurores são membros de uma unidade de elite de agentes especializados, altamente treinados. Eles são treinados para investigar crimes relacionados com as Artes das Trevas, e apreender ou reter bruxos e bruxas das trevas. Isso os torna, essencialmente, o equivalente no mundo mágico de policiais e militares (como eles servem em ambas as funções). Informações disponíveis em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Auror>.

Umbridge **um sinal de solidariedade e lealdade.**” (ROWLING, 2003, p.597, grifo nosso).

Quando o trio, com a ajuda de seus colegas Luna, Neville e Gina, tentaram utilizar a lareira da sala de Umbridge, em Hogwarts, para localizar Sirius, a professora conseguiu detê-los com a ajuda da Brigada Inquisitorial. Umbridge estava a ponto de torturar Harry com uma das Maldições Imperdoáveis, mas Hermione utilizou seu raciocínio rapidamente para contornar a situação, a garota inventou que Dumbledore tinha escondido uma arma secreta na floresta proibida da escola e Umbridge decidiu ir até lá na companhia de Hermione e Harry.

Na verdade não existia arma alguma, Hermione só estava tentando ganhar tempo para se livrarem de Umbridge. Quando adentraram na floresta, encontraram um grupo de centauros e como era de se esperar, Umbridge demonstrou seu preconceito racial:

- Mestiços imundos! – gritou Umbridge, as mãos ainda apertando a cabeça.
 – Feras! Animais descontrolados! – Fique quieta! – gritou Hermione, mas foi tarde demais: Umbridge apontou a varinha para Magoriano e ordenou: “*Incarcerous!*”. Cordas voaram pelo ar como grossas cobras, enrolando-se firmemente no tronco do centauro e prendendo seus braços: ele soltou um grito de fúria e se empinou nas patas traseiras, tentando se libertar, enquanto os outros centauros atacavam. Harry agarrou Hermione e puxou-a para o chão; [...] – Nããããã! – ele ouviu Umbridge gritar. – Nããããã... sou subsecretária sênior... vocês não podem: me larguem, seus animais...nããããã! (ROWLING, 2003, p.611)

Umbridge foi levada pelos centauros e agora os garotos estavam livres para salvarem Sirius. Gina, Luna e Neville se prontificaram a ajudar o trio, afinal, faziam parte da Armada de Dumbledore e se sentiam preparados para enfrentar situações perigosas:

- Estivemos todos juntos na AD – disse Neville em voz baixa. – A ideia era combater Você-Sabe-Quem, não? E esta é a primeira oportunidade que temos de fazer alguma coisa de verdade... ou será que aquilo tudo foi uma brincadeira ou o quê? – Não... claro que não foi... – retrucou Harry, impaciente. – Então devíamos ir também – concluiu Neville com simplicidade. – Queremos ajudar. (ROWLING, 2003, p.616)

No departamento de Magia, Harry encontrou uma profecia onde seu nome estava escrito. Nesse momento, vários Comensais da Morte vieram até o grupo e Hermione estava certa: Voldemort tinha criado uma emboscada para poder pegar a

profecia de Harry Potter. Graças ao treinamento da Armada de Dumbledore, os alunos conseguiram se defender dos Comensais da Morte, todavia, acabaram encurralados. Quando tudo parecia não ter mais solução, os membros da Ordem da Fênix surgiram para salvá-los, alguns aurores, Sirius e Lupin. A partir deste momento, se inicia uma luta entre a Ordem da Fênix e os Comensais da morte. O padrinho de Harry acaba sendo morto por uma Comensal da Morte, Belatriz Lestrange, que era prima de Sirius.

De fato, Voldemort criou uma emboscada e logo após a morte de Sirius, quando Harry estava mais vulnerável, o Lorde das Trevas ficou cara a cara com o garoto. Felizmente, Dumbledore apareceu para salvá-lo. Depois do duelo entre o Lorde das Trevas e o diretor de Hogwarts, os garotos puderam voltar para a escola e Harry não se conformava por ter caído na armadilha que acarretou a morte de Sirius:

Era sua culpa que Sirius tivesse morrido; inteiramente sua culpa. Se ele, Harry, não tivesse sido burro de cair na esparrela de Voldemort, se não estivesse tão convencido de que o que vira em sonho era real, **se ao menos tivesse aberto a mente à possibilidade de que Voldemort, conforme dissera Hermione, estivesse apostando no prazer de Harry bancar o herói...** (ROWLING, 2003, p.664, grifo nosso)

Nas palavras de Foster (2012), toda a impulsividade de Harry e a falta de consideração nas observações lógicas de Hermione foram consequências da morte de seu padrinho:

Harry também suspeita que "parte de sua mente - a parte que sempre falava na voz de Hermione - agora se sentia culpada" (Rowling, 2003, p.682) sobre seus sonhos, desde que Dumbledore quis que Harry bloqueasse os sonhos usando Oclumência, como Hermione lembra Harry de novo e de novo. No final, Harry se recusa a ouvir a confiança de Hermione em Dumbledore e ignorar a visão de Sirius sob tortura, ele se recusa a ouvir seu entendimento sobre a propensão de Harry para salvar os outros, e ele se recusa a ouvir sua lógica e perceber que Voldemort não iria provavelmente aparecer no Ministério da Magia durante o horário de trabalho em um dia de semana. Harry coloca Sirius em perigo ao rejeitar o conhecimento de Hermione, e seu erro acaba custando a vida de Sirius. (2012, p.117, tradução nossa⁷⁰)

⁷⁰ Harry also suspects that "part of his mind - the part that often spoke in Hermione's voice - now felt guilty" (Rowling, 2003, p.682) about his dreams since Dumbledore wants Harry to block the dreams out by using Occlumency, as Hermione reminds Harry again and again. In the end, Harry refuses to listen to Hermione's trust in Dumbledore and ignore the vision of Sirius under torture, he refuses to listen to her understandings of Harry's propensity for saving others, and he refuses to listen to her logic and realize that Voldemort would not likely appear in the Ministry of Magic during working hours on a weekday. Harry puts Sirius in danger by rejecting Hermione's knowledge, and his mistake ultimately costs Sirius his life. (FOSTER, 2012, p.117)

No último capítulo de *a Ordem da Fênix* (2003), o Ministro da Magia, Cornélio Fudge, finalmente reconhece a volta do Lorde das Trevas e retira todas as acusações feitas a Dumbledore, que volta imediatamente a ser o diretor de Hogwarts. Os dois últimos volumes da série literária tratarão sobre o começo da Segunda Guerra Bruxa. Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), o poder de Voldemort e dos Comensais da Morte crescem a cada dia, em meio à batalha entre o bem e o mal e até mesmo, o mundo dos trouxas acaba sendo afetado.

O trio está prestes a cursar o sexto ano em Hogwarts e estão com dezesseis anos de idade. Como qualquer adolescente, os garotos se preocupam com os deveres escolares, dormitórios bagunçados e começam a namorar. Neste volume, os leitores começam a obter respostas, todas as peças do quebra-cabeça começam a se encaixar. À medida que os leitores leem os capítulos, o narrador os prepara para o desfecho da série.

Antes de Harry, Rony e Hermione embarcarem para Hogwarts, o diretor Dumbledore faz uma rápida viagem com Harry para convencer um antigo professor a voltar para a escola. Horácio Slughorn tinha um fascínio em lecionar para bruxos famosos e ao conhecer Harry Potter, decidiu aceitar seu cargo de volta. Em uma conversa com Harry, o professor demonstrou ser elitista em relação à raça:

- Sua mãe, naturalmente, nasceu trouxa. Não consegui acreditar quando soube. **Eu achava que devia ser puro-sangue, era tão inteligente! – Uma das minhas melhores amigas é trouxa – comentou Harry -, e é a melhor aluna da nossa série.** – Engraçado como isso às vezes acontece, não é? – Não acho – retrucou Harry friamente. (ROWLING, 2005, p.55, grifo nosso)

Nas palavras de Paula e Siani (2019), “Um dos preconceitos associados aos bruxos nascidos-trouxas é a crença de que esse grupo de alunos não se sairá bem nos estudos, dada a sua condição genealógica, uma construção social discriminatória colocada em xeque pela postura de Hermione (p.66). Harry não aceitava a hierarquia imposta pela sociedade bruxa de elite, pois sua mãe e sua melhor amiga, Hermione Granger, eram bruxas nascidas trouxas e isso nunca influenciou em seus desempenhos escolares.

O preconceito pode ser percebido em todos os volumes da série literária, e mesmo com o passar dos anos, Draco Malfoy continua verbalizando sua raiva contra a melhor aluna da turma: “Se você queria saber a razão do mau cheiro, mãe, uma Sangue Ruim acabou de entrar – disse Draco Malfoy. (ROWLING, 2005, p.85). A

família Malfoy é um dos maiores exemplos do elitismo de raça e, percebe-se que Draco é totalmente influenciado pelos pais: “- Você tem razão, Draco – disse Narcisa, lançando um olhar de desprezo a Hermione -, agora sei o tipo de ralé que compra aqui...” (ROWLING, 2005, p.85).

O desempenho escolar de Hermione continuava o mesmo, a garota se esforçava ao máximo e era a primeira a levantar a mão para responder as perguntas dos professores. Snape sempre demonstrava seu descontentamento com o desespero de Hermione em se provar capaz:

- ... creio que os senhores são absolutamente novatos no uso de feitiços mudos. Qual é a vantagem de um feitiço mudo? **A mão de Hermione se ergueu no ar.** Snape aguardou calmamente olhando os outros alunos, **certificando-se de que não tinha outra escolha, antes de dizer secamente: - Muito bem... srta. Granger?** – O adversário não pode prever que tipo de feitiço a pessoa vai realizar – respondeu Hermione -, o que lhe dá uma fração de segundo de vantagem. – **Uma resposta decorada quase palavra por palavra do Livro padrão de feitiços. 6ª série – comentou Snape com menosprezo** (no canto Malfoy riu) -, mas correta em sua essência. (ROWLING, 2005, p.132, grifo nosso)

Snape não reconhecia a capacidade de Hermione, simplesmente a ignorava e não a valorizava:

[...] **Como era de esperar, aos dez minutos de aula, Hermione conseguiu repelir o Feitiço das Pernas Bambas**, murmurado por Neville, sem enunciar uma única palavra, **um feito que certamente teria rendido vinte pontos à Grifinória na aula de qualquer professor justo**, pensou Harry com amargura, **mas Snape ignorou-o.** (ROWLING, 2005, p.133, grifo nosso)

Ao contrário de Snape, mesmo engendrado em um pensamento elitista, o professor Slughorn acaba reconhecendo a inteligência excepcional de Hermione em sua primeira aula, pois a garota consegue acertar todas as respostas:

- Posso saber o seu nome, minha cara? – perguntou Slughorn. [...] – Hermione Granger, senhor. – **Granger? Granger? Será que você é parenta de Hector Dagworth-Granger, que fundou a Mui Extraordinária Sociedade dos Preparadores de Poções?** – Não. Creio que não, senhor. **Nasci trouxa, sabe.** Harry viu Malfoy se inclinar para perto de Nott e cochichar alguma coisa, os dois riram, mas Slughorn não se mostrou desapontado, pelo contrário, abriu um largo sorriso e olhou de Hermione para Harry, sentado ao seu lado. – Oho! **“Uma das minhas melhores amigas é trouxa e é a melhor da nossa série!” Presumo que seja esta a amiga de quem me falou, Harry!** – **É, sim, senhor.** – Ora muito bem, vinte pontos muito merecidos para a Grifinória, srta. Granger! – exclamou Slughorn cordialmente. (ROWLING, 2005, p.137, grifo nosso)

Harry não tinha levado o livro para a primeira aula de Poções e devido a isso, precisou utilizar um livro velho que estava guardado no armário. Grande parte do enredo de *o Enigma do Príncipe* (2005), se forma a partir do capítulo em que Harry encontra um livro que pertence ao príncipe mestiço. Com várias dicas e anotações no livro, Harry conseguiu se tornar o melhor aluno da turma de Poções. Até mesmo melhor do que Hermione:

- Como é que você está conseguindo isso? – quis saber Hermione, o rosto muito corado e os cabelos cada vez mais volumosos com o vapor que subia do caldeirão; sua poção continuava decididamente púrpura. – Dê uma mexida no sentido horário... – Não, não, o livro diz anti-horário! – retorquiu ela. Harry encolheu os ombros e continuou o que estava fazendo. (ROWLING, 2005, p.141, grifo nosso)

Conforme Harry ia seguindo todas as instruções anotadas no velho livro, o professor Slughorn ia se encantando e considerando-o, decididamente, o melhor aluno. Hermione estava enfrentando uma situação nova: não era mais a primeira aluna da turma. A garota era muito justa, no entanto, Harry não se tornou o melhor devido ao seu próprio talento, este estava sendo ajudado pelas informações do livro, e isso a irritou profundamente:

Nesse meio-tempo, Hermione enfrentava resolutamente o que ela chamava de instruções “oficiais”, **mas tornava-se cada vez mais mal-humorada, pois obtinha resultados mais medíocres do que os do príncipe.** Harry se perguntava sem grande interesse quem teria sido o tal Príncipe Mestiço. [...] Aqui e ali havia instruções para feitiços que pareciam inventados por ele mesmo. – **Ou ela mesma – rebateu Hermione irritada,** escutando Harry mostrar alguns para Rony na sala comunal, [...], **- Pode ter sido uma garota, acho que a letra parece mais feminina do que masculina.** (ROWLING, 2005, p.143, grifo nosso)

Harry vivia na companhia do livro do Príncipe Mestiço e após aprender um novo feitiço, o garoto utilizou-o em Draco Malfoy, que ficou completamente ferido. Graças ao professor Snape, Draco pôde ser salvo e mesmo não sendo uma boa pessoa, Hermione acreditava que Harry estava cego em relação às coisas ruins que o livro trazia. A amiga tentava convencê-lo de que não devia usá-lo e, além disso, Hermione acreditava que o príncipe poderia muito bem ser uma mulher:

[...] Hermione largou-se na cadeira entre ele e Rony com uma expressão desagradavelmente decidida no rosto. – **Quero falar com você, Harry.** –

Sobre o quê? – perguntou ele, desconfiado. [...] – **O tal do Príncipe Mestiço.** – Ah, outra vez, não – gemeu ele. – Quer esquecer isso? [...] – **Não vou esquecer – respondeu Hermione com firmeza – enquanto você não escutar tudo.** Então, estive investigando um pouco quem poderia ter o passatempo de inventar feitiços das Trevas... – Não era um passatempo para ele... – **Ele, ele... quem disse que era ele? – Já discutimos isso – retrucou Harry irritado – Príncipe, Hermione, Príncipe!** (ROWLING, 2005, p.388, grifo nosso)

Hermione estava decidida em provar para Harry que o Príncipe Mestiço poderia sim ser mulher e mesmo com argumentos plausíveis, o amigo não acreditou nem por um segundo nesta teoria:

- **Certo! – disse Hermione, manchas vermelhas afogando seu rosto enquanto tirava uma notícia de jornal muito antiga do bolso e a batia na mesa diante de Harry.** – Olhe isto aqui! Olhe a foto! [...] A foto mostrava uma garota magricela de uns quinze anos. Não era bonita; seu rosto expressava, ao mesmo tempo, raiva e mau humor, [...] Sob a foto, havia a legenda: *Eileen Prince, Capitã do Time de Bexigas.* [...] – O nome dela era Eileen Prince, *Príncipe*, Harry. [...] Ele caiu na gargalhada. – **Você acha que ela era o Príncipe...? Ah, qual é?** – E por que não? Harry, não existem príncipes de verdade no mundo bruxo. Ou é um apelido, um título que alguém inventou, ou até mesmo o sobrenome verdadeiro, não? [...] – Ah, muito engenhoso, Hermione...[...] – **Escute aqui, Hermione, sei que não é uma garota. Simplesmente sei a diferença.** (ROWLING, 2005, p.388-389, grifo nosso)

Na visão de Paula e Siani (2019), “Hermione coloca em xeque a função atribuída à mulher pelo machismo, que naturaliza o espaço doméstico como lugar da mulher.” (apud. SAFFIOTI, 1987, p.68). Para as pesquisadoras, “Esse não é o único momento em que o questionamento acerca do que é ser mulher e homem aparece na obra.” (p.68). Quando Harry afirma que o Príncipe Mestiço não é uma mulher, Hermione conclui: “– **A verdade é que você acha que uma garota não seria inteligente o bastante** – retrucou Hermione, zangada.” (ROWLING, 2005, p.389, grifo nosso). Para Foster (2012):

A inteligência de Hermione desempenha um papel menos proeminente em o *Enigma do Príncipe*, como Andrade (2008) argumenta, porque seu “papel diminui quando a série se afasta do realismo para se centrar nas aventuras do herói de fantasia” (p.170), mas nós a vemos continuando se destacando em Hogwarts. Ela tem sucesso em praticamente todas as disciplinas, incluindo os equivalentes mágicos de matemática e ciências: Aritmância, Astronomia e Poções. Em todas essas matérias, incluindo Aritmância, que é descrita como “provavelmente a matéria mais difícil que existe” (Rowling,

2003, p.716), Hermione recebe uma nota de Excelente em seu exame N.O.M. (2012, p.117, tradução nossa⁷¹)

A recusa de Harry em acreditar na possibilidade do Príncipe Mestiço ser uma mulher, reflete o quanto a sociedade é machista. Nas palavras de Foster (2012):

Quando Harry rejeita sua teoria de que o Príncipe Mestiço é uma garota, ela expressa indignação com a suposição de que uma garota seria incapaz de ser brilhante em poções, uma variação do ditado de que ciência não é trabalho de mulher. Ela o acusa de sexismo. (2012, p.117, tradução nossa⁷²)

No último capítulo de *o Enigma do Príncipe* (2005), Hermione descobre quem é o verdadeiro autor de todas as anotações e novos feitiços que constavam no velho livro de Poções:

- Bem, é que eu tinha certa razão naquela história do Príncipe Mestiço [...] – Você tem de insistir nesse assunto, Hermione? [...] – É que eu tinha razão sobre a Eileen Prince ter sido dona do livro. Sabe... ela era a mãe do Snape! [...] – Continuei a examinar o resto dos *Profetas* antigos e encontrei uma pequena nota anunciando o casamento de Eileen Prince com um tal Tobias Snape, e mais tarde, anunciando que tinha dado à luz um... – homicida – completou Harry com violência. – Bem... é – concordou Hermione. – Então eu tinha certa razão. Snape devia sentir orgulho de ser “meio Príncipe”, entende? Tobias Snape era trouxa segundo a informação do *Profeta*. (ROWLING, 2005, p.460-461)

O sexto livro da série literária preenche várias lacunas dos volumes anteriores. O Lorde das Trevas conseguiu voltar à vida e com as lembranças fornecidas pelo professor Slughorn, Harry descobriu que Voldemort tinha conseguido dividir sua alma em sete partes. O último volume da saga *Harry Potter*, corresponde à caça pelas horcruxes⁷³; A Segunda Guerra Bruxa e a derrota do mal. Com a morte

⁷¹ Hermione's intelligence plays a less prominent part in *H-BP*, as Andrade (2008) argues, because her "role diminishes when the series steers away from realism to re-center upon the fantasy hero's adventures" (p.170), but we see her continue to excel at Hogwarts. She enjoys success in virtually all disciplines, including the wizarding equivalents of math and science: Arithmancy, Astronomy, and Potions. In all of these subjects, including Arithmancy, which is described as "probably the toughest subject there is" (Rowling, 2003, p.716), Hermione earns a grade of Outstanding on her O.W.L exam. (FOSTER, 2012, p.117)

⁷² When Harry rejects her theory that the Half-Blood Prince is a girl, she expresses outrage at the assumption that a girl would be incapable of brilliance in potions, a variation of the adage that science is not women's work. She accuses him of sexism. (FOSTER, 2012, p.117)

⁷³ Uma Horcrux é um objeto criado por meio das Artes das Trevas, a qual guardaria um pedaço da alma do bruxo que a criou. Para partir sua alma, o bruxo deve cometer um ato que desafie a natureza, algo que corrompa a ordem natural das coisas, que seja capaz de mutilar a alma de seu ser: assassinar um ser humano. Uma vez que a Horcrux é feita, ela serve de salva-vidas, um seguro de vida para o bruxo, uma vez que, mesmo se seu corpo for destruído, sua alma não pode partir,

de Dumbledore, Harry precisa desvendar mais alguns mistérios e seguir com o plano de derrotar o bruxo mais temido de todos os tempos. No entanto, Harry não enfrentará todos os desafios sem ajuda, ele terá a companhia de seus dois melhores amigos: Hermione Granger e Rony Weasley.

Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007), que corresponde ao último volume da série, Voldemort domina o Ministério da Magia e começa a perseguição de nascidos trouxas por meio da Comissão de Registro de Nascidos trouxas. De acordo com Bezerra e Lobato (2019), essa comissão agia “com a justificativa de que estes tinham roubado varinhas de bruxos puro-sangue ou que por meio de procedimento desconhecido extraiu os poderes para se tornarem mágicos.” (p.79).

A personagem Hermione Granger era decididamente um alvo precioso, pois era nascida trouxa e estava ao lado de Harry, ajudando-o na missão de encontrar e destruir todas as horcruxes. Nas palavras de De La Torre (2012):

O controle de Voldemort sobre o Ministério da Magia recria muitas das atrocidades que os séculos XVI e XVII perpetraram contra as bruxas daquela época. No presente, nascidos trouxas se tornam vítimas das atrocidades. (2012, p.61, tradução nossa⁷⁴)

A Caça às Bruxas se torna concreta no último livro da saga, os Comensais da Morte e bruxos puro-sangue, são dominados pelo discurso de Voldemort. Na concepção de Judith Ochshorn (1994):

[...] tanto as igrejas católicas como as protestantes mantiveram as mãos 'limpas' encorajando, denunciando, interrogando os acusados e autorizando a "tortura para chegar à 'verdade'. Além disso, 'uma vez que a guilda das vítimas' foi estabelecida, elas foram 'relaxadas' para o braço secular do governo para punição. (1994, p.96-97, tradução nossa⁷⁵)

então ele não morre. Atualmente, o último bruxo conhecido a criar Horcruxes foi Lord Voldemort, que também mantém o recorde de criador de mais Horcruxes, sendo seis criadas intencionalmente e uma involuntária. Além disso, quanto mais Horcruxes forem criadas, mais o bruxo se aproxima da verdadeira imortalidade. Porém, criar várias Horcruxes causa danos ao criador, pois este tem sua alma seriamente mutilada o que pode desfigura-lo fisicamente. Informações disponíveis em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Horcrux>.

⁷⁴ Voldemort's control over the Ministry of Magic recreates many of the atrocities that the sixteenth and seventeenth century performed on the witches of that era. In the present, Muggle-borns become victims of the atrocities. (DE LA TORRE, 2012, p.61)

⁷⁵[...] both Catholic and Protestant churches kept their hands 'clean' encouraging, denunciation, interrogating the accused, and authorizing "torture to get at the 'truth'". Furthermore, 'once the victims' guild was established they were 'relaxed' to the secular arm of the government for punishment.(OCHSHORN, 1994, p. 96-97)

De La Torre (2012), aponta que “as igrejas da era elisabetana impulsionaram a caça às bruxas daquela sociedade. Os padres acusaram, julgaram e torturaram as bruxas; então os governantes realizaram a execução.” (p.61, tradução nossa⁷⁶). A pesquisadora ainda afirma a dialogia entre a caça às bruxas e a caça aos trouxas do universo de *Harry Potter*:

Depois que Voldemort estabelece controle total sobre o Ministério da Magia, ele condena a maioria dos assassinatos de nascidos trouxas ao governo puro-sangue. Portanto, ele é livre para seguir seu intenso objetivo pessoal-matar Harry Potter. Desta forma, os sacerdotes elisabetanos e Voldemort se comportam da mesma maneira. Ambos conduzem às perseguições de seu tempo. Além disso, Voldemort impulsiona a perseguição aos traidores de sangue. (2012, p.61, tradução nossa⁷⁷)

O trio não retornaria à Hogwarts para cursar o ano letivo, ao invés disso, estariam caçando horcruxes. Hermione estava se preparando para a viagem e sabia da importância de carregar livros que poderiam ajudá-los de alguma forma:

- Afinal, o que está fazendo com todos esses livros? – perguntou Rony, [...] – Tentando decidir quais deles devemos levar conosco, quando formos procurar as Horcruxes. – **Ah, claro – disse Rony, batendo na própria testa – Esqueci que vamos liquidar Voldemort em uma biblioteca móvel.** – Ha-ha – replicou ela, examinando o *Silabário*. – Será que... precisaremos traduzir runas? É possível... acho que é melhor levar, só por precaução. Hermione jogou o livro na maior das duas pilhas e apanhou *Hogwarts, uma história*. [...] – **Sabem, acho que vou levar *Hogwarts, uma história*. Mesmo que a gente não volte lá, acho que não me sentiria bem se não carregasse...** (ROWLING, 2007, p.79, grifo nosso)

Hermione não iria desempenhar seu papel como melhor aluna em Hogwarts neste ano, mas sim, colocaria em prática toda a teoria. A bagagem teórica da garota se torna muito importante para a jornada do trio e, além disso, a menção de *Hogwarts, uma história*, faz com que o leitor lembre os outros volumes da série, nos quais Hermione cita o livro em várias passagens.

Com todos os ataques aos nascidos trouxas e trouxas, Hermione decide lançar um feitiço em seus pais para que eles não sejam interrogados sobre a filha e

⁷⁶ The Elizabethan Era churches drove the Witch hunts of that society. The priests accused, judged, and tortured witches; then the governing officials performed the execution. (DE LA TORRE, 2012, p.61)

⁷⁷ After Voldemort establishes total control over the Ministry of Magic, he remands most of the Muggle-born killings to the government Pure-bloods. Therefore, he is free to follow his all-consuming personal agenda - kill Harry Potter. In this way, Elizabethan priests and Voldemort behave in the same manner. They both drive the persecutions of their time. In addition, Voldemort drives the persecution of bloods traitors. (DE LA TORRE, 2012, p.61)

seus amigos. A garota decide apagar de suas mentes a sua existência, utilizando o feitiço *obliviate*⁷⁸, a fim de protegê-los de possíveis visitas dos Comensais da Morte. Harry questiona Rony e Hermione sobre embarcarem com ele nesta jornada e como era de se esperar, Hermione não mediu esforços para fazer o que é certo, deixou seus desejos próprios de lado, para lutar pelo bem de todos aqueles que estavam contra o Lorde das Trevas:

- Não, Harry, escute você – retorquiu Hermione. – Vamos com você. Isto já ficou decidido há meses; aliás, há anos. [...] Além disso, alterei a memória dos meus pais para se convencerem de que, na realidade, são Wendell e Monica Wilkins, e que sua ambição na vida é mudar para a Austrália, o que eles já fizeram. Para dificultar que Voldemort os encontre e interrogue sobre mim... ou sobre vocês, porque, infelizmente, contei aos dois muita coisa sobre vocês. **Supondo que eu sobreviva à busca das Horcruxes, procurarei mamãe e papai e desfarei o feitiço.** Se não... bem, acho que lancei neles um encanto suficientemente forte para que vivam seguros e felizes [...]. O casa não sabe que tem uma filha, entendem. Os olhos de Hermione tinham se enchido novamente de lágrimas. (ROWLING, 2007, p.80, grifo nosso)

Antes de partirem em busca das horcruxes, o trio recebeu uma visita do novo Ministro da Magia, Rufo Scrimgeour, com o intuito de cumprir os últimos desejos do testamento de Dumbledore. O Ministro demorou um mês para contatá-los e Hermione, muito esperta, desconfiava das ações do governo:

- Não é óbvio? – exclamou Hermione, antes que Scrimgeour pudesse responder. – Queriam examinar seja lá o que ele tenha nos deixado. O senhor não tinha o direito de fazer isso! – Sua voz tremia levemente. – Tinha todo o direito – disse Scrimgeour sumariamente. – O Decreto sobre Confisco Justificável dá ao ministro o poder de confiscar os bens de um testamento... – A lei foi criada para impedir os bruxos das trevas de legarem seus objetos – retorquiu Hermione -, e o Ministério precisa ter fortes provas de que os bens do falecido são ilegais antes de apreendê-los! O senhor está nos dizendo que julgou que Dumbledore estivesse tentando nos passar objetos malditos? – **Srta. Granger, está pretendendo fazer carreira em Direito da Magia? – Não, não estou – retrucou Hermione. – Tenho esperança de fazer algum bem no mundo!** (ROWLING, 2007, p.101, grifo nosso)

Hermione não era mais uma garotinha ingênua de apenas onze anos, agora estava com dezessete anos de idade e já tinha vivenciado muita coisa. E devido a isso, ela não seria facilmente enganada. Iria utilizar todas as suas forças para que a

⁷⁸ Obliviate é o componente verbal do Feitiço da Memória, um feitiço que permite apagar ou modificar a memória.

Disponível em: https://pt.wikibooks.org/wiki/Guia_dos_Trouxas_para_Harry_Potter/Magia/Obliviate.

justiça prevalecesse. Nesta passagem fica muito claro o desejo de Hermione: ajudar o mundo e fazer algum bem para a humanidade.

A partida do trio para a caçada das horcruxes foi adiantada, pois os Comensais da Morte os surpreenderam na festa de casamento de um dos irmãos de Rony e os garotos precisaram aparatar⁷⁹ repentinamente para outro lugar. Hermione havia se preparado há dias para a viagem, pois previa que essa surpresa poderia acontecer a qualquer momento. Harry e Rony não faziam ideia de que a amiga já estava preparada, Hermione utilizou sua prática em feitiços para carregar tudo o que precisavam em uma bolsinha de contas:

- Quando você diz que trouxe a capa e as roupas... – Harry começou a dizer, franzindo a testa para a amiga, que não levava nada nas mãos, exceto a bolsinha de contas, em cujo interior ela agora remexia. [...] – Caraca, como foi...? – Feitiço Indetectável de Extensão – respondeu Hermione. – Complicado, mas acho que o executei corretamente; enfim, consegui enfiar aqui dentro tudo que precisamos. – Ela deu uma sacudida na bolsinha frágil que ressoou como um porão de carga, quando dentro rolaram vários objetos pesados. (ROWLING, 2007, p.101)

“Nesse meio-tempo, o Ministério saiu em campo contra os nascidos-trouxas.” (ROWLING, 2007, p.167). Hermione corria perigo, pois a caça aos “sangues-ruins” estava realmente acontecendo, os jornais diziam:

“O Ministério da Magia está procedendo a um censo dos chamados ‘nascidos trouxas’ para melhor compreender como se tornaram detentores de segredos da magia. “Pesquisas recentes feitas pelo Departamento de Mistérios revelam que a magia só pode ser transmitida de uma pessoa a outra quando os bruxos procriam. **Portanto, nos casos em que não há comprovação de ancestralidade bruxa, os chamados nascidos-trouxas provavelmente obtiveram seus poderes por meio do roubo ou uso da força. O Ministério tomou a decisão de extirpar esses usurpadores da magia** e, com essa finalidade, enviou um convite para que se apresentem a uma entrevista com a recém-nomeada Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas.” – **As pessoas não vão deixar isso acontecer – disse Rony. – Já está acontecendo – informou Lupin. – Os nascidos trouxas estão sendo arrebanhados, por assim dizer.** (ROWLING, 2007, p.167, grifo nosso)

⁷⁹ Aparatação é um método mágico de transporte e, basicamente, é a ação mágica de viajar de um ponto à outro do espaço. No entanto, o usuário precisa manter o foco do local desejado em sua mente e, em seguida, ele desaparecerá de seu local atual e quase que instantaneamente reaparecerá no local desejado; em resumo, é uma forma de teletransporte. É a maneira mais rápida de viajar para um destino desejado, mas é complicado, podendo até mesmo ser considerado perigoso e desastroso para bruxos inexperientes. Informações disponíveis em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Aparata%C3%A7%C3%A3o>.

O Ministério estava corroborando com os ideais de intolerância discursados por Voldemort, de acordo com Oliveira (2008), “Intolerância é a forma de se interpretar e vivenciar determinada doutrina ou posição. É conferir ao próprio ideal defendido caráter absoluto, o que acarreta em consequências negativas, tais como a repulsa, a hostilidade e os conflitos” (p.20). A motivação da Segunda Guerra Bruxa, provocada por Voldemort é a supremacia da pureza do sangue, pois não existe tolerância à existência do diferente.

Na visão de Bezerra e Lobato (2019), “Na sétima parte, [...] Voldemort assume o poder total, possuindo controle e influência no Ministério da Magia. As perseguições de nascidos trouxas, bem como a propagação de suas ideologias eram amplamente divulgadas.” (p.83). Para os estudiosos, o antagonista da série *Harry Potter* dialoga com aqueles inerentes aos regimes totalitários. Scardueli (2013) define o totalitarismo como “uma forma de organização estatal que tem seu funcionamento em torno de uma ficção, uma vez que a realidade é construída pelo Regime para que os membros da sociedade exerçam os comportamentos desejados pelo Chefe de Governo” (p.13).

Em seu discurso totalitário, Voldemort intimidava a população bruxa através do medo. As formas de comunicação entre as famílias se tornaram quase impossíveis e os Comensais da Morte, estavam espalhados por toda a parte, prontos para atacar. A caçada pelas horcruxes se tornou um desafio maior do que o esperado. Harry, Hermione e Rony não tinham contato com mais ninguém, estavam isolados do mundo e das notícias recentes.

A função de pensar nas refeições diárias foi atribuída a Hermione, que era a única garota do trio. Nesta passagem, de acordo com Paula e Siani (2019), “Hermione coloca em xeque a função atribuída à mulher pelo machismo, que naturaliza o espaço doméstico como lugar da mulher.” (apud. SAFFIOTI, 1987, p.68):

- Minha mãe – disse Rony certa noite, quando se achavam na barraca, à margem de um rio em Gales – é capaz de conjurar do nada uma comida gostosa. [...] – Sua mãe não conjura comida do nada – disse Hermione. – Ninguém pode fazer isso. Comida é a primeira das cinco principais exceções à Lei de Gamp sobre a Transfiguração Elemen... – Ah, vê se fala em língua de gente, tá! – retorquiu Rony, [...] – É impossível preparar comida boa do nada! Você pode convocá-la se souber onde achar, você pode transformá-la, você pode aumentar a quantidade se já tem alguma... -
... pois não se dê ao trabalho de aumentar esta aqui, tá uma porcaria –

retrucou ele. – Harry apanhou o peixe e eu fiz o melhor que pude! **Estou notando que sempre sou eu que acabo resolvendo o problema da comida; porque sou uma menina, suponho!** (ROWLING, 2007, p.231-232, grifo nosso)

Após uma briga entre os garotos, Rony decide abandonar a caçada e questiona Hermione por decidir ficar. Mesmo sofrendo com a partida de Rony, a garota jamais deixaria de cumprir a missão que ia além da salvação de suas próprias vidas, pois lutava pela liberdade de todos os seres humanos e não humanos. E também, não abandonaria Harry no momento em que ele mais precisava de ajuda.

Rony acaba se arrependendo e depois de algumas semanas volta para ajudar Harry e Hermione. Infelizmente, o trio acaba sendo sequestrado e levado para a mansão dos Malfoy, no entanto, Harry não foi reconhecido de imediato, pois Hermione lançou um feitiço para desfigurar a feição do garoto. A Comensal da Morte, Belatriz, precisava ter certeza de que era realmente Harry, aquele garoto desfigurado, antes de chamar o Lorde das Trevas, visto que, se houvesse um engano, ela pagaria com sua própria vida:

Belatriz Lestrange se encaminhou lentamente para os prisioneiros e parou à direita de Harry, estudando Hermione através de suas pálpebras caídas. – **Mas, com certeza – disse, calmamente -, essa é a garota sangue-ruim, não é? É a Granger?** – É, sim, é a Granger! – exclamou Lúcio. – E, ao lado dela, pensamos que seja o Potter! Potter e seus amigos, enfim, capturados! (ROWLING, 2007, p.357 grifo nosso)

Do trio, Hermione foi a única que sofreu a tortura de Belatriz, que estava em busca de respostas. Pela hierarquia da raça, Hermione, por ser sangue-ruim, era a primeira escolhida para ser torturada, logo em seguida, seria Rony, que é considerado um traidor do sangue:

- Leve os prisioneiros para o porão, Greyback. – Espere – disse Belatriz, ríspidamente. – **Todos, menos a sangue-ruim.** [...] – Não! – gritou Rony. – Pode ficar comigo no lugar dela! Belatriz deu-lhe uma bofetada no rosto; a pancada ecoou pela sala. – **Se ela morrer durante o interrogatório, você será o próximo. No meu caderninho, traidor do sangue vem logo abaixo de sangue-ruim.** [...]. Cortou as cordas que prendiam Hermione aos outros prisioneiros, então arrastou-a pelos cabelos para o meio da sala, [...]. O eco da batida da porta do porão ainda não morrera quando **ouviram um grito terrível e prolongado vindo diretamente do piso superior. – HERMIONE!** – urrou Rony, [...]. (ROWLING, 2007, p.360, grifo nosso)

Belatriz torturou Hermione utilizando uma das Maldições Imperdoáveis, a Maldição *Cruciatu*s⁸⁰. É muito difícil aguentar as dores desta maldição, no entanto, Hermione, mesmo aos berros, conseguiu resistir até que o elfo doméstico, Dobby, ajudasse o trio a escapar da mansão dos Malfoy:

- **Você está mentindo, sua sangue-ruim imunda, sei que está!** Você esteve no meu cofre em Gringotes! Diga a verdade, *diga a verdade!* Outro grito lancinante... – HERMIONE! – O que mais você tirou? O que mais tem com você? **Me diga a verdade ou, juro, vou furar você com esta faca!** [...] – **Que mais você tirou? Que mais? RESPONDA! CRUCIO!** Os berros de Hermione ecoavam pela sala de visitas. [...] Hermione se achava caída aos pés de Belatriz. Mal se movia. [...] Rony irrompera pela sala de visitas; Belatriz olhou para os lados e virou a varinha para enfrentar o garoto... [...] – PARE OU ELA MORRE! [...] **Belatriz sustentava Hermione, que parecia inconsciente, e segurava a faca de prata contra a garganta da garota. – Larguem suas varinhas – sussurrou a bruxa. – Larguem ou verão como o sangue dela é imundo!** (ROWLING, 2007, p.362-367, grifo nosso)

Dobby conseguiu salvar o trio, porém foi atingido pela faca de prata de Belatriz enquanto fazia a *aparatação*⁸¹ para um local seguro. O elfo doméstico deu a sua vida em troca da vida de Harry, Rony e Hermione: “*Aqui jaz Dobby, um Elfo Livre.*” (ROWLING, 2007, p.374). Assim como as criaturas mágicas, os classificados como “sangue-ruins” eram marginalizados e considerados abomináveis. Ciente de todo o preconceito, Hermione em uma conversa com o duende chamado Grampo, que trabalhava no banco de Gringotes, diz qual é o seu lugar na hierarquia das raças:

[...] Os bruxos se recusam a dividir os segredos tradicionais sobre varinhas com outros seres mágicos, nos negam a possibilidade de ampliar nossos poderes! – Bem, os duendes também não dividem os seus conhecimentos de magia – argumentou Rony. – Não importa – disse Harry, [...] – O que está em questão não são os bruxos contra os duendes, ou qualquer outra criatura mágica. Grampo deu uma risada desagradável. – Mas é essa, a questão é exatamente essa! **À medida que o Lorde das Trevas se torna mais poderoso, a sua raça se coloca mais firmemente acima da minha!** O Gringotes cai sob o domínio dos bruxos, **os elfos domésticos são massacrados, e quem entre os porta-varinhas protesta? – Nós**

⁸⁰ Sendo uma das magias mais poderosas e sinistras do mundo bruxo, a Maldição *Cruciatu*s é a maldição da tortura. Causa dores psicológicas e físicas. É um dos feitiços favoritos de Lord Voldemort e dos comensais da morte e, segundo Belatriz Lestrage, para o feitiço funcionar, não basta apenas pronunciar as palavras, é preciso querer causar dor e sentir prazer com o sofrimento do seu oponente. Informações disponíveis em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Maldi%C3%A7%C3%A3o_Cruciatu.

⁸¹ Como mencionado anteriormente, a *aparatação* é um método mágico de transporte e, basicamente, é a ação mágica de viajar de um ponto a outro do espaço. Informações em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Aparata%C3%A7%C3%A3o>.

protestamos! – disse Hermione, empertigando-se na poltrona, os olhos brilhantes. – E sou caçada do mesmo modo que um duende ou um elfo, Grampo! Sou uma sangue-ruim! (ROWLING, 2007, p.380, grifo nosso)

Hermione, agora com dezessete anos, não tinha nenhuma vergonha de sua origem. Sua capacidade, inteligência e raciocínio vão além dos ataques preconceituosos, ela se orgulha do que se tornou desde que descobriu a existência do mundo mágico e também entende a dimensão da hierarquia das raças, Hermione sabia que a sua posição não seria diferente da dos elfos domésticos e de outros seres mágicos:

– Não se chame de... – murmurou Rony. – **Por que não? Sou sangue-ruim com muito orgulho! Sob a nova ordem, não tenho uma posição melhor do que você, Grampo! Foi a mim que escolheram para torturar na casa dos Malfoy!** Enquanto falava, ela afastou a gola do robe para mostrar o corte fino que Belatriz fizera, vermelho contra a pele de sua garganta. – Você sabia que foi Harry quem libertou Dobby? – perguntou ela. – **Você sabia que há anos queremos que os elfos sejam livres?** (Rony se mexeu incomodado no braço da poltrona de Hermione.) – **Você não pode desejar a derrota de Você-Sabe-Quem mais do que desejamos, Grampo!** O duende olhou para Hermione com a mesma curiosidade que manifestara por Harry. (ROWLING, 2007, p.380, grifo nosso)

Era questão de tempo até que Voldemort descobrisse o plano do trio: a caçada e destruição das horcruxes. O último lugar em que Harry, Hermione e Rony iriam procurar as horcruxes, que faltavam para serem destruídas era em Hogwarts. Ao encontrarem o colega Neville, os garotos souberam das mudanças na escola, um regime autoritário estava em vigor e o diretor era o Snape:

“Aleto, a irmã do Amico, ensina Estudo dos Trouxas, que é obrigatório para todos. Temos de ouvi-la explicar que os trouxas são animais, idiotas e porcos, e que obrigaram os bruxos a entrar na clandestinidade porque os tratavam com violência, e que a ordem natural está sendo restaurada. Recebi esse outro – Ele apontou mais um corte no rosto – porque perguntei qual é a percentagem de sangue trouxa que ela e o irmão têm.”. (ROWLING, 2007, p.447)

O ano em Hogwarts foi marcado pela ascensão de Voldemort, que teve poder suficiente para instaurar um regime totalitário na escola e de acordo com Pompeu e Siqueira (2014), “a aptidão de a pessoa construir uma história de vida que lhe seja pertinente, é abolida nos regimes totalitários” (p.172). Somente alunos puro-sangue puderam retornar à Hogwarts para cumprir o ano escolar. O direito à educação foi

negado aos alunos nascidos trouxas e todos aqueles que apoiassem os “sangue-ruins” eram considerados ameaças. A família Weasley, por exemplo, além de não ser prestigiada devido à sua classe social, são considerados traidores do sangue.

Todos os mistérios foram desvendados, Harry finalmente descobriu toda a razão por ter sobrevivido à maldição dezessete anos atrás e estava muito perto de enfrentar Voldemort cara a cara. Os professores e alunos leais à Dumbledore e Harry, se juntaram à luta: o castelo de Hogwarts estava prestes a ser invadido e logo se tornaria um campo de batalha.

Pouco tempo antes da batalha, Voldemort entrou na mente de todos os presentes no salão comunal e ofereceu uma opção para que a guerra não acontecesse: *“Sei que estão se preparando para lutar.”* (ROWLING, 2007, p.474), muitos alunos entraram em pânico: *“Seus esforços são inúteis. Não podem lutar comigo. Não quero matar vocês. Tenho grande respeito pelos professores de Hogwarts. Não quero derramar sangue mágico.”*. (ROWLING, 2007, p.474).

A condição para que não houvesse a batalha era entregar o menino que sobreviveu para ele: *“Entreguem-me Harry Potter e serão recompensados.”* (ROWLING, 2007, p.474). Os propósitos da Batalha de Hogwarts iam muito além da salvação do menino Potter, pois os opositores de Voldemort não aceitariam viver sob seu domínio, suas crenças e valores. Dessa forma, os professores e alunos maiores de idade, decidiram levar o confronto à diante.

Como esperado, a personagem Hermione assume um papel ativo como guerreira na Segunda Guerra Bruxa, ajudando a destruir as últimas horcruxes que estavam dentro da escola e enfrentando todos aqueles que estavam lutando por Voldemort:

Um jato de luz vermelha passou a centímetros de Harry: Hermione tinha contornado o canto por trás dele e lançado um Feitiço Estuporante⁸² direto na cabeça de Crabbe. Errou apenas porque Malfoy tirou o colega do caminho. – É aquela sangue-ruim! *Avada Kedavra*⁸³! Harry viu Hermione mergulhar para um lado, [...]. (ROWLING, 2007, p.490)

⁸² O feitiço estuporante (Estupefaça) é um feitiço que derruba o alvo, tornando-o inconsciente. Este feitiço é excepcionalmente útil em duelos, pois pode terminar rapidamente um duelo sem causar danos permanentes.

⁸³ A Maldição da Morte, é a pior das três Maldições Imperdoáveis, faz com que um raio verde saia da varinha e atinja o alvo instantaneamente, matando sem deixar rastros ou sinais visíveis. Informações disponíveis em: <https://wikipotter-more.fandom.com/>.

Mesmo após muitos colegas serem mortos na batalha, incluindo um dos irmãos gêmeos de Rony, Fred Weasley, Hermione é o ponto central da razão, a garota tenta focar no plano de destruir as horcruxes restantes e assim, derrotar Voldemort para sempre:

- Nós lutaremos! – disse Hermione. – Teremos que lutar para chegar à cobra! Mas não vamos perder de vista, agora, o que devíamos estar fazendo! **Somos os únicos que podemos pôr fim a isso!** Ela estava chorando também, e enxugava o rosto na manga queimada e rasgada enquanto falava, mas inspirou profundamente mais de uma vez para se acalmar e, sem largar Rony, virou-se para Harry. – Você precisa descobrir onde Voldemort está, porque a cobra está com ele, não? Faça isso, Harry... espie a mente dele! (ROWLING, 2007, p.490, grifo nosso)

Nos últimos capítulos de *as Relíquias da Morte* (2007), todo o mistério sobre a razão de Harry ter sobrevivido foi revelada: Ao tentar matar Harry, a maldição lançada ricocheteou, pois a mãe do garoto havia lançado um encantamento que protegia o filho de qualquer coisa, Harry foi salvo pelo amor incondicional da mãe. No entanto, parte da alma de Voldemort ficou grudada no único ser vivo que estava no quarto: o bebê Harry Potter. A prova disto é a sua cicatriz em forma de raio na testa. Voldemort desconhecia essa parte da história e sem querer acabou criando outra horcruxe que vivia dentro de Harry; isso explica o porquê da ligação entre a mente de Harry e a do Lorde das Trevas.

Todas as lacunas da série literária são preenchidas no último livro e felizmente, Harry consegue derrotar o bruxo mais temido de todos os tempos. Gladstein (2004), enxerga Hermione “não apenas como uma companheira de dois protagonistas masculinos (Harry e Ron), mas um membro igual e essencial.” (p.50, tradução nossa⁸⁴).

Após a queda de Voldemort, o narrador conduz o leitor para dezenove anos depois: o trio de garotos se torna um trio de adultos. Harry e Rony se tornam aurores e Hermione, nada menos do que a nova Ministra da Magia, pronta para criar um departamento de defesa das criaturas mágicas e lutar por aqueles que sempre foram marginalizados, assim como ela. Harry se casa com Gina Weasley e Rony com Hermione, a última passagem da série relata o embarque de seus filhos para

⁸⁴ Gladstein sees Hermione not as just a sidekick to two male protagonists (Harry and Ron) but "an equal and essential member. (GLADSTEIN, 2004, p.50)

Hogwarts. Os garotos estão prontos para viver as aventuras do mundo mágico e graças aos seus pais, poderão viver livres, longe de ameaças e regimes autoritários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura exerce a função de aprimoramento do ser humano, tendo o poder de transformar as pessoas, tornando-as melhores. E a leitura, permite ao leitor, a identificação com os personagens, a vivência de suas angústias, problemas e também suas conquistas. Ao final da leitura, o leitor se torna mais maduro, pois a literatura permite que este faça reflexões acerca da realidade humana e suas ações sociais.

Uma vez que o mundo contemporâneo está cada vez mais padronizado, a função da literatura está em despertar os leitores para a vida real, instigá-los à reflexão acerca dos temas presentes nas obras, com o objetivo de fazer com que o ser humano se torne cada vez mais crítico e ciente da realidade que o cerca. A indústria cultural produz textos nos quais o leitor fica submerso no mundo idealizado, o mundo onde os problemas e as dificuldades se resolvem em um passe de mágica.

A partir desta idealização, o leitor não é forçado a pensar e nem a levantar questionamentos, pois as histórias funcionam como um escape da realidade. O enredo das histórias é sempre igual, os personagens não possuem profundidade e a linguagem é simplificada. Todas essas características não correspondem à obra *Harry Potter*, que ao contrário da maioria das produções de massa, faz o leitor vivenciar todas as aventuras do trio de protagonistas e ao mesmo tempo ficam submersos no universo fantástico. Os problemas sociais do mundo real são fortemente representados na série literária. Através dos trechos da narrativa que foram analisados neste trabalho, percebe-se o preconceito escancarado que a personagem Hermione Granger sofre: por ser mulher e também nascida trouxa.

A sociedade pós-moderna corresponde aos avanços tecnológicos e de mercado - econômico, político, social e cultural. O conceito de pós-modernidade se tornou tema de diversos estudos relacionados à literatura, à arte e à teoria social. Conforme Andrade (2017) aponta:

A cultura pós-moderna é, certamente, a mais ampla e influente, pois se adapta como nenhuma outra aos movimentos sociopolíticos e aos adventos tecnológicos. Não restrito apenas a esses fatores, o pós-modernismo é flexível o bastante para comportar os novos rearranjos culturais e apresentar-se como campo fértil a novos estudos teóricos. (2017, p.85)

A repercussão da série literária *Harry Potter* de J. K. Rowling acarretou mudanças nos estudos teóricos relacionados ao subsistema literário juvenil. De acordo com Beckett (2008), após o sucesso do primeiro livro de *Harry Potter*, um novo fenômeno foi criado: a literatura “crossover” ou “de fronteira” que ultrapassa as barreiras da faixa etária da obra.

Rowling é a autora de uma das séries literárias mais comercializadas do mundo, dessa forma, *Harry Potter* se classifica como best-seller. Contudo, a obra não deve ser julgada somente pelo número de vendas, mas sim, descobrir o porquê da série ser tão prestigiada por pessoas de todas as idades. Nas palavras de Andrade (2017):

Historicamente trabalhado por críticos e teóricos simplesmente como um fenômeno de venda, resultante, em grande parte, das influências dos pós-modernismos e da ação do capitalismo na produção artística, foram negados por muito tempo ao best-seller [...] estudos mais profundos de seu caráter sociocultural antes que simplesmente mercadológico. (2017, p.86)

Com o objetivo de analisar a trajetória da personagem feminina Hermione Granger nos sete livros da série literária *Harry Potter*, este trabalho se pautou na desmitificação da má qualidade de algumas obras best-sellers e, como foi exemplificado nos capítulos, a obra de Rowling pode ser classificada como emancipatória por conter temas críticos que dialogam com os preceitos da sociedade contemporânea.

Através dos pressupostos teóricos da crítica feminista, buscou-se retratar os estereótipos atribuídos à mulher e sua inserção no mundo capitalista e patriarcal. O estudo de personagens femininas contribui para que seja feita uma releitura de obras literárias, considerando a relevância da voz feminina e os rastros das concepções patriarcais que perpassam a obra. De acordo com Zinani (2010), “A análise de personagens femininas, em autores consagrados, a partir da experiência da mulher, pode analisar a complexidade, ou não, de sua construção, bem como sua relevância na hierarquia dos acontecimentos.” (p.411).

Conforme mencionado nos capítulos anteriores, o leitor conhece a história através do ponto de vista de Harry, o menino que sobreviveu e o protagonista da série. A partir desta consideração, Francisco (2019) aponta:

No que se refere à Hermione, não temos muitas informações e dados que mostram o *background* da personagem. [...] ela tem um pendor natural para liderar justamente por ser muito estudiosa e entender de vários assuntos, tanto do mundo trouxa quanto do mundo bruxo. Sabemos que seus pais são dentistas e que ela sofre muito preconceito por ser uma bruxa nascida trouxa, principalmente da parte de bruxos puro sangue. (2019, p.34)

A análise contemplou os sete volumes da série literária com o intuito de evidenciar o amadurecimento da personagem feminina em questão. Primeiramente, o leitor tem contato com uma garota “sabe-tudo”, que age de modo um tanto desesperado, pois por ser nascida trouxa, precisava provar para todos a sua capacidade. Além disso, Hermione está acostumada com a visão tendenciosa de gênero, de que a mulher é considerada inferior ao homem, porque a personagem possui contato com a sociedade trouxa e também, percebe o quanto as mulheres são subjugadas no mundo bruxo. Mesmo que de forma inconsciente, Hermione adota uma abordagem feminista para ser valorizada e respeitada como os demais colegas. Na visão de Paula e Siani (2019):

A “arrogância” atribuída a Hermione também é constituída pelo seu lugar social [...], uma vez que quebra com as expectativas sociais atribuídas ao seu grupo, que, segundo o conservadorismo, é considerado “inferior” e deve se comportar como tal, como é valorada por Draco Malfoy (“sangue-ruim metida a besta”). (PAULA; SIANI, 2019, p. 67)

A indignação de que a melhor aluna da turma é uma bruxa “sangue ruim” revela para Paula e Siani (2019), uma “voz social preconceituosa que não aceita rupturas no sistema hierárquico”. Hermione busca pertencimento no mundo bruxo, tenta provar a todo instante seu esforço e mesmo que quebre várias regras visando o bem maior, a personagem ainda assume alguns papéis estereotipados como exemplo, a visão maternal, a submissão às paixões e o esforço para se encaixar no “padrão de beleza” para o baile de inverno. Sobre o mito da beleza Sartori e Schnorrenberger (2019) pontuam:

Através das telecomunicações e do mercado de consumo, a ideia de beleza foi importada como parte da identidade feminina, atuando como novo mecanismo de dominação dos corpos das mulheres [...] é possível explicar que a beleza tornou-se um conceito mítico utilizado pelo patriarcalismo para a

manutenção dos papéis de gênero na sociedade moderna que vem delimitando os estereótipos na sociedade. (2019, p. 24)

Ainda nas palavras das estudiosas, “o patriarcalismo, enquanto um sistema social é baseado em ideias e interesses que perpassaram pela história da humanidade através da memória linguística, falada ou não falada” (p.32). É necessário ressaltar que, a beleza é um instrumento importante para a manutenção do patriarcalismo na sociedade contemporânea.

Mesmo que Hermione apresente em alguns momentos certa “submissão” aos padrões impostos pela sociedade, a personagem possui muitas outras atitudes que a classificam como uma feminista. Hermione se preocupa com as classes marginalizadas, impõe seus pensamentos e se torna uma guerreira. Para Pieta e Teixeira (2018),

A partir das características das personagens que nos são apresentadas, podemos variar relativamente a nossa interpretação – visto que este é um processo subjetivo que vai depender das condições históricas, sociais e culturais em que se encontra o leitor e como ele fará associações intertextuais a partir do que está lendo. (2018, p. 122)

Hermione pode assumir múltiplas identidades no decorrer da série literária e cada leitor, pode se identificar com algum aspecto específico. De acordo com Zygmunt Bauman (2005), a identidade é formada no diálogo entre o sujeito e as representações diretas do contato na vida social, como exemplo, família e amigos, mas também, pelas representações indiretas, que são constituídas a partir da literatura, da arte e de todas as produções culturais.

Hermione desconstrói muitos estereótipos atribuídos ao gênero feminino. O leitor acompanha seu crescimento: dos onze até os dezessete anos de idade e, conforme a personagem vai amadurecendo, seus ideais se tornam mais claros. Seu ativismo político se torna uma ambição e no último capítulo, a informação que o narrador dispõe é de que Hermione se torna Ministra da Magia. Grandes coisas podem ser esperadas da nova Ministra, pois as classes marginalizadas finalmente terão suas vozes ouvidas.

Os estudos sobre a série literária *Harry Potter* se faz muito importante atualmente; Segundo Paula e Siani (2019), “*HP* reflete e refrata a urgência da resistência e da transformação político econômico social” (p.72). Com base na análise literária feita neste trabalho, procurou-se romper com o estigma de que *Harry*

Potter é somente um produto de comercialização, a obra vai muito além da simplicidade que pode aparentar para alguns críticos, pois muitos temas que compõem as narrativas dos sete volumes retratam a realidade vivida pelas pessoas inseridas na sociedade pós-moderna.

Harry Potter permite diversos caminhos e interpretações em diferentes áreas do conhecimento. Neste trabalho, foi priorizada a análise da personagem Hermione e sua trajetória na série literária. A partir das análises, espera-se que o leitor reflita sobre a criticidade com relação à construção das personagens femininas ao longo da literatura. Faz-se necessário desconstruir a ideologia patriarcal no texto e questionar as representações de personagens femininas estereotipadas.

Com o presente estudo, fica evidente a importância da personagem para os estudos acadêmicos de literatura e vida social, também como, contribuição para o rompimento dos estereótipos de personagens femininas representadas em obras canônicas que são engendradas no pensamento patriarcal. Cada mulher possui suas próprias identidades, não existe uma fórmula pronta e cabe à sociedade entender e respeitar as diferenças e as diferentes realidades das mulheres.

Analizando a personagem feminina Hermione Granger, através dos conceitos da crítica feminista, foi possível evidenciar sua classificação como uma feminista da terceira onda. Muitas personagens femininas da série *Harry Potter* possuem papéis fundamentais na narrativa, contudo, neste trabalho a preocupação estava na construção e representação da personagem que faz parte do trio de protagonistas. O trio forma um pilar de sustentação, no entanto, muitas outras personagens são fundamentais para o desfecho da série. Como mencionado anteriormente, *Harry Potter* permite que sejam feitas análises em diversos pontos de vista e o estudo de outras personagens femininas se faz necessário em tempos de luta pela igualdade de gênero, classe e raça.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. *Cultura Letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ADNEY, K. K. *From books to Battle: Hermione's Quest for Knowledge in Harry Potter and the Order of the Phoenix*. Topic: Washington and Jefferson College Review, 54. p.103-112, 2004.

ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. Rio de Janeiro: Editora 34, 1973.

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Teoria da cultura de massa*. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____.; MARTHA, Alice A. P. *Literatura infantil e juvenil: leituras plurais*. 1.ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Orgs.). *Narrativas juvenis: geração 2000*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP. 2012.

ALBRECHT, Karl; ZEMKE, Ron. *Serviço ao cliente: a reinvenção da gestão do atendimento ao cliente*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ALEXANDER, Julie. "The Filmie Heroine". In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves the World: Essays on the Feminist Heroine of Hogwarts*. Jefferson, NC: McFarland and Co, p. 16-33, 2012.

ALÓS, Anselmo Peres.; ANDRETA, Bárbara Loureiro. *Crítica literária feminista: revisitando as origens*. Fragmentum. Santa Maria: Editora Programa de Pós-Graduação em Letras, n.49, jan/jun. 2017.

ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

ANDRADE, Fellip Agner Trindade. *Literatura e Multimeios: O fenômeno Harry Potter*. Revista travessias. ISSN: 1982-5935. v.11, n-03, set./ dez. 2017.

_____. *Harry Potter: A imaginação de uma comunidade*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São João del-Rei, 2017.

_____. *Leituras em rede, autores conectados: o autor na globalização e na era digital*. CES REVISTA, Juiz de Fora, v. 32, n.1, 2018.

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BARTH, Pedro Afonso. *Entre cinderelas e belas adormecidas: representações femininas na literatura juvenil contemporânea*. Entremeios: Revista de Estudos do Discurso, ISSN 2179-3514, v.17, jul-dez./2018. p.289 -299.

BARTHES, Roland. *A morte do autor*. In: _____. *O rumor da Língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BASÍLIO, Márcio Pereira. *Resenha Tempos líquidos*. Sociologias, Porto Alegre, ano 12, nº 23, jan./abr. 2010, p. 438-449.

BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. V1. Fatos e mitos. Trad. de Sérgio Millet. Título original: "Le deuxième sexe". São Paulo: Círculo do Livro, 1949.

BECKETT, Sandra L. *Crossover fiction: global and historical perspectives*. Taylor & Francis e-Library, 2008. p. 58 – 61.

BERENTS, Helen. “Hermione Granger Goes to War: A Feminist Reflection on Girls in Conflict”. In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves The World: Essays On The Feminist Heroine Of Hogwarts*.

BEZERRA, Mário de Quesado Miranda; LOBATO, Mariana Araújo. *Harry Potter e supremacia dos puros-sangues: uma análise sobre intolerância, banalidade do mal e totalitarismo*. Ciências Sociais Aplicadas em Revista –UNIOESTE/MCR – v.19 –nº 36 – 1º sem., ISSN 1982-3037, p.75-87, 2019.

BONNICI, T; ZOLIN, L, O. (org). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das letras, 1996.

_____. *O campo científico*. In: ORTIZ, Renato (Org.); FERNANDES, Florestan (Coord.). Pierre Bourdieu. Tradução de Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

_____. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BORELLI, Silvia Helena Simões. *Campo editorial e mercado: a série Harry Potter*. In: BRAGANÇA, Anibal; ABREU, Márcia (Org.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010. p. 381-398.

_____. Silvia Helena Simões. *Ação, suspense, emoção: Literatura e cultura de massa no Brasil*. São Paulo: EDUC; Estação Liberdade, 1996. p.23 – 53.

_____. *Harry Potter: campo literário e mercado, livros e matrizes culturais*. 2006. 227 p. Tese (Livre-Docência em Antropologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa. (org). *Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CANCLINI, Néstor García. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CÂNDIDO, A. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva. 1976.

CANHISARES, Mariana. *J. K. Rowling e transfobia: entenda a polêmica*. Acesso em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/j-k-rowling-transfobia-entenda-polemica#14> 08 de Julho de 2020.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CECCANTINI, J. L. *Conflito de gerações, conflito de culturas: um estudo de personagens em narrativas juvenis brasileiras e galegas*. Letras de Hoje. Porto Alegre. v. 45, n. 3, p. 80-85, jul./set.2010.

C.F. Susan Buck-Morss, *The Origin of the Negative Dialectics*, Theodor W. Adorno, W. Benjamin and the Frankfurt Institute, Macmillan Free Press, New York, 1977.

CHARMEUX, E. *Aprender a ler: vencendo o fracasso*. Trad. de Maria José do Amaral Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CHATIER, Roger. (org.) *Práticas da leitura*. Trad. C. Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

_____. *O mundo como representação*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 11, 1990.

_____. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo*. Barueri, SP: Manoele, 2010.

CORDOVA, Melanie J. "Because I'm a Girl: I Suppose!": Gender Lines and Narrative Perspective in Harry Potter. *Mythlore*. 19-33. Spring/Summer 2015.

CORNFELD, L. I. "How to Do Things with Magic Words". In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves the World: Essays on the Feminist Heroine of Hogwarts*, p. 125, 2012.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução: Heci Regina Candiani. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2016.

DE LA TORRE, Elizabeth. "The Muggle Hunt". In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves the World: Essays on the Feminist Heroine of Hogwarts*, p. 52, 2012.

DRESANG, E.T. *Hermione Granger and the Heritage of Gender*. In L. A. Whited (Ed.), *The Ivory Tower and Harry Potter: Perspectives on a Literary Phenomenon* (pp.211-242). Columbia, MO: University of Missouri Press, 2002.

DIETZEL, V. L. *Recepção literária na Alemanha: entre o diálogo cultural e algumas escritoras brasileiras contemporâneas*. In: SANTOS, L. C. dos (org.). *Literatura e mulher: das linhas às entrelinhas*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2002.

ECO, Umberto. *Cultura de massa e "níveis" de cultura*. In: _____. *Apocalípticos e integrados*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FEDERICI, Silvia. *Mulheres e caça às bruxas: da Idade Média aos dias atuais*. Trad. Heci Regina Candiani. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2019.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. *Construindo histórias de leitura: a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma “biblioteca vivida”*. 2008. Tese (doutorado) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis. 2008.

_____. ‘Uma cinderela moderna e seus encantamentos: análise da obra *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling.’ In: DEBUS, Eliane Debus; MICHELLI, Regina (orgs). *Entre fadas e bruxas – o mundo feérico dos contos de fadas para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015.

_____.; CARRIJO, Silvana Augusta Barbosa. *A literatura juvenil de autoria feminina e seus reflexos: uma análise da obra conta-gotas*, de Ana Carolina Carvalho. Revista Letras Raras. v.7, n.3, 2018.

FLAHERTY, J. *Harry Potter and the Freedom of Information: Knowledge and Control in Harry Potter and the Order of the Phoenix*. Topic: Washington and Jefferson College Review, 54, p.93-102, 2004.

FOSTER, Tara. “Books! And Cleverness!”. In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves the World: Essays on the Feminist Heroine of Hogwarts*, p. 105, 2012.

FRANCISCO, Beatriz Masson. *Leitores e Leituras de Harry Potter*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

_____. *J. K. Rowling: questões de autoria, subcriação e interpretação*. Website: tolkienista.com: <https://tolkienista.com/2020/10/02/j-k-rowling-questoes-de-autoria-subcriacao-e-interpretacao/>. 2 de Out. 2020.

FRANCHINI, B. S. *O que são as ondas do feminismo?* in: Revista QG Feminista. 2017. Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismoeeed092dae3a>. Acesso em: (07 de novembro de 2020).

FREIER, Mary P. "*The Librarian in Rowling's Harry Potter Series.*" CLCWeb: Comparative Literature and Culture 16.3 (2014): <http://dx.doi.org/10.7771/1481-4374.2197>.

FRIEDMAN, L. Militant Literacy: Hermione Granger, Rita Skeeter, Dolores Umbridge, and the (Mis)use of text, In: G. L. Anatol (Ed.), *Reading Harry Potter Again: New Critical Essays* (pp.191-205). Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2009.

FUNK, Susana Bórneo. *Da questão da mulher à questão do gênero*. In: FUNK, S.B. *Trocando ideias sobre a mulher e a literatura*. p. 17-22, 1994.

_____. *Trocando ideias sobre a mulher e a literatura*. In: Pós-Graduação em Inglês. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 1994. p.18-22.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Do conceito de *Darstellung* em Walter Benjamin ou verdade e beleza. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100512X2005000200004&script=sciarttext>. Acesso em 22 nov. 2020.

GAMBLE, Sarah. *The Routledge Critical Dictionary of Feminism and Postfeminism*. Routledge. Text Copyright. 1998,2001.

GANDHI, Anuradha. *As correntes Filosóficas no Movimento Feminista*. 2ª Edição. 2018.

GARCIA, Carla Cristina. *Breve história do feminismo*. São Paulo: Claridade, 2015.

GERCAMA, Atje. *"I'm Hoping to Do Some Good in the World"*. In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves the World: Essays on the Feminist Heroine of Hogwarts*, p. 34, 2012.

GLASTEIN, M.R. (2008). *Harry Potter and Philosophy* (D. Baggett, S. Klein, & W. Irwin, Eds.). New York, NY: Barnes & Noble.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira; MARTÍNEZ, Juan Parra. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. *Comum. & Inf.*, Goiânia, GO, v.17, n.2, p.139-154, jul./dez. 2014.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura Juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores*. 1.ed. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2012.

GROPPO, Luís Antonio. *Juventude – Ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

GUPTA, Suman. *Globalization and Literature*. Cambridge: Polity Press, 2009a.

_____. *Re-reading Harry Potter*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009b.

HALLETT, Cynthia J.; HUEY, Peggy J. J. K. *Rowling - Harry Potter*. Palgrave Macmillan, 2012.

HIDALGO, Alexandra. *"Unstoppable Force"*. In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves the World: Essays on the Feminist Heroine of Hogwarts*, p. 66, 2012.

HOOKS, Bell. *Teoria feminista: da margem ao centro*. 1952. Tradução: Rainer Patriota. – São Paulo: Perspectiva, 2019.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

“J.K.Rowling’s Books That Made a Difference.”. O, The Oprah Magazine January 2001. (2011, March 27). Accio Quote! Retrieved May 8, 2011, from <http://www.accio-quote.org/articles/2001/0101-oprah.html>.

KELLNER, Temima Rivka. J.K. *Rowling’s ambivalence Towards Feminism: House Elves– Women in Disguise – in “Harry Potter” Books. The Midwest Quarterly*, vol. 51, no. 4, 2010, p.367+. Accessed 28 May 2020.

KIRK, C. A. *J.K.Rowling: a biography*. Westport, Conn: Greenwood Press. 2003.

KLEIMAN, A. e MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

KLINGBIEL, Christine. “*Hermione Granger: Insufferable Know-It-All or Superhero?*”. In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves the World: Essays on the Feminist Heroine of Hogwarts*, p. 163, 2012.

LAJOLO, Marisa. *O Que é Literatura* São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed. 1995.

_____. & ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAURETIS, T. *A tecnologia do gênero*. In: HOLLANDA, H. B. (Org.) *Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p.206-242.

LOBO, L. *A dimensão histórica do feminismo atual*. In: RAMALHO, C. (Org.) *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999b, p. 41-50.

LONGHI, Naiara. *Sensacionalismo e Jornalismo Popular: um estudo de caso*. In: XXVIII congresso brasileiro de ciências da comunicação, 2005.

MELLO, J.C. *Revista Mulheres e Literatura - Jane Austen e o uso da ironia na literatura inglesa*. Sergipe: UFS. 2016.

MELLO, Carla Gomes. *Mídia e Crime: Liberdade de informação jornalística e presunção de inocência*. Revista de Direito Público, Londrina, v.5, n.2, p.106-122, ago. 2010.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. *Feminismo e política: uma introdução*. 1.ed. – São Paulo: Boitempo, 2014.

MONTELEONE, Joana. *A bruxa que criou Harry Potter*, 2004. Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/a-bruxa-que-criou-harry-potter/>. Acesso em: 30 agosto 2020.

MORAES, Dênis de. *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

OCHSHORN, Judith. *Woman as Witch: The Renaissance and Reformations Revisited*. In S.M. Deats & L. T. Lenker (Eds.), *Gender and Academe: Feminist Pedagogy and Politics*, p. 91-107. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 1994.

OLIVEIRA, Lamartine Gaspar de. *Intolerância, ética e alteridade no fundamentalismo: um estudo sobre a intolerância e a ética na matriz do fundamentalismo norte americano nos séculos xvii a xix*. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado em Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008, p.20.

PAULA, Luciane de; SIANI, Ana Carolina. *Gênero, raça e classe em Harry Potter: a constituição dialógica de Hermione Granger e Belatriz Lestrange*. Cadernos Discursivos, Catalão – GO, v. 1 n 1, p. 47-74, 2019. (ISSN: 2317-1006 – online).

PAULA, Maria Jose Angeli de. *História da Literatura como Provocação à Ciência Literária*. Ática, 1994.

PIETA, Amanda Padilha; TEIXEIRA, Nínia Cecília Ribas Borges. *Identidades em movimento: Hermione e a Pedra Filosofal*. Gláuks: Revista de Letras e Artes-jul./dez./2018 – vol.18 nº2.

_____. *As multiplicidades identitárias de Hermione da série Harry Potter*. Revista de Letras JUÇARA, Caxias – Maranhão, v.03, n.01, p.122-141, ago. 2019.

POMPEU, Gina Vidal Marcílio; SIQUEIRA, Natércia Sampaio. *Liberdade e igualdade: condicionamentos democráticos para o desenvolvimento humano, para o crescimento econômico e à estabilidade social*. In: POMPEU, Gina Vidal Marcílio; CARDUCCI, Michele, SÁNCHEZ, Miguel Revenga (Org.). *Direito Constitucional nas Relações Econômicas: entre o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014. p. 151-176.

RICHE, Rosa Maria Cuba. *Literatura infanto-juvenil contemporânea: texto/contexto – caminhos/ descaminhos*. Perspectiva. Florianópolis, v.17, n.31, p. 127-139, jan./jun.1999.

ROMAN, Gennesis, "Glass Slippers, Fairy Dust, and Feminist Ethics: Perrault and Barrie's Influence on J.K. Rowling's Independent Heroine" (2014). English 502: Research Methods. Paper 4.

ROSA, Natalie. *O que é a cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?* Canaltech, in: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. 13 de Maio de 2020.

ROWLING, J.K. *Harry Potter and the Philosopher's Stone*; Bloomsbury, 1997.

_____. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*; Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter and the Chamber of Secrets*; Bloomsbury, 1998.

_____. *Harry Potter e a Câmara Secreta*; Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*; Bloomsbury, 1999.

_____. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*; Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter and the Goblet of Fire*; Bloomsbury, 2000.

_____. *Harry Potter e o Cálice de Fogo*; Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

_____. *Harry Potter and the Order of the Phoenix*; Bloomsbury, 2003.

_____. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*; Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

_____. *Harry Potter and the Half-Blood Prince*; Bloomsbury, 2005.

_____. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*; Rio de Janeiro, Rocco, 2005.

_____. *Harry Potter and the Deathly Hallows*; Bloomsbury, 2007.

_____. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*; Rio de Janeiro, Rocco, 2007.

SALANI, Milano. *Harry Potter*. Disponível em: www.harrypotter.salani.it. Acesso em: 11 de maio de 2009.

SANTOS, André Leonardo Copetti; LUCAS, Douglas Cesar. *A (in) Diferença no Direito*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

SANTOS, Ana Cristina dos; MICHELLI, Regina; SANTOS, Rita de Cássia Silva Dionísio (Orgs.). *Tramas e sentidos na Literatura Infantil e Juvenil*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019.

SARTORI, Alana Taíse Castro; SCHNORRENBURGER, Neusa. *O processo de dominação dos corpos das mulheres através do “mito da beleza” de Naomi Wolf*. VI Congresso Latino-americano de Gênero e Religião, São Leopoldo: EST, v.6, 2019. P. 24-44.

SCHMIDT, R.T. *A transgressão da margem e o destino de Celeste*. In: SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 7, 1997, Niterói. Anais...Niterói: EdUFF, 1999, p.672-82.

SHAPIRO, Marc. J. K. *Rowling: The Wizard Behind Harry Potter*. St. Martin's Griffin, 2014.

SHOWALTER, E. *A crítica feminista no território selvagem*. In: HOLLANDA, H.B. Tendências e impasses. Rio de Janeiro: Rocco 1994.

_____. *A literature of their own: British women novelists from Brontë to Lessing*. New Jersey: Princeton UP, 1985.

SILVA, Maurício Pedro da. *Literatura e pragmatismo: pressupostos teóricos contemporâneos da crítica literária*. Dialogia, v.2, Out/2003.

SITIVAL, M.; FORTUNATO, S. *Dominação e recuperação na escola: visão de Pierre Bourdieu*. Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2008, Paraná. Anais do congresso. Curitiba: PUCPR, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/lj8us8o>. Acesso em 28 nov. 2020.

SMITH, Sean. *J.K.Rowling: uma biografia do gênio por trás de Harry Potter*. Trad. De Carlos Irineu, Flávia da Rocha Pinto e Iva Sofia Gonçalves Lima. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SODRÉ, Muniz. *Teoria da literatura de massa*. Volume 49. Ed. Tempo Brasileiro, 1978.

SPIVAK, G. *Three women's texts and critique of imperialism*. In: ASHCROFT, B; GRIFFITHS, G.; TIFFIN, H. (Org.) *The post-colonial studies reader*. London: Routledge, 1995, p.269-272.

SUZIGAN, Daiany; FOLLIS, Rodrigo. *Pierre Bourdieu em Harry Potter e a Ordem Da Fênix*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Salto – SP, 2016.

THOMPSON. John B. *Mercadores de Cultura: O mercado editorial no século XXI*. Trad. de Alzira Vieira Allegro. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

THOMPSON, W. V. “*From Teenage Witch to Social Activist*”. In: BELL, Christopher E. *Hermione Granger Saves the World: Essays on the Feminist Heroine of Hogwarts*, p. 181-197, 2012.

TILLY, Louise. “*Gênero, História das Mulheres e História Social*”. In: Cadernos PAGU, 1994. p. 29-62.

TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em Perigo*. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TOLKIEN, J. R. R. *O Senhor dos Anéis*. Tradução: Lenita Maria Rímoli Esteves e Almiro Pisetta. 4ª tiragem. SP: Editora Martins Fontes, 2002.

WALKER, Andrew. *Harry Potter is off to Hollywood – writer a Millionairess*. The Scotsman. 9 de outubro de 2007. Consultado em 19 de outubro de 2020.

WATT, Ian. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. Trad.Hildegard Feist. São Paulo : Editora Schwarcz, 1990.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e sociedade*. Tradução de Leônidas H. B. Hegenberg, Octany Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

WOOLF, Virgínia. *Um teto todo seu*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

XAVIER, E. *Para além do cânone*. In: RAMALHO, C. (Org.) *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.

YUNES, E. Literatura de fronteira: um caso sem ocaso (ou a escritura de Bartolomeu Campos de Queirós). *Revista Textura*, n.29, set./dez. 2013, p.123-131.

ZILBERMAN, R. *Fim do livro, e dos leitores?* São Paulo: SENAC, 2001.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. *Crítica Feminista: Uma contribuição para a história da literatura*. In: *História da literatura: questões contemporâneas*. Caxias do Sul: Educs, 2010.

ZOLIN, L.O. *Crítica feminista*. In: BONNICI, T. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM. p.181-203. 2005.

_____. *Literatura de autoria feminina*. In: BONNICI, T. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM. p. 275-283. 2005.

_____. Questões de gênero e de representação na contemporaneidade. *Revista Letras*, n.41,183-195, jul./dez. 2010.